MENSAGENS DO ALÉM

CARLOS MIRABELLI

MENSAGENS DO ALÉM

OBTIDAS E CONTROLADAS PELA ACADEMIA DE ESTUDOS PSÍQUICOS
CESAR LOMBROSO

ATRAVÉS DO CÉLEBRE

CARMINE MIRABELLI

MIGUEL KARL

Algumas mensagens interessantes, de espíritos altamente evoluídos, corroborando o que o próprio autor deste livro vem expondo, em relação ao Médium, vão,
em seguida, inseridas.

A primeira, do notável psiquiatra, que foi César Lombroso, é admirável, pois é doutrinaria científica, combativa ao mesmo tempo. De espírito tão eminente, quando mesmo ainda na Terra, onde foi um dos mais ilustres pesquisadores de fixismo, não era mesmo de esperar uma mensagem banal. Esse escrito luminoso revela a força de um intelecto privilegiado, qual seja o do patrono e guia astral da "Academia de Estudos Psíquicos César Lombroso". As outras mensagens, seguintes - belíssimas joias - o leitor avaliará por si.

CESAR LOMBROSO

GLORIA IN EXCELSIS!

Salve a gloriosa data de 2 de janeiro, décimo ano registrado no decorrer desse martirológico tão nobremente suportado, dessa missão tão santamente executada, dessa verdade tão audazmente proclamada, em uma sociedade onde tudo é etiqueta, cada palavra uma simples formalidade, cada sorriso o falso verniz de uma bondade que não existe! Salve!

Desponta o albor dessa manhã ridente, que será a conclusão dos séculos e o principiar da eternidade, em cujo limiar estamos! Refulge ora o sol da realidade, da verdade, em que, qual em um espelho, se reflete a veracidade da imortalidade da alma, da sobrevivência de vida, lá aonde toda vida cessa, e a existência de seres pensantes, lá aonde todos julgavam não haver senão espaço, éter, vácuo...

Ei-la confirmada, a existência desse país de maravilhas esplendorosas, dessa pátria sem igual, desse ambiente de trevas e luzes, qual outrora a procura de continentes, cuja existência era tão incerta! Sim, ei-lo, o Cristovam l das campinas astrais, ei-lo, o temerário navegador do mais desconhecido mar, ei-lo, o descobridor dos continentes do espaço sem fim!

Há dez anos que esta nau fende as ondas da malquerença e do preconceito social, em rumo do porto da revelação, que não é outra coisa senão o conhecimento de
que somos uma só família, e que, por mais rancores que tenhamos, perante o fulgente ser, não somos senão irmãos, ligados pelos mais vivos laços de fraternidade, que, saídos do mesmo pai, por mais que nos desviemos, tarde ou cedo, encontrar-nos-emos novamente, qual o pequeno Benjamin2 das escrituras!

Dez anos! Longos e penosos têm sido! Tristes e intermináveis foram muitos de seus dias, em que o querido aniversariante via-se cercado da repulsa pública, perseguido pelos apupos, caricaturizado, desprezado e, contudo, mais firme que o rochedo em pleno oceano, batido pela fúria das vagas, na afirmação dessa verdade, mais científica que a química analítica, mais suave e consoladora que o amor, mais irremovível que um planeta em seu etéreo eixo! Nem um momento de fraqueza ou de vacilação, ao receber as propostas afrontosas para a venda desse dom dos céus, por um punhado de miseráveis niqueis terrenos, a fim de exibir-se como saltimbanco, em feiras! Nem sequer tremeu, nas situações

mais tristes, sem meios de subsistência, continuando firme às injuriosas propostas de traficantes de consciência humana!

Latente e por vezes semi-manifesta, esta mediunidade, que datava da infância, espocou em toda a sua misteriosa grandeza, na data que neste momento celebramos, para experimentar o instrumento, por uma senda, de dor para em seguida eleva-lo à gloria, fazendo de seu nome o mais firme baluarte da causa de Kardec, não só no Brasil, como no estrangeiro, porque o rumor, o eco desses milagres, dessas ressurreições inauditas, transpôs, célere, as fronteiras, e o mundo foi pequeno para conter o som dessas vozes saídas do túmulo.

Bem poucos dos que aqui estão poderão julgar a extensão dos sofrimentos, quer morais, quer psíquicos, por que teve que fazer travessia, quem nesse instante, cercado de fiéis amigos, sorri e nem sequer recorda àqueles tempos amargurados, em que sofreu tudo quanto de mais atroz pode conhecer um coração de pai, de esposo, ou ainda de homem de brio, não podendo cumprir com numerosos deveres, para dar a mais ampla execução ao dever que vozes vindas do céu lhe impunham, quando no entanto lhe era facultado, como outrora a Esaú3, o vender o seu direito de primogenitura por um prato de lentilhas, que muitas vezes o Jacob4 do mercantilismo lhe propunha!

Contar-vos o que foi a sua odisseia nesta capital, seria desnecessário, por-quanto, não houve um dentre os presentes que não seguisse a batalha jornalística, cerrada e firme na infâmia de seu nome, fabricando, por conta própria, toda a sorte de baixezas e vilanias, pretendendo fazer crer tratar-se de um grande charlatão, de um embusteiro, disposto a locupletar-se com o dinheiro dos ingênuos, em antítese, em contradição viva com os atos de dignidade estoica desse homem que preferia ver os seus padecerem, a recuar um passo na senda do mais sagrado dos deveres: o anunciar ao mundo a vinda do Espírito da verdade, que já o próprio Jesus predissera, e esta profecia encontrou hoje a mais plena personificação na causa do Espiritismo!

Lastimais por acaso os órgãos da imprensa que tão estupidamente procederam, levados à defesa dos antigos preconceitos pessoais e sociais, ameaçados pela nossa doutrina, quando ignorais quão profundos e óbvios são os desígnios da Pro-vidência, quando quer levará execução os seus destinos: esta campanha sem igual, em que redundou? Na pesquisa, e uma vez verificada a verdade desses fenômenos, ninguém mais ousou combate-los publicamente, para maior glória do instrumento e conjuntamente, da causa de que se constituirá campeão.

Lamento, sim, e muito, alguns fariseus, que, a título de experiência submetiam-no a toda sorte de provas ridículas, e depois, recearam conceder à imprensa uma entrevista que poderia ter lançado muitas luzes sobre a verdade dos factos, devido a temerem tratar-se de um perigoso charlatão: um deles é o mesmo que ainda hoje procura solapar esta glória tão bem conquistada, com pretensas conferências, para a explicação científica das coisas da magia, em que, embora já não negue a existência de forças extracorpóreas, pretende todavia reduzir o portento da materialização a uma simples exteriorização de fluídos pessoais do médium, que se condensariam, tomando o aspeto que estava na mente, na imaginação do exteriorizado, que desta forma estaria zombando de sua assistência, ao mesmo tempo que das coisas de caráter tão sagrado quanto seja o das comunicações, dessas derradeiras saudações vindas do desconhecido, da parte daqueles entes amados que tão cedo nos tem deixado... pesarosos e com o coração fremente de saudade inextinguível!

Não faltaram, e ainda hoje são numerosos os descontentes, que, como aquele outro, procuram dar uma solução mais material e aniquiladora, à sucessão de fantasmas, cuja real aparição já nem se procura contestar mais, e cuja realidade e personalidade definida não tardarão em serem definitivamente reconhecidas! Esperemos, pois este dia, porque, cada minuto que se escoa, para jamais voltar, aproxima-nos um 306 passo, embora pequenino, deste instante tão esperado!
Enfim, vencida, após oito anos de luta estrênua, a metade do percurso, vedes já qual haja sido o seu fruto: tendo em vista não só a casa de caridade em São Vicente, como ainda o centro de estudos psíquicos, em que neste momento festejais esta augusta data, sendo que em ambas é distribuída a palavra santa que é o pão da alma, e que por si só tem produzido o que nenhum credo houvera

podido: a reanimação de centenas de infelizes desanimados, doentes da alma e que na vida só tinham uma perspetiva: a Morte.

Da doença do corpo já nem se contam, os que tem achado alívio naquela casa de pura caridade, onde cada semana, o aniversariante de hoje dedica a metade de seu tempo aos pobrezinhos e aos pequeninos, deixando de lado o conforto do lar, o carinho dos seus, o próprio interesse, para lutar durante três dias impetuosos com a morte e a aflição, curando e consolando a multidão de consultantes que ali se acotovelam, uns com chagas no corpo e outros na alma, para ambos procurando melhoras, tão carinhosamente distribuídas, por esse homem que nem mesmo em dias feriados folga.

Eis a mais cabal das respostas, a todos quantos objetam que ali não haja senão o lucro pessoal do médium, quando esta asserção está em contraste evidente com a realidade dos factos, porquanto o mesmo, além de seus doentes, tem ainda uma genealogia completa de irmãozinhos necessitados, a quem auxilia cada semana pecuniariamente e de maneira que possam receber este óbolo sem corar, como o preceitua a verdadeira caridade.

E como pode auferir ganhos, quem, em vez de receber, distribui, abandonando ainda o posto de seu ganho, além do lar, tudo para não receber outra paga que a que conheceis tão bem: a ingratidão o.

A repercussão ambiente nota-se positivamente: antes, tudo quanto tivesse referência ao Espiritismo, era sem mais discussão relegado às calendas gregas e ridicularizado, quem tivesse a ousadia de proclamar qualquer ideia semelhante em público, ao passo que hoje, pessoas componentes da elite social, e notáveis em todos os ramos da ciência, desde a jurisprudência até a medicina, tem emprestado o valor de seus nomes prestigiosos à grande causa, estando o Espiritismo no terreno das coisas que não sofrem mais negação implícita, mas que já discutem como uma possibilidade, talvez uma grande verdade do dia de amanhã, corrente essa que se avoluma cada vez mais notoriamente, vendo-se por exemplo o incremento que tem tido, nas livrarias, as obras de fundo kardecista, cujas edições esgotam-se sem cessar.

E quantos já são espíritas convictos, sem, contudo, proclamai-o, devido às posições que ocupam, onde tal proclamação seria mal recebida. É pois com razão o instrumento o principal baluarte da causa, no Estado e quiçá no Brasil, porquanto no estrangeiro já o seu nome está inteiramente consagrado, o que novamente vem confirmar a gíria popular de que nenhum santo faz milagres em casa, alegoria repetidamente confirmada pela experiência, e que ainda uma vez tem a sua aplicação no caso desta faculdade que tem assombrado o mundo inteiro, fazendo a humanidade reviver as lendas dos séculos idos, de que *Paracelsus*5 e *Trismegistus*6 marcam o apogeu.

Hodiernos tempos fizeram-nos conhecer *Home*7, o médium que produziu prodígios, *Crookes*8, o sábio e sincero baluarte da causa que apoiava com a autoridade da sua indiscutida competência científica. E, *Paladino*9, de quem eu servi-me, como o sabeis, como ainda as experiências de *Bourru* e *Burrot* 10, sobre a polaridade humana, acionada, a distância, pela ação de drogas, como ainda o vidro colorido, e enfim Marconi, que ora pretende radiografar ao vizinho Marte, a sua mensagem de boas-vindas, mas todos estes prodígios forçosamente diminuem de brilho, logo que sejam postos em confronto com Carlos Mirabelli, em quem as potências ocultas primaram em dotes e faculdades, que com tal audácia contradizem muitas das regras da ciência oficial, que por vezes parecem um escárnio, um desafio ao mundo e à própria natureza.
Sim, Carlos Mirabelli veio pôr em terra os ídolos do paganismo moderno que não são senão as faltas que se possam praticar contra o próximo, cuja anteposição são as virtudes tão francamente conhecidas neste mundo, e que constituem o Deus Desconhecido, uno e triplo, porquanto é composto de fé, caridade e amor! Sim, eis a missão do instrumento: veio pregar-vos o Deus Desconhecido, pois que o coração dos homens deste século há sido, e é, o mais sacrílego de todos os tempos pagãos!
A sua missão está longe de ser a de um intérprete de falsas grandezas, pois, a começar de sua linguagem, tudo nele tem o cunho da mais peculiar simplicidade, que se concatena com a doutrina que prega, ao passo que os fariseus, falsamente chamados filhos de Jesus, nada mais fazem que ter a

mais bela e sossegada das vidas, sem pensarem no dia de amanhã, e com a única preocupação presente de fazerem uma boa digestão!

Em sua doutrina nada tresanda a orgulho ou presunção, e muito menos a preconceito social, que o mesmo pisou, frisando os seus limites, que devem deter-se lá, onde começa a consciência do homem digno, que por dinheiro algum se vende, sendo que foi esse o altivo sentimento que fez *Savanarola*11 afrontar a cidade de Florença e ir sereno para o suplício, porque a sua consciência era a do justo, e assim caminhou também o instrumento, cercado pelo asco público, perseguido, espancado, conduzido a prisão, centenas de vezes perseguido pelas autoridades, por diversas vezes figurando como réu em processos, maltratado pela vizinhança, que nem mesmo deixava-lhe sossego no mísero casebre em que habitava, mas todas essas vicissitudes foram outras tantas vitórias, porque delas saia seu nome, mais impoluto que nunca, sendo o resultado definitivo o que hoje vemos: a mão de uma justiça invisível pesando sobre todos os seus detratores, quer de um modo, quer de outro, ao passo que, a vítima de outrora, é hoje até indicada como um exemplo a imitar, pela notável constância e força moral de que deu provas. A ampulheta do tempo falou...

Embora estejamos em uma época em que a ciência tem a pretensão de estar em fase de domínio, como o atestam o rádio, as mil e uma maneiras motrizes, os prodígios dos alcaloides sobre o corpo humano, a química, soberanamente extensa, julgando até ter o poder criador divino, não mostra a multidão, tomada em conjunto, ser mais avançada que o população da idade bárbara, porquanto não se escorraça um 308 homem, um ser feito a nossa imagem, por ser ele dotado de ideias avançadas, porque também *Stephenson* 12, operário de minas, assim o fora, e deixou-nos a locomotiva: *Fulton* 13, considerado e vaiado como louco varrido, esmagou a população Nova-Yorkina, com a sua imorredoura glória: o navio a vapor, invenção que representa uma vida de sacrifícios e dissabores; que era *Sir Bell* 14, senão um pobre maníaco, até o momento em que o vosso imperador D. Pedro II 15 chegou ao seu aparelho, no salão de exposição, instante de que datou a sua glória: o telefone!

Eis, oh! Mundo imberbe, oh! Crianças enfaixadas no terreno do progresso espiritual, quão dignos são os rasgos de valor desses homens geniais, desses vedetas do progresso, sem os quais não séries, ainda mais que vossos antepassados trogloditas, e, contudo, cada vez que um desses gênios vem visitar-vos, é alvo de todas as perseguições e injustiças e para sustentar as suas ideias, tem de enfrentar o frio, a fome e a miséria! Que o digam o autor da porcelana e *Dante* 16, o emblema que melhor simboliza as aspirações do povo da península itálica! Não houve um... um só desses arcanjos da ciência, que não registrasse em seus anais, horas de amargura... e hoje são consagrados!

Assim como a vacina, o cabo submarino e o motor de explosão, refulgirá amanhã o Espiritismo, embalando a humanidade em novos ideais, e descortinando-lhe horizontes que jamais haviam sido previstos pela ciência oficial: a telepatia, mistério polientoso, fará tudo quanto o aparelho de *Marconi* 17 não conseguira, pondo-nos ao mesmo tempo em estreita conjunção com esse país de sombras, onde estão aqueles a quem tão amargamente chorais, julgando-os adormecidos para sempre, sob a lousa tumular, quando pairam sorridentes na região de pura luz, perdidos em uma felicidade sem par...

Na contemplação desses mundos avançados que adejam no espaço sem fim, ornados de mil encantos feiticeiros: mares coloridos, montanhas verdejantes, mais alterosas que o Himalaia, oceanos fulvos, estourando em ondas róseas de encontro a rochedos nacarados, bosques de cogumelos e linches gigantes, charnecas espraiadas - estranhamente silenciosas e desertas, campinas floridas e orvalhadas - onde também, como cá, os grilinhos e escaravelhos estabeleceram morada entre as flores e a relva.

Quando do outro lado, bosques, perto dos quais os da Califórnia seriam musgos, erguem acima das nuvens a copagem orgulhosa, dessa multidão de galhos e ramos, que jamais conheceram o machado, esse instrumento de brutal destruição. Repouse, oh! Continentes da Via Láctea! Dormi, oh! Selvas uranianas, o vosso sono eterno; exultai, campinas loiras de Júpiter! Jamais a mão do homem terreno irá profanar esses tesouros de luz e cor, o conjunto áureo dessa natureza esplendida, primores cuja posse só é dada aos que em vida glorificaram a Deus, amando o próximo, feito a sua imagem e

semelhança. Ei-la que desfila a legião inumerável de mundos cintilantes... para perder-se no horizonte longínquo!

Sim, o que vos digo não é uma quimera, não, pois a ideia que até hoje tendes tido, de ser vosso pequeno planeta o centro de toda a vida e o único habitado, tem sido uma fonte produtora de mesquinhez e orgulho, quando em realidade os mundos são tão numerosos quanto os grãos de areia... Uma poeira espalhada nas paisagens do céu!

Será esse mais um ponto que a ciência dos espíritos virá esclarecer, não sendo esse conhecimento inferior, em utilidade e como fator do progresso, ao benefício que auferimos da máquina a vapor! As multidões, compreendendo enfim o nada de seus clamores e preconceitos, o porquê de suas dores, erguerão os olhos ao céu, e então Lúcifer chorará sua primeira lagrima...

Eis porque foi apupado e traído, aquele que hoje glorifica o natalício de dez anos de infrene batalhar, pela regeneração dessa humanidade que jamais soube reconhecer os seus verdadeiros benfeitores, aplaudindo, no entanto, os embusteiros que sabiam adular-lhes os defeitos, mas, o remédio de paladar desagradável é geralmente o mais eficaz: outrora, na Galileia, Jesus foi repelido, porque dizia verdades!

Contudo, a casa de Caridade, solenemente inaugurada em 12 de agosto de 1914, justamente quando rebentava um dos mais terríveis cataclismos que nesta data abalou o mundo, continuou sempre florescente, embora por vezes lutasse enormemente com dificuldades, resultantes do pronto esgotamento das receitas, quando as despesas acumulavam-se sem cessar, e isto em uma época de calamidade, como foi o quatriênio da guerra fatal, em que a crise financeira chegou ao auge; e ali, naquele recanto de terra brasileira, embalada pelo murmurar eterno do oceano, ressoava a palavra de paz e de amor, quando até a própria atmosfera estava saturada de imprecações e cheiro de pólvora: Guerra! Guerra! Era o grito de todas as bocas, e no templo da caridade, entre poucos fiéis, só se pensava em amor e na caridade!

Veio após, a negra epidemia, que varreu impiedosamente tantas vidas preciosas, e foi então que, quando a própria ciência se confessou impotente e os meios eram insuficientes, para dar guerra ao mal cujo bacilo era desconhecido, a homeopatia, receitada astralmente, pôde lenir, de maneira imprevista, todas as diferentes manifestações do grande mal, atacando-o, quer em sua forma intestinal, contra a qual os sais do bismuto foram impotentes, como na pulmonar, em que as velhas fórmulas clássicas, guiadas pela poção de *Todd* 18 e amparados pelos antitérmicos e vesicatórios, encontravam a cada passo incompatibilidades, porquanto, nos casos em que a morosidade era geral, a terapêutica aplicada, por exemplo em um caso pulmonar, já contrapunha-se aos agentes curativos da ação intestinal, formando, com os ácidos do estômago e as secreções glandulares, combinações não homogêneas, ponto que vos é capitalmente desconhecido, porque não tendes os meios de estudardes o mecanismo das combinações múltiplas que tem lugar no mais enigmático dos laboratórios: o corpo humano, onde além de tudo o pensamento tem ação modificadora absoluta, a que estão sujeitas não somente as células, mas tudo quanto dissolvendo-se no sangue, entre a fazer parte das mesmas. Duvidareis por acaso de que a tristeza produza anemia e depressão geral? Tende, pois a certeza de que o "Crer" é o mais poderoso dos alterantes, quer da composição geral do sangue, como ainda das excreções. Negareis que o medo e o temor, que secam as fontes excretórias, possam produzir a prisão de ventre? O "Temor" é o pior dos agentes mórbidos e contra o qual as fumigações de cloro, e nem mesmo o poderoso ácido Crômico podem ter ação: eis porque vos reafirmo que as correntes de pensamento, quando más, são deletérias.

Pois bem, essa incontestável vitória, tão categoricamente comprovada na gripe, não deve humilhar os representantes da ciência oficial, mas sim incitá-los ao estudo dessa luz divina, que o nosso festejado tão bem soube propagar e proclamar, fazendo jus ao ditado que afirma ser tudo espírito: pois bem, por minha vez vos digo que, se nem tudo é espírito, nada há que não esteja sujeito a sua ação, que é prepotente e criadora.

Infelizmente nem só os adversários foram os únicos obstáculos com os quais o médium teve de manter luta, pois, mesmo os ditos espíritas, aqueles que se proclamavam fiéis adeptos do ensinamento de Rivail, o imorredouro Kardec, não cansaram de lançar-lhe a excomunhão e de persegui-lo, e por vezes tão rudemente, como até os próprios incrédulos não ousavam fazê-lo: estes fariseus além de persegui-lo em sua pessoa, procuravam ainda cortar-lhe os meios de ganhar honradamente a subsistência, com o fruto de seu trabalho, e reputando-o ainda curandeiro, que receberia de seus pobres clientes, (!) dinheiro, meio esse pelo qual o seu ganho seria fabuloso, permitindo-lhe uma vida de dissipação, quando, como bem o sabeis, o seu exemplo tem sido o do mais perfeito desinteresse, tendo a registrar tão somente perdas, e em relação ao seu modo de viver, vo-lo sabeis austero e severo para com a sua pessoa, que é o único ser para o qual não existe aquela generosidade proverbial, aquela bondade nunca desmentida.

Esses sim, são verdadeiros pobrezinhos, pois que, por experiência própria, tiveram, em maioria, a ocasião de travar conhecimento com a bondade do aniversariante, a quem repudiam, porque ele condena muitas de suas práticas supersticiosas! Mil bravos, pois, a falange, que, não atendendo às opiniões da sociedade em que viviam, puseram-se, em plena tempestade, ao lado desse homem que jamais cessou de repetir que, fora da caridade não há salvação e que o orgulho é o cancro da alma!

Salve, pois! Viva a data do dia de hoje, em que, apesar de toda a resistência das legiões cesarianas, a lousa tumular se levantou, e os mortos de ontem, anunciam hoje a existência da mais verdadeira e gloriosa vida!

Continuai, pois, sempre firmes nos estudos, porque, neste momento, certo estou de que levareis a cabo, a grande obra que nós, cá no espaço, conjeturamos. Não combatei os que vos combatem, porque, contra os vossos factos não há argumentos possíveis, e breve está o dia em que será reconhecida a maior das leis moral e científica: Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sem cessar; a paz dos planos superiores paire sobre vós!

Fé e confiança, Adeus CÉSAR LOMBROSO O psiquiatra

Notas Explicativas

Cristóvão Colombo[1]: (local e data de nascimento incertos - Valladolid, 20 de maio de 1506) foi um navegador e explorador, responsável por liderar a frota que alcançou o continente americano em 12 de outubro de 1492, sob as ordens dos Reis Católicos de Espanha, no chamado descobrimento da América. Empreendeu a sua viagem através do Oceano Atlântico com o objetivo de atingir a Índia, tendo na realidade descoberto as ilhas das Caraíbas (Antilhas) e, mais tarde, a costa do Golfo do México na América Central. Seu nome em italiano é *Cristoforo Colombo*.

Benjamim[2]: Benjamim foi, segundo narra a Bíblia, o filho mais novo de Jacó ou Israel com sua mulher Raquel, que morre no seu parto. Benjamim foi o único irmão por parte de mãe de José, que se tornaria mais tarde governador do Egito. Foi da descendência de Benjamim que surgiu o primeiro rei de Israel, Saul.
Esaú[3] e **Jacó**[4]: *Esaú e Jacó* é uma história do livro de Gênesis, parte integrante da Bíblia. Trata da relação entre os filhos gêmeos de Isaque e Rebeca. Segundo a tradição, o filho primogênito tinha direitos exclusivos. Dentre os gêmeos, o que nascera primeiro fora Esaú. A mãe tinha preferência pelo mais novo, Jacó, chegando a planejar junto com ele, para enganar o pai que estava velho e já não enxergava bem.

Rebeca ajudou Jacó a passar-se por Esaú, para roubar o direito deste. O fato cria uma inimizade grande entre os gêmeos. No entanto, nos capítulos 32 e 33 de Gênesis nós encontramos a reconciliação destes dois irmãos. (Wikipédia). "Um dia, quando Jacó estava cozinhando um ensopado, Esaú chegou do campo, muito cansado, e foi dizendo: Estou morrendo de fome. Por favor, me deixe comer dessa coisa vermelha aí? Jacó respondeu: Sim, eu deixo; mas só se você passar para mim os seus direitos de filho mais velho. Esaú disse: Está bem. Eu estou quase morrendo; que valor tem para mim esses direitos de filho mais velho? Então jure primeiro, disse

Jacó. Esaú fez um juramento e assim passou a Jacó os seus direitos de filho mais velho. Aí Jacó lhe deu pão e o ensopado. Quando Esaú acabou de comer e de beber, levantou-se e foi embora. Foi assim que ele desprezou os seus direitos de filho mais velho." Gêneses 25: 29-34 (Versão: NTLH)

Paracelso[5]: Paracelso, pseudônimo de *Philippus Aureolus Theophrastus Bombastus von Hohenheim*, (Einsiedeln, 17 de dezembro de 1493 - Salzburgo, 24 de setembro de 1541) foi um médico, alquimista, físico, astrólogo e ocultista suíço-alemão. A ele também é creditado a criação do nome do elemento zinco, chamando-o de *zincum*. Seu pseudônimo significa "superior a Celso (médico romano)". No estudo da sua biografia, fato tem sido gradualmente separado da crença, mas nenhum acordo foi alcançado no que respeita à natureza e sentido de seu ensino. Ele é considerado por muitos como um reformador do medicamento. Também é aclamado por suas realizações em Química e como fundador da Bioquímica e da Toxicologia. Ele aparece entre cientistas e reformadores como Andreas Vesalius, Nicolau Copérnico e Georgius Agricola, e, portanto, é visto como um moderno. Por outro lado, sempre possuiu uma aura de místico e até mesmo a obscura reputação de mago.

Trismegisto[6]: Hermes Trismegisto (em latim: *Hermes Trismegistus*; em grego *Ἑρμῆς ὁ Τρισμέγιστος*, "Hermes, o três vezes grande") é o nome dado pelos neoplatônicos, místicos e alquimistas ao deus egípcio Thoth (ou Tahuti), identificado com o deus grego Hermes. Ambos eram os deuses da escrita e da magia nas respectivas culturas.

Home[7]: Daniel Dunglas Home (Currie, 20 de março de 1833 - 21 de junho de 1886) foi um espiritualista escocês, famoso por suas alegadas capacidades como médium e por sua relatada habilidade de levitar até várias alturas, esticar-se e manipular fogo e carvões em brasa sem se machucar [1]. Ele conduziu centenas de sessões durante um período de 35 anos — às quais compareceram muitos dos mais conhecidos nomes da Era vitoriana — sem ter sido exposto de forma conclusiva ou pública como uma fraude [2]. Home nunca cobrou dinheiro por suas sessões e apresentações espiritualistas, pois ele considerava que havia sido designado espiritualmente com a "missão de demonstrar a imortalidade".

Crookes[8]: Sir William Crookes, (Londres, 17 de junho de 1832 - Londres, 4 de abril de 1919) foi um químico e físico inglês. Frequentou o *Royal College of Chemistry* em Londres, trabalhando em espectroscopia. Em 1870 Crookes decidiu que a ciência tinha a obrigação de estudar os fenômenos associados com o Espiritismo (Crookes, 1870). A julgar por cartas de família, Crookes já tinha desenvolvido uma visão favorável ao Espiritismo por volta de 1860 (Doyle, 1926: volume 1, 232-233). No entanto, ele estava determinado a conduzir sua investigação de forma imparcial e descreveu as condições que ele impunha aos médiuns da seguinte forma: "Deve ser na minha própria casa e com minha própria seleção de amigos e espectadores, sob minhas próprias condições e podendo eu fazer o que achar melhor quanto a dispositivos" (Doyle, 1926: volume 1, 177).

Entre os médiuns que ele estudou estavam Kate Fox, Florence Cook, e Daniel Dunglas Home (Doyle, 1926: volume 1, 230-251). Os fenômenos que ele testemunhou incluíram movimento de corpos à distância, tiptologia (comunicação dos espíritos por meio de pancadas), alteração de peso dos corpos, levitação, aparência de objetos luminosos, aparência de figuras fantasmagóricas, aparência de escrita sem intervenção humana e outras circunstâncias que "sugerem a atuação de uma inteligência externa" (Crookes, 1874).

Paladino[9]: Eusápia Palladino (Minervino Murge, 31 de março de 1854 - Nápoles, 9 de julho de 1918) foi uma médium italiana. Foi a primeira médium de efeitos físicos a ser submetida a experiências pelos cientistas da época, tais como Alexandre Aksakof, César Lombroso, Charles Richet, Enrico Morselli, Pierre Curie e outros. Nos Estados Unidos foi descrita como uma médium que poderia usar de truques quando o seu dom lhe falhava, embora Hereward Carrington estivesse convencido de que ela podia efetivamente realizar atos sobrenaturais.

Bourru e Burrot[10]: Doutores Bourru e Burrot, autores de "*De la Suggestion Mentale et des Variations de la Personnalité*" e outros estudos sobre a hipnose, sonambulismos, etc. (Fonte: Gabriel Delanne - Pesquisas sobre Mediunidade - Paris, 1923).

Savanarola[11]: Girolamo Savonarola (Ferrara, 21 de setembro de 1452 - Florença, 23 de maio de 1498), cujo nome é por vezes traduzido como Jerônimo Savonarola ou *Hieronymous Savonarola*, foi um padre dominicano e, por curto período, governou.

Stephenson[12]: George Stephenson (09 de junho de 1781 - 12 de agosto de 1848) foi um engenheiro civil inglês e engenheiro mecânico que construiu a primeira linha ferroviária intermunicipal pública no mundo para usar locomotivas a vapor, o *Liverpool and Manchester Railway*, que inaugurou em 1830. É reconhecido como o "Pai das Ferrovias".

Fulton[13]: Robert Fulton (Little Britain, 14 de novembro de 1765 - Nova Iorque, 24 de fevereiro de 1815) foi um engenheiro e inventor estadunidense que é amplamente creditado com o desenvolvimento do primeiro barco a vapor comercialmente bem sucedido. Em 1800, ele foi contratado por Napoleão Bonaparte para projetar o *Nautilus*, que foi o primeiro submarino prático na história. Ele também é creditado por inventar alguns dos primeiros torpedos navais do mundo para uso pela Marinha Britânica.

Sir Bell[14]: Alexander Graham Bell (Edimburgo, 3 de março de 1847 - Nova Escócia, 2 de agosto de 1922) foi um cientista, inventor e fundador da companhia telefónica Bell. Embora historicamente Bell tenha sido considerado como o inventor do telefone, o italiano Antonio Meucci foi reconhecido como o seu verdadeiro inventor, em 11 de junho de 2002, pelo Congresso dos Estados Unidos, através da resolução W. 269 [3]. Meucci vendeu o protótipo do aparelho a Bell nos anos 1870.

D. Pedro II[15]: Pedro II (Rio de Janeiro, 2 de dezembro de 1825 - Paris, 5 de dezembro de 1891), alcunhado o Magnânimo [1] [2] foi o segundo e último soberano do Império do Brasil, tendo reinado o país durante um período de 58 anos. [nota 1] Nascido no Rio de Janeiro, foi o filho mais novo do imperador Pedro I do Brasil e da imperatriz Dona Maria Leopoldina de Áustria e, portanto, membro do ramo brasileiro da Casa de Bragança. Pedro II esteve na exposição de Filadélfia, Estados Unidos, em 1876, ocasião em que Alexander Graham Bell demonstrou a sua nova invenção: o telefone. Provavelmente, Pedro II foi o primeiro brasileiro a usar um telefone. Na ocasião, ele citou o clássico de William Shakespeare em *Hamlet*: *Ser ou não ser*, para em seguida exclamar: Esta coisa fala! Consta que teve relevante participação na divulgação e no posterior financiamento do invento.

Dante[16]: Dante Alighieri (Florença, 10 de junho de 1265 - Ravena, 13 ou 14 de setembro de 1321) foi um escritor, poeta e político italiano. É considerado o primeiro e maior poeta da língua italiana, definido como *il sommo poeta* ("o sumo poeta").

Marconi[17]: Marquês Guglielmo Marconi (Bolonha, 25 de abril de 1874 - Roma, 20 de julho de 1937), por vezes Guilherme Marconi, foi um físico e inventor italiano. Inventor do primeiro sistema prático de telegrafia sem fios (TSF), em 1896.
Todd[18]: poção tónica que é constituída por uma mistura de 5 g de tintura de canela, 40 g de aguardente, 30 g de xarope simples e 75 g de água. Fonte: poção de Todd in Termos Médicos

BENTO XV
SOBRE ESTA PEDRA FAREIS VOSSA IGREJA

Sim, minhas boas ovelhas bem-amadas, sou eu mesmo, aquele a quem em vida respeitastes como chefe da cadeira de São Pietro, e que ora, tendo deixado o invólucro carnal, vem perante todos desmentir o que em terra chefiara. Aquilo que em vida mais caro me fora, hoje aparece-me sob aspecto desagradável: o catolicismo. Grande Céu! Como pude eu querer rebaixar os arcanos divinos? Como pude eu jamais outorgar-me uma autoridade que jamais existiu e presidir estas pompas e púrpuras? Como pude eu julgar o Cordeiro tão reduzido, a ponto de estar eu, pseudo-

pastor seu na Terra, envolvido num luxo imperial? Usou alguma vez de artifícios este grande iniciado?

Oh! Vergonha sem par a minha! Eu, que me julgava completamente remido e com direito a um posto no céu, ver-me ora mergulhado num invencível torpor e em meio de sombras, não podendo contemplar o esplendor "que eu sei" existir lá fora... oh! Amargura sem nome! Oh! Chagas sacras! Como pude eu vir cair nesta região, que "não me é desconhecida", e que, contudo, não posso compreender e nem mesmo recordar-me de uma coisa!

Que mistério é esse? Que são essas mil luzes que de vez em quando entrevejo ao través das minhas obscuridades?

Parti pleno de confiança, adormeci com toda a calma, julgando despertar entre os anjos, e ora eis-me em penumbra, porque fui chefe de uma seita que não prega o puro amor, o sincero desinteresse, a lealdade, mas tão somente a aparência, a hipocrisia, o jesuitismo, o atraso anti-secular! Nossa seita é bem a causa mor de parte da desarmonia reinante, porque o nosso primordial defeito é a intolerância. Para os que não professam os nossos credos, os nossos ignaros simbolismos, para esses, só temos uma coisa: frialdade. Sentimos entre nós e eles como que um abismo! E o nosso amor para com os nossos próprios confrades, o que é ele? Não é ele um estúpido mito, sem desinteresse, sem infinita dedicação? Nesse amor choco, toda e qualquer liberdade é pecado, e o afeto limita-se até onde começam as ladainhas!!!

A nossa caridade o que é? Horror! Horror!

Vemos tantos pobres sofrendo por esse mundo além e, no entanto, nosso coração não nos diz termos para com eles obrigação alguma, pois que, nas "festas de caridade", enchemos de esmolas e dádivas diversas, a um pobre mortal, obeso e pecador, a quem chamais de padre ou ministro de Deus! Então dando para a mantença da Banca Católica (de que todo ignorante é acionista) já tão rica, é fazer obra de caridade? Onde e desde quando? E após termos dado ao padre, parece-nos a nós, ter cumprido já todo o dever, e se damos algum minguado níquel, damo-lo com peso na consciência, ao passo que não nos dói a consciência, ao bebermos e comermos regaladamente, sabendo que na casa vizinha há seres que não tem uma migalha de pão, que choram aflitos, que tem tanto ou mais direitos perante Deus, do que nós!

Oh! Pobres de vós que tal fazeis, e ainda levantais os olhos aos céus e agradeceis a Deus, por não serdes tão miseráveis e estardes na sua "graça"! Será verdade o que estou dizendo ou sonho?

Procurais, eu vo-los digo, *J'Accuse*, esquecer os pobres famintos, quer de pão, quer de amor, sem pensar neles, dizendo em vosso íntimo que o vosso dever está cumprido, porque já levastes o vosso óbolo à Casa de Deus!

Eis aí, ó doce Jesus! — O que eu chefiei; como outrora Pedro que te negou três vezes, eu te neguei toda a minha vida! Perdão, Jesus! Perdão, Supremo! Perdão, humanidade, que ainda hoje lamentais quem se chamou Bento XV, Chefe da Cristandade! Hoje expio e choro, quando me recordo que em tantas mentes infantis engendrei o micróbio vilão.

Só uma consolação brota em meu íntimo, e, contudo, bem pequenina: é a recordação das expensas que eu fiz em favor das nações famintas, após o embate mundial: feliz momento, em que eu não dei senão para pobrezinhos, sem distinção de crença!

Não vos admireis se vos falo assim, apenas poucas horas após minha passagem, oh, não! Se o faço é unicamente porque, tendo chegados os grandes tempos, é necessário que os factos cada vez mais patentes contrabalancem com a errônea e preconceitista crença multissecular, e é por isso que venho auxiliado por *Dante*[2], *Savonarola*[3] e *Rampolla*[4], proclamar a verdade e na expressão bíblica, "adorar o que eu queimara, e queimar o que eu adorara"! *Sic transit, oh! Mundis! Sic transit...*
Jesus quando criou as bem-aventuranças, não o fez com o fim que nós quisemos atribuir, isto é, detestar as máximas do mundo, e convidar-nos a praticar as máximas do Evangelho. Por detestar as máximas do mundo, devereis entender vaidade, inveja, ambição e orgulho, e por evangelho, deveis entender o mais puro amor, a mais infrene dedicação.

Ninguém há a afligir-se dos pecados cometidos, no senso da Igreja, mas sim, todos devem procurar fazer com que cesse o pecado. Trabalhar aos domingos e dias "santos" (?), bem como comer carne na Páscoa e em outras épocas de jejum, não foi jamais pecado nem falta, porque o Infinito está cheio de mundos, os mundos cheios de dias, os dias formando séculos, os séculos desaguando nos milenários, de modo que, presumir o nosso planeta mais privilegiado que qualquer outro, isto sim, seria um pecado. Que salvação poderão esperar os netunianos, que perdidos na noite, não conhecem Roma nem catolicismo? Dizei-me, oh! *Sacro Collegio*. A vossa liturgia, a vossa teologia, poderão condenar ao Inferno, seres que estão tão acima de vós, quanto vós acima dos animais? Concretizar o Inferno, dando-lhe forma e maneira de ser material, já há longo tempo aproximou Roma da antiga Athenas, com o seu templo de Diana, a caçadora, Netuno, o velho e húmido deus das águas e Júpiter, o olímpico.

Inferno, eu o sinto neste momento, e vos digo que ele está em meu coração e arde mais que as chamas, mais que brasa! Nem um bilhão de missas poderão aliviar-me, mas se algum de vós ouvir as minhas palavras, e por consequência praticar uma caridade, esse sim, terá rezado a mais poderosa missa!

O céu? Também este estará em meu coração, quando eu tiver acabado de 317 cumprir o castigo dessa minha falta, e puder voar em direção dessas luzes, que mal diviso, e que, no entanto, encerrarem-se a suma felicidade, essa felicidade de que as católicas descrições não nos poderão jamais dar uma ideia.

Reconheço hoje, o que já nem em vida eu recusava crer, e que somente negava pró-formula: o Espiritismo. Já em vida eu reconheci a exatidão da fenomenologia, e diversos compêndios li a respeito, não tendo, entretanto, chegado ao conhecimento dos verdadeiros tratados e nem mesmo do Espiritismo prático, devido a inominável hipocrisia de meu posto.

O Espiritismo é o espírito Consolador que Jesus nos prometera, e que havia de dizer-nos todas as coisas. O Espiritismo é a puríssima Luz vinda do alto e que vai a todos ensinar a verdadeira religião.

Oh! *Vicarius generalis, Dei in terris*, guarda-te, oh! *Pio XI*[5], para que jamais o véu venha a obscurecer-te os olhos! Se fosse possível mostrar-te o quadro de minha atual existência, até desistirias desse cargo e irias trabalhar humildemente, para ganhar o pão de cada dia! Não é pecado ocupar uma posição elevada, não, mas a de Papa é vergonhosa, porque mercantiliza Jesus e Deus! Miséria sobre o Vaticano! Punição sobre os seus chefes! E eu já estou punido, privado da única felicidade!
Roma é a grande cidade, a Babilónia das sete cabeças, sobre que pousa a prostituta, a grande prostituta secular.

Pio XI, oh! *Vicarius filii Dei*, siga os mandamentos do filho de Deus, do luminoso Ser, que os meus olhos ainda não podem contemplar, faz-te humilde, sai do Vaticano, visita os pobres, os doentes, despe toda a gala, faz-te um outro Cristo, porque, em caso contrário, chorarás, como eu ora choro.

Raiará bem breve a regeneração do mundo que começou com a queda do poder temporal, então só puros espíritos virão habitar esse planeta, então convertido em um céu em festa, e os dias de hoje, tão cheios de peripécias, não serão senão vagas recordações, e algumas de nossas atualidades reais, serão então tidas como lendas!
Os maiores templos católicos servirão então, qual as pirâmides do Egito, de curiosas antiguidades, que serão pesquisadas com curiosidade pelos sábios vindouros. — Não ficará pedra sobre pedra, oh! Nova Jerusalém! Oh! *Nabucodonosor*[6] dos séculos! Ai daqueles cujos nomes não figurarem entre os remidos: serão precipitados nos Lagos dos planetas de fogo e enxofre, dos que ensaiam os primeiros passos na vida.

Vosso tempo é perdido, oh! Homens do: *Introibo ad altare Dei. Ad Deum qui laetificat Juventutem meam Judica me, Deus, et discerne causam meam de gente non sancta(!!!) ab homine iniquo et doloso erue me.*

Sim, perdido é o vosso tempo, porque a nova missa é: "Fora da caridade não há salvação!"

Eis o que vos tinha a dizer o pequeno e humilde aspirante a servo de Deus, na ardente esperança de que todos os que aqui estão queiram dar ouvidos a esta súplica que tresanda a urna funerária e que a propagueis a todos os que careçam da Luz puríssima dos Céus.

Dogma: Amor - Caridade - Indulgência - (A Santíssima Trindade).

BENTO XV O servo de Deus-Uno

BERNARDO DE CLAIRVAUX
SIC TRANSIT...

Vós, os habitantes da Terra, comemorais nesta data, para vós tão fúnebre e lutuosa, mais um aniversário no calendário dos mortos queridos, seres saudosos e sempre chorados, cuja imagem, os anos, ao em vez de apaga-la, a reavivam mais e mais, fazendo transbordar em vossos corações o fel tão acre dessa dor que não tem consolo: a Saudade!

Saudade! Oh! meigo lírio dos campos, que em toda parte esparges o teu perfume suave, quer no coração da mãe que chora o filho adorado, quer no íntimo do homem endurecido no mal, pervertido e réprobo: sempre chega esse dia, por vezes tão demorado, da tua eclosão triunfante; dormitas nos seres inferiores, vives no homem terreno, e irradias, mesclada de suaves harmonias divinas, na etérea seriedade do arcanjo glorioso que vela às portas do plano da beatitude, onde nenhum mal pode penetrar, cujos umbrais são interditos a tudo quanto é inferior! Oh! Por inverossímil que vos pareça, vô-lo digo em verdade, que a saudade das coisas nobres e santas, puras e divinas, é um sentimento celestial!

Lúcifer, o príncipe decaído, não sentirá porventura o seu coração arder em fogueira extensa, ao recordar a sua extinta pompa, na corte do Rei dos Reis?
O *Prometeu*[1] acorrentado não anelará pela volta da liberdade?
Édipo[2] não sentiria fervoroso desejo de voltar à ignorância pacífica em que jazia antes de ter adivinhado a esfinge?

A própria alma do homem, em seus momentos de agrura, quando o seu coração desabafa as torrentes da Dor que o inundam, não entrevê por instantes, como que através de um nevoeiro, de uma paisagem risonha duma outra pátria, onde sabe que encontrará lenitivo para todas as dores, solução para todos os enigmas e satisfação para todas as suas aspirações insatisfeitas? Embora veja tudo isso com os olhos da intuição, não deseja o homem que essa, para ele quimérica entrevisão, fosse real?

Oh! Sim, porque então todas as ações de sua vida teriam um fim; nenhuma de suas ações seria perdida; a justiça finalmente seria feita e todas as suas dores teriam sua justa causa, cujo porque ser-lhe-ia um dia revelado. Ah! Mas esses corações que encaneceram na desesperança, nada mais entreveem após esta terrestre peregrinação senão o vácuo, as trevas e um monte de ossos podres na fria carreira de um lúgubre cemitério, cheio de brancos campanários, com melancólicas aléas de ciprestes, com roseirais que trescalam a Parca implacável, enquanto o sino da capela bimbalha, oh! Ironia suprema, com voz juvenil, o monótono dobre de finados!

Assim aos homens se depara o quadro da vida, o final do Destino ingrato e cruel que há miríades de séculos fustiga a sua grei, concedendo-lhe a infância, com suas delicias e folguedos, quando o presente é um sonho feliz; o passado uma doce recordação; o futuro, um bem tão grande que nem se sabe concebe-lo; e depois vem a vida, com todo o seu infindo cortejo de penas e desilusões tremendas e enfim a maior de todas elas: A Parca, emergindo da campa recém aberta, faminta, medonha, 321 sorrindo com suas faces desdentadas e carcomidas pela carie, e entreabrindo os braços descarnados para o amplexo fatal, chamando a vítima para a consumação de suas gélidas núpcias!

Treme de pavor sem nome, a alma do homem, embora incrédulo e degenerado e num arranco final de fé em desespero de causa, suplica a "Alguém" que sente em si, que o salve, que o faça viver, embora com todos os horrores e sofrimentos, oh! Sim, mas viver, viver para sempre!

Finados! A atmosfera vos parece recoberta de crepe, a brisa vil traz o fétido de cera queimada, de flores e o som de soluços; longas romarias se organizam, em visita à última morada dos restos mortais daqueles que vos precederam na via: intermináveis fieiras de tumbas brancas carregadas de montanhas de flores, tem um aspeto estranho, fantástico e insensato. Milhares de bugias de cera ardem e se consomem sob estalidos, esfumace antes e sem vida qual esses corpos, estes milhares de corpos exangues que jazem no subsolo matematicamente enfileirados, todos na mesma posição, guardando o mesmo alinhamento; uns, corados e juvenis, com aspeto vigoroso, olhos semi-cerrados, em cujas orbitas se espelham as sombras tumulares, cujas cabeleiras negras demonstram a flor da idade: flores apenas murchas, espalhadas em seu redor, eis o último adeus dos seus, a quem há poucas horas apenas deixaram; eis outros, a quem os vermes já começaram a atacar com vigor, dando início ao processo de putrefação: a face encarquilhada e cheia de manchas, os lábios lívidos, os olhos semi-vasados, constituem o quadro típico dessa morada tétrica; além, temos outros espécimes: estes, já há meses deixaram a crosta terrestre e de suas carnes apenas restam retalhos pútridos pendentes aos ossos, já agora à mostra: o aspeto desses seres tristonhos, perfeitamente vestidos e recobertos de pétalas secas de goivos e rosas, com as suas faces vazias, suas orbitas profundas, sem cabelo, na mais completa putrefação, com a mais hedionda das aparências, sim, este aspeto é formidável e à sua contemplação não haveria quem, mesmo o mais insensível, deixasse de estremecer e meditar no tremendo enigma da vida; percorrendo essas frias e escuras celas e passando em revista todo este exército imóvel, todas estas ossadas vestidas e ornamentadas, só então poderíeis ter uma ideia do que é a cidade subterrânea a qual chamais necrópole e que em nada se parece com o ridente exterior de seus mausoléus de mármore e jaspe!
Humanidade! É aqui que finalizam as vossas falsas honrarias, vossos servilismos, tudo quanto julgais que é real e é por isto que, todos vós que só construís sobre a matéria, não achais, de vossos castelos dourados e sonhos de luz outra coisa que caveiras macilentas!

A Morte foi e ainda é o problema que mais obseda os cientistas e filósofos modernos, que sempre se cansam sem resultado, porquanto os primeiros procuram na matéria perecedora a causa de toda a vida, que é apenas a consequência de uma ignota causa primitiva, que não só dirige a formação da matéria como ainda regulamenta o lado moral e espiritual da criação sem fim, e isto por meios que ainda não nos são permitidos conhecer, afim de não ficarmos ofuscados ante a retumbante 322 Realidade que o nosso ego material sempre procura negar ou desconhecer, mas que finalmente reconhece, após ter centenas de vezes tropeçado em sua própria personalidade, que então renega, para reconhecer somente o império do que é grande e sublime, consolador e único na verdade; os segundos procuram nem sempre a verdade, mas geralmente o próprio renome, e é então que surgem sistemas filosóficos que são verdadeiros pesadelos que dão a morte à alma, tão bem quanto a veratrina o dá ao corpo, paralisando os impulsos da fé, dinamizando um falso positivismo e arrastando tudo à ruina, o moral e o material, porquanto os atos de um destes planos repercutem infalivelmente no outro, e trazem as consequências naturais, ou boas ou más, conforme a ação que foi o fator inicial.

Mas, ouso proclama-lo, nem a ciência nem a filosofia, ou ambos conjugados, conseguiram ainda desvendar o porquê deste problema cuja chave só pertence ao Espiritismo, doutrina verdadeiramente vintenista, que reunindo a fé à ciência, harmonizando a religião com o saber das coisas positivas, expõe pela primeira vez, em linguagem acessível a qualquer inteligência, verdades que só haviam sido desde todos os tempos, privilegio exclusivo dos Iniciados, e das castas sacerdotais.
Oh! Vós que chorais! Em espírito e verdade vos digo que inutilmente visitais, no dia de hoje, estas extensas necrópoles, julgando aproximar-vos dos que vos deixaram, porquanto os mesmos, longe de permanecerem, como o pudésseis crer, presos aos seus invólucros carnais, pois, ao contrário, apenas adormecidos, naquele sono que não tem despertar, romperam a sua crisálida e alçaram o voo, admirados, sentindo um bem estar desacostumado, transpondo o espaço com a rapidez do pensamento, vendo-se num país estranho, encantado, até que por fim um clarão súbito fê-los parar: compreenderam seu novo estado em uma inarrável perplexidade, considerando longamente a vida que acabavam de deixar e, só então, entrando no conhecimento do por que das mil perplexidades da vida inverídica por que haviam passado, passando a existir d'então em avante, duma vida imperecível, vindo-lhes a vossa recordação, a vós que haviam deixado em pranto, com o coração opresso e mergulhados em uma dor inconsolável, junto de vós se transportaram n'um fugaz instante, procurando em vão preencher a lacuna que suas ausências entre vós haviam deixado, mas vós, em vossa cegueira e em vosso desespero, sempre fostes surdos a estas vozes que vos chamam ainda, no silencio da noite.

Oh! Todos choram, todos desesperam, todos gritam, em uma ânsia de rever esses entes que a Ceifadora tão cedo roubara ao seu carinho, levando com eles toda a sua alegria e fazendo de então em avante a existência correr-lhes indiferente e gelada como o são as planícies polares, com os seus brancos icebergs, onde só há gelo, sempre gelo...

Saudade! Saudade! Eis o clamor uníssono e invariável! No entanto, eu, que tudo vejo, com a permissão de alguém que é mais que eu, vos declaro, que essa saudade tem por vezes o nome de Arrependimento, de Remorso, e que, gran ou mór parte das ardentes preces, são outras tantas súplicas de perdão!

Sim, porque essa data suprema, num dia como o de hoje, em que se esquecem 323 todos os ressentimentos pueris, tudo isso desperta em nós algo chamado Consciência, e esse algo, vos diz que nem sempre obrastes conforme deveríeis, para com aquele cuja memoria hoje relembrais, sem poderdes conter as lagrimas felinas, que vos requeimam as pálpebras e sulcam as faces. Oh! Meus caros. Não vos digo isso a título de reprimenda, não, mas sim para que, doravante, tendo gravado no coração as verdades que acabo de dizer, trateis de modo diferente, com mais brandura e carinho, com mais dedicação e amor aqueles que vos são companheiros na vida e que, em poucas horas talvez, já não estejam mais ao vosso lado, chamados repentinamente perante o Tribunal Santíssimo, e então, se para com eles não tiverdes desempenhado o vosso dever, quão forte será o remorso que acicatar-vos-á o coração com suas tenazes ardentes! Outro não é o meu intento que o de avisar-vos e prevenir-vos!

Homens da carne! Não chorei os mortos, pois que eles estão todos, sem exceção, vivos e ao vosso lado, participando das vossas alegrias, quando sãs, e procurando lenir os vossos sofrimentos, a vossa presença para eles é constante e não suscetível de esquecimento.

Desprendem-se os laços da carne, mas nunca os do afeto puro, desinteressado e sincero, que permanece firme e constante como a fé do mártir e mais imutável que as lendárias pirâmides que viram desfilar as gerações, as raças, as idades, a evolução quase inteira, alcançaram a vossa era e verão o futuro remoto, sem sofrerem a menor transição, levando a um porvir incerto um eco sempre vivo da dinastia dos *Ramsés*[3]!

E estes séculos, mil vezes centenários, nada são comparados ao afeto que une duas almas, que persevera não só durante a vida terrena, mas continua na vida do Além, e renasce, com mais força e ternura, e enfim, após a última jornada do Ser, quando o Eu, tendo galgado o último degrau da evolução, atingindo a região onde fazem estágio os bem-aventurados, aí se funde na irradiação da fonte original de todo o amor, de toda a afeição: Deus!

Oh, Romeiros lacrimosos! Esses mesmos mortos, aliás vivos, cujos despojos ides visitar, vos acompanham e leem todos os vossos mais íntimos pensamentos, e outra coisa não fazem senão esperar a vossa vinda também, para vos esperarem nos portais da eternidade e vos receberem num estreito amplexo, desabafando então a mágoa que a vossa prolongada ausência lhes causava, porquanto, vendo-vos padecer cruciantes dores neste plano de provações, neste vale de lágrimas, vendo-vos chorar ouvindo os vossos soluções, vendo enfim, como se n'um livro fosse, o pesar que vos esmagava, a felicidade que não lhe era possível, porque a felicidade de quem bem ama consiste em ver feliz a objeto de sua feição: o bem estar próprio é em tudo indiferente e nenhuma ou bem pouca satisfação pode causar.
Felizes d'aqueles que não esquecem, porque eles também serão lembrados e aí dos que esquecem, pois à sua chegada só encontrarão indiferentes e estranhos e na solidão de seu egoísmo terão o seu maior castigo.

Que contraste, que perfeita anteposição é o encontro daqueles que se amam sem tréguas e que a desgraça, a doença ou a pobreza não conseguem separar: em seu afeto, se antecipam em usufruir prazeres somente dados aos privilegiados, aos que já 324 galgaram à doce Mansão.

Aquilo que denominais Morte, sendo o início de uma outra vida, da verdadeira existência, o despertar de um pesadelo, lógico e inteiramente justo é que modifiqueis o caráter da vossa dor, e encarando essa separação como momentânea, qual a viagem longínqua que façam dois amigos, em sentido contrário, para encontrarem-se após algum tempo, e não com o desespero feroz e leonino que fazeis com que ultrajeis o Criador e vacileis em vossa fé, tornando-vos desiludidos, descrentes e

frios para com os vossos semelhantes, quando, estais certos, melhor agradaríeis ao ente perdido, dedicando-vos fraternalmente ao próximo: há tanta dor entre vós; há tantos desesperos humildes, que nem ousam aparecer. Quantos há que choram sem ter quem lhes enxugue o pranto...

Mas direis, ainda ousareis objetar, as vossas provas de perecebilidade das coisas são múltiplas ao passo que nada vos fala de uma vida sem termos. A brilhante *Babilônia*[4], que outrora ofuscava o mundo com sua grandeza e fausto inigualáveis a ponto de querer atingir o céu, com a sua famosa torre, como conclusão foi impedida pela confusão dos idiomas, e, de tanta grandeza, de tão audaciosos empreendimentos, de tão expressivas conquistas, não restam mais que alguns papiros com inscrições ilegíveis, algumas muralhas com hieróglifos, tudo carcomido pelo tempo impiedoso, que não poupa as grandes civilizações como não poupa os grandes homens; *Nínive*[5], a rutila capital, de cujo poderio e progresso as lendas repetem o eco de século a século, que resta senão o nome, quando em seu ciclo era o semi dirigente do mundo? Onde estão estas hostes formidáveis do *Salmanasar Rex*[6], que amedrontou a Ásia? Apenas a História nos diz que na antiguidade existiu uma Assíria poderosa; o que há dos nomes ilustres de Sardanapalo, Cresus e Attíla? Todos esses homens que passaram sobre a Terra, qual ciclones, quais meteoros rubros, não deixaram senão uma vaga tradição das nações que erigiram para dominar o mundo...

Sempre foi a Morte quem tudo isso ceifou, dizeis, não respeitando *Nabucodonossor*[8] mais que *Xenofonte*[9] ou *Cícero*[10], que *Platão*[11] ou *Horácio*[12]; foi ela quem em um sopro anulou o que *Alexandre de Macedônia*[13] fizera em toda a sua vida; foi também ela que relegou na noite dos tempos idos as grandes instituições sociais de *Salomão* e *Solon de Athenas*[14]; foi ainda ela quem deteve *Attila*[15], o asiático, contra quem todo o organismo militar europeu se desfizera inutilmente e ante quem o mundo então conhecido tremia de pavor; foi ela quem precipitou no nada Sodoma e Gomorra, *Herculanum* e *Pompeia*[16], onde regurgitava a vida exuberante; foi ainda e sempre ela, a impiedosa, quem limitou as ambições, as conquistas e os feitos guerreiros anti-históricos de *Gengis-Khan* e *Tamerlan*[17]; foi ela que não poupou sequer *Confúcio*[18], o pregador do Bem, o missionário de Deus, nem *Mahomet*[19], o pai dos crentes, nem *Buda*[20], o iluminado varão, que com a sua doutrina, amoroso estabeleceu uma seita com trezentos milhões de crentes; foi ainda a Parca quem aos árabes roubou *Harum al Raschid*[21], o ultra glorioso e semi-celestial califa, a quem o próprio mundo católico, embora averso, respeitava e a quem *Carolus de Teutonia*[22], denominado o Magno, rendia verdadeiro culto; foi ainda ela que não trepidou em fulminar 325 o califa *Omar*[23], ante quem os guerreiros e embaixadores tremiam confundidos, sentindo-se pequeninos: só Ela não tremeu e executou o crime que ainda hoje, os crentes do Alcorão não lhe perdoam; é ela que personifica o crime, o assassinato triunfante e invencível, e que, desde todos os séculos, sempre e sem cessar, vem vibrando os seus certeiros golpes, fanando a ridente juventude, menosprezando as cãs do ancião; gargalhando ante o desespero das mães, desmentindo a perpetuidade dos laços da amizade, dando a paz ao aflito, a gloria ao mártir, a punição ao culpado, o remorso ao assassino, e, enfim, ao verdadeiro crente, a Esperança!

Esperança! Tu que tens a cor da esmeralda, tu que possuis a ação do bálsamo santo, torna-te Realidade, por obra da Fé! Oh! Fé, tu que realizas a esperança, oxalá possas morar em todos os corações e a nenhum privar da tua presença!

Oh! Realidade, oh! Consoladora certeza, filha da Fé e da Esperança, possas vir a habitar no coração de todos estes que neste momento, ainda imbuídos dos falsos preconceitos de morte e perecibilidade, percorrem as avenidas funéreas, chamando por aqueles que são os únicos que realmente vivem, em vivo contraste convosco, que os chorais, quando devíeis felicitá-los, esperando com paciência a vossa hora de também participardes de tão grande recompensa: chorá-los, pois, esses pseudo-mortos, é egoísmo.

Homens da Terra! Possais assimilar os grandiosos ensinamentos que encerram a doutrina de Allan Kardec, o Buda moderno, e então, com mais positiva e fundamentada razão, formareis uma hoste maior que a de Buda, que o Maometaníssimo e o Catolicismo reunidos e fundidos, porque então não haverá mais dissenções, nem dores, nem tristezas, nem desilusões, nem mágoas, nem incertezas: serão os tempos preditos pelo Nazareno, que falou, e cujas palavras, destoando do destino de todas as grandes culturas, tem permanecido mais imutáveis que as pirâmides egípcias, conforme Ele o predissera: passarão os tempos, mas as minhas palavras não passarão. Então, quando tiverdes

alcançado esta idade de ouro, não chorareis mais os que vos deixaram, porque, dotados da clarividência de *Jacob* e *Elias*[24], distinguireis a presença dos que vos são caros, tão realmente quanto o sol nascer cada manhã, num mar de ouro, no lado do oriente...
Deixemos dobrar o bimbalhe de finados, porquanto agora já temos a certeza de que a vida verdadeira e imperecível não é desta Terra, fagueira passagem irreal...
Adeus, adeus.

BERNARDO DE CLAIRVAUX

En temps: Je suis trop certain que vous pardonnerez des erreurs qu'y puissent être trouvés, ce qu'est dü non seulement au travail continueI auquel il se devoue, mais surtout aux souffrances morales et materielles dont il est le cible. Et ses ennemis, au lieu d'user les armes de la franchise et ainsi entreprendre la joute dans Ie terrain de la loyauté, n'usent que des lettres anonymes et des embuches qui ressemblent celles qu'Iscariots usait envers Ie maitre, et, vous le comprendrez, ça appauvrit le cerveau et le sisthéme nerveux et reduit la personalité la plus vigoureuse, au néant.
326 Ah! Que les temps n'ont depuis moi, Ia politique et l'intrigue melée á la diplomacie, dominent encore et porsuivent sans relache ceux qui proclament la verité. L'instrument qui me reçoit connait, peut-être plus bien que moi, tout qu'il y de traitre et mercenaire dans la vie: L'humanité, si ele possedait la fidelité de chiens, ferait le monde um paradis.

C'est donc la raison qui me fait vous prier d'avoir plus d'égards envers cet apôtre du siécle vingtiéme, et, en agissant de la sorte,vous concourrez au progrés et au bien de toute la generation á venir.
Fermeté donc et adieu, en nom de Jesus.

BD. CLAIRVAUX (Clairvaux - St. Brd.-1091-1153).

Tradução [Francês]

Em tempo: eu tenho certeza que você também vai perdoar os erros que podem ter sido encontrados, causados não só pelo combate contínuo àquele que se dedicou ao trabalho, mas sobretudo pelos sofrimentos morais e materiais de que ele foi o alvo. Os seus inimigos poderiam usar as armas da franqueza e assim serem considerados justos e leais, ao invés de usarem de cartas anônimas e armadilhas que mais se assemelham aos escárnios usados contra o Mestre. Você irá entender que isso consome o cérebro e o intestino nervoso, reduzindo a nada a personalidade do mais forte. Ah! Desejara eu, no meu tempo, dominar a intriga entre a política e a diplomacia, incansavelmente e ainda outra vez, para poder acompanhar aqueles que proclamam a verdade.

O instrumento que me recebe, sabe talvez mais do que eu, o quanto há de traidores e mercenários na vida: Se a humanidade tivesse a fidelidade de um cão, o mundo seria um paraíso.
Então essa é a razão de eu pedir-lhe para orar mais por este apóstolo do século XX, e ao fazer isso, você estará ajudando no andamento do progresso de uma geração inteira que está por vir.
Então, com perseverança me despeço em nome de Jesus.

BD. CLAIRVAUX (Clairvaux - St. Brd.-lü91-1153).

Notas Explicativas

Prometeu[1]: Na mitologia grega, Prometeu (em grego: Προμηθεύς, "antevisão") é um titã, filho de Jápeto (filho de Urano e Gaia) e irmão de Atlas, Epimeteu e Menoécio. Foi um defensor da humanidade, conhecido por sua astuta inteligência, responsável por roubar o fogo de Héstia e o dar aos mortais. Zeus (que temia que os mortais ficassem tão poderosos quanto os próprios deuses) teria então punido-o por este crime, deixando-o amarrado a uma rocha por toda a eternidade enquanto uma grande águia comia todo dia seu fígado - que crescia novamente no dia seguinte.

Édipo[2]: Édipo (em grego antigo Οἰδίπους, transl. *Oidípous*) é um personagem da mitologia grega. Famoso por matar o pai e casar-se com a própria mãe. Filho de Laio e de Jocasta, pai de Etéocles, Ismênia, Antígona e de Polinice. Segundo a lenda grega, Laio, o rei de Tebas havia sido alertado pelo Oráculo de Delfos que uma maldição iria se concretizar: seu próprio filho o mataria e que este filho se casaria com a própria mãe.

Ramsés[3]: Ramesés I, primeiro faraó da XIX dinastia do Império Novo (r. ca. 1292 a.C. - 1290 a.C.).

Babilônia[4]: Babilônia foi uma região histórica e antiga civilização localizada na região da Mesopotâmia, centrado na cidade de Babilônia e que chegou a estender-se pela Acádia e Suméria, arrebatando a hegemonia às dinastias amorritas de Isin e Larsa do chamado Renascimento sumério. 328

Nínive[5]: Nínive (em acadiano: *Ninua*; neo-aramaico assírio: ܢܝܢܘܐ; em hebraico: נִינְוֵה, *Nīnewē*; em grego: Νινευή; em latim: *Nineve*; árabe: نينوى, *Naynawa*), uma "cidade excessivamente grande", como é chamada no Livro de Jonas, jazia na margem oriental do rio Tigre, na antiga Assíria, através do rio da importante cidade moderna de Moçul, no estado de Ninawa do Iraque.

Salmanasar Rex[6]: Salmanaser V ou Salmanasar V (do acadiano, *Sulmanu-asarid*, significando: "Sulmã [deus assírio] É Superior"), foi rei da Babilônia e da Assíria, sucessor de Tiglate-Pileser III. No que se refere aos registros seculares, seu reinado é obscuro. Ele parece estar alistado como rei da Babilônia por cinco anos, sob o nome de Ululaia. Josefo também cita Menandro de Tiro como descrevendo um sítio daquela cidade por Salmaneser V. Fora disso, a Bíblia é a principal fonte de informações sobre este rei. Sucedido por seu irmão, como rei da Assíria, Sargão II. Durante o reinado do Rei Oséias, de Israel (c. 758-740 a.C.), Salmanaser V invadiu a Palestina e Oséias tornou-se seu vassalo sob a imposição de um tributo anual. (2Rs 17:1-3)

Sardanapalo, Cresus e Attíla[7]

Sardanapalo: Nome dado pelos gregos ao rei Assurbanipal, da Assíria (sec. VII a.C.). Assurbanípal (ca. 690 a.C. - 627 a.C.) foi o último grande rei da Assíria. No seu reinado (por volta de 668 - 627 a.C.), o império assírio incluía a Babilônia e temporariamente também o Egipto.

Cresus: Creso foi o último rei da Lídia, da dinastia Mermnada, (560-546 a.C.), filho e sucessor de Aliates que morreu em 560 a.C.. Submeteu as principais cidades da Anatólia (salvo a cidade de Mileto).

Attíla: Átila, o Huno (406 - 453), também conhecido como Praga de Deus ou Flagelo de Deus, foi o último e mais poderoso rei dos hunos. Governou o maior império europeu de seu tempo desde 434 até sua morte. Suas possessões se estendiam da Europa Central até o mar Negro, e desde o Danúbio até o Báltico.

Nabucodonossor[8]: Nabucodonosor I "m:bjekedm:zer", Nebuchadnezzar, (em acádio *Nabu-kudur-ri-usur*), (1127 a.C. - 1105 a.C.), foi o quarto rei da Segunda Dinastia de Isin e Quarta Dinastia da Babilônia. Ele governou por 23 anos de acordo com a Lista de Reis da Babilônia, e foi o monarca mais proeminente desta dinastia. Ele é mais conhecido por sua vitória sobre o Elam e a recuperação do ídolo de culto de Marduk.

Xenofonte[9]: Xenofonte (em grego antigo: Ξενοφῶν, transl.: *Xenophon*; ca. 430 a.C. - 355 a.C.) foi soldado, mercenário e discípulo de Sócrates. Ele foi autor de inúmeros tratados práticos sobre assuntos que vão desde equitação a tributação, ficou conhecido pelos seus escritos sobre a história do seu próprio tempo e pelos seus discursos de Sócrates.

Cícero[10]: Marco Túlio Cícero, em latim *Marcus Tullius Cicero* (Arpino, 3 de Janeiro de 106 a.C. - Formia, 7 de Dezembro de 43 a.C.), foi um filósofo, orador, escritor, advogado e político romano. Cícero é normalmente visto como sendo uma das mentes mais versáteis da Roma antiga. Foi ele quem apresentou aos Romanos as escolas da filosofia grega e criou um vocabulário filosófico em Latim, distinguindo-se como um linguista, tradutor, e filósofo. Um orador impressionante e um advogado de sucesso, Cícero provavelmente pensava que a sua carreira política era a sua maior façanha. Hoje em dia, ele é apreciado principalmente pelo seu humanismo e trabalhos filosóficos e políticos.

Platão[11]: Platão (em grego antigo: Πλάτων, transl. *Plátōn*, "amplo", Atenas, 428/427 - Atenas, 348/347 a.C.) foi um filósofo e matemático do período clássico da Grécia Antiga, autor de diversos diálogos filosóficos e fundador da Academia em Atenas, a primeira instituição de educação superior do mundo ocidental. Juntamente com seu mentor, Sócrates, e seu pupilo, Aristóteles, Platão ajudou a

construir os alicerces da filosofia natural, da ciência e da filosofia ocidental. 329 Acredita-se que seu nome verdadeiro tenha sido Aristocles. Platão era um racionalista, realista, idealista e dualista e a ele tem sido associadas muitas das ideias que inspiraram essas filosofias mais tarde.

Horácio[12]: Quinto Horácio Flaco, em latim *Quintus Horatius Flaccus*, (Venúsia, 8 de dezembro de 65 a.C. - Roma, 27 de novembro de 8 a.C.) foi um poeta lírico e satírico romano, além de filósofo. É conhecido por ser um dos maiores poetas da Roma Antiga.

Alexandre de Macedonia[13]: Alexandre III da Macedônia (20/21 de julho de 356 a.C. - 10 de junho de 323 a.C.), comumente conhecido como Alexandre, o Grande ou Alexandre Magno (em grego: Ἀλέξανδρος ὁ Μέγας, *Aléxandros ho Mégas*), foi rei (basileu) do reino grego antigo da Macedônia e um membro da dinastia argéada.

Salomão e Solon de Athenas[14]

Salomão: Salomão foi um rei de Israel (mencionado, sobretudo, no Livro dos Reis), filho de David com Bate-Seba, que teria se tornado o terceiro rei de Israel, governando durante cerca de quarenta anos (segundo algumas cronologias bíblicas, de 966 a 926).

Solon: Sólon (grego Σόλων, translit. *Sólōn*; Atenas, 638 a.C. - 558 a.C.) foi um legislador, jurista e poeta grego antigo. Foi considerado pelos antigos como um dos sete sábios da Grécia antiga e, como poeta, compôs elegias morais-filosóficas. Em 594 a.C., iniciou uma reforma das estruturas social, política e econômica da pólis ateniense.

Attila[15]: Átila, o Huno (406 - 453), também conhecido como Praga de Deus ou Flagelo de Deus, foi o último e mais poderoso rei dos hunos. Governou o maior império europeu de seu tempo desde 434 até sua morte. Suas possessões se estendiam da Europa Central até o mar Negro, e desde o Danúbio até o Báltico.

Sodoma e Gomorra, Herculanum e Pompeia[16]

Sodoma e Gomorra: (do hebraico סְדוֹם *Sodom* e עֲמוֹרָה *Amorah*) são, de acordo com a Bíblia judaica, duas cidades que teriam sido destruídas por Deus com fogo e enxofre caídos do céu. Segundo o relato bíblico, as cidades e os seus habitantes foram destruídos por Deus devido a prática de atos imorais, segundo a moral da Antiga Israel. Entretanto, arqueologistas nunca encontraram nenhuma evidência significativa da existência de Sodoma e Gomorra.

Herculano: (em latim: *Herculaneum* e em italiano: *Ercolano*) era uma antiga cidade romana na região italiana da Campânia, província de Nápoles. Ficou muito conhecida por ter sido conservada, junto com a cidade de Pompeia, depois de ter sido soterrada pelas cinzas da erupção do vulcão Vesúvio em 79 d.C. Muitos dos seus habitantes morreram devido à erupção, e a cinza modelou seus corpos na posição que estes tinham no momento da sua morte. Apesar de ser menor que sua vizinha Pompeia, Herculano era muito mais próspera.

Pompeia: ou Pompeios foi outrora uma cidade do Império Romano situada a 22 km da cidade de Nápoles, na Itália, no território do atual município de Pompeia. A antiga cidade foi destruída durante uma grande erupção do vulcão Vesúvio em 79, que provocou uma intensa chuva de cinzas que sepultou completamente a cidade. Ela se manteve oculta por 1600 anos, até ser reencontrada por acaso em 1748. Cinzas e lama protegeram as construções e objetos dos efeitos do tempo, moldando também os corpos das vítimas, o que fez com que fossem encontradas do modo exato como foram atingidas pela erupção. Desde então, as escavações proporcionaram um sítio arqueológico extraordinário, que possibilita uma visão detalhada na vida de uma cidade dos tempos da Roma Antiga.

Gengis-Khan e Tamerlan[17]

Gengis Khan: grafado também como Genghis Khan (em mongol Чингис Хаан, transl. *Tchinghis Khaan*; 1162 - 18 de agosto de 1227) foi um conquistador e imperador mongol, nascido com o nome de Temudjin nas proximidades do rio Onon, perto do lago Baikal. 330

Tamerlão: do turcomano, *Timur-i-Lenk* (em persa: تیمور لنگ), ou "Timur, o Coxo" (Kesh, atual Shahrisabz, Uzbequistão, 8 de abril de 1336 - Otrar, perto da atual Shymkent, Cazaquistão, 18 de fevereiro de 1405), foi o último dos grandes conquistadores nômades da Ásia Central de origem turco-mongol.

Confúcio[18]: Confúcio (chinês: 孔子, pinyin: *Kǒng zǐ*, Wade-Giles: *K'ung-tzu*, ou chinês: 孔夫子, pinyin: *Kǒng Fūzǐ*, Wade-Giles: *K'ung-fu-tzu*), literalmente "Mestre Kong", (tradicionalmente 27 de agosto de 551 a.C. - 479 a.C.) foi um pensador e filósofo chinês do Período das Primaveras e Outonos.

Mahomet[19]: Abū al-Qāsim Muḥammad ibn ʻAbd Allāh ibn ʻAbd al-Muṭṭalib ibn Hāshim, mais conhecido como Maomé (em árabe: مُحَمَّد, transl. *Muḥammad*, Mohammad ou Mohammed; Meca, ca. 6 de Abril de 570 - Medina, 8 de Junho de 632) foi um líder religioso e político árabe. Segundo a religião islâmica, Maomé é o mais recente e último profeta do Deus de Abraão.

Buda[20]: Buda (sânscrito-devanagari: बुद्ध, transliterado *Buddha*, que significa "Desperto", do radical *Budh-*, "despertar") é um título dado na filosofia budista àqueles que despertaram plenamente para a verdadeira natureza dos fenômenos e se puseram a divulgar tal descoberta aos demais seres. "A verdadeira natureza dos fenômenos", aqui, quer dizer o entendimento de que todos os fenômenos são impermanentes, insatisfatórios e impessoais. Tornando-se consciente dessas características da realidade, seria possível viver de maneira plena, livre dos condicionamentos mentais que causam a insatisfação, o descontentamento, o sofrimento. Do ponto de vista da doutrina budista clássica, a palavra "buda" denota não apenas um mestre religioso que viveu em uma época em particular, mas toda uma categoria de seres iluminados que alcançaram tal realização espiritual. As escrituras budistas tradicionais mencionam pelo menos 24 budas que surgiram no passado, em épocas diferentes.

Harum al Raschid[21]: Hārūn al-Rashīd (em árabe: هارون الرشيد; pronunciado *Hārūn ar-Rashīd* - "Aarão, o Justo" ou "Aarão, o Bem-guiado"), também referenciado como Harune Arraxide, foi o quinto califa abássida, reinando entre 786 e 809, numa época marcada pela prosperidade científica, cultural e religiosa no Islã. Ele foi o fundador da lendária biblioteca chamada de "Casa da Sabedoria" (*Bayt al-Hikma*). Já entre o que se sabe ser fictício está o famoso livro "As Mil e uma Noites", que contém muitas histórias fantásticas sobre a corte de Harun e sobre o próprio califa.

Carolus de Teutonia[22]: Carlos Magno do latim *Carolus Magnus*, ou Carlos I, dito "O Grande" (em alemão: *Karl der Große*, e, em francês: *Charlemagne*; Jupille-sur-Meuse, 2 de abril de 742 - Aquisgrano, 28 de janeiro de 814) na nomenclatura que se inicia com Clóvis I, foi o rei dos francos entre 768 e imperador do ocidente (*Imperator Romanorum*) entre 800 até a sua morte em 814. Pertence à dinastia Carolíngia, à qual ele deu o seu nome.

Omar[23]: Omar ibn al-Khattab ou Umar ibn al-Khattab (árabe: عمر بن الخطاب; Meca, ca. 586 - Medina, 3 de novembro de 644), conhecido em português simplesmente como Omar ou Umar, foi o segundo dos califas muçulmanos (634-644), o mais poderoso dos califas bem guiados e um dos mais poderosos e influentes governantes muçulmanos.

Jacob e Elias[24]

Jacó: ou Jacob (em hebraico: יַעֲקֹב, transl. *Ya'aqov*, em árabe: يعقوب, transl. *Ya'qūb*), também conhecido como Israel (em hebraico: יִשְׂרָאֵל, transl. *Yisra'el*; em árabe: إسرائيل, transl. *Isrā'īl*), foi o terceiro patriarca da bíblia. Entretanto, arqueologistas não encontraram nenhuma evidência significativa da existência de Jacó.

Elias: (em hebraico: אֵלִיָּהוּ, transl. *Eliyahu*, lit. "Meu Deus é Javé"; em grego: Ἠλίας, transl. *Elías*; em árabe: إلياس, transl. *Ilyās*) foi um profeta e taumaturgo que viveu no reino de Israel durante o reinado de Acab (século IX a.C.). 331
Tradução *Sic transit:* [Latim] Assim, transitório.

XISTO V

O RIR É PRÓPRIO DO HOMEM
RABELAIS

Eia, pois, que já assim é, riamos, nas horas de ventura, com aqueles que connosco estão; nas horas de triunfo, com o riso de conquistador, pelos perigos sobrepujados, pelo que fizemos, pelo que mais poderíamos ter feito, pela grata convicção de que, não tendo nascido para as derrotas, a vitória sempre nos acompanhe; riamos ao nascer do sol, quando a natureza, na sua beleza objetiva, nos aviva no coração a intuição da beleza subjetiva da natureza superior; e riamos, com contemplação, ao cair das tardes sonhadoras, com a consoladora certeza de que em algum ponto embora remoto do Universo também nos aguarda uma morada de sonho e contemplação, de paz e de ventura; e riamos mesmo com o coração confrangido para dissiparmos essas nuvens que nos pesam e oprimem, e que são a inseparável tara desta jornada.

Mas o riso como os reflexos da luz, como o curso das águas, como a profundez insondável do céu, tem modalidades!

E por isso, riamos também, de nossa própria tolice, de procurarmos o amor, os grandes afetos e as grandes coisas, onde essas coisas nunca existiram, mas só nas peias da nossa imaginação excitada, repleta de imagens de quimeras; e riamos daqueles que nos traem, porque assim se nos mostram como eles são, tão diversos do que os julgávamos; riamos dos que nos odeiam, porque nos sabem fazer dar maior apreço aos que nos amam; e riamos da comedia social, dessa entidade cujas crueldades, injustiças e sutilezas contornamos com a astucia e habilidade de conhecedores e com o vigor necessário e merecido, justo e adequado; eia, riamos ainda da generalidade dos homens, tão fáceis em esquecer, tão capciosos em seus juízos, tão volúveis e amigos de conveniências, tão soberbos com os fracos, tão mesquinhos perante os fortes, tão incapazes da verdadeira nobreza, tão fascinados pelos aparatos exteriores, e pelo próprio fato da sua imensa tolice, tão manejáveis pela argúcia da política; riamos desses homens que nos sorriem, se suspeitarem que lhes vemos o coração qual um missal aberto; riamos desses que adulam o nosso coração insensível à adulação; e ríamos dos ingratos que nos abandonam e caluniam, porque uma grande gargalhada é o único prêmio que a sua presunção momentaneamente merece; e riamos dos que se julgam bastante fortes para nos dominar, porque nunca nos conheceram; e riamos da maldade humana, que nunca tememos e ainda riamos, quando as maiores tempestades contra nos se desencadearem, na certeza de que a nossa digestão será boa e de que o vinho é excelente mas riamos também, por sabermos que há corações que a covardia dos acomodamentos nunca tocou; e riamos com essas criaturas assim, e que só têm elevação de ideias e grandeza de corações, que só têm sorrisos e beijos, porque uma só delas eclipsa tudo o mais; e riamos também de nossa loucura e de nossa cegueira, que são humanas e riamos quando cairmos nos braços daqueles que por muito tempo nos procuraram inutilmente, por não os compreendermos suficientemente; e não tendo nascido para a derrota, riamos para que a vitória sempre esteja connosco, e esse riso, claro só para nos, fará hesitar e titubear todos os que nos sejam adversos. Amém.

E é rindo assim, oh! Cajetan[1] — discípulo peregrino — que nos colocaremos ao abrigo de uma muralha mais portentosa que a que visava separar o Império Mongol[2] do deserto do mundo e assim, de braços cruzados sobre o ventre farto, e rindo, qual um Buda extático, que estaremos ao abrigo de uma muralha contra a qual se esfacelarão os ódios, os manejos e as inúteis intrigas e malversais do mundanismo.

E riamos a saúde do moribundo cheio de vitalidade, a saúde do manejador de porcos e de traidores.

Riamos, Cajetan, porque o rir é próprio do homem. Amém.

XISTO V

Qui accanto a me sono Xisto quinto e il suo discépolo Cajetan; il cardinale, e Rabelais, il gran filosofo epicurista francese. Xisto conquanto convento della spiritualitá, si esprime assai penosamente e com un vocabulário materiale á causa della debolezza nervosa deI médium. Nonostante, Xisto non perdona la fragilitá deI umano sentir, á vai altri il giudicarlo.

RAMPOLLA

Tradução [Italiano]
Aqui ao meu lado estão Sisto V e seu discípulo Cajetan, o cardeal e também Rabelais, o grande filósofo epicurista francês. Sisto, embora convicto da espiritualidade, exprime-se muito penosamente e com um vocabulário materialista, devido à fraqueza do sistema nervoso do médium. Não obstante, Sisto não perdoa a fragilidade do sentimento humano em julgar os outros.

Notas Explicativas

Cajetan[1]: Tommaso De Vio, conhecido como Caetano (Gaeta, 20 de Fevereiro de 1469 – Roma, 9 de Agosto de 1534) foi um frade dominicano, exegeta, filósofo, teólogo e cardeal italiano.

Império Mongol[2]: O Império Mongol (em mongol: ? MOHronblH 333HT rYP3H, Mongolyn Ezent Güren ou lI1x MOHron ync, Ikh Mongol Uls) foi uma entidade política que existiu durante os séculos XIII e XIV e foi o maior império em área contígua da história.[1] A partir das estepes da Ásia Central, que se estendiam da Europa Central até o mar do Japão, ao norte até a Sibéria, ao leste e ao sul até o subcontinente indiano, a Indochina e o planalto iraniano e, por fim, ao oeste até o Levante e da Arábia.

CRISTÓVÃO COLOMBO

Boa noite, Venho hoje trazer-vos ainda uma saudação após ter atravessado infinitos oceanos de éter e matéria primitiva, oceanos mais vastos que aquele que atravessei para a descoberta do solo que hoje se chama América e d'onde refulge o pendão da Liberdade, da Justiça, e do Progresso sobre as outras nações d'esse planeta de provações a que chamais Terra.

Venho de atravessar um oceano cujas fronteiras não existem, guiado unicamente pelo pensamento, pelo verdadeiro "Eu" que sobreviveu à morte, e que agora transpõe distancias de sonho com a rapidez do relâmpago, num cintilar que se assemelha muito ao da pilha elétrica, quando os dois polos se chocam, em toda a vertiginosa potência de duas forças contrarias, querendo cada qual sobrepujar a outra. Eu não tenho mais que "querer" para ver presente e realizado o meu desejo. Quis por um momento vir ao vosso meio, e eis-me aqui: Venho declarar-vos que a região que se estende além das nuvens e das estrelas é um oceano, um espaço, um vácuo sem fim, de tal modo sem fim, que se antes de Deus começar a existir, tivesse eu partido com a minha nau, de um extremo do Espaço, dando todas as velas ainda hoje estaria eu em pleno mar, e ainda quando na trombeta eterna soasse a sentença de extinção para o nosso planeta, daqui há centenas de milhares de anos, ainda a barquinha colombina não teria chegado ao meio da viagem. Digamos por uma hipótese que o Deus Eterno tivesse um fim, daqui há uma quantidade de anos, cuja cifra chegasse ao Sol ou a Netuno, e ainda a barquinha teria a mesma distância a percorrer. Acabasse o próprio Tempo, e a viagem ainda estaria no mesmo. Nada de paredes, nada de fronteiras, nada de cercas, nem de cal, nem de cimento, e nem de arame farpado; e mesmo que os houvesse, após o que haveria? Ainda espaço...
E o Tempo? Aplicai-vos a calcular esse impiedoso desfiar de horas, minutos e segundos, que começando na madrugada da Eternidade, lá aonde nossas vistas só distinguem sombras...

Navego em um espaço cuja contemplação esfria todos os entusiasmos, em um oceano, cujo plácido soluçar desperta mil saudades, que recorda mil doçuras à alma. Que não sabes sequer como foi criada, que nem mesmo sabe quando chegará a gloria suprema. Aqui, longe de estarmos mortos como pensas, estamos ao invés com a nossa força de vida e sensibilidade centuplicadas, alcançando em um olhar diferentes partes de vossa Terra, transportando-nos com o simples desejo a milhões de quilômetros de distância... refulgentes qual estrelas faiscantes como pólvora em explosão, cintilantes como cristais expostos ao sol... sem conhecer fadiga, sem conhecer doença, morte e as mil fraquezas diversas do ser humano...

Em minhas viagens aéreas, interestelares, que descobertas tenho feito! Oh! Meus caros! Fosse vos permitido ver quanto o vosso mundo é mesquinho e triste em relação a radiosos planetas que d'aqui espargem a sua luz puríssima e que a vós não parecem mais que pontinhos perdidos no Espaço,

quando n'esses paraísos desenrolam-se espetáculos que não vos posso descrever: ter ali habitado, sem poder habitar ainda por mais tempo, eis o Inferno.

Em Vênus, vosso vizinho, uma flora gigante e variada, cheia de flores odoríferas, narcotizantes, cobre um mundo cheio de pântanos e lagos; sáurios formidáveis habitam essas florestas gigantes carboníferas, cujas profundas harmonias ainda olhar humano algum sondou. Nas longas noites enluaradas quantos milhões de grilos e animais noturnos, trilam um concerto ao Infinito Pai, o resto da natureza, toda povoada de crocodilos gigantes, de coleópteros azuis, corujas maiores que um homem, milhares de espécies de mariscos e moluscos, essa então, dorme um sono profundo como nesse momento esperando que o espelho de fogo apareça na superfície do mar, no dia de amanhã, para iniciar mais uma dessas manhãs cheias de palar, de gritos e chilros, de melancólicos soluçares... sobre todos estes paludosos relvados reina apenas o chilrear de grilinhos e outros insetos, junto ao orvalho faiscante de um sol rubro como o sangue, grande que parece cobrir o horizonte, imponente como a própria gloria de Deus... o mar agita-se em mares formidáveis, alçando-se quais até as nuvens, donde retumba espumante, sôfrego, cristalino, fazendo andar aos sustos mil conchinhas e crustáceos, caranguejinhos e estrelinhas do mar!

Em terra começa já o drama: os grandes e fortes procuram a refeição matinal e impiedosamente sacrificam os fracos, disputando após entre si batalhas formidáveis! Os vulcões fermentam desde que este planeta nasceu, e as vezes explodem em pleno oceano, ribombantes como cem batalhas, parecendo querer elevar aos céus um protesto contra essa vida que já começa... e espalham rochedos e lavas até além das nuvens...

Chiam os grilos, gritam os coleópteros, brilham os monstros e a célula do homem, hoje ostra, marisco, monada, célula simples, primitiva, medita, medita... e se desenvolve sem cessar... oh! Mistério dos Mistérios!

O planeta sua! Em seu interior a lava ferve, mal contida por essa formidável quantidade de água que procura resfriar esta crosta ardente, este Saara do Além!
A tarde, pesadas nuvens, compostas de oceanos inteiros dão a esta paisagem um aspecto pardacento e triste, destoando de tal forma da aurora, que julgar-se-ia estar noutro planeta: Silencio geral! Será o templo da morte tão silencioso? Que vai suceder? Largas faixas de sangue e fogo rasgam o céu e raios capazes de arrasarem o Universo, entram sem piedade nessa secular floresta de abetos e rompem claros nessa fileira de gigantes, rompendo, arruinando, quebrando, queimando tudo quanto lhes antepõe resistência! Incêndios formidandos formam-se, mas logo após as cataratas do céu abrem as suas válvulas e despejam uma chuva de agua morna sobre essa Terra de Fogo!

Chove! Chove! O mar ruge como o ecoar de canhoneios, ferve como o sangue nas veias do furioso, espuma como fera sedenta de sangue, e em catadupas avança contra os rochedos pardos e limosos, contra os continentes e balanceando atira-se contra as montunhas, abalando suas raízes, n'um rugido de leão, surdo e monótono, grandioso, como o querubim da lenda, que de espada com punho guarda o Éden, após o pecado...

Cessa aos poucos a chuva e a revolta do elemento líquido... escorre lodo e areia dos continentes... e esse oceano d'um anil absoluto volta ao seu leito... a noite passou... o coaxar e vozear recomeça... a vida, o cintilar, o refugiar!

Que dirá o amanhã? O amanhã aí vem e trará o homem, causa d'esse éter no impulso que quer viver, viver sempre... espalha a vida, em toda a parte! Quando as vezes esses bichinhos, lá do fundo de seus charcos levantam os olhares à abóboda constelada, e ali veem uns pontinhos brancos, luminosos, nem sequer imaginam que de lá, seres chamados homens, espiam o seu mundo através de instrumentos óticos... que este será um dia como os outros... que nesses pântanos, que então estarão secos, soará o machado e o carretão, que nestes campos fará então eco o canhão, matando homens como outrora o raio matava abetos.
Repousa oh planta, na profundeza do espaço em que te moves, evoluem, deixa chover, e fragoar a trovoada...

Vai raiar o dia em Vênus...
Eis uma das minhas Américas, e onde não há quem degrede, quem condene, quem calunie, como ali m'o fizestes, oh! Cegos!

Mercúrio! Que é esse planetinha travesso, que os telescópios vos mostram tão perto do foco solar, cercado de seus ardores, queimado de suas chamas! Que mistério encerra essa estrelinha que braço algum jamais poderá alcançar?

Ardor! Chuvas fortíssimas! Ásperos climas ali ardem, e sopram quentes ventos, excitando este povo já por si tão turbulento.

Amanhece... a tribu, de pele bronzeada, corpo forte e olhar feroz, interna-se na floresta, a cata não só de alimento, como ainda de guerra, a eterna guerra! Palpitam as selvas, orvalhadas, sopra a brisa matinal e eis que um povo guerreiro marcha ainda à guerra... feroz, prevendo o triunfo, a alegria da vitória... e o Pai que está sobre tudo observa, tudo dirige e fará com que um dia a justiça e a igualdade reinem em toda a parte.

Disse Jesus: "Na casa do Pai há muitas moradas" e tinha isso um fundo cientifico que o povo do tempo não soube compreender... apesar de ser tão real e positivo quanto a luz do dia!

Tende, pois, cuidado oh vós da Terra! Não fazei ao próximo o que não quiserdes que Ele vós façais, pois que podereis bem vir expiar vossas faltas em Vênus, quando for habitado, ou no atual Mercúrio.
Foi esta outra América que eu descobri.
Tenho, porém, que voltar a essas minhas adoradas regiões, pois que minha missão é dirigi-los!
Adeus! Oh! Terra de lutas, mentiras e clericalismo! Adeus!
Amanhece em Vênus...

CRISTÓVÃO COLOMBO

Che ha saputo navigare non soltanto le mari della Terra, ma meglio ancora quelli dello spazio infinito, dove non troverá l'ingratitudine che ha trovato fra voi. Addio.

C. COLOMBO

Tradução [Italiano] Quem soube navegar não somente os mares da Terra, mas melhor ainda os do espaço infinito, onde não encontra a ingratidão que recebeu entre nós. Adeus.

C. COLOMBO

IV
TRANSMISSÕES PSICOGRÁFICAS CIENTIFICAMENTE CONTROLADAS A QUESTÃO SOCIAL, OS REGIMES POLÍTICOS E A SITUAÇÃO INTERNACIONAL DO MUNDO, COM A EXALTAÇÃO DA ITÁLIA, SOB A CHEFIA DE MUSSOLINI, PREVISTA CERCA DE 15 ANOS ANTES COMUNICAÇÃO ATRIBUÍDA A CAVOUR.

(Das Mensagens do Além, editadas por Miguel Karl)

A mensagem seguinte foi obtida em 25 minutos, no dia 17 de fevereiro de 1923, na sede da Academia.

A QUESTÃO SOCIAL

Todas as coisas do engenho humano, artes, indústrias, ciência ou política, tiveram as suas várias fases de evolução, passando pelo obscuro caos da noite primitiva, para chegar à Renascença, e enfim ao apogeu do triunfo final, que só chega quando a opinião popular as proclama e as leis lhe consagram apoio e sanção.

Indistintamente, todos os sistemas filosóficos, todas as inovações ou ideias, conheceram essas escadas consecutivas da ascensão, e, dentre todas as questões que hão apaixonado a opinião dos homens de todos os tempos, a maior, indiscutivelmente há sido a evolução da forma de governo.

Vinda com a origem do mundo, a autoridade era de início exercida pelos mais fortes, passando mais tarde aos anciãos e depois à casta sacerdotal, que em aparência se desobrigou dessas funções entregando tais poderes a monarcas, seus filhos prediletos, aos quais anuía a auréola de semi-divindade, afim de melhor mantê-los inabaláveis em seus postos.

Demasiados poderes em mãos de um só homem, fatalmente haviam de degenerar em tirania, e os abusos que durante séculos enegreceram as páginas da história, provocaram a reação proporcional. A criação de parlamentos, no entanto, em nada diminuiu a autoridade autocrática dos déspotas, cujos abusos redobraram, certos da unidade e da condição inabalável do poder que enfeixavam em suas mãos, não sendo o regime parlamentar tomado em conta alguma, pois que, geralmente composto de favoritos, era dominado pelo poder executivo, ou com presentes e favores, ou então com ameaças e coações violentas; é assim que vemos Cromwell condenar Carlos I, por intermédio mesmo da constituição parlamentar, sem que houvesse sequer uma corrente contrária, quando a favor desse réu histórico militavam poderosos órgãos.

Tão nula é a ação dessa instituição, que os historiadores quase que jamais a mencionam, nos episódios históricos, onde sempre a voz ativa pertenceu, sem outra razão melhor, a um favorecido pelo destino que o fizera nascer de sangue real, e este homem não era mais sábio, mais virtuoso e nem melhor que os outros, e da sua néscia orientação nasciam os males que flagelaram as primitivas gerações; dos seus caprichos nasciam as guerras, e seus passatempos prediletos eram cruzadas, em que esbanjavam as posses das nações que tinham a desgraça de estarem sob a sua diretriz, para em seguida esmagarem-nas com tributos tirânicos e opressivos, não só com o intuito de refação financeira, como também para resgatar prisioneiros, e sempre eram nobres, que se achavam em mãos inimigas.

Um monarca exercia funções e dispunha de poderes que hoje nos parecem fabulosos; a vida e as posses de seus súditos não eram mais que joguetes e nem sequer sua honra ou suas famílias se respeitavam, e isto com o mais cínico e despótico menosprezo pelo direito natural, que se acha impresso em todas as ciências. Só os loucos e os idiotas não dispõem de raciocínio suficiente para distinguir o bem do mal, e todo o homem que abusar da autoridade sem ser afetado por algumas dessas patologias, prevarica. Agora, não ter íntegras as suas faculdades mentais é incidir no capítulo das incapacidades, e não sendo lícito supor que a um ser destes se confiem poderes governamentais, concluo que, todo o soberano ou toda a autoridade que prevarica, oprime e coage, exerce a tirania.

A liberdade é a liberdade; o romanismo, sob a chefia do papado, reteve cativa durante séculos, essa suprema base da razão, para poder manter o poder temporal, o que, no entanto não conseguiu, devido a pertinácia da Reforma, que logo entrou no terreno superior do racionalismo e da liberdade, proclamando uma fé que não era obrigatória, e ainda, não lhe dando o cunho de exclusivismo, mas antes, afirmando a onipresença de um Deus, cujo templo seria em toda parte onde estivesse a boa intenção e um coração sincero em prece; a reforma religiosa, não exigindo que essas preces, para serem válidas, fossem feitas em seus templos, não só golpeou a autoridade religiosa, mas também a temporal, o que só se veio a sentir mais tarde. Abalado o prestígio dos açambarcadores da graça divina, os autocratas, seus protegidos, também se viram despidos da auréola de divindade, para aparecerem aos homens como seus iguais, dotados de privilégios que nada justificava nem explicava.

A instituição parlamentar, embora ineficaz, era já um fraco degrau, e tão fraco que ninguém se lembrou de suprimi-la, e assim, despercebida e sem prestígio, desenvolveu-se através dos tempos e enfim reclamou os seus direitos e exigiu que todo o ato de mando fosse subordinado à razão, e essa razão personificada numa constituição, a qual seria a norma estrita a ser seguida pelo executivo, sem outros privilégios, e sua infração não seria nunca um direito, mas sempre uma arbitrariedade.

Contudo, só a Revolução Francesa, com seus cortejos de carnificinas e barbaridades ferozes, conseguiu firmar o princípio da igualdade dos homens, e o seu exemplo foi um incentivo vivo às outras nações e foi assim que pode verdadeiramente viver a instituição republicana, consolidada com o massacre de uma casta que desde a origem do mundo se atribuíra o direito de massacrar. Voltaire, Robespierre, Danton e Marat[2], eis os formidáveis executores da obra, da qual não foram senão instrumentos às ordens de poderes que ainda vos são incógnitos. Talvez seus nomes sejam

execrados, sem lembrança de que a casta feudal que derrubaram, havia cometido monstruosidades que a pena se nega escrever.

O regime democrático constitucional abraçou pois, durante o século XIX, quase todo o mundo, e todas as monarquias tomaram-se constitucionais e o parlamento adquiriu poderes reais, e hoje realmente legisla.

A nova forma de governo durante tão longo tempo anelada, não realizou ainda o ideal sonhado por tantos apóstolos da liberdade, tantos livres pensadores e filósofos, porque da ambição surgiu mais um obstáculo à expansão da doutrina do governo do povo pelo povo: a política. A política, com o seu espírito de sectarismo e de domínio, não fez senão modificar os horizontes da antiga autocracia, criando a burocracia, o protecionismo.

O regime que geralmente prevalece, é o de uma fação política preponderante que sufoca todos os impulsos das fações antagônicas. O povo é realmente representado no legislativo? Quase. Assim digo, porque a fação situacionista é sempre quem escolhe os seus candidatos, muitas vezes tipos impopulares, e fá-los serem votados, pois para assim procederem dispõem de um eleitorado bem disciplinado e que segue sempre, rotineiramente, a mesma orientação. As reações, quando conseguem colocar a sua representação, e ainda em escala paupérrima, aos poucos veem-se enfraquecidas pela deserção dos seus eleitos os quais, paulatinamente vão procurando as suas conveniências pessoais.

Em relação à política internacional, essas fações dominantes vão sendo domesticadas pelo sábio maquiavelismo das chancelarias e embaixadas estrangeiras, e assim, com honrarias protocolares, empréstimos com condições especiais, alianças ou apoio moral, uma nação perde para vis especuladores aquilo que o sangue de mártires consolidara. Eis o que bem exemplifica a parábola dos vendilhões do templo!

A Itália! Sim, vejamos a Itália; é bem a ela que se enquadram estas exposições; quanto sofrimento aí confrangiu os corações, quanta opressão suportou o seu povo, sob o jugo dos fidalgotes que o governou, sem sequer saber libertá-lo do domínio austríaco! Quantos mártires! Santa Rosa, Confaloniere, Pellico, Menotti, Manin, Nazario Sauro, Battisti e Guglielmo Oberdan[3]! Quanto sangue, quantas amarguras e quanto martírio! A grande Roma dos Césares de sua passada glória não conservou sequer os louros! Que é pois daquela raça formidável que reinou o mundo? Não haverá mais Cincinatos[4]?

Sim, era fielmente este o lamento, o suspiro que partia de todos os corações patriotas, ao findar a conflagração mundial, que, financeiramente falando, reduziu a Itália a uma nulidade, com o câmbio desacreditado, com a produção estagnada e quase reduzida à miséria, dando enfim a impressão de uma decadência tremenda, avivada pelas lutas partidárias que envenenaram a sua ordem. Os homens que compunham o seu governo, após terem sacrificado tudo o que a pátria possuía de vitalidade, não souberam sequer defender os seus interesses, reclamando aquilo que era italiano por todos os títulos e que um século de martírios não conseguira libertar, inutilizando assim todo o esforço feito e desiludindo mais uma vez a esperança dos patriotas.

Os estadistas italianos, esquecendo a grandeza das tradições que representavam, não tiveram força moral bastante para impor respeito às suas aliadas, que se fizeram surdas às suas pretensões e deram azo à ambição mais desenfreada, apoderando-se de tudo quanto podiam, cuidando somente de si. Não teriam aí cabimento considerações sentimentais acerca da ingratidão dos que ontem mendigaram o socorro, não, mas seria necessário que um homem de extraordinário alcance se empenhasse numa violenta campanha diplomática e exigisse, sem mais formalidades, aquilo que constituía um ônus real para com a Itália; surgiu D'Annunzio[5], é verdade, e quis usando de força, apossar-se daquilo que de boamente não lhe queriam conceder, e no entanto, o próprio governo italiano, esquecendo a lição de Vittorio Emanuele e de Carlo Alberto[6], cedeu à pressão anglo-franco-americana e o expulsou, com os seus patriotas, desse reduto santo em que palpita o coração da pátria.
Carcomida pelas lutas políticas internas e minada pelos falsos manejos da política vendilhã de suas aliadas, a pátria italiana precisava de um homem, digo de um homem, e ela encontrou-o na pessoa de Benito Mussolini[7], que ao patriotismo de D'Annunzio junta todo o tino político de Bonaparte e o alcance administrativo de Colbert[8]: sóbrio e independente até o excesso, é ele uma daquelas grandes

têmperas de chefe, que tanto se fazia mister. Não aceitando favores, para não dever obrigações, Mussolini conserva toda a sua força moral para dizer verdades, e mesmo desagradar, sempre que o interesse da pátria o exigir, e as suas intempestivas conferências com os representantes de suas aliadas tem comprovado a sua têmpera máscula. Financista e guerreiro, em sua presença tremem os diplomatas de salão, que só aprenderam o agradável torneio de palavras, e por isto, eu vo-lo proclamo, oh ! raça mártir e oprimida, que podeis estar descansada, pois encontrastes o vosso chefe. Uma nova fase de progresso e desenvolvimento se engendra e a Itália vai renascer sob um outro destino: Mussolini a guia, e é bastante!

Falei da questão capital da forma de governo, e agora relembro-vos, meus caros ouvintes, que Mussolini, ao constituir o seu gabinete, introduziu uma completa reforma na burocracia vintenista, desbancando essa política nefanda que impercetivelmente vinha estabelecendo a reconstituição da autoridade absoluta, quando a sua essência é ser relativa, e assim é que o seu gabinete é uma sábia seleção dos homens mais capazes de cada partido. Os séculos futuros nos dirão algo sobre um Benito Mussolini que veio dar um remate, uma confirmação à ideia de 1789º, introduzindo o direito natural, em toda a sua expansão, naquilo que não constituía senão um monopólio partidário, aquilo que não é senão o feudalismo sob outros pontos de vista.

Vou-me, embora vos quisesse expor completamente as consequências dos golpes de Mussolini, porquanto o instrumento que me traduz, está esgotado, com o sistema nervoso fortemente combalido, por contratempos íntimos que lhe roubam toda a vitalidade; seja pois para outra vez, adeus.

Cavour

CONCEITOS SOBRE MIRABELLI E A ESPIRITUALIDADE, VEICULADOS ALÉM-MAR, SUTILMENTE COMENTADOS POR UM SUPERIOR ESPÍRITO GAULEZ. COMUNICAÇÃO ATRIBUÍDA A SAINT SIMON

(DAS MENSAGENS DO ALÉM, EDITADAS POR MIGUEL KARL)

Ata da sessão de psicologia fenomenal, ou de observação científica de fenômenos psíquicos, realizada no arrabalde "Brooklin Paulista", residência do sr. Bernardo Pritze, procurador do Banco Alemão Transatlântico, em São Paulo.

Às 8 horas e 25 minutos da noite, o médium Carlos Mirabelli manifesta-se em transe, aparentemente tranquilo. A transição operou-se com suavidade, pois estava conversando no salão de jantar, numa roda de mais cinco pessoas, as quais, todas, assinam esta ata. Tomando umas tiras de papel e um lápis, o médium declarou acharem-se presentes e ao seu lado duas personalidades desencarnadas, diferentes: uma, o marquês de Scalea, que se manifestava, em puro italiano, pela voz do médium; e outra, que se utilizava do seu braço para escrever esta mensagem, dirigida em resposta a uma carta do sr. Pascal Forthuny, endereçada a mme. Pritze, da vivenda sita em Montmorency (Seine et Oise), França. Essa mensagem escrita foi assinada pelo nome célebre de Saint Simon, escritor e filósofo francês do século XVIII e dos primeiros decênios do século XIX.

O fato mais interessante é que, enquanto o braço direito do médium escrevia, em dez minutos, a mensagem, num elevado francês clássico, com uma lógica e uma ironia inexcedíveis, a voz de Mirabelli se dirigia aos ouvintes, num requintado italiano de salão, fazendo comentários a respeito de passagens relacionadas com o médium, com a carta e com o que se havia passado e se iria passar na Europa, em relação à reputação do médium, ou à veracidade dos fenômenos que lhe eram atribuídos num folheto impresso e divulgado! Duas coisas diversas, realizadas ao mesmo tempo, por intermédio da personalidade do médium.

A carta foi lida em seguida e admirada. Prescreveu o marquês de Scalea se tirassem cinco cópias e se reconhecessem as firmas das pessoas presentes a esta sessão, devendo ser as cópias enviadas a diversos pontos da Europa. Depois disso o marquês de Scalea dirigiu-se, em versos italianos, rimados, a cada uma das pessoas presentes, referindo-se a factos peculiares, de per si, a cada um dos assistentes.
Antes de terminar a comunicação oral, o marquês de Scalea, assim intitulado, pediu ao dr. Eurico de Goes desse uns passes magnéticos no médium e impusesse a mão direita, agitada, sobre um copo de

água, a fim de fluidificar, para que o médium bebesse, o que foi feito, atendendo ao seu estado de depressão de forças e de saúde abalada pela diabetes progressiva.

Voltando o médium ao seu aspecto normal, sentou-se de novo no meio mais próximo da assistência, da qual estava destacado. E continuou como antes a tomar parte na conversação, quando se deu um transporte bastante interessante, fenômeno classificado entre os factos chamados de telecinesia. Uma cigarreira de Tartaruga pertencente ao proprietário da casa (objeto que se achava guardado numa gaveta cerrada, em um quarto distante, fechado a chave) foi, depois de anunciada e vista, astralmente, pelo médium, muito tempo antes, transportada e atirada a um canto do salão. Nesse quarto o médium não havia entrado.

Eis os factos comprovados por nós, com as luzes acesas e em condições de ausência de fraude e grande rigor de observação, notando-se que o médium é de instrução limitada. Eu, Eurico de Goes, diretor da Biblioteca Pública Municipal de São Paulo, redigi esta ata e a assino, com as demais pessoas presentes.
São Paulo, 30 de agosto de 1928.

- Eurico de Goes, Diretor da Biblioteca Pública Municipal de S. Paulo
- Bernardo Pritze, Procurador do Banco Alemão Transatlântico.
- Herbert Osborne, sócio da Firma Oscar Mors & Co.
- Brigida Pritze
- Yolanda Martins.

Mes freres.

Ici, en haut, aupres Dieu, le Créateur, ou nous sommes, au regne de la spiritualité la plus pure, resonnent vos appels secrets, pour que quelqu'un vienne vous porter un message que soit à un temps une affirmation ou un démenti, sur les faits de la spiritualité, à vous tous manifestés par les merveilles dont est dynamisateur le medium Mirabelli qui me reçoit et vous transmet selon il lui est possible ce que je crois, ce que les esprits tous savent à l'Espace, et ce que tout le monde devra connaitre dorénavant.

Le défience criterieuse de tout ce que vienne bouleverser les príncipes établis de la science, ne peut être condamnée, et est le moyen le plus sür de mettre en preuve définitive tous les affaires plus ou moins invraisemblables, comme sont, par exemple, les phénomenes dites mirabelIiens.

Voilà, mourir... et revivre encare, cette est la Loi établie par Allan Kardec.
Essayer, défier... et essayer encore, tel me parece d'être la regle scientifique de quelqu'un d'outremer qui vous addresse de lettres que vous cachez si soigneusement pour le monde et vos connaissances, mais pas pour nous que voyons même les pensées et les intentions!

Oui, monsieur le douteur, douter donc, et doutez jusqu'à que nous vous donnerions ces provas que tout à la portée quelles sont, ne devraient point avoir echappé à votre perception de scientiste et rechercheur experimenté...

Eh, donc, qu'il a été facile à quel touriste brésilien, de vous convaincre que les faits dont il fit un des témoins principais, ne soient que supercherie et mystification! Et vous tous, des hommes experimentes que vous êtes, porteurs de noms et d'un haut degré de reponsabilité, vous vous avez laissé attraper si facilement, par un qui, ayant combatti les faits, les a plus tard acceptés comme vrais, dans une contradiction que a surpris l'opinion publique au Brésil, notamment apres que son nom a été trompeté dans tous les journaux et affiché partout dans les villes de Santos, São Paulo et Rio de Janeiro, sans qu'il eüt osé protester, sem qu'il eüt osé contradire sa confession publique!!!

Et à présent le voilà, qu'il va à Paris, et cherche ses connaissances et quelques hommes qui se presument intelligents, et bien murmure à l'oreille que les faits qu'il a témoigné ne sont que mystification! C'est curieux!

Non. C'est drôle!

Eh Dieu; comment peut être que lui, experimente et intelligent qu'il est, nie les faits auparavant, et cherche de prouver et y réussit — selon il affirme — que tout ce que Mirabelli faisait n'étaient que jeux de scene, combination de fils, et prestidigitation, pour s'en dédire ensuite apres avoir assiste a une séance presque sécrete et à laquelle il a pris toutes les préventions possibles, se confessant spontanément convaincu de l'authienticité des faits auxquels il venait d'assister, tout en excluant la moindre possibilite de fraude ou mystification?

Et apres, cette confession, aurait-il fait d'autres séances ou il lui ait été possible obtenir quelques provas de prestidigitation, et avoir, conséquemment, une raison d'ordre scientifique pour dédire sa premiere confession? A-t-il fait cela? A-t-il des provas en contraire? A-t-il attrapé le jongleur?

Non! Non! Non!.

Mais il y a de plus. Ceux qui se sont mis á l'étude des facultes de Mirabelli, se sont apres valu de son nome comme un des plus insuspects témoins et dont la confession portait la plus profonde empreinte de sincérité, et avait été faite à des amis, sans qu'il pensait à la possibilité de que tout cela venait à la connaissance du public et de la presse! Il a donc parlé sans quelque idée preconçue: donc, il a dit la vérité.

Et plus tarde encore, voilà son nom aux vitraux des boutiques, dans les trams, dans les chemins de fer, sur les murs des maisons et dans le annonces des journaux: sa confession! sa confession! Apres avoir prétendu prouver la jonglerie, il s'était retracté et confessait la sincérité des faits, auxquels il avait assiste. Et comme tout d'autres, il avait pris toutes le précautions pour ne se laisser tromper!

Et l'homme visé par tout cela, ne prononça par un mot de démenti! Pas un mot!
Et à un ami qui lui a demande l'opinion sur les faits, apres confession, il respondit textuellement: — "Je doute des hommes, mais je ne peux plus mettre en doute la spiritualité"! Et l'ami auquel il a dit cela est un de ses plus intimes... Demandez lui s'il ne s'en rappelle, ou s'il veut que nous le lui rappellions. Il aura peut-être la mémoire un peu affaiblie par le voyage!...

Eh donc! S'il se sent obligé de démasquer le pretendu jongleur, c'est si facile; à son retour au Brésil, il pourra répéter par écrit dans le presse à qu'il appartient, tout ce qu'il a murmuré à Paris et en Italie.

Ici, ou les evenements controvertis ont eu lieu, il trouvera Mirabelli toujours prêt à se defendre par la presse des accusations qu'on lui fit, j'en sui sür.
Car, c'est évident que Mirabelli ne pourrait aller jusqu'à se défendre en France, des intrigues de quelqu'un qui n'a pas assez de courage et de caractere pour venir l'accuser publiquement à São Paulo! Ce serait que de donner a ces intrigues une importance qu'elles n'ont et n'auront jamais!

Qu'il vienne accuser à São Paulo, oú il y a bien de gens que connaissent son amitié et la raison des frequentes visites qu'il fait à l'évêque de São Paulo, lequel, par devoir d'office, est un grand enemi de tout ce que soit spiritisme ou spiritualité...
Non discutions l'intérêt material que chacun peut avoir...
Donc, mes freres, faites savoir cela a vos connaissances de France, que vous écrivent des lettres, que vous cachez à tous, excepté à nous.
Car a la fin, je ne sais pas qui serait à blâmer, si celui que trompe, ou ceux que se laissent tromper.

En retournant chez moi, là Haut, oú tout est certitude, j'ai prierai pour vous, mes amis.
Adieu.

Saint Simon

Tradução [Francês]

Meus irmãos,
Aqui, no alto, da parte de Deus, o Criador, onde estamos, no reino da espiritualidade pura, ressoam os seus chamados secretos, para que alguém possa lhe trazer uma mensagem a tempo, confirmando ou negando os factos sobre a espiritualidade, a todos vocês que se manifestam das maravilhas

ocorridas por meio deste dínamo Mirabelli que me recebe, e que transmite tanto quanto possível, creio eu, o que os espíritos do espaço sabem, e que doravante todos devem conhecer.
A falta de critérios de uso e de tudo o que perturba os princípios estabelecidos pela ciência não podem ser condenados, e é o modo mais seguro para testar definitivamente todos os casos mais ou menos improváveis, como são, por exemplo, os fenômenos ditos "mirabélicos" (relativos à Mirabelli).

Então, morrer e reviver mais uma vez, esta é a lei estabelecida por Allan Kardec. Tentar definir... e tentar novamente, como parece ser a regra científica de alguém do exterior que lhe envia cartas que você oculta cuidadosamente do mundo e de seus conhecidos, mas não de nós que vemos até mesmo os pensamentos e as intenções!

Sim, senhores céticos, duvidem, portanto, e continuem a duvidar, à medida em que damos mais provas e evidências de que existimos, o que deve ter escapado às suas percepções de cientistas e pesquisadores experientes.

Bem, por isso foi fácil para o turista brasileiro vos convencer de que os factos que ele presenciou e que fez dele uma das principais testemunhas não passaram de truques e enganações! E todos vocês, homens experientes como são, transportando nomes de um alto grau de responsabilidade, deixaram-se tão facilmente ser convencidos por um que combateu os factos que mais tarde foram aceitos como verdadeiros, em uma contradição que surpreendeu o público no Brasil, especialmente depois que seu nome foi estampado nos jornais e exibido ao longo das cidades de Santos, São Paulo e Rio de Janeiro, ele não se atreveu a protestar e nem ousou contradizer sua confissão pública!

E agora aqui está. Ele vai a Paris em busca de conhecimentos e ao encontro de alguns homens que se presumem inteligentes, para comentar, adornando os factos que presenciou, como sendo apenas mistificação! É curioso! Não. Isso é engraçado!
Oh Deus, como é possível que ele, experiente e inteligente como é, nega o passado e tenta provar e conseguiu, conforme diz, que tudo que Mirabelli fez não passava de encenações, combinações entre comparsas ou prestidigitação, para se retratar em seguida, depois de participar de uma reunião quase secreta onde ele tomou todas as precauções possíveis, confessando espontaneamente que estava convencido da autenticidade dos factos que ele tinha acabado de testemunhar, excluindo qualquer possibilidade de fraude ou farsa?

E depois desta confissão, que ele teria feito outras sessões e foi possível para ele conseguir alguma evidência de prestidigitação, e ter, como consequência, uma razão científica para retratar sua primeira confissão? Ele fez isso? Ele tem evidência do contrário? Ele é um malabarista?

Não! Não! Não!

Mas há mais. Aqueles que começaram a estudar as faculdades de Mirabelli, depois de seu nome ser insuspeito, testemunhas cuja confissão foi da mais profunda e repleta sinceridade, e confessada para os amigos, sem saber da possibilidade de que tudo isso chegasse ao conhecimento do público e da imprensa! Ele falou, portanto, sem qualquer ideia preconcebida: Daí, ele disse a verdade.

E mais tarde, ainda aqui o seu nome estampados nas vidraças das lojas, em bondes, em ferrovias, nas paredes das casas e dos anúncios de jornal: sua confissão! Sua confissão! Depois de afirmar ter provado a fraude, ele se retratou e confessou a sinceridade dos factos a que havia assistido. E como os outros, ele tomou todas as precauções para não ser enganado!

E o homem que viu tudo isso, não pronunciou uma palavra de desmentimento! Nem uma palavra! A um amigo que pediu a sua opinião sobre os factos, depois de sua confissão, ele respondeu textualmente: "Eu duvido dos homens, mas não posso questionar a espiritualidade!". E o amigo a quem ele disse isso, é um dos seus mais íntimos... Pergunte a ele se ele lembra, ou se ele quer lembrar? Será talvez que sua memória foi um pouco enfraquecida pela viagem!...

Pois bem! Se ele se sente obrigado a desmascarar as pretensões do prestidigitador, é muito fácil: quando retornar ao Brasil, poderá repetir na imprensa, por escrito, tudo aquilo que ele disse em Paris e na Itália. Aqui, onde os eventos controversos ocorreram, ele encontrará Mirabelli sempre pronto a se defender pela imprensa das acusações feitas a ele, tenho certeza.

Pois é evidente que Mirabelli não poderia ir até a França se defender das intrigas de alguém que não tem caráter e coragem suficiente para vir publicamente acusá-lo em São Paulo! Seria dar importância demais a essas intrigas e elas nunca a terão! Que ele acuse em São Paulo, onde há muitas pessoas que têm sua amizade e sabem das frequentes visitas que ele faz ao bispo de São Paulo, o qual por dever de ofício é um grande inimigo de tudo o que é espiritualidade ou espiritismo... Não discutimos o interesse material que alguém possa ter...

Portanto, meus irmãos, informem isso a seus conhecidos da França, que escrevem as cartas que vocês escondem de todos, exceto de nós. Porque no final, eu não sei quem será culpado, os que se enganam ou aqueles que se deixam enganar.
Volto agora para casa, no alto onde com toda a certeza irei orar por vocês, meus amigos.

Adeus.
Saint-Simon

EXPLANAÇÃO RELATIVA A JESUS, A DEUS E À ORGANIZAÇÃO SOCIAL. COMUNICAÇÕES ATRIBUÍDAS A S. BERNARDO E OUTROS

(DAS MENSAGENS DO ALÉM, EDITADAS POR MIGUEL KARL)

Relação de factos e fenômenos observados na noite de 17 de novembro na residência do sr. Bernardo Pritze, em Brooklin Paulista, São Paulo, com a presença do médium Mirabelli e a assistência, entre outras pessoas, do dr. Maurício de Medeiros, conhecido médico e parlamentar ilustre do Brasil.

Na sala de jantar e de recepção, luz profusa de lâmpadas elétricas. O médium, que se acha doente, com um furúnculo ou erupção no pescoço (lado posterior, esquerdo), naturalmente em consequência do seu estado diabético, manifesta alguma febre e cai em transe.

Nessas condições, escreve as mensagens seguintes, em português, em francês, em inglês, e em alemão, assinadas por Bernardo de Clairvaux (S. Bernardo), Louis (s. Luis de França, que foi rei), Luthero, E. Knox(?), subintitulado "The Quacre" e Harun aI Raschid; além de outra mensagem recolhida à parte. Isso enquanto, mediunizado, conversava em italiano com a assistência, sob o nome de marquês de S. Giuliano.

Depois, ainda em plena luz e sob as facilidades do maior rigor de observação, operaram-se os transportes, violentos, de dois objetos que se encontravam em compartimentos diferentes, para a sala de jantar, onde, na ocasião, estavam apenas o médium e o dr. Maurício de Medeiros. Um ladrilho aporcelanado, espécie de enfeite, foi transportado de longe, de uma sala dos fundos; e um quadro, com fotografia, colocado no corredor da entrada, foi também transportado para a sala de jantar citada, cujas portas se achavam todas fechadas, comprovando-se, por conseguinte, a passagem da matéria através da matéria.

S. Paulo, 17, novembro, 1928.

- **Maurício Medeiros** (nos termos de carta que escrevo proximamente).
- **Eurico de Goes**.

JESUS É DEUS?

Vagamente assim o afirma o falível catolicismo. Inutilmente o discutem todos ou quase todas as seitas e doutrinas, filosofias e feitiçarias e sem proveito nenhum polêmicas se empenham, gastam-se tinta e penas, papel e material cerebral e no entanto, após o debate, os adversários, ainda e sempre se fazem a pergunta, deixando de parte a empáfia que publicamente os fizera defender causas de que não tinham convicção.

Reúnem-se concílios e aí proclama-se o que não se sabe; autores partidários de ideias extremistas enchem volumes formidáveis de ensaios mirabolantes de retórica sem nada definirem. Ao vulgo se faz também a pergunta e tende a afirmativa, por ser, quase sempre, incapaz de conceber a forma imaterial de Deus, por ser inacessível à compreensão da perfeição suprema, pelo que acha então em

Jesus a solução, emprestando-lhe os atributos inerentes à divindade, e Deus toma então, "a seus olhos", forma definida e concebível.

Mas dos concílios a memória ingrata é apagada pelo pó dos séculos. As obras hiperbólicas dos extremistas estão de antemão condenadas a servirem de pasto às traças, no recanto sombrio e poeirento de algum belchior. As acrobáticas sofias e filosofias que conduzem as mentes dos seus adeptos por inextricáveis labirintos, onde jamais a lendária Ariadne[1] guia à saída com o seu novelo de linha, estas, após terem feito a ruína de muitas esperanças, são votadas à execração social e encontram em seus filiados os seus maiores antagonistas e aos seus autores sucederá o que sucedeu com Voltaire[2]...

Que o Supremo deles se apiede: "*dormiam in pace...*"

Deixando longe à nossa retaguarda o arcaísmo dessas coisas que não são mais compatíveis com o progresso do século XX e que breve não terão outro valor que o histórico, para a descrição da evolução religiosa e filosófica do mundo, então vê-las-emos como se em rápida nave delas nos afastássemos, em um sulco de espuma fervente, e elas, que ontem se nos afiguravam serem montanhas do porte do Himalaia[3], amanhã não serão mais que um ponto pequenino, perdido no horizonte, apenas visível sobre a crista saltitante das águas!

Encarando a questão sob o espelho do moderno Espiritismo, inútil se torna esta discussão sem alcance, e qualquer raciocínio a respeito logo assume o característico do sofisma, que procura com elegantes volteios de linguagem modificar o caráter natural e consequente das coisas, porém, deixando à parte a forma, a redação, o exterior, para encararmos o fundo, então se nos deparará toda a puerilidade dessa aparência que só labora e se cimenta sobre teorias e possibilidades, ao invés de cingir-se à análise dos factos, que são puras realidades e que fatalmente são o resultado de um conjunto de leis em ação: do estudo dessas leis, somente, resulta o conhecimento da verdade, aliás já antecipadamente comprovada por factos.

Porventura o plenipotenciário será o rei a quem representa? O mandatário será o próprio mandante, de quem apenas executa as ordens? O representado será ou não pessoa distinta da do representante?

Os quesitos acima, cuja resposta é sempre e invariavelmente a mesma, inteiramente se coadunam e condizem com as asseverações messiânicas, pois Jesus sempre afirmou que era filho, e que o seu Pai, que estava nos céus, tinha mais poder que ele, e se, em suas parábolas, tomava a sua pessoa como ponto de partida, assim o fazia, não porque procurasse por qualquer modo fazer-se crer Deus, porquanto em nenhuma valia tinha a sua personalidade, mas afim de que a população de então, material e ignorante em excesso, pudesse de alguma forma conceber a grandeza de Deus que ele personificava em sua bondade, carinho e amor, e incitá-la a imitar este exemplo. Deus e Jesus eram uno porque este era a expressão perfeita e plena de toda a grandeza e do infindo amor Daquele e entre ambos nenhuma discrepância havia. Duas pessoas com opinião inteiramente similar só tem uma opinião, embora sejam duas pessoas. Eis o eureka da questão.

"*Non plus ultra*".

Em resumo, vo-lo digo, oh! pesquisadores, que o vasto edifício místico e luxurioso aparato de credos que durante uma fase multissecular dominaram o mundo, não eram senão instituições de caráter ocultístico político. De um lado, no profundo silêncio de seus mosteiros pardacentos, entregavam-se à toda a sorte de práticas de magia negra e punindo a outros que, sem pertencerem ao seu grêmio, ousassem empreender tais estudos por conta própria. Quando o tempo for chegado, decifrar-se-ão todos os símbolos que a antiguidade vos legou e então a História escreverá episódios ainda inéditos, revelando os arcanos e fins dessas instituições que triunfaram no antigo orbe e que arrastaram a humanidade ao mais sombrio e cego dos fanatismos. De outro lado, o poder temporal andava a paralelos com o espiritual e possuía uma verdadeira rede diplomática de maneira que facilmente de tudo se inteirava, dirigindo consequentemente com facilidade a sua estratégia.

Assim pois, Jesus Cristo não é o próprio Deus, mas, sendo sua exata expressão, o perfeitíssimo modelo de sua eternidade, constituem um harmônico conjunto. Deus é o Senhor e Jesus é seu primeiro ministro.

Deus é força primitiva que criou este e outros mundos, o Universo todo, e é um ser misterioso e indefinível, somente compreensível para os puros espíritos, para os arcanjos e serafins, e de todo o sempre foi sua lei a prática do Bem. Jesus, um dos mais rutilos arcanjos da celestial manhã, teve por missão vir a este planeta afim de aí infundir uma doutrina que pudesse levá-la a trilhar a senda da evolução.
Adeus, meus queridos, e crede na sinceridade de **Bernardo de Clairvaux.**

Tout à l'heure je contemplais les beautés indiscriptibles dont on peut seule-mentjouir à la planete Júpiter, lorsque Bernard, le saint abbé de Clairvaux, l'homrne le plus formidable et l'orateur le plus puissant que les siecles aint vu, m'appela.
Oui, il m'a demande, cet être lumineux et éblouissant dans ses mille feux, de vous dire ce que je pensais en egard de la divinité ou non du Maitre. Qui, moi? Qu'est-ce que je suis vis-à-vis lui pour mettre une opinion autre que la sienne? Ce qu'il a dit est tout à fait selon la verité, cette même lumineuse veiité d'amour et de Bien dont il était l'apôtre depuis le temps nú il, nvec sa parole de feu, dominait l'Europe et guidait l'église.
Je suis trop petit pour parler ici, adicu

LOUIS.

Tradução [Francês]

A todo momento eu contemplo as belezas indescritíveis que só podemos desfrutar no planeta Júpiter, quando Bernard, o santo abade de Claraval, o homem mais formidável, o orador mais poderoso que os cientistas tenham visto, me chamou.
Sim, ele me perguntou, entre o brilho deslumbrante de suas mil luzes, a dizer-lhes o que eu pensava a respeito da divindade ou não do Mestre. Quem, eu? O que eu sou perante ele para colocar uma opinião diferente da sua? O que disse está bastante de acordo com a verdade, essa mesma luz de amor e o bem que levou depois deste tempo, onde com suas palavras fervorosas dominou a Europa e guiou a igreja.
Eu sou pequeno demais para falar aqui, adeus.

LOUIS.

Não é apenas Luis, oh! não! É Luís de Valois, XII de nome, Rei de França, canonizado pela Igreja. É o insigne juiz que dava audiência aos seus súditos debaixo de um carvalho, nos arredores de Paris. Eis o "*rex luminis*" que, à sua riqueza preferiu uma vida de pobre e morreu sobre um monte de cinza, em mísero catre, quando pudera dirigir os destinos da Europa. Não é apenas Luis...

Bernardo de Clairvaux

Was kann ich euch sagen uber das grosse philosophische Ratzel, ob, Jesus der Gott ist?
Bernhard von Clairvaux, der grosse Weise kann es viel besser ais ich explicicren, und, das Wesen kõnt ihr euch nach seine Sagen richten da ich heute nicht mehr ais damals, Phantasien auftrage.
Heute glaube ich nuhr an den Spiritismus und bin kundig ge- vorden dass ich garnichts kenne.
Luther.

Tradução [Alemão]

O que eu posso lhes dizer sobre o grande enigma filosófico, se Jesus é Deus? Bernardo de Claraval, o grande sábio, pode explicitar muito melhor do que eu, e vocês podem se orientar por suas palavras, porque eu julgo que hoje, mais do que antes, lido com fantasias. Hoje eu acredito somente no Espiritismo e me tornei sábio o bastante para perceber que eu nada sei.

Lutero

As well as Valois and Luther I have been called, but as well as them it should be impossible to me, not saying the same wherefore their sayings are the most true expression of sincerity with a feeling of deficiency, when, on the contrary, nobody is more capable than they, therefore I can do no more than confirm ali M. B. de Clarvaux's doctrines for its auctor knows better than I what is truth, as he already reached the lightest places in sky among the angels and nearer of god than I'm.

Good bye

G. Knox. *The Quacre*.

Tradução [Inglês]

Bem, como Valois e Lutero, também fui chamado, mas assim como eles é impossível para mim não dizer que as suas palavras são a mais verdadeira expressão de sinceridade, com um sentimento de deficiência, quando, ao contrário, ninguém é mais capaz do que eles. Portanto, não posso fazer mais do que confirmar todas as doutrinas de M. B. de Clarvaux, já que seu autor sabe melhor do que eu o que é verdade, uma vez que ele já chegou aos lugares mais leves no céu entre os anjos e mais perto de Deus do que eu estou.
Adeus.

G. Knox. *The Quacre*.

"*Bible and Sword*"

Alá esteja entre vós! Como representante que fui, em vida, da doutrina de Maomé, o profeta alcorânico, é com a maior das alegrias que neste instante confirmo a minha renúncia e abdicação em matéria de fé, para não deixar subsistir outro que não seja o Espiritismo, crença suave e de fagueiras promessas, qual o sol matutino, que pela manhã atravessa a folhagem da tamareira para ir saudar o viajar do grão deserto e à tarde quando paira, rubro, no horizonte parece acenar-lhe um adeus inconsolável...
Um grande luminar da vossa raça acaba de dizer-vos várias verdades, esquecendo tão somente uma: que ele próprio, tão bem quanto o profeta a quem se refere e que é Jesus de Nazaré, foi igualmente um enviado grandioso, e reformou o seu século, embora de modo e por atalhos e meios diferentes.
Adeus.

Harun aI Raschid.

NUMA VIVENDA DO BROOKLYN PAULISTA.
FENÔMENOS E COMUNICAÇÕES.

(DAS MENSAGENS DO ALÉM, EDITADAS POR MIGUEL KARL)

Dia 4 de Novembro de 1928
Relação de fenômenos científicos, observados na casa do sr. Bernardo Pritze, no Brooklin Paulista, com o médium Mirabelli, espontaneamente, durante a tarde:
Enquanto o médium dormia, o seu chapéu foi arremessado ao jardim, através da porta fechada, do corredor da entrada. Um quadro oval, com fotografia, que se encontrava em cômodo distante, foi atirado de encontro ao peito do médium e, resvalando, bateu, com violência, na fronte do dr. Eurico de Goes, sentado ao lado.
Logo em seguida, com espaço de uns 4 a 5 minutos, deslocam-se diversos objetos, como: uma faca de mesa, que é espetada num móvel da cozinha; uma navalha que, com a anunciada visão de Santa Terezinha, por parte do médium, é colocada entre as flores, depositadas num vaso; um facão é fincado no portal da entrada; um relógio é levitado de sobre a parte baixa de um buffet para o alto do mesmo; um boné saiu do cabide e, elevando-se, foi localizar-se à beira do alçapão que dá acesso ao telhado.

No jardim, um botão de açucena foi jogado aos pés do médium, que se achava sentado, conversando com o dr. Goes. Imediatamente, apresentou-se mediunizado e levou as pessoas presentes a verem, a dez passos, mais ou menos, o hastil da planta donde se havia desprendido o botão. Ao jantar, uma garrafa de vinho Chianti é arremessada às mãos do médium, que a aparou no ar.

Por fim, com aviso prévio do médium em transe, e sentado no jardim, desmaterializou-se uma tampa de bomboniére, que se achava, longe, na sala de jantar, dentro da cristaleira fechada a chave. O médium declarou vê-la astralmente e transportar-se para um ângulo do telhado da frente da casa, onde foi encontrada pelo proprietário, Sr. Pritze, com o auxílio de uma escada.

Depois, à noite, na sala de jantar, manifestou-se o espírito do cardeal Rampolla, que falou em italiano, durante todo o tempo em que o médium escrevia uma linda mensagem, em caligrafia gótica alemã, a qual foi assinada — **Ricardo Wagner**.
Antes, ouviu-se música transcendental, com sons metálicos e de campainhas.
S. Paulo, 4 de novembro de 1928

- **Eurico de Goes**
- **Bernardo Prietze**
- **Brigida Pritze**
- **Alfeo Zucchi**
- **Edméa MirabelIi**
- **Carlos MirabelIi**

NOTA. — Deixa de sair, aqui, a comunicação atribuída a Wagner, porque foi muito mal reproduzida, do original manuscrito, e muito mal composta, nas Mensagens do Além, em caracteres latinos, com inúmeros erros ortográficos e idiomáticos. **N.O.:** Esta Mensagem foi corrigida no idioma alemão e também traduzida para o português e foi publicada no volume um da Coleção Mirabelli.

COM O POETA E DIPLOMATA DOUGLAS AINSLIE
CONHECIDO POETA INGLÊS, ADIDO À EMBAIXADA BRITÂNICA EM PARIS, VEM ESPECIALMENTE AO BRASIL PARA CONHECER MIRABELLI E ASSISTIR A EXPERIÊNCIAS PSIQUICAS

Relação dos fenômenos observados na residência do Sr. Bernardo Pritze, no Brooklin Paulista, São Paulo, na noite de 21 de setembro de 1928, com o médium Mirabelli.

Ao chegarmos ao portão da chácara, em automóvel, o médium é tomado por um espírito, que declarou depois chamar-se Giovanni Bellardi. Recomendou ele fosse revistado o médium e o dr. Eurico de Goes, que o acompanhava, o que se verificou. Quando atingiram a porta principal, onde se achava madame Pritze, se encontram reunidos: o casal Pritze, o médium, sua mulher, o poeta inglês sir Douglas Ainslie e o redator destas linhas. Junto à porta da entrada, e antes de penetrar na casa, onde Mirabelli não tinha ido havia dias, o médium declarou acabar de operar-se o transporte e a materialização, no corredor interno, de um pequeno relógio de mesa, pertencente ao poeta Ainslie, do Hotel Esplanada para a residência do casal Pritze. Esse relógio havia-se desmaterializado na véspera, de dentro duma valise, sem contato humano no momento, e a sua rematerialização fora anunciada, conscientemente, pelo médium. Verificou-se que o relógio, achado sobre a prateleira de um móvel, no corredor da entrada, trabalhava normalmente, tendo o seu dono reconhecido ser o mesmo que desaparecera na véspera do seu quarto, no Esplanada.

Enquanto Mirabelli, mediunizado, discorria, em italiano, sobre a Guerra Europeia e a personalidade manifestada de Giovanni Bellardi, a assistência ouviu, através duma palestra agradável, em que foram ditos, de momento, versos improvisados em italiano, alusivos às pessoas presentes. Manifestou-se, depois, a individualidade de um soldado francês desconhecido, que morreu em Verdun e não quis deixar o nome. Dirigiu ele, em francês, com letra bem clara, a lápis, uma mensagem ou saudação ao poeta forasteiro, ora de passagem no Brasil. Ao passo que a entidade psiquicamente manifestada escrevia, assobiava, ora a Marselhesa, ora toques militares. Não falava, o imaginado militar, senão por mímica: havia ficado surdo, durante a guerra, e também se manifestava mudo. De vez em quando, fazia saudações militares. Apresentava uma fisionomia característica, abatida e com a cabeleira em desalinho.

A segunda parte da sessão, realizada na sala de jantar, foi, talvez, mais interessante. O espírito de César Lombroso declarou apossar-se do médium. Dirigia os trabalhos. Formou-se uma corrente de mãos. Tentava-se uma corporificação, apesar do estado de saúde e enfraquecimento do médium. As

luzes foram um tanto diminuídas, porém com claridade suficiente para distinguir qualquer pessoa ou objeto. O médium, possuído por Lombroso, declarava ver diversas materializações no ambiente: a imagem astral da mãe, ainda viva, do poeta sir Douglas Ainslie, e alguns espíritos violentos e maléficos, que deslocaram, transportaram e quebraram diversos objetos: quadros, garrafas, vasos etc. Aliás, sem contato algum e à distância (convém observar). Quando esses factos sucessivos se realizavam, um após outro (transporte de flores, de vasos etc), o médium, ou o espírito manifestado de Lombroso, afirmava ver entidades psíquicas desencarnadas, as quais, todavia, não foram vistas, com a sua forma pessoal, pelo poeta Ainslie, nem pelos outros assistentes, aos quais se havia juntado, no meio da sessão, o sr. Alfeo Zucchi, amigo do casal Pritze.

O médium, quase desfalecido, voltou ao seu estado consciente. Depois de tomar alimento, operaram-se vários fenômenos de transportes, de compartimentos fechados a chave, para outro. Entre eles, o de uma imagem da Santa Teresinha do Menino Jesus, que foi postar-se entre as flores de uma jardineira, colocada sobre a mesa da sala de jantar. Depois, o médium caiu num estado de prostração e de sono profundo.

Factos importantes verificados: de manhã, havia-se efetuado o transporte dos óculos de madame Pritze, para o alto de um guarda-casaca existente no aposento do dr. Eurico de Goes, à rua Itambé n. 21 (Higienópolis), onde se achava o médium, às 10 horas, enquanto falava o dr. Eurico ao telefone com o sr. Pritze, para o banco em que se achava ele trabalhando. Madame Pritze, que dera, de dia, pela falta dos óculos, confirmou o fato, ao chegarem os três à noite, à sua casa, localizada a uns 12 quilômetros de distância e onde não havia estado o médium, há vários dias. À mesma hora, o médium exteriorizou-se, conscientemente, vendo madame Pritze, que trabalhava na sua casa em diversos misteres da casa. O médium descreveu particularidades da visão, sobre as quais insistiu ou indagou, antes, o dr. Eurico de Goes, e que foram absolutamente confirmadas, pela senhora Pritze, após as perguntas feitas pelo dr. Eurico de Goes.

Em tempo: quando se davam, nos cômodos interiores, os transportes de objetos, Lombroso pediu à entidade invisível, manifestada ao lado, que, se fosse um espírito, batesse dez vezes a garrafa contra a mesa, o que foi feito. Dez pancadas foram dadas e, depois, a pedido, outra mais forte, que quebrou a garrafa. Etc. Etc. O poeta e diplomata Douglas Ainslie, cuja profunda impressão transparecia, confessou-se verdadeiramente maravilhado e convencido, diante do que presenciara.
S. Paulo, 21 de setembro, 1928.

- **Eurico de Goes**.
- **Douglas Ainslie**.
- **Edméa Mirabelli**.
- **Carlos Mirabelli**.
- **Brigida Pritze**.
- **Alfeo Zucchi**.
- **Bernardo Pritze**.

Segue a mensagem ou comunicação, supra mencionada, com os erros idiomáticos e de ortografia do original.

"*Mon cher ami,*
Que vous soyez le bien arrivé içi chez moi! Nous sommes bien fiattés de vous savoir içi, en etant que M. Mirabelli s'en sent très heureux! N'en vous faites pas à cause de sa santé qui n'est pas parfait, mais l'occasion ne vous manquera pas, et, lorsqu'il ira mieux du diabête, il ira vous voir, soit en Engleterre, comme en Italie ou en France, pour se donner le plaisir et le charme de votre aimable compagnie.
En tout cas, avant de vous quitter S. Paul, il ne manquera pas l'occasion de passer une demi heure ensemble dans mon petit chez-moi.
Veuillez m'excuser les fautes que pourra-je avoir fait cal' qui ecrit n'a pas les capacites incteletuelles que vous avez, même par-ce-que le médium Mirabelli est fatigué par les luttes supportés dans la vie depuis l'age de 14 ans.
Je ne suis donc qu'un simple soldat mort à Ia cam-pagne de Verdun pour la liberté et la grandeur de ma Patrie, qui malheureusement seulement maintenant je voi que Ia meilleur Patrie est celle là de la fraternité de tous peuples.

"*Soldat inconnu.*"

Tradução [Francês]

Meu caro amigo,
Que você seja bem vindo ao nosso país! Estamos lisonjeados em saber que você esteja por aqui, embora Sr. Mirabelli não se sente muito bem! Como sabe sua saúde é imperfeita, por causa da diabetes, mas na devida ocasião, quando ficar melhor, ele irá até você, seja na Inglaterra, na Itália ou na França, para dar-se o prazer de sua amável companhia.
De qualquer forma, antes de sair de São Paulo, não perderá a oportunidade de passar meia hora juntos em minha humilde residência. Desculpe-me os erros de ortografia, porque a capacidade de quem escreve, você sabe, não tem o intelecto apropriado, assim como o médium Mirabelli está cansado das batalhas que enfrenta desde a idade de 14 anos de vida.
Eu sou um simples soldado morto na região de Verdun, pela liberdade e grandeza de minha Pátria, que, infelizmente, só agora eu vejo melhor, o quanto é um presente à fraternidade entre todos os povos.

"Soldado desconhecido"

William Crookes

Senhores d'Além mar.
Hoje, já na pátria que tanto defendi sobre a Terra, venho trazer-vos um fraco eco desta decantada fênix, que é a alma humana representada pelo romanismo sob a forma de pomba, como larva pelos não claros chamados ocultistas e ainda os que seguem a teoria de um agente universal chamado "*od*" ou "*prana*" ou ainda "*éter*", segundo já as nossas modernas pedagogias de fisica o admitem.
Em vida, não cansei, enfrentando o meu século, na defesa dessas verdades que infelizmente a sociedade reconhecerá tardiamente. Todo o meu fraco saber, todos os meus rudimentos de química analítica, foram postos em ação, para demonstrar aos cientistas de meu tempo a incomparável maravilha desse Deus onipotente que manifesta a sua Lei desde o germinar da semente até ao troar do choque resultante da eletricidade acumulada nas nuvens! Tanta certeza tinha eu na conceção desse mundo em que hoje estou quanto eram exatas as minhas equações químicas ou ainda as minhas experiências com os resíduos do ácido sulfúrico, de que enfim tirei o novo corpo: o thalium.

Tão certo era o meu sentir em relação à existência desse país de quimeras reais quanta era a minha certeza sobre a incompatibilidade dos tonnatos com o ferro e o cuprum: nem todos os membros da Royal Society[1] conseguiram jamais convencer-me do contrário, porque eu, além de meu preparo próprio, em demasia fraco, recebia as luzes do alto necessárias para combater o positivismo dessa raça anglo-saxônica, tão pária e mercantil de que fiz parte; angariei sim, muitos adeptos, e fiz uma propaganda sem par, referente à grandiosa inovação espirítica, esta lei da Suprema Química, cujos subtis raciocínios discemem na alma humana os hidro carburetos dos tetra sulfactos, os alcalis dos ácidos e das peptonas; um que aí se utilize quer o reativo de Froehde quer o de Erdmann[2]: falo aqui simbolicamente, dos sentimentos puros ou impuros, que tenham guarida em vosso coração: ódio, pusilanimidade, vingança ou então estes extratos etéreos, puríssimos, que são o amor ao próximo e a caridade.

Faço neste momento mais uma vez a minha fé de ofício espírita porque na presença como eu o estou de verdades que me ofuscam e extasiam, não mais posso manter-me em conjeturas, mas tão somente dar-vos notícia de que não devereis tomar os trabalhos por mim feitos em vida como o expoente máximo das grandes leis da vida porque as minhas descrições foram todas aquém, muito aquém, da apocalíptica verdade! Sim, toda a nossa ciência e falso saber, serão a nossa própria humilhação, quando despertarmos do ataúde, porque então, em intelectualidade como em química, vemos a extensão do preceito gaulês: Nada se cria — nada se perde! De que valem cadeiras em academias científicas, onde nos sentamos, julgando-nos os príncipes da decantada ciência, se até mesmo os mais comezinhos problemas da nossa existência ignoramos? Quem sois? Donde vens? Para onde vais? Ah! homens, segui o preceito secular e sempre novo desse pensador grego que mandou que nos conhecêssemos a nós mesmos!

Empreguei, como talvez o saibam, minha vida na química, ciência ingrata e esgotante, em que as fórmulas e nomenclaturas sucedem-se sem cessar, deixando sempre ante si um córrego infindo a percorrer. E além de tudo, é necessário que não nos julguemos os criadores dessas afinidades que

apenas pomos à mostra, quando realmente elas já existiam desde séculos tão imemoriais, que até a razão confunde-se-me; sabe-se da incompatibilidade do iodofórmio com o cloreto de JIg; sabe-se mais que o cloro, em comunicação com o éter isoanzenitroso, dá-lhe coloração vermelho-sanguínea, que após passa ao verde; sabe-se mais que o nitrato de celulose, unido à cânfora, fortemente comprimido e levado à temperatura de 90°, constituem o celuloide, que por sua vez não sofre mais que 140°, que é o grau em que o destrói; pois bem! Estas leis todas, se fossem descobertas por algum pré-histórico alquimista, não teriam agido de maneira diferente; elas estavam esperando a revelação, como neste momento penso mesmo centenas de leis maravilhosas guardam também o dia de seu aparecimento à meridiana luz.

Proclamei como verdade científica a existência desse país em que a alma acha todo o consolo e neste momento digo mais: não científica (pois que geralmente a terrena ciência não é senão vaidade), mas sim a única ciência porque sem ela tudo o mais torna-se obscuro! O verdadeiro cientista é aquele que tenta percorrer as terras do céu, analisar essa multidão de estrelinhas sóis-mundos, que passou, qual legiões de abelhas luminosas, vagando no oceano etéreo e embalando em seus seios outras tantas humanidades mais risonhas e mais sábias que a vossa! A verdadeira ciência só é aquela que se acha iluminada nas coisas do espírito nesse espelho misterioso que é a chave, a realização de todas as fábulas e lendas ouvidas na remota infância: se pudésseis lançar um olhar sobre o mundo dos espíritos, gritaríeis sem cessar: Milagre! Milagre!

Pequeninos e materiais me parecem hoje os estudos por mim feitos sobre a radiografia e a radioatividade, forças estas que se detêm com a atmosfera, não tendo sequer o poder de atravessar o vácuo que separa os planetas uns dos outros, o que já não sucede com a compreensão espiritual, que vê, ouve e compreende o que se passa nos pontos mais remotos do Universo: basta-nos um pensamento, um desejo, para que as coisas idealizadas estejam logo tão presentes, tão claras e patentes, com admiráveis minúcias, como jamais os aparelhos científicos poderão produzir semelhante. Não há duvida de que, em planetas vizinhos, mais adiantados que vós, os cientistas já elevaram a tal ponto os seus conhecimentos, que não existiria, se eles o pretendessem, uma insuperável dificuldade em enviarem-vos uma mensagem.

Todos os reinos da natureza são solidários, e há uma afinidade fluídica e outra química, entre os três reinos a que chamais os componentes da natureza: é a lei da analogia dos diferentes. Assim, como entre os reinos da natureza, havendo essencial diferença, há ao mesmo tempo analogia e atração profundas, assim o é também na psicologia do homem, que textualmente sente repulsa, senão a princípio, mas após usar, das coisas que se entregaram passivamente: uma vontade contrária e um querer diferentes, excitam, ao contrário, o ardor do desejo!

Há grandes circuitos astrais, dessa eletricidade fluídica que vos é desconhecida, e são essas correntes que impelem o mundo dinamicamente: estes circuitos, positivo dominando o negativo e juntos constituem a boa corrente (que todo verdadeiro cientista deve conhecer e subjugar), ao passo que em desequilíbrio, só nos enchem de calamidades e catástrofes: há uma grande cadeia, um poderoso fluido animal, que é o condutor desse sopro elétrico... Cesso, mesmo porque, vossos idiomas não tem vocabulário que possa exprimir estas coisas demasiadamente sutis, e mais abstratas que vossas mais profundas lucubrações de matemática: é uma matemática infinita.

Quanto à vida que cá se vive, é um sonho, é um despertar na glória: contemplar essas correntes de luzes coloridas, que passam atraídas de longe por outras luzes semelhantes: azuis, roxas, verdes, rubras, âmbar, neve... Sim, ei-las que passam, gloriosas e incompreensíveis, essas luzes coloridas cujo destino parece ser o eternamente atraírem-se e repelirem-se... O que são estas correntes? Poderia vossa linguagem exprimi-lo? Por momentos também, por efeitos de um fenômeno que ainda está nos arcanos do enigmático Ser, retratam-se à nossa vista, impressos na luz astral, acontecimentos que estão se passando nas perdidas e fantasticamente longínquas fronteiras do Universo! Sim, eis-nos presentes, a esses acontecimentos que se perdem na noite sideral! Oh! Vida grandiosa! Ultrapassas tudo quanto a mais exaltada das imaginações poderia conceber! Sonho sem par! Ventura infinda! Majestoso viver!

Que lugar vos fica, oh! humanas grandezas, perto desses milagres de luz e cor, perto dessa cristalina e insuperável harmonia mais inebriante que o sentimento a que chamais Amor? Oh! Vãs fantasias terrestres, feliz de quem já em vida vos sabe subjugar e dominar a terrível corrente astral para pô-la, ligada, a seus pés! Oh! sim, porque, compreender a beleza dos planos angélicos, e por isso renunciar

às coisas da Terra, tornar-se passivo, indiferente, também não é fonte de luz! Escolham o posto que lhes compete: cavaleiro ou cavalgadura! Ah! vós, que tendes ouvidos, ouvi! Mas, a maior parte vê e não vê, ouve e não ouve!

Além da química terrestre existe outra: a do pensamento! A mais grandiosa de todas, pois que ele, em suas constantes combinações, é outra parte desse mistério que vos atormenta e faz com que por numerosas vezes fracassem os vossos mais belos planos, os ideais de vossa vida, aquilo que chamais de felicidade: o pensamento é tudo na vida, e a vida toda é pensamento! Luta-se em vossas ruas e cidades, e no plano espiritual, guiados pelo fatal condutor de que já vos falei, caminham os pensamentos, vibrantes de ambição, ódio, avareza e suborno, chocando-se com outros contrários — chispantes, tempestuosos, com fragor! Desse reino é que o Ciúme, a Inveja, o Ódio, e outros pensamentos subcanalhas sopram o pó da discórdia e da malquerença, entre aqueles mesmos que as vezes são tão puros e inocentes! Oh! Criminosos que sois, oh! vós que pensais mal! Soubésseis a desarmonia de que sois causa!

Mesmo entre vós, oh! Senhores americanos, noto eu os efeitos do circuito da inveja sobre o círculo que constituístes para o estudo das causas do além; e, sobretudo, ao instrumento a quem transmito o meu querer, é que tem sido dirigidas as mais abjetas correntes mentais, de que ele se tem livrado, porque já não crê mais na carne, e ainda porque não há ser de luz, cá do espaço, que não o proteja, nesta campanha ultra gloriosa, da regeneração da humanidade, pela sábia aplicação das leis do amor e da caridade, com a pureza com que outrora as pregava o Salvador, o maior iniciado de todos os séculos!

Cá ao alto têm-me chegado o clamor de alguns despeitados, pretendidos inovadores ou reformadores, que não trepidam em usar o meu nome para os ignóbeis fins a que se destinam as suas campanhas; a esses só um conselho: se têm tão forte e persistente desejo de reformar e esclarecer que o comecem por si, reformando o caráter abalado, e esclarecendo-se pela experiência própria, pessoal, das coisas que pretendem criticar; de outro modo, desde já os qualifico de plagiários, porque quem escreve, sobre a única base de constantes citações da opinião alheia, plagia. Que eu sei, e discuto então com autoridade, ou então, reconhecendo-me ignorante, calo-me sem afetação.

O instrumento que ora me recebe, esse sim, é aquilo, em perfeição, o que eu fui em miniatura: batalhador desinteressado, sincero, e disposto a tudo sofrer, pela causa que propaga; porque sabe que essa causa é tão santa como a que outrora era propagada pelo pastor das multidões. Homens do planeta! Anuncio-vos o próximo fim dessas provações que por vezes vos tem parecido insustentáveis: anuncio-vos a regeneração do mundo, que então não mais precisará de códigos nem de leis, porque a LEI estará gravada em cada coração, tão positiva, tão clara, tão percetível, que ninguém mais ousará contrariar os seus preceitos, tão santos, tão suaves! O culto de Deus consistirá então em fazer-se a maior dose de bem ao próximo, sem fito de recompensa.

Anybody, amongst you, schalI certainly be surprised at hearing me in a tongue that during alI my !ife were foreign to me, but you must undoubtly know, thal we, abiding in the kingdom of the spirit, must have faculties that, tilI now, have been unknown by alI the men on earth: if I were in Prússia, I should speak germano.
I carne intended to advice you of a general changement in the life and things, kingdoms and vanities, and alI that's in your old world, the lost and forgotten star, running, from centuries in the sea of sky, the greatest sea I know, for, I've not yet seen its end.

Let us love alI men, and hate nobody, if we desire to know, after death, the pleasures of the most joiceful !ife.

The science you've received from me and AlIan Kardec, the great wise, shalI guide alI good intended men to the hightest conception of God and alI the holy duties we have to perform to our next. Remember Vou often of my saidsl

Now, in your times, everyone shows a bad-wilI to they who studies these things, and persecutes them, and amongst these pharisees is one, in your town, (a true great ignorant) who preaches the "od" as a key of alI invisible and mysterious things, but you ought not !isten him and alI other scribes, who accompanie him and his ideas, Do you know from whom I'm speaking? I doubt noL.

Forwards my dear disciples, without fearing enemies, for, we must win this war of right and love, as welI as the ancient knighters of the chivalry.
If you don't be!ieve on my sayings, alI your !ife wilI pass, as foam, without the charm i'm enjoyeng now!
Then, always fighting and hoping, that's i'm waiting from you.
I pray now, that the best and purest ghosts may defend you and learn you to partake of their elsarness.
Good bye

William Crookes

Tradução [Inglês]

Qualquer pessoa, entre vós, certamente se surpreenderá em me ouvir falar em uma língua que, durante toda a minha vida foi estranha para mim, mas vocês devem saber, sem dúvida, que nós, permanecendo no reino espiritual, temos faculdades que, até agora, são desconhecidas para os homens na Terra: se eu estivesse na Prússia, eu falaria alemão.

Eu vim com a intenção de aconselhá-los para uma mudança geral na vida e nas coisas, reinos e vaidades, e no seu velho mundo, a estrela perdida e esquecida, correndo dos mares seculares do céu, o maior mar que eu conheço, o qual eu ainda não vi o seu fim. Vamos amar todos os homens e não odiar a ninguém, se desejamos conhecer após a morte os prazeres de uma vida mais feliz.
A ciência transmitida por mim e por Allan Kardec, o grande sábio, deve guiar todos os homens bem intencionados para o mais alto conceito de Deus e todos os deveres sagrados que devemos realizar em favor do nosso próximo. Lembrem-se sempre dessas minhas palavras.

Atualmente, em vossa época, todos têm demonstrado uma má vontade para com aqueles que estudam estas coisas, perseguindo-os e, dentre estes fariseus, há um, em sua cidade (um verdadeiro ignorante) que prega o "**od**" como a chave de todas as coisas invisíveis e misteriosas, mas vocês não deveriam ouvi-lo, assim como aos outros escribas, que o acompanham em suas ideias. Vocês sabem de quem eu estou falando? Não creio...

Sigam adiante meus queridos discípulos, sem temer inimigos, pois temos que ganhar esta guerra do amor e da verdade, assim como os antigos cavaleiros da cavalaria. Se vocês não acreditarem em minhas palavras, toda a sua vida vai passar, como espuma, sem o charme que eu estou desfrutando agora! Então, sempre lutando e esperando, isso é que eu espero de vocês.
Eu oro agora, para que os melhores e mais puros Espíritos possam defendê-los e que vocês aprendam a compartilhar do mais profundo sentimento religioso.
Adeus.

William Crookes

Notas Explicativas

Royal Society[1]: A Real Sociedade de Londres para o Melhoramento do Conhecimento Natural (em inglês, *The Royal Society of London for the Improvement of Natural Knowledge*) é uma instituição destinada à promoção do conhecimento científico. Foi fundada em 28 de novembro de 1660. A Royal Irish Academy, fundada em 1782, é afiliada a ela. A Royal Society é equivalente à Académie des Sciences (Academia de Ciências) francesa, fundada em 1666. A Royal Society of Edinburgh (Sociedade Real de Edimburgo), fundada em 1783, é uma instituição escocesa independente.

Reativo de Froehde e de Erdmann[2]: O reagente Froehde é utilizado como um local de teste simples para identificar presuntivamente alcaloides, especialmente opiáceos, assim como outros compostos. É composto por uma mistura de ácido molibdico ou molibdato de sódio, e concentrada quente de ácido sulfúrico, que é então gotejada sobre a substância a ser testada. Segundo o Departamento de Justiça dos Estados Unidos, o método para produzir o reagente é a adição de 100 ml de concentrado (95-98%) do ácido sulfúrico quente de 0,5 g de molibdato.
Nota: Agradecemos a colaboração do químico espírita Luiz Gonzaga Scalzitti que gentilmente ajudou a explicar algumas citações químicas desta mensagem. Scalzitti é espírita desde 1982,

trabalhador e dirigente do Centro Espírita Astral Superior. Participante do movimento espírita da cidade na USE-Rio Claro. É criador de listas de discussão e mensagens espíritas, além de participar de outras como a ADE-SP, e a ABRADE.

SÓCRATES

Mensagem recebida em 16 minutos, no dia 30 de Dezembro de 1921, na sede da Academia.

Que poderei dizer-vos, que vos dê uma ideia, de leve sequer, do natal que desde séculos festejam esses planetas que para vós não são mais que pontinhos de luz perdidos na Via Láctea de vosso céu noturno; em verdade, que ideia poderei fazer-vos conceber?

Vós festejais a vinda de Jesus, o Mestre, mas que ideia podereis ter desses mundos em que cada habitante é uma cópia fiel das virtudes que o grande iniciado pregou? Como poderá o vosso pensamento preso num vale de lágrimas conceber as puríssimas irradiações da glória dos eleitos? Como podereis conceber um dia sem fim? Um céu sem nuvens? Um oceano sem borrascas?

Nas alturas incomensuráveis destes planos de Luz puríssima, tudo refulge; um pensamento, uma fantasia, um desejar. Tudo é real e imediatamente presente. Ressoa nos quatro horizontes sem fim a doce palavra "Irmão". A luta não tem mais razão de ser, porque ali, os seres que, principiando como simples afinidades minerais, como forças vitais no vegetal e depois como instinto e propulsão no animal, subindo pelos degraus da encarnação; na mônada, na ostra, no crustáceo, no anfioxo, nos insetos, nos mixinóideos, nos ciclóstomos; sem crânios, anfíbios, répteis, sáurios, prototérios (peixes), pássaros, mamíferos, roedores, carnívoros, herbívoros e enfim, nos símios, cujo grau supremo, o gorila e o orangotango, atinge aquele que hoje predomina no planeta Terra como mestre e senhor réprobo e condenado: o homem.

Eis oh! Faiscante Humanidade dos gloriosos avós fidalgos da Idade Média ou das Cruzadas, descendentes desses senhores feudais, sem freio nem jugo, eis o trono de vossos antepassados: eis vossa árvore genealógica: o símio ignorante e bruto saltitando nas formidáveis florestas da época quaternária! Festejai, sim, festejai, pois o vosso Natal, oh! Homens esquecidos da palavra daquele a quem festejais, pois próximo está o tempo em que uma nova estrela cintilará na noite do espaço sem fim: a Terra remida.

O século vinte e um vos trará um reflexo da glória dos iluminados planetas do sistema de mundos do sol Sirio³, santuários em que já se levantaram os véus do porquê dessa força que governa o Universo qual uma barca: essa força que vibra no instinto da ostra e dos outros moluscos, na fêmea e no macho, na árvore que procura as suas semelhantes para condensar-se em bosque; da abelha que só voa do lado da luz, no instinto vital do "querer viver", para subir até o anjo ou outro espírito, onde despido de todos esses reflexos de animalidade, "que ainda vivem em nós", goza de faculdades que só em sonhos podeis conceber. Espelho que reflete em si tudo quanto queira ver e ouvir em qualquer ponto do Universo cujos limites se perdem nas fronteiras das trevas... Ubíquo, ao mesmo tempo presente em diversos lugares, podendo à vontade subdividir o seu Eu, para projetá-lo a diferentes planetas; para ajuda dos que, como o vosso, ainda militam em trevas procurando o modo da criação no barro e na vontade de um Deus infantil e ignorante.

Jamais a infinita Força e Harmonia rompem a homogeneidade de suas Leis feitas do Sempre para o Sempre: há muitos séculos contemplo o vosso planeta, saído do caos de uma nebulosa que há milhões de anos se deformara e aí vê a misteriosa sucessão de Vida desempenhar as suas misteriosas funções, fazendo o protoplasma sair do mineral, no meio de um oceano morno, sob os impulsos daquela vontade que arde por multiplicar-se e de que nós não somos senão instrumentos ignorantes, quando arrastados por aquilo que julgamos ser amor...

A simples célula subindo na escala da criação produziu os invertebrados e os moluscos de toda espécie, que apenas tinham então a unissexualidade, reproduzindo por filamento ou largando na água alguns de seus anéis ou escamas... Ou separando-se em duas metades cada qual formando uma nova vida, mas a bissexualidade não tardou: veio com a progressão, ao aparecerem os primeiros animais vultosos... Peixes, crustáceos, répteis e assim em escala sucessiva... E então começou a guerra que até hoje não cessou em vosso mundo... poderia eu dizê-lo... que já tantas contemplei e

estudei... em outros planetas... em Sírio e Júpiter... nos sete planetas angélicos... que tanto sofreria, se não soubesse o porquê...
A carne exige alimento e satisfação de suas paixões, e o homem da luz elétrica e do rádio, hoje como outrora, naquela época de vulcões e chuvas torrenciais... Então bandos de símios, tendo por guia o instinto e por pendão o desejo... Mutilavam-se, cabendo ao mais forte a coroa do domínio... Da tribo, a posse das fêmeas e o direito de primogenitura em alimentação... não vos lembrais?

O Ômega seria como o Alpha... Começou em paz no seio das águas, sob forma de algas marinhas, zoófitos, aspirando o alimento do meio ambiente, do seio das águas que eram para todos... sem guerra, nem batalhas... quando no palor futuro das manhãs vindouras, a luz puríssima dos céus tiver mostrado aos homens o porquê do grande mistério, o alvo dessa secular imigração, que conheceu o mar, os campos, os bosques e as cavernas, quando o retinir da Trombeta Severíssima expulsar de vosso planeta, todos quantos são falsos, maus, hipócritas, assassinos e antifraternais, para esse planeta, que como Vênus, o formoso Globo que tão bem conheceis, em vésperas para o grande fato, chegado como está à escala dos vertebrados, e um passo mais e ei-lo nos mamíferos, e então a Eterna Sentença fará com que os maus ali vão encarnar-se... Nesse planeta que ainda sua ao calor de sua gênese... Qual prisioneiros... Cumprir à sentença da redenção... Sempre sob ação dessa força que ora é doce e suave... Ora arrasta e impulsiona, num desígnio que vossa ciência desconhece, fazendo por vezes revoltar-vos... Quando eu vo-lo digo que deveis é resignar-vos e tratar de vos elevardes bem acima daquilo que ainda em vós palpita da hiena, do tigre e do gorila.

Quando a voz do interior vos disser: "Mata" respondei com um firme desejo de caridade, amor e indulgência... "Pisa" não pisareis, mas ampareis a plantinha, a florzinha que inocente e pura vossa trilha atravessa e vereis a luta então redobrar a ponto de vos desesperardes mas não devereis desanimar e ao invés rechaçar tudo quanto vos recorda vossa negra origem de antropófagos e selvagens, sem piedade e com mais dureza que o aço temperado das vossas modernas couraças... Sede sem piedade para o mal, invocando Alguém que paira, oculto atrás do sol e das nuvens, das ondas do mar... nos bosques verdejantes... Na brisa que de além dos campos nos traz um sopro selvagem e virgem de Natureza!

Sim, pedi ao Pai e ele não vos deixará. Guerra! Guerra! Façamos paz com a gloriosa enfiada de pérolas e esmeraldas que rodeia o Sírios e vaga no mar da Eternidade em rumo de um porto em que mil fulgores denunciam a morada do Incriado Ser, que já era antes que os incriados séculos fossem!

Vede por uma de vossas noites tropicais, ao céu, puro e tremeluzente, quão sublime é essa faixa, essa esteira de luz claríssima que passa qual um sulco de leite na escura profundez dos céus e a chamais Via Láctea, e recordai-vos então das palavras minhas! Lembrai-vos que ali também existem povos e sofrimentos como aqui; lembrai-vos que ali também já houve todo o sectarismo que aqui existe... Que também ali as camadas geológicas revelam ao homem à sucessão de idades do seu planeta... Mostrando-lhe a era da criação e posta nesses bosques petrificados que ostentam toda a sua beleza nas múmias de hulha, desses depósitos de sal e conchinhas que provam que ali já passaram as águas do grande oceano, numa era remota em que o homem ainda não aparecera... E mais em outras camadas superiores, traços indeléveis de seus antepassados, de suas lutas, de suas refeições e divertimentos!

Oh! Espetáculo grandioso da Natura em seu Eterno Vai e Vem... No balancear cadenciado e rítmico desses oceanos multicores que brilham nos mundos de vosso sistema... Nessas montanhas de cristal cuja transparência quase iguala o vidro em alguns pontos... Ora rochedos multicores daquilo a que chamais pedrarias, refulgem ao sol dessas manhãs, que a Terra não conhece! Serras inteiras no dunoso Netuno, em Urano, em Saturno — o coroado de glória — e em Júpiter o filho remido, cintilam nesses dias em que o Sol está alto e o céu límpido de uma coloração que confunde e faz meditar o viajante que as contempla! Mas, oh! Serras de rochas multicores! Nada valem os teus valores! Que tesouros ostentam os corações de teus filhos! Como brilham, ao raiar do Sol do Infinito Amor, esses olhos claros, francos, cintilantes de sabedoria e benevolência! Como irradiam essas auras calmas e graves, ao cujo redor tudo é Paz e Amor! Que valor ali se dá a essas serras de rochas cristalinas? Ora! O valor que pode ter uma matéria bela e nada mais!

Salve! oh! Gloriosos mundos da constelação clarifulgente de Orion! Possa ainda essa terra em que estou alcançar o brilho de uma das estrelas que daqui chamamos Reis Magos. Salve! Oh! fulgor! Oh! Poeira dourada! Salve! A ti véu glorioso, que um destes trens expressos terrenos percorreria em

doze milhões de anos... Salve! oh! Oceano de luz, que estendes o teu palor pela escura extensão do espaço! Viaja, Orion! a Terrinha te saúda!

Batalha pois oh! vós da Terra! Tende coragem ainda por pouco tempo e vereis todo o vosso esperar de séculos realizado, pois que a comissão que veio presidir à remissão de vosso mundo já chegou e acha-se neste momento entoando as mil harmonias da graça, os hinos da esperança e do perdão e insuflando mil pensamentos de bondade sobre estes homens que tanto ofenderam a imponderável Justiça! Ah! Quantos e quantos, cujo desencarne está próximo, já não voltarão mais aqui! O planeta Mercúrio está à espera da primeira leva desses galés do orgulho, que é o câncer da alma.

Tereis de escolher entre o animal e o anjo, e de nada vos valerá a vossa ciência e dinheiro, pois sois menos que um grão de pó, nessa imensidade em que até os sóis e planetas são simples átomos!!! E a "Lei" que vos rege! Quão misteriosa e cheia de tenebrosos desígnios é ela! Como fere! E quando fere é que vemos o que somos em relação a essas potências ocultas que governam o vosso planeta. Uma sentença que parte dos lábios de um puríssimo faz cair trono e fortuna sobre a Terra... ceifa a Morte e o desânimo! Ai a vós, pobres humanos! Quando tiverdes um prato de alimento a mais não repeli o pobre que bate à vossa porta, pois que muitas vezes sob o manto esfarrapado oculta-se um anjo do Senhor! Ai a vós, ó endurecidos! Ai a vós que ouvis súplicas sem comoção. Uma Chama Eterna não vos dará ideia daquilo que sofrereis!

Terra! Já estás cheia de meteoros, de anjos em missão, e prepara-te para o dia em que soar a trombeta de cristal! Orai e vigiai.

Wa-iaomer AElohim iehiaôr, waiehi-aôr. Wa iaroe AElohim aetEha aor Chitol, wa iabeddel AElohim bein ha aor w'bein ha-hoshesk.

"E disse Deus: haja luz; e houve luz. E viu Deus que a luz era boa; e fez Deus separação entre a luz e as trevas."

E sempre será boa a luz! E vê-la-eis, em todo o seu oriental fulgor! E ai dos que forem até a última hora persistentes no mal!
Gênesis 1:3–4

W'ael Kain w'ael-minehath-ô loashahah, waihar I'Kain mâod waipheloin phanai-ôl ei-cha! Wa-iaomer Ihoah ael Kain, lammah harah le-cha, w'lammah napheloú pha-

"Mas para Caim e para a sua oferta não atentou. E irou-se Caim fortemente, e descaiu-lhe o semblante. Então o Senhor disse a Caim: por que te iraste? E por que descaiu o teu semblante?"
Gênesis 4:5–6

E depois virá o vosso terrível:

Hen, gherashetha aôth-i ha iom me-hal phenei haadamâ, w'miphanei-chaaessather, w'haiithinawh wa-nad ba-aretz, w'haiah chol-motzea-i-iahereg-ni! AElohim! AElohim!

"Eis que hoje me lanças da face da terra, e da tua face me esconderei; serei fugitivo e errante pela terra, e qualquer que me encontrar me matará. Deus! Deus!"
Gênesis 4:14.

Vou-me pois agora satisfeito de ter-me sido possível após tantos séculos vir dizer-vos algumas palavras, das que o Mestre não pode dizer a seu tempo, pois que então as vossas trevas eram tão profundas quanto as do Bushmen[1] ou do Hotentote[2], cujos instintos nada mais lhes ditam que a satisfação dos desejos materiais.
Resplandeça pois nesta gloriosa data a luz de Deus sobre vos e vos faça cada vez mais festejar no intimo do coração o que disse: "Não façais ao próximo aquilo que não quereis que ele vos faça".

Noel, Noel. E'rrr1Ícrullllv UV8PC07l:(DV ytá TOU 8Éou

Sócrates

Tradução [Hebraico]

Terra! Já estás cheia de meteoros, de anjos em missão, e prepara-te para o dia em que soar a trombeta de cristal! Orai e vigiai.
E Deus disse: Que haja luz e houve luz. E viu Deus que a luz era boa e diferenciou o Senhor entre a luz e a escuridão. E sempre será boa a luz! E vê-la-eis, em todo o seu oriental fulgor! E ai dos que forem até a última hora persistentes no mal!
E trouxe Caim a Deus, frutos da terra. E Deus perguntou o que mais? E não aceitou Deus a oferta de Caim e seu rosto se enfureceu. E disse Deus a Caim, o que aconteceu de ruim a você? Por que me escondes o rosto?

E depois virá o vosso terrível: Disse Caim a Deus: "Então me expulse hoje da face da terra, e terei que me esconder da tua face e vou vagar pela terra e todo aquele que eu encontrar me matará! Oh! Deus! Oh! Deus!"
Vou-me pois agora satisfeito de ter-me sido possível após tantos séculos vir dizer-vos algumas palavras, das que o Mestre não pôde dizer a seu tempo, pois que então as vossas trevas eram tão profundas quanto as do Bushman ou do Hotentote, cujos instintos nada mais lhes ditam que a satisfação dos desejos materiais.
Resplandeça pois nesta gloriosa data a luz de Deus sobre vós e vos faça cada vez mais festejar no íntimo do coração o que disse: "Não façais ao próximo aquilo que não quereis que ele vos faça".

[Inglês]: Natal, Natal! **[Grego]:** Reunir as pessoas para Deus

Sócrates

Notas Explicativas

Bushmen[1]: [Inglês] Bosquímano. Indivíduo dos bosquímanos, grupo de indígenas do Sul de África.
Hotentote[2]: Indivíduo dos hotentotes, povo nômada africano do Sul de África.

DESCARTES

Mensagem obtida, em 14 minutos, no dia 9 de setembro de 1924, na Academia. O médium, enquanto falava em francês, escrevia, vertiginosamente, em português.

COMUNICAÇÃO

A Igreja sempre espera pelo desaparecimento dos homens que com as suas experiências, os seus estudos e o seu saber hão posto os seus dogmas em evidente contradição com o nacionalismo científico, que procura por aquilo que vê, concluir pelo sistema das conjeturas naturais, pela existência da matéria no estado não visível, e atingir o princípio, a tão discutida "força" das escolas científicas; é positivo, ou ao menos os homens estabeleceram isto convencionalmente, de que a natureza gravita por esses dois fatores: matéria e força. A matéria sabeis que é um agregado de átomos e moléculas, que pela força das atrações centrífugas e centrípetas se acumulam e formam a matéria palpável e visível. Agora, as atrações íntimas da matéria, essas já não são visíveis, e no entanto a sua existência é bem real e acha-se bem averiguada.

E direi agora, o que talvez a muitos pareça um paradoxo: a matéria também existe em potência, ou no estado radiante. O éter ou princípio fluídico que enche o universo, e se acha nos reinos animal, vegetal e mineral, é a verdadeira fonte geratriz da matéria palpável; é a matéria-mater. E este fluido, pela ação das leis de atração, vai em longos séculos e milhares de decênios coagular-se e substituir as células ou moléculas que pelo atrito ou por outra causa se hajam decomposto. Daí a resultante, que é o axioma preconizado da química: nada se cria, nada se perde. As próprias células do corpo humano estão a cada momento volvendo para o éter, pela respiração, pela transpiração, pela expetoração e pelas secreções, que evaporadas, voltam para o grande cosmos.

O corpo, submetido ao processo da decomposição, vai ceder as suas moléculas a uma infinidade de vermes, com vida própria, e também incorporar-se a vegetais, que talvez amanhã serão queimados, e pela combustão evaporar-se-ão quase todas as partes sólidas da matéria, e aqui temos ainda a involução, embora indiretamente, por meio de agentes pertencentes a outro reino da natureza. Há

pois evolução e involução: a matéria nos estados tênues que pela "força" íntima vai-se solidificando, e a sólida, que pelos múltiplos atritos ou mudanças de estado porque passa, volve ao estado primitivo, de onde ainda retornará sem cessar, o que prova o movimento, que em contraposição à inércia, é prova de vida, é eterno, donde ouso concluir que a vida é eterna.

Penso, logo existo: atrevo-me agora a fazer uma subdivisão em todo o plano da natureza, dividindo-a em duas categorias: matéria inerte e matéria ativa; força natural e força inteligente. Tomemos como exemplo o corpo humano, no qual se manifesta a matéria ativa, e a força natural que rege o movimento das moléculas, e a reação de um sobre o outro produzirá o estado vital dando aptidão para a locomoção, gerando o calor. Mas aí também existe a inteligência, a parte pensante, que certamente não é a força inconsciente que atrai e repele as moléculas, porque se o fosse, então poderíamos governar o nosso físico como bem nos parecesse. A lei natural age independente da vontade. E nem fosse assim, modificando a nosso bel prazer as moléculas do nosso corpo, tornar-nos-íamos imortais. E nem sequer somos conscientes da lei natural, pois não a sentimos, e apenas a sabemos por que a ciência no-lo provou.

Logo, a minha conclusão natural é que se trata de duas forças distintas, uma de simples efeitos físicos, de acordo com leis eternas, e a outra de efeitos inteligentes, e tendo uma esfera de ação própria, pelo livre arbítrio, que todos nós sentimos que temos, e do qual só podemos ser privados pela superstição e pela ignorância. Ora, de analogia em analogia, de dedução em dedução, cheguei à convicção de que se havia um efeito inteligente, como o prova a sábia harmonia das leis que regem a natureza, também deveria, e não pode ser de outro modo, existir uma causa inteligente. Assim divido, para mim e para os que acharem justo o meu critério, a Natureza em três fatores, que deverão ser os da escola científica vintenista: matéria, força e inteligência.

E não é descabida a teoria de que a força e a matéria sendo efeitos, a inteligência seja a causa, não essa inteligência humana, tão limitada, mas uma outra Suprema, de que a humana não seja mais que um reflexo, e de cuja natureza superior não nos permite o nosso mesquinho intelecto de cogitar. E essa força inteligente suprema, que seria a motriz e a causa de todas as leis e de todas as causas, manifestar-se-ia a nós sob dois aspetos: vida material e fatal e vida inteligente ou livre; a vida material compondo-se dos fenômenos naturais, e a inteligente resultante das ações dos homens, uns com relação aos outros. Ambas as formas teriam uma lei comum: a do equilíbrio. Assim, a evolução ou progressão da matéria, corresponderia ao polo positivo, e a involução ou retrocessão, ao negativo. Na vida inteligente, o bem seria o polo positivo e o maio negativo. Tudo conclusões naturais e analógicas, donde resulta que uma doutrina que forçosamente é moral, e merece, senão aceitação, mas ao menos análise atenta.

Ainda agora agita-se mais do que nunca o problema da habitabilidade do planeta Marte[1], e a Igreja, contradizendo todas as afirmações mais autorizadas, quer fazer duvidar até da existência dos célebres canais marcianos, e bate-se ilogicamente pela não habitabilidade daquele planeta. Não quero entrar em polêmicas, mas apenas restabelecer a verdade, e acho oportuno lembrar aqui o nome do astrônomo Galileu Galilei[2], a quem a Igreja obrigou a abjurar a teoria da rotação da Terra. As mesmas leis que formaram o nosso globo, os seus mares e florestas, e nele implantaram a vida animal, agem no Universo inteiro, com as variantes próprias a cada planeta. Marte tem continentes, mares e florestas, tem estações, tem atmosfera, o vapor d'água, o calor, enfim, todas as condições próprias à proliferação da vida animal. E as noções fisicas que nós possuímos, acerca da intensidade dos raios solares a tal ou qual distância, a sua maior ou menor absorção, isto é uma noção que só pode ser aplicada à Terra, e a nenhum outro planeta.

O conhecimento que a ciência já adquiriu, por grande que seja, é uma migalha diante da imensidade de problemas que aguardam solução até hoje. A ciência é infinita, e o saber humano é muito diminuto, muito limitado. Entre 2 e 4 existe a mesma proporção diferencial de 2 que de 4 para 6. Explico-me: a ciência do tempo das Cruzadas estava para a atual como a atual está para o futuro. Mesmo em um planeta completamente frio, e com fracos estios boreais, sempre haveria a possibilidade de vida para anfibios e peixes. Nos polos vivem inúmeras focas e ursos que a natureza já proveu de pelos. E vivem. Desmintam este fato, que demonstra quão longe podem ir as possibilidades. E basta. Discuti probabilidades científicas e deixo de emitir as minhas opiniões pessoais. O que eu não posso, é discutir com os Srs. da Igreja, porque eles, ao invés de discutir os factos sob o frio prisma da análise, arrogam-se uma suposta autoridade sobrenatural, baseada nos

alfarrábios bíblicos, e querem levar a discussão a um terreno que cientificamente para nós é muito problemático e logicamente muito duvidoso.

Aceito as conquistas do coração: diante das misérias da nossa fraca condição, também cheguei à conclusão de que um sorriso vale mais que vãs cogitações filosóficas, e de que a pureza de sentir vale mais que muitas conquistas científicas, mas reafirmo mais que nunca, que os nossos sentidos são falhos, e não nos transmitem a verdade. A máquina fotográfica e o microscópio nos revelam coisas de que a nossa vista não nos dava o menor indício. O mesmo sucede com os outros sentidos, e isto sem tomar em linha de conta que a sugestão também nos ilude, e também sobre a realidade das coisas. Somos muito limitados, e só os presunçosos podem negá-lo, nunca o cientista, porque este não tem convicções pessoais, mas sim certezas que o laboratório confirma. E é este o meu nacionalismo científico: é possível que eu esteja errado, porque, como disse, estou tratando de um assunto que muito supera o meu conhecimento, mas estou de boa fé, e não o estão os que combatem.

Mais I'avenir parlera plus haut que moi, et l'on me rendra justice. Adieu, au revoir.

Tradução [Francês]
Mas o futuro vai falar mais alto do que eu, e me fará justiça. Adeus, adeus.

DESCARTES

Notas Explicativas

Habitabilidade do planeta Marte[1]: O autor espiritual afirma que o planeta Marte é propício à proliferação de vida animal, oferecendo clima e condições para tanto. 15 anos após esta comunicação, veio a lume uma outra mensagem do plano espiritual sobre a vida e civilização em Marte, dessa vez através da psicografia confiabilíssima de Chico Xavier e da autoria espiritual (comprovada) de Humberto de Campos. O Espirito Humberto narra uma excursão em que participa (na condição de desencarnado), ao planeta Marte, observando cidades e civilizações de seres com vida física. (Fonte: Xavier, Francisco Cândido. *Novas Mensagens*. Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1939).

Galileu Galilei[2]: Galileu Galilei (em italiano: Galileo Galilei; Pisa, 15 de fevereiro de 1564 — Florença, 8 de janeiro de 1642) foi um físico matemático, astrônomo e filósofo italiano. Foi personalidade fundamental na revolução científica.

FLAMMARION

Segue a bela mensagem, obtida em 35 minutos, na Academia, no dia 14 de Março de 1926.

Meus bons irmãos.

É-me muito grato expressar neste momento a imensa satisfação que me vai na alma, pelo fato tão significativo e auspicioso da expressão da corrente de crença espiritual, que cada vez mais se avoluma, numa ânsia incontida de cada vez mais tomar conhecidos os factos e o transcendente significado, no seu sentido mais elevado desta mesmíssima incomparável Verdade, que foi todo o alvo, toda a preocupação, todo o fito constante da minha atribulada existência e assim, forçoso me é repetir, que é grande o contentamento que me vai na alma, pois que, e sempre foi este o meu sonhar irrealizado, a consagração destas altíssimas verdades, confirmação que é a aspiração primacial da razão, do coração, da consciência e do intelecto e todos os pensadores que têm uma conceção, por leve que seja, do que seja justiça, tolerância, caridade, progresso e equilíbrio social, usado da expressão que melhor se coaduna ao espírito utilitarista da época.

Repito, meus caríssimos, oh! irmãos na fraqueza, na dúvida, na pequenez para a compreensão das sublimes verdades que nos devassam a compreensão e ofuscam: que o são reconhecimento não da doutrina, mas da verdade (esta é a expressão) da vida extracorpórea, preexistente à vida material, e eterna como a extensão dos séculos, o conhecimento dos liames de amor que prendem umas às outras almas, a intuição dos fitos visados por essa Razão Soberana que rege os mundos, os sóis sem

conta, as nebulosas imensas, o espaço ilimitado, profundo e imemorável, a cadenciados oceanos que balançam nesses planetas luzentes que contemplais no firmamento, a marcha veloz do vento em seu curso sibilante, o palar imanente da branca e luzida extensão da via láctea; o curso da seiva através do tronco grosseiro da árvore, a sua dispersão pelos galhos até às extremidades, e a sua maravilhosa eclosão em pistilo, corola, pétalas, pólen e frutos; a formação das camadas coloridas e matizados milenários das rochas, onde os séculos, pela superposição de veios e camadas, gravam a sua "*empreinte*" indelével e duradoura, em face da pouca durabilidade dos homens, e da instabilidade de todas as coisas humanas, sejam afetos, conversões ou ideais; as propriedades físico-químicas dos corpos vegetais, minerais e orgânicos, os seus compostos, que nos ocultam o conhecimento de forças naturais que nossa fantasia nunca ousou idear; que faz elevar-se às altitudes o vapor d'água, que depois, em benéfica torrente de chuva, cai das alturas onde forças naturais a atraíram, para volver ao seio desses arroios, regatos e mares donde se eleva aos céus; que por um fenômeno mais que tudo maravilhoso, agindo por meio de forças exteriores e inteligentes cuja perceção da evidência, vos é interdita, como coisa palpável, e acessível só em inteligência, rege a matéria organizada de elementos provindos dos três elementos, reinos da natureza, e em ação tão substancialmente harmônica entre si, inteligente em um só sentido, e dotada de funções fisiológicas que a tomam apta à manutenção das combustões essenciais à função vital, conjunto todo altamente digno das maiores meditações dos curiosos da verdade e dos pensadores; a dissociação da matéria, o átomo e moléculas, cuja adesão e consequente consistência se efetuam sob a ação do princípio força, ainda tão pouco definido, e que não é senão a ação pela qual se expressa um outro princípio que a intolerância escolástica de alguns se dizentes autorizados da ciência oficial se nega admitir, o princípio "inteligência", cuja origem, dos planos mais elevados da irradiação da Razão Soberana e Criadora, nos afasta definitivamente da biologia, no ponto em que essa ciência procura dar definição daquilo que está incalculavelmente fora do seu alcance; que pela ação das forças centrífugas e centrípetas, tão desconexas, e no entanto, tão harmônicas e uniformes entre si, que pelas leis que a física estuda, mantém o equilíbrio dos corpos e a gravidade dos mundos nas suas órbitas; que, pelos movimentos planetários de técnica incomparável, nos planetas que cria e rege produz a variedade de estações, cuja regularidade, na aparência tão natural, depende no entanto de um tão complicado concurso de fatores múltiplos, que certamente nenhum astrônomo ou matemático teria a pretensão de reunir pelos seus cálculos, pelas suas lucubrações algébricas, pelas suas equações estonteantes; que regula a evolução das espécies, sempre tão discutida, mas também sempre tão certa, natural e indiscutível, pela lei natural da adaptação orgânica ao meio ambiente, pela supressão ou acréscimo que a necessidade imanente produz, de novos órgãos que se formam, pela evolução de gerações várias, ou pelo desaparecimento ou atrofiamento parcial ou completo de órgãos cujas funções deixaram de ter a sua natural razão de ser, tal como as focas polares, através da transição por que passaram, e os peixes, durante várias gerações privados da luz e reproduzindo-se em condições ambientes diversas das suas originárias, fica-lhes obsoleto o sentido da vista, não ficando dos olhos senão um simulacro sem sua conformação anatômica necessária, convergindo essa força vital assim desviada do seu fim natural para a intensificação do sentido do tato, que então o substituirá; que regula a atração dos corpos químicos e orgânicos, aqueles para a formação de compostos dos corpos simples, e estes, para a reprodução das espécies; que criou o grande e o pequeno; o absoluto e o relativo; o sondável ou cognoscível, e o insondável limite de mistério onde a ciência e os arroubos da inteligência se detêm, estupefactos, um diante da escassez de meios de que dispõe para o estudo da ciência, vasta e infinita na própria extensão e inteira significação dos termos, a outra, amesquinhada ao contemplar a inefável grandeza do Universo, no qual ela, vibrando dentro de uma criatura votada ao pó, ansiosa de liberdade e de voos ideais, compreende que nada é diante desta imensidade que atemoriza, diante desta sucessão de vidas que ela não deseja e teme, num destino incompreensível e triste, contra o que a sua vontade, impotente na sua incontida raiva de prisioneiro acorrentado, inutilmente se debate, com a fereza própria dos desesperados, para enfim cair esfalfada, exausta, num lamento de dor, num assomo de suprema e forçada resignação; que, finalmente, irradia pelo infinito do seu domínio todo, a imposição da lei da vida, dessa lição formidável, de cuja finalidade nem nos é lícito cogitar, se não quisermos sentir a tortura que se sente à beira de um abismo mortal, cujo fundo não divisamos e sobre cuja beirada não ousamos nos inclinar, que irradia um conjunto de leis inteligentes, e que dão à nossa razão de ser, afora o mero cunho de vida animal exercida por meio de órgãos e funções fisiológicas, o cunho moral, que envolve a moral da responsabilidade e da consequência dos atos que, num cunho ou significação filosófica

transcendente, nos apontam algo de ideal, elevado, puro e cheio de enlevo, qual nossas palavras nunca poderiam exprimir.

Tudo isto, a grandeza das múltiplas formas concretizadas desta Natura sempre em contínua expansão, a intuição que vibra na parte inteligente do nosso íntimo, esta força inteligente das leis do destino, não palpáveis, no sentido grosseiro de interpretações menos elevadas, mas, para o observador sutil e altamente dotado de capacidade recetiva das coisas muitíssimo estudável através da variada uniformidade de suas consequências, a evidência tão patente da relatividade dessa ciência de que tanto nos ufanamos, e a própria certeza e consciência da nossa fraqueza, só isto em conjunto, posta de lado a averiguação dos factos de natureza transcendente, só isto, repito, deverá ser mais que suficiente para nos fazer rendermo-nos perante essa soberania excelentíssima que rege o Sol, os mares, as estrelas, a vida e todas as coisas.

Sim, sou eu mesmo quem vos fala, o velhinho que há tantos decênios perambulava sobre as pontes de Paris, ao cair da tarde, a contemplar, apoiado na sua bengalinha, alquebrado pelos anos, o despontar das primeiras estrelas que começavam a fulgurar na altíssima amplidão azul; sim, sou eu mesmo, que outrora vos afirmando a sobrevivência do princípio incorpóreo inteligente, venho hoje, após achar-me também nesse reino sombrio que tanto vos aterroriza, confirmar e ampliar a pálida descrição que então por dedução vos assegurava, da grandeza de uma vida mais digna de ser vivida, mais bela, confortadora, na certeza de sua estabilidade, e na estabilidade de seus afetos, uma vida que de vossas passadas misérias não deixaria senão fugaz recordação de uma existência radiosa, onde lenidas seriam todas as dores, sopitadas todas as revoltas, apaziguadas todas as revoltas íntimas que são inerentes à nossa triste condição; sim, sou eu, que vos afirmou tudo isto, e hoje, estando ao lado dos meus fieis amigos Voltaire, Galileu e Leonardo da Vinci[1], além de tantos outros, vendo ultrapassadas as mais ridentes expectativas das minhas horas mais felizes, as esperanças mais ridentes dos meus momentos de mais ânimo, radioso, inundado de uma santíssima paz, de uma constante, ininterrupta e embriagadora felicidade, sinto-me transportado à beatitude, alçado à estática contemplação das belezas dos planos da mais requintada perfeição, por uma indulgência excessiva, que não sei a que mérito atribuir, sinto-me inteiramente iluminado, divinizado, confortado e de joelhos — não encontro melhor expressão em lágrimas muito confortantes e consoladoras — expresso a imensa felicidade, o bem-estar, a arrebatamento seráfico que me empolga e transporta, e que eu sou impotente para expressar, sim, eu mesmo vos incito a uma maior resignação nas dores que são vossa herança, a uma maior persistência na prática da justiça e do amor ao próximo, à maior indulgência para com os pobres e os fracos, maior meiguice para com os pequenos, maior solidariedade para com todos os sofredores, melhor prática da caridade, mais elevação e persistência nos grandes afetos, maior comiseração pelos nossos irmãos inferiores, os animais, menor tendência pelos sentimentos inferiores, menos arrebatamento nas vossas más paixões, a maior continência das vossas tendências inferiores, menos inclinação a prejudicardes o próximo pelo vosso utilitarismo egoísta, e finalmente, a prática de tudo quanto for nobre e elevado, e capaz de, assim, vos elevar ao estado de felicidade a que me acho imerso que tanto eu desejaria compartilhar com todas as criaturas viventes. Oxalá sejam ouvidos e atendidos pela Suprema Clemência, estes meus votos ardentes de fé e de amor.

Sim, et me voici avec le médium Mirabelli, sur lequel j'allais emettre mon opinion, lorsque des calornniateurs m'ont detoumé de ce but, et mon age ne m'a plus permis les recherches pour le soumettre à des séances d'etudes, et mon passage à la spiritualité eut lieu, et me voilá aussitôt éclairci sur les veritables intentions de ses detrateurs de cette mediumnité sans pareil, que les savants, mais entendez bien cela, les vrais savants, avec l'intelligence creatrice, et pas des machines à erudition sterile, devraient étudier avec le plus de soins, et sans perdre de vue la constatation scientifique des faits. Et heureusement je vois qu'il-y-a dejá des pessoas bien intencionés et suffisament eclairés pour porter en avant cette verification de ces faits extraoridinaires, que interesse vitalement la cause spirite de tout le monde,. Que Dieu m'exhause!

France, Paris, mon bijou, mon coeur, ma vie, mon bonheur, tout est à vous!

Adieu.

FLAMMARION

Tradução [Francês]

Sim, e aqui estou eu com o médium Mirabelli, sobre o qual gostaria de expressar a minha opinião, quando os caluniadores me desviaram deste objetivo, e minha idade já não permitia assistir sessões de pesquisa, de estudos de investigação, e minha passagem para a espiritualidade ocorreu, e eis então que imediatamente me foram esclarecidas às verdadeiras intenções dos detratores desta incomparável mediunidade, que como acadêmicos, eles sabem bem isto, os verdadeiros cientistas com inteligência criativa, sem máquinas de erudição estéreis, devem explorar com o maior cuidado, e sem perder de vista a constatação dos factos científicos. E, felizmente, eu já vejo pessoas de boas intenções e adequadamente iluminadas para levar adiante a verificação desses factos extraordinários que tem interesse vital à causa espírita de todo mundo. Que Deus me perdoe!

França, Paris, minha joia, meu coração minha vida, minha bondade, tudo depende de você!

Adeus.

FLAMMARION

Notas Explicativas

Voltaire, Galileu e Leonardo da Vinci[1]: François Marie Arouet, mais conhecido como Voltaire, foi um escritor, ensaísta, deísta e filósofo iluminista francês. Galileu Galilei foi um físico, matemático, astrônomo e filósofo italiano, personalidade fundamental na revolução científica. Leonardo da Vinci foi um polímata italiano, uma das figuras mais importantes do Alto Renascimento.

CRISTÓVÃO COLOMBO

Comunicação recebida no dia 14 de outubro de 1928, em casa de Eduardo Cotching, das 10 horas e 20 minutos às 11 horas da noite, pelo médium Mirabelli.

O espírito que se achava ao lado do que se manifestava incorporado era o de José Bonifácio, segundo declaração do próprio Christovam Colombo. A José Bonifácio (conforme a declaração) deve-se a redação da mensagem no idioma português.

"Alea jacta est".

Formidáveis palavras de um César ao defrontar o inimigo foram também as do humilde barqueiro que a vós se dirige ao obter da rainha Isabel de Castela[1] as "Santa Maria," "Pinta" e "Nina"[2] com que empreendeu a travessia desse deserto de águas espumantes, Saara sem oásis nem tamareiras, em que as ondas não são a areia, mas sim verdadeiros Alpes de Água, trombas monstruosas, que estouram em pleno mar, rugindo mais alto que o leão nas sarças ao cair do crepúsculo, ribombando com maior sonoridade que o próprio trovão e trovejando com mais fragor que a artilharia em batalha!

Águas balouçantes! Potestade em cujo seio desaparecem todos os rios e ascatas, riachos e correntes do globo! Oh! Netuno! Colombo te saúda!

Gênova[3] deu-me a vida, o Novo Mundo a glória e Castela[4] a morte.

Embora nascido da classe a que o mundo chama nobre, era eu, Cristoforo Colombo, pobre, porquanto os da minha casa de há muito que estavam arruinados devido às guerras lombardas e a inimizades políticas, duas forças negativas que afogaram o brilho tão fecundo da estrela que iluminara o brasão medieval dos Colombos, cuja árvore genealógica se perde nas manhãs da história, e de cuja estirpe, qual a fênix que renasce das próprias cinzas, havia de surgir o mais

glorioso dos feitos: a descoberta de um continente que apenas vagamente era suspeitado em consequência das antigas lendas fenícias!

Glorioso, assim ouso chamá-lo, este feito, porque apenas foi obra do Ser Supremo, fonte da única glória verdadeira, da glória do perdão, do amor, da caridade, e a cujos desígnios servi, eu, o tosco instrumento! É a Ele, pois, que deveis glorificar, não a mim, o pequeno pescador genovês.

Voltando ao status quo, direi somente que comecei a fazer os meus cursos em Pavia[5], onde sobretudo procurei conhecer as matemáticas, a astronomia, a cosmografia e a geografia, ciências que apenas tive de despertar, pois que, dormitavam em mim, intuitivamente; desde a juventude fanatizado pela doutrina da existência de antipodas, e consequentemente de outras paragens terrestres, abri por vezes polêmicas encarniçadas, verdadeiras guerras de fanatismo incendiário, com os que não criam, como eu, na realidade dessas terras longínquas, com as quais eu sonhava, cujos bosques eu via em imaginação, cujas serranias azuladas e alvas praias, em harmonioso conjunto, me arrebatavam, me faziam arder em febre...

Oh! Ir lá longe, além dos mares, no país das coisas encantadas, desvendar um mundo que jazia dormente e desconhecido, em sua paz ancestral, indiferente à marcha dos séculos, embora florescente duma vegetação pujante como nenhuma outra; com cordilheiras cujos cumes tocavam as nuvens; com charnecas tristonhas onde ecoava o grito do pato selvagem; com campinas douradas onde pastavam animais estranhos e bizarros; via povos selvagens, seminus, dançarem ao redor de fogueiras, entoando uma melopeia melancólica e saudosa; oh! Ir lá, ir lá! Eis o que era o meu devanear...

Falto de meios, tive que abandonar a régua pelo remo, os bancos escolares pelo convés de um brigue, os livros pela bússola, as janelas da escola pelas escotilhas da corveta e desde então vivi em meio de rolos de cabos, cheirando a alcatrão, manejando sondas, regulando lastro, içando bandeiras com diversos sinais, manobrando o leme, examinando o casco, pintando as quilhas, fixando roldanas e cabos, remendando o velame, instruindo os grumetes, distribuindo o serviço de vigia, revezando o timoneiro e enfim, do alto do cesto da Gávea, no pesado galeão que balouçava ao capricho das ondas, estudava os ventos, as correntes marítimas e o tempo, para bem organizar os serviços que me estavam afeitos, mas, na realidade, eu SABIA que tudo isto me era necessário para a fiel execução de uma missão de que eu me sabia incumbido.

Mais se me confirmou esta íntima convicção quando, galgando de posto em posto, cheguei a assumir comandos, onde adquiri longo tirocínio das coisas do mar e da maneira de lidar com esta gente rude e atrasada, fanática e supersticiosa que é a do mar, conhecimentos que em 1492 tanto me valeram, quando tive de sufocar, com humilhação e pequenez, a revolta das feras humanas que constituíam a minha equipagem, que imbuída das doutrinas e preconceitos que prevalecem em todo coração baixo, procurava impedir o remate da minha obra, como mais tarde procurou empanar o brilho da minha glória, da minha vitória, inscrita com letras de ouro no livro do Destino!

Desde a mais remota antiguidade, em época ainda anterior ao estabelecimento da famosa Grécia, os fenícios, povo constituído por uma federação de cidades, das quais Tyro e Sidonia eram as principais, dispondo apenas de estreita faixa de terra, imprópria ao desenvolvimento, à expansão da sua atividade, procurou saída do lado do mar, desse mesmo mar cujas cristas saltitantes traziam por vezes, de longe talvez, à praia, objetos desconhecidos, destroços e madeiras. Após terem fundado Málaga, Cádiz e Alicante[6], atravessaram o estreito de Gibraltar[7], estendendo então a sua civilização às costas ocidentais da África e às Ilhas Britânicas, bem como à Gália[8].

Contudo, eis-nos no ponto, diz a lenda, que, tendo enfrentado as águas do grande oceano, alcançaram regiões desconhecidas e longínquas, as quais conservaram incógnitas, estabelecendo aí uma grande base para o desenvolvimento do seu comércio fabuloso. E quem nos diz que essa região longínqua que os autores do alfabeto visitavam secretamente, não seria esse mesmo continente ridente americano, onde iniciei a minha odisseia? Não podia eu nunca esquecer-me da lenda fenícia...

Quando Lycurgo[9], o famoso conquistador e guerreiro, infringiu rudes golpes à cultura da grande nação, e a reduziu, aniquilando a sua obra civilizadora, desapareceu também o conhecimento destas

descobertas, cuja tradição somente, permaneceu. Carthago[10], filha dileta da Fenícia, e que mais tarde foi esmagada pelo romanismo conquistador, também era uma nação essencialmente marítima, e levou, por meio da sua navegação, a sua civilização a outros continentes.

Veneza, a tradicional Veneza dos doges, a gloriosa ex-rainha dos mares, a cidade das gôndolas e dos canais, também por via de transporte marítimo alcançou o apogeu, o poderio, cuja fama chegou aos nossos dias e se perpetuará pelos séculos vindouros... Ulisses[11], o viajar, também visitara lugares ignotos e misteriosos, entre povos encantados, em meio de fadas e magos... E isto tudo me queimava de impaciência. Em minha alma fervia a triunfante têmpera desses antigos que para sempre imortalizaram os seus nomes e enalteceram o solo que lhes servira de pátria, legando aos seus pósteros um pendão tecido de louros e ornado de heroísmo.

Assim como muitos gênios sentem despertar em seu íntimo o fogo sagrado, ao contemplar uma notável obra de arte, assim eu também, ao ouvir as narrativas dessas epopeias divinamente grandes, sentia-me elevado, como que em êxtase, transportado a um outro mundo... em meu elemento.

Três gaivotas brancas... veio a primeira lufada de vento e após outra e mais outra, e em breve voávamos céleres em rumo ao desconhecido, qual flechas com todo o velame enfunado, deixando após nós uma larga esteira de branca espuma; quisera eu triplicar a velocidade, possível fosse, e alcançar num momento esse Eldorado que todos almejavam e em cuja existência ninguém cria. Foi sempre assim. Em todas as grandes empresas, jamais houve quem quisesse participar dos riscos, mas na hipótese de proventos, ninguém deles queria ser excluído, porque neste ponto, não há quem não julgue estar com direito, ou antes, com o melhor dos direitos; embarcado pois estava eu, com uma vil corja de canalhas, de aventureiros quixotescos, de ambiciosos sem medidas, que, por uma moeda de ouro, venderiam Jesus dez vezes, sem remorso: a personificação da sede do ouro; foi essa gente que mais tarde cometeu, no novo continente, com os pobres indígenas sem defesa e inocentes, crimes que nem Lúcifer saberia castigar, que nem mil infernos poderiam compensar; oh! vandalismos que a História não registra! Oh! suplícios de que nem a Inquisição tem exemplo! Castella! Castella! Oh! Grande Sanguinária!...

Passavam os dias, silenciosos, tristes, lânguidos, enquanto o oceano entoava a sua plangente canção, secular e sempre nova; ora sussurra como a voz do amante que suplica e tenta; ora geme como o degradado que suspira pela pátria, onde deixou os que lhe são caros; ora silva, lépido e chibateante como a ira, sibilante como a serpente irritada; logo volta ao zoar monótono que recorda a nostalgia do escravo, que preso no porão do navio mercador, rememora os dias de sua infância, no seio da tribo que deixou... Sempre água... de terra, nem sequer vestígio!

E mentre aspettavo, rimpiangevo le sponde italiche, le spiag- gie di Napoli, dóve si era posata la mia gioventú... Italia! Italia! oh! adorata Italia! E tu, oh! Gênova dei cuore! Mai sarai dimen- ticata dall'umile barcaiuolo Cristoforo!

Tradução [Italiano]

E enquanto eu esperava, chorava as costas itálicas, as praias de Nápoles, onde havia se passado a minha juventude... Itália! Itália! Oh! Adorada Itália! E você, oh! Gênova do coração! Nunca serás esquecida pelo humilde barqueiro Cristóvão!

Conquanto viajasse com uma multidão, eu era só, e não tinha outro auxílio que o dos mensageiros de Deus, que a cada instante vinham avivar minha fé e consolidar a minha esperança.

Estourou a revolta! "Ahimé"! Estariam, pois, desvanecidos os meus sonhos, no momento justamente em que eu esperava vê-los realizados? Jamais curti tão profundo desespero, tão pungente ansiedade: com toda a sorte de baixas submissões, com humilhações degradantes, consegui obter uma curta mora, da parte desses bandidos desalmados, que me acusavam de loucura e queriam voltar à Palos[12], trazendo da viagem, ao invés de louros da vitória, o ignominioso ferrete da covardia.

Calvário! Oh! Calvário! Quantas vezes fui crucificado, ao rebaixar-me a ignóbeis súplicas, a esses brutamontes tresandando a aguardente, quando a minha índole era inteiramente delicada e sentimentalista! Só aqueles que já foram mártires poderão compreender-me e conceber a amargura do fel cuja taça esgotei até o último trago na resignação própria dos que tem missões a cumprir. Sim, só esses sabem compreender como a intuição nos guia, fazendo-nos cegos a todas as circunstâncias da vida prosaica, para não vermos nada mais exceto o ideal a que aspiramos e que nos cumpre realizar. Neste objetivo santo, a dor, o abandono, a fome, o frio, a humilhação, a execração pública, enfim, todos os vexames reunidos, longe de serem obstáculos, são verdadeiros incentivos que só servem para aproximar o momento da realização...

Terra! Terra! O vigia bradava em altas vozes esta palavra que me parecia ser uma sinfonia angélica! Senti-me arrebatado de gratidão pelo Ser que me dera forças para sustentar a provação da dor, e, inconsciente, desprendido da matéria, nada mais vendo de terrestre, vibrei numa prece ardente, Àquele que consola os pequeninos; que dá ao pássaro o ninho; à flor o perfume e à criança, a inocência!

Oxalá vós também, oh! colombos do kardecismo, saibais sempre manter altos os sentimentos vivificantes que me conduziram ao êxito final. A vós e à vossa causa, como a mim outrora, só se atiram vitupérios. Por vezes sois obrigados, em consequência de estúpidas obrigações da sociedade, a sofrerdes vexames e calar verdades que deveriam ser ditas a todo o custo. Mas, perseverai, combatendo e lutando sem cessar, chegareis a ver a obra do espiritismo ser abertamente reconhecida, e então podereis dizer, e com um melhor razão e mais fundamentados argumentos, que haveis descoberto um novo mundo, navegando um roteiro que nem os próprios fenícios ousariam sulcar. E então, vereis como eu o vi, a turba volúvel a vossos pés, enaltecendo-vos e tecendo-vos toda sorte de elogios, procurando, com a mais cínica das hipocrisias, conquistar-vos um sorriso! Mas não altereis então a vossa atitude sobranceira e superioridade com que ora repelis os sopros venenosos da grande prostituta que é a sociedade, que mesmo hodiernamente, em quase nada difere de sua congênere do tempo medieval, falsa, hipócrita, rasteira e mercenária! São verdades duras, mas são verdades. E vós o sabeis, neste ponto não há argumento que prevaleça.

Fernando de Aragão[13], em troca da descoberta, me havia prometido o governo da nova possessão e o dízimo de toda a renda auferida, mas, quando percebeu que minha índole diferia da de Cortez[14] e que não me adequava como mercador de escravos nem como carrasco, permitiu aos seus fideicomissos ou asseclas, que me acusassem e me deportassem preso para a Europa, onde conheci todas as agruras do prisioneiro, com o coração esmagado e desiludido da Terra e de seus homens!

Foi assim que nasceu esta América orgulhosa e livre que, ou será ou já é a maior das potências da Terra, econômica, industrial, comercial e politicamente falando, fazendo-nos reviver os dias gloriosos da extinta Carthago, da Fenícia, e da Veneza histórica, ao que alia igualmente o poderio conquistador ou militar, de maneira tão eficiente e segura, que reinvoca as organizações bélicas de tempos de antanho: Lycurgo[15] na Grécia; Annibal[16], o cartaginês, que invadiu Roma; Alexandre[17] de Macedônia, o soberano do mundo! Orientada, porém, por legislações bem mais sábias que as idas, não se serve dessa força senão como sustentáculo da paz e proteção do seu comércio, a título de precaução, a fim de que as suas concorrentes não empreguem a espada, para fazer pender a balança de seu lado! América: aleajacta est! Tu apagarás a Europa do mapa político!

Hoje, neste momento em que vos falo, oh! nobres cultores das pesquisas ultra rumulares, acho-me liberto do pesado tributo que a matéria nos exige, quando encarnamos, e pairo no estado que vos é próprio, quando sonhais, guardando, todavia, inteira consciência de minha personalidade: meu olhar, não mais centralizado em olhos perecíveis, mas sim parte integrante de mim mesmo, descortina os espaços em fim, e é então que, analisando o gigantesco conjunto da vida que enche os espaços ilimitados, compreendo o nada das coisas da vida em que ainda estais, onde encarnações se sucedem, sendo perecíveis as coisas que mais nobres e duradouras nos pareciam!

Pobres exilados, soubésseis de que maravilhas, de que incomparáveis esplendores estais cercados e, para os quais vossos olhos são cegos! Só o ritmo da mais delicada das músicas vos poderá dar uma pálida concepção deste lugar de maravilhas, onde o BEM é sem cessar, triunfante e rege todas as relações! Vossa língua não possui termos equivalentes a esses arco-íris da glória celestial. Da minha

morada de bem-aventurança, olho o lugar de desterro em que ainda estais, e minha passagem entre vós já está tão apagada em mim, que só me reveem como uma fugitiva lembrança, um pesadelo de que despertei...

É este o país, a região celestial, a verdadeira pátria universal, a cuja pesquisa vos concito, certos de que o seu conhecimento só vos trará luzes e consolação, fé inabalável e maior ciência! Que Gabriel, o arcanjo chamejante, vos guie e fortaleça a fim de que vençais como eu venci, eis os votos de

CRISTOFORO COLOMBO, IL BARCAIUOLO

A TEMPO — *Gli uomini, nella sua illimitata ambizione cercano, fin'ora, pur- ché io non sia piu dei vostri, di alterare la veritá in riguardo à me. Un giornale di Madrid sostiene testardamente ch'io sia spagnuolo, cie que é combattuto da un'altro, di Londra, che afirma, comme é vero, la mia origine italiana, titolo glorioso che non avrei ceduto neppure in cambio deli' America, il sogno delia vita mia. E cosa c'é da aggiungere? Non sanno tutti glitaliani quanto sia sincero il patriotismo dei figliuoli suoi ? Ed io, pure un semplice navigatore, non ci faro eccezione.*

Addio. Lo stesso

Tradução [Italiano]

EM TEMPO — Os homens, em sua ilimitada ambição, buscam até agora, já que não sou mais um de vós, alterar a verdade em relação a mim. Um jornal de Madrid afirma teimosamente que eu seja espanhol, no que é combatido por outro de Londres, que afirma, como é verdade, minha origem italiana, glorioso título que eu não teria vendido nem mesmo em troca da América, sonho da minha vida. E o que há a acrescentar? Não sabem todos os italianos como é sincero o patriotismo de seus filhos? E mesmo eu, um simples navegador, não sou exceção. Adeus. O mesmo

---

Notas Explicativas

Rainha Isabel de Castella[1]: Isabel I de Castela (1451–1504) foi rainha de Castela e apoiou Cristóvão Colombo na descoberta da América.

"Santa Maria", "Pinta" e "Nina"[2]: As três embarcações que integraram a expedição de Colombo em 1492.

Gênova[3]: Cidade portuária italiana, local de nascimento de Colombo.

Castela[4]: Região histórica espanhola, reino ao qual Colombo serviu.

Pavia[5]: Comuna italiana onde Colombo teria realizado seus estudos.

Málaga, Cádiz e Alicante[6]: Cidades espanholas de fundação fenícia ou ricas em história marítima.

Estreito de Gibraltar[7]: Separação natural entre o Mar Mediterrâneo e o Oceano Atlântico.

Gália[8]: Antiga região povoada pelos gauleses (moderna França).

Licurgo[9]: Primeiro tirano de Esparta.

Carthago[10]: Antiga potência fenícia no norte da África, rival de Roma.

Ulisses[11]: Personagem da mitologia grega, herói da Odisseia.

Palos[12]: Município espanhol de onde partiram as naves de Colombo.

Fernando de Aragão[13]: Rei de Aragão e consorte de Castela.

Cortez[14]: Hernán Cortés, conquistador espanhol do Império Asteca.

Annibal[16]: Aníbal Barca, general cartaginês das Guerras Púnicas.

Alexandre[17]: Alexandre, o Grande, rei da Macedônia e conquistador do mundo antigo.

COPÉRNICO

Mensagem recebida em 25 minutos, no dia 28 de Março de 1922

Bons Irmãos,

Mais uma vez venho visitar o vosso mundo de trevas e confirmar-vos tudo quanto já anteriormente dissera sobre a incomparável e inconcebível pureza, glória e justiça, que reinam nos páramos do Infinito, onde tudo tremula e saltita ao sopro da brisa que vem dos céus, mensageira dos mais puros e elevados sentimentos, como sejam amor, caridade e outros que vocês ainda desconhecem neste exílio de dor, em que os desertos não são como em Urano, cheios de oásis e coqueirais... exalando calor... temperado pela brisa, que, à tarde, descendo de suas altissonantes montanhas, vem murmurar aos que a habitam, mensagens cheias de amor, de paz e de doçura... hábitos que reavivam-lhes a recordação de sua passagem pela Terra, esse minúsculo grão de areia, que, junto a Mercúrio, recebe os degredados das moradas de luz, desses lucíferos que tendo conhecido a Glória das glórias, tendo ouvido o retinir das trompas da corte celestial, julgam-se o Senhor dos Senhores e caem então por si próprios no abismo de sua consciência, para arderem aí no braseiro imenso de sua vergonha, nas trevas de sua presunção...

Saudou-te oh! PÓ dos Pós! Oh! Terra! Ribombam os trovões, chocam-se bólidos em explosões dantescas, cascateando chamas e brasas que parecem atingir o trono do Altíssimo, do Imaculado! Os oceanos do Espaço sem fim balançam cadenciadamente, cheios de milhões de peixinhos, rutilantes, de conchinhas, de crustaceozinhos, de mil moluscos que querem todos viver, apesar de serem tão pequeninos! Gaivotas, por essas manhãs em que tudo faísca, em que o sol brilha qual sanguíneo fantasma, num pálido horizonte matinal, cercado das sete cores da Glória, passam, recortam de leve a água saltitante desse gigante oceano multicor de Júpiter, espraiado como uma extensão de areia, saltitante como a alegria infantil, radiosa como o ardor juvenil, solene como o brilhar aurifulgente da cristalina coroa de Saint Michel Arcanjo[1]... Júpiter, oh! Júpiter! Como gritam tuas gaivotas, como são alegres os teus bosques, de folhagem de Puro Sonho, superando a mais humilde ervilha a vossa mais colorida e bela planta de jardim. Flores, flores, eis o que é o elemento de um desses grandes bosques, cheios de gigantes anti-préhistóricos, cujas cúpulas erguem-se às nuvens, mais altos que o pico nevado do Himalaia, mais majestosas que coqueirais, cujos caules se prendem à beira do abismo deixando o tronco fazer ligeira curva, para após subir, qual flecha zuninte, parecendo querer ombrear com a abóbada azul do Celestial Arquiteto, onde expande o inegável verdor de uma ramagem tropical, e mais melancólicos que os bosques de eucaliptos australianos, da misteriosa terra dos cangurus...

Lianas e narcóticas orquídeas espalham os seus múltiplos braços e filames, por entre esse bosque patriarca... estonteantes, como em sonho, algumas dessas orquídeas, cujas ramadas se estendem a quilômetros, abrem-se em flores, brancas como a neve polar, salpicadas de vermelho, mais rubro que as chamas do Etna[2], mais ofuscantes que o rubro estriar do raio... Uma fina e suave vereda passa, serpenteante e arenosa, coberta de uma relva roxa esverdeada, intercalada de arbustozinhos e musgos, ora brancos, ora esverdeados, deixando ver de trecho em trecho, cogumelos gigantes, de quase meio de vossos metros... e pelo chão, por toda a parte, flores e mais flores, no país da primavera eterna... nesse bosque tudo é perfume, suave e dulçoroso como o jasmim, como a orquídea, como o lírio, como a dama-da-noite, como os cabelos da pessoa amada, suave e monótono como a luxúria, inebriante como o haxixe.

O Sol quase não atravessa esta copa trançada como os Mistérios, deixando ali uma suave sombra, penumbra... interrompida apenas pelo chiar de grilinhos, pelo zoar de alguns escaravelhos, roendo as folhas de algumas plantas... pelo ecoar do oceano vizinho, pelo sussurro de um regato, claro, puro como o olhar da inocência, deslizando sobre um leito de areia láctea, sobre cascalhos e pedras multicores com cintilos, com reflexos... o ecoar desse regato jupteriano, que nos evoca a pátria distante e saudosa, que nos espera lá além naqueles mundos em que a luz é tanta, que mesmo nós,

não a podemos suportar... essa incandescência da pureza sem mácula... da inocência dos olhos de Jesus... do fulgor cristalino do gênio e da inspiração...

Mil cânticos entoa essa passarada sem igual, saltitando como não o fariam os vossos tangarás, chilreando mais que a vossa patativa e o pintassilgo, trilhando com mais eco e melancolia que o sabiá no silêncio dos bosques, que o inhambu na várzea, ao cair da tarde... trilhar de alegria, que vossos periquitos não conhecem... quando o coquinho está amarelo, em vossas várzeas e planícies do longínquo Paranapanema... Em Júpiter, oh! Sim! Nada falta, tudo canta, tudo ama nestes bosques, cerrados como a Floresta Negra, com os seus resinosos pinheiros esparsos como moitas devastadas, pampas, cheios de figuras geométricas de mil regatos conjuntos, com o alteroso cintilar da cachoeira que cai em catadupas com o brilho do olhar da águia, com o reboar de explosão numa caverna, com o tremor da montanha abalada pelo terremoto... no sopé de uma montanha começa nova maravilha: os rochedos, ora rubros, ora esmeraldinos, ora transparentes... pedraria rutila, engaste da coroa do Sumo Escultor... inatingível por valorizações mercantis... cintilantes, lá longe... numa estrelinha que vossos olhos contemplam como sendo apenas um ponto luminoso... perdido... pequenino...

Galguemos a montanha, e veremos uma vegetação cada vez mais variante... rochedos de puro vidro... formidáveis... transparentes, deixando ao seu través perceber a ilimitada extensão de campinas douradas... Entre cascalhos e rochas negras, carvoentas, sobe a vereda ao pico desse Eiffel, da abóboda constelada, e então — montes, oceanos, campinas, cheias de fios prateados de regatos várzeas... charnecas, cheias de uma fauna que o térreo olhar jamais contemplará de animais que vos pareciam antediluvianos! Nem mesmo fogem mais esses animais do convívio dos homens, que não mais os perseguem, não mais os caçam unidos na harmonia que a lenda diz ter reinado no Éden, antes da primeira queda Oh! Éden! Tu não és mais que fugidia sombra ante esse sol que os terrenos contemplam, na infinita abóboda... nas noites em que a melancolia fá-las retirarem-se para fitar esse azul, cuja contemplação lhes evoca uma saudade desconhecida... fazendo-lhes recordar essa vida em que viviam antes da encarnação, e que ainda recordam em sonhos...

Sim, olhai, meus bem amados: é Júpiter! É o Filho Dileto! É o planeta remido! Contemplai-o e esforça-vos para que "desça do céu um anjo forte, vestido de uma nuvem; o arco-íris esteja sobre a sua cabeça e o seu rosto seja como o sol, seus pés colunas de fogo e nas mãos um livro aberto"; como o viu São João e venha reunir-vos também, desse ribombar de canhões, desse ecoar de estampidos e tilintar de espadas, que já há tanto tempo daí espantam os seres de luz e concórdia que só podem baixar onde reine o mais puro amor, a mais reta justiça, o mais impoluto caráter, o mais sincero desejo de Deus e de seu reino: fora da caridade não há salvação!

Vai pois, Júpiter, vai! Voltilla, oh! hélice! Corta as vagas oh! transatlântico portento! Marcha! Sai por esses oceanos ilimites, dirigindo a tua bússola para o ponto cardeal da Caridade, levando a Deus esta hoste de imigrantes! Deixa-nos ao menos uma boia, pois os, em cujo plano estou, são náufragos... sem farol... sem liames... sem bosques... sem amor... Adeus oh! imperador do Espaço! Adeus! Viaja! Viaja! E lá se vai o colosso, qual nave fumegante, majestoso, imponente, no múltiplo voltear de suas hélices... singra, balança... toma-se pequenino no horizonte... Adeus... Júpiter! Marte, Saturno e Netuno saúdam o vizinho que passa no radiar... "qual o anjo do Apocalipse — o rosto como sol — o arco-íris por diadema!"

Vede pois meus bem amados, quanto esplendor neste ilimito ilimitado! E por que estais aqui? Não o sabeis? A maior parte o está, porque não sabe que o interesse próprio só pode ir até onde começa o do próximo, e que cada dor que ao mesmo causamos, é mais um dente do freio que apertamos, retardando a nossa própria marcha: "a sombra que ante vós se ergue é o vosso passado!" Sejamos pois bonzinhos para com o próximo, pois que, amando-o, amamos a Deus: suportemos com doçura o seu humor, as suas tristezas e pesares, fazendo-lhe sempre compreender que compreendemos os seus sofrimentos, que choramos com ele, que procuramos aliviá-lo, que lhe temos toda a dedicação, enfim: que ele está todo em nosso coração!

A esmola nem sempre é aceita, mas juntai-lhe o amor e oferecei uma ajuda, e vereis com que sofreguidão serão aceitas "as duas esmolas". Amor! Só o teu nome é um hino de Glória e de doçuras! O teu nome é a consolação, é o esquecimento de todas as ofensas! Amor! Oh! Sentimento

dos sentimentos! Quanto és nobre e puro, desinteressado até o sacrifício, o que não fazes! Que milagres, que esplendores da mais verdadeira dedicação! Como fulge o olhar do que recebe! Como fita o seu bem feitor, o seu amiguinho! Como fulge o olhar do que dá! Como fita o seu protegido! Como pede a Deus que lhe conceda sempre aquela graça "Dar" que é a maior e mais grandiosa palavra que eu conheça! Receber? Nada vale, se não vem também acompanhado de um óbolo de amor! Dar! Dar é Deus em sua infinita pureza, no seu amor sem limites, é o Amor, é a Graça, é o Paraíso, é a suma felicidade, é tudo...

Para pormos em ação esta doce palavra, não devemos fazer distinção entre nacionalidades: oh! não! Nem cor também! Somente o que não podemos fazer é dar o nosso amor a todos. Não dêmo-lo pois àqueles que a nossa simpatia, o nosso guia interno nos indicarem! Querer constranger-se a amar mesmo quem nos cause uma íntima repulsa, é cair no território do fanatismo, da ignorância e na intrujice. É desconhecer as grandes leis do Pensamento, desta eletricidade que produz maravilhas. Onde não tem cabimento o amor, a benevolência e a delicadeza de sentimento suprem-no. O que não tem lugar é o desprezo, essa frieza, causada pelo fato de terdes uma roupa bonita, ao passo que vosso semelhante não a tem, mas que muitas vezes vos é bem superior em moral, intelectual e qualquer outro terreno. Bem sabeis, pelos ensinamentos que vos temos dado, que o manto roto do pobre ombreia com os veludos do trono: um véu apenas vos separa, e ai de vós se o pudésseis levantar, ai de vós, quantas humilhações, quanto desespero não sentiríeis!

Agradecei pois a Deus que vos oculte esse passado tenebroso, que vos mostraria "em vossa família, pessoas com que, outrora vos chocastes no fragor de um batalhar insano"... Todos estes planetas que hoje estão reunidos outrora foram sofredores, tal como vo-lo sois hoje, mas a sombra dos séculos aí passou, deixando vazios os lugares ocupados pelos maus, para serem preenchidos por bons, e isto também sucederá aqui e breve o atual combate terá mudado de figura: estará mais cerrado do que nunca, até o instante final em que Jesus de novo descer sobre este poço de sofrimentos para, "em espírito", impulsionar e dirigir, precedido de uma corte de solícitos anjos, esta reforma que já há tanto tempo deveria ter começado. Nada mais deterá o espiritismo: a passos de gigante ele marcha e breve veremos todo o mundo trilhar a sua senda de pureza, de amor, de caridade e de Justiça.

Rodará, então o nosso planeta, na direção do sulco deixado por Júpiter, procurando o palácio do Infinito Ser, para ancorar junto a essas marmóreas escadarias e deixar enfim soltar na pátria amada os exilados de tantos séculos. Que consolo, que suspiros de alívio, ao ter o espírito varrido todos os obstáculos e penetrado enfim no grandioso santuário onde tudo é luz e ouro, pureza e amor! Quão pequenas nos parecerão então as tribulações presentes! Qual o colegial, que a muito custo conseguiu galgar sucessivamente todos os cursos de sua disciplina e alcançar enfim o tão almejado diploma, pelo qual há tanto se batia! Que lhe parecem então as censuras e os castigos do Mestre? Que lhes parecem essas horas que muitas vezes tão enfadonhas lhes pareciam? Nada em relação ao gozo que esse esforço soube dar-lhe! E assim é a pátria das pátrias: a felicidade que tiverdes conquistado, vos fará parecerem pequenas todas estas penas: perda de fortuna, de seres amados, desilusões etc.

Quando chegardes, enfim, a mundos superiores e daí para trás olhardes, direis com espanto: "que pesadelo" — fui eu mesmo"? E pouco a pouco a sombra das coisas passadas — o Tempo, o Grande médico de todas as feridas, o bálsamo que apenas deixa a cicatriz da saudade, vos sanará. Adeus então, oh! velhos estados mentais de angústia, de desespero, de dores, de apreensão, de desconfiança, de receio, de medo, de tudo enfim quanto seja atraso, terão desaparecido, deixando em seu lugar um esplendor só comparável ao do sol, quando desabrocha, por uma primaveril manhã, atrás das dunas e barrancas do velho planeta Netuno, pontinho perdido, brilhante, lá nos limites da noite sem fim...

Meus bons irmãos, vou-me para essas regiões de que já começo a sentir a pungente saudade do passarinho que se ausente do ninho numa frígida noite de inverno: daqui já ouço o cantar dos galos que anunciam a manhã... o despontar do astro Luz, cercado de mil áureas de Glória. Lembrai-vos dos gigantes da morada etérea.

Copérnico "O pesquisador de colossos"

Notas Explicativas

Saint Michel Arcanjo[1]: Miguel, arcanjo nas doutrinas religiosas judaicas, cristãs e islâmicas.

Etna[2]: Vulcão ativo situado na Sicília (Itália), o mais alto da Europa.

AUGUSTE COMTE

Aos 23 de Abril de 1923, reunidos no Centro César Lombroso, os abaixo assinados, após a apresentação do irmão Manuel Quintão' e ligeira palestra sobre generalidades e sem qualquer evocação ou pedido especial, o médium foi tomado inesperadamente pelo espírito do manifestante e, com frase corrente no idioma vernáculo mas, com evidente tonalidade do francês, disse que ia dar uma comunicação convincente de sua identidade, podendo e devendo os circunstantes permanecer à vontade, conversando despreocupados do fenômeno. E tomando do lápis, em atitude evidentemente alheia às peculiares do médium, algo transfigurada a fisionomia e por vezes parando como a meditar um instante, escreveu em doze minutos a mensagem abaixo, sem borrões nem rasuras, assinada - Augusto Comte. Depois, disse que antes de ser lida, ia passá-la a outra entidade de maior competência, que a revisasse e aprovasse. Logo após, retirando-se num brusco salto da cadeira, manifestou-se outra entidade, que, em puro idioma italiano, após ter lido as tiras escritas, entregou-as ao irmão Manuel Quintão, felicitando-o, e dirigindo-lhe palavras de estímulo à propaganda da Verdade, que é a Doutrina Espírita.

Em tempo declaramos que a mensagem em apreço se compõe de 19 (dezenove) tiras numeradas em romano pelo próprio espírito manifestante. O médium declara não conhecer qualquer idioma estrangeiro, o que aliás, é sabido.
S. Paulo, 23 de Abril de 1923.

Manoel Quintão
Luiz M. Pinto de Queiroz
José de Freitas Tinoco
Alfredo Navarro, engo

La chute du positivisme!

Sim, oh! povo da ultramarina nação de Vera Cruz, sou eu mesmo que, após ter lançado as bases, após ter organizado o edificio à ereção desta filosofia[2], que, para mim e para os meus representava o expoente absoluto da capacidade intelectual do rei da criação, venho ora renunciá-la e contradizê-la publicamente, denunciando a sua insânia, a sua improdutividade, e estigmatizando-a perante todos, como perversora e debilitante de quanto o já tão insípido coração humano pudesse ainda reservar, das idas e lendárias tradições de amor ao próximo, de caridade, de altruísmo! Venho, ao contrário, e em desacordo com as minhas passadas e extintas ideias, proclamar, com fanatismo, a realidade da existência do princípio espiritual, que é a causa de tudo e do qual a matéria, a perecível matéria, não é senão um momentâneo coadjuvante e não um atributo e muito menos o princípio. Oh! quão perto de mim, quão exposta à minha investigação, esteve por vezes a chave do enigma desta encarnação chamada vida, a qual não pude decifrar! O meu positivismo não era, pois, que uma fanfarronada, destinada a salvar as aparências e expor à admiração do vulgo,
uma verossimilhança de vitória, de triunfo, quando em meu coração não havia mais que cinzas, que restos do naufrágio de uma alma: a que vos fala.

Possa ser-lhes útil a minha retratação; oxalá a vós se anteparem outras veredas, mais luminosas e sobretudo mais verídicas de que as que, outrora, guiaram em tão falsa diretriz a alma convalescente que ora a vós se dirige!
Como pude eu, tão convictamente, abraçar uma doutrina que é a encarnação do absurdo? Qual o véu que por tão largo tempo pôde vendar-me os olhos, obscurecer-me a espiritualidade, e fazer-me renegar a recordação desse espaço sem fim, onde ora habito, reintegrado na única coisa que existe de real; como pude eu fazê-lo?
A minha passagem para a realidade foi cheia de terrores e sustos. Os meus

primeiros tempos de estadia no país da alma foram intercalados de pesadelos, de visões, de quimeras, por vezes substituídos por relâmpagos de lucidez, que logo se extinguiam, deixando-me mergulhado num pesar infindo, qual o proscrito, que pudesse, do lugar do seu desterro, lobrigar de relance, no horizonte, além do oceano, as montanhas da pátria distante, para sempre perdida...

Hoje, enfim, tendo renunciado ao meu passado, estou como já vo-lo declarei, em vias de reabilitação, relativamente ao conhecimento do verdadeiro; de muito me valeu, todavia, eu não fazer inclusão em meus escritos de preceitos ordenando a dureza para com o próximo: bem ao contrário, mas a aridez, a aspereza do fundo das minhas doutrinas, embora decretando o bem, tinham efeito contraproducente, porquanto, como poderia um positivamente desiludido prestar-se ao próximo, se antecipadamentejá esperava a ingratidão em retribuição; como? Minha doutrina sintetizou positivamente, justificou e introduziu as crenças e práticas egoístas no meio social: cada qual por si e Deus por todos!

Anulo e arraso, pois, por meio da presente pública confissão, tudo quanto ainda sobrexista e lavre, do incêndio que eu ateei, para colocar em seu lugar, para enaltecer e dignificar a obra do meu mui ilustre compatriota, Mr. RivaiP, o triunfante, o universal Kardec, cuja incomparável e esclarecida escola é a única detentora do verdadeiro porquê de todas as coisas; é ela a única lógica, o símbolo vivo da sensatez e a superlativa realização da lógica, terrenos em que não pode sofrer sequer confronto com nenhuma das seitas ou crenças vigentes, cujas justificações, por muito arrazoadas que sejam, não obstam que as mesmas continuem em segundo plano, sempre que se falar de Kardecismo, pois, quando poderá a luz ser rebatida pelas trevas?; que luz poderá sobrepujar a do sol?; que prado poderá rivalizar em extensão com as planícies da via láctea?; o que serão as épocas perante a eternidade? Assim, também, nada há, na Terra, que empane o esplendor desta nova revelação, tão plena de consolo, de amor e de animação, para os que a abraçam.

Já compreendo, embora imperfeitamente, a beleza, o sublime daquilo que vos revela o espiritismo: o espaço sem fim, todo ele eletrizado por um fluido misterioso, que distribui a vida e agita o mar das paixões e sensações, na alma humana; os mundos remidos que povoam a amplidão dos céus e onde a vida é um sonho feliz, onde tudo respira doçura e amor, onde o ódio e o egoísmo estão extintos, onde o progresso é incomparável e onde o desenvolvimento da espiritualidade é tal que recebe irradiações quase diretas da divindade.

O sonambulismo[4] que aí é natural e geral, permite a contemplação das chamejantes esferas em que habitam os arcanjos e serafins, áureos mandatários do mais augusto dos poderes; entrevejo também, mas, mais palidamente e como que numa névoa, o modo de ação do grande fator que é o pensamento humano, causa única da maior parte dos vossos sofrimentos, deceções e lutas é este poder que tudo dirige e que é igualmente a única chave capaz de desvendar ou decifrar o enigma desta afanosa vida, qual a nossa, em planetas imperfeitamente evoluídos, onde o tropel de armas é a constante harmonia; onde o soluçar é a constante canção; onde a opressão se chama Lei; onde a gula tem o qualificativo de apetite; a devassidão o de amor; a brutalidade e o assassínio são chamados energia; onde os verdadeiros sindicatos de exploração do povo tem o epíteto de coisa constituída!

O que são, repito, o que são essas mesquinharias, essas refrações ao bem e a justiça, a imortalidade dessa hipocrisia do preconceito social, que mancha e conspurca, sim, o que são essas coisas, perante a incomensurável amplidão da vida, cujo início se perde na noite dos tempos e cujo termo sobrepuja, comparativamente, a louca distância que separa uma das outras, as mais afastadas estrelas? Comédias! Comédias! Não divinas, como a de Dantes, mas sim infernais porquanto, cada vez que um homem engendra uma ilusão, nas plagas das sombras uma gargalhada, fria, irônica, mortal, se faz ouvir...

Não é, pois, sem razão, que Rivail aconselha o esquecimento da matéria, isto é, o desprendimento da mesma, para não fundardes todas as vossas esperanças e sonhos de felicidade, senão em Deus e nas coisas da alma, que são imperecíveis e logicamente, estáveis. É esta a atual aspiração e tendência humana, que, ainda latente,

não tardará em explodir, com verdadeiro fanatismo, para estabelecer na Terra
um reino irmanado, que será mais extenso que o antigo império de Alexandre6; mais
propagado que o decaído poder temporal dos papas; mais poderoso que todos os reinos da Terra
incorporados. Só então será chegado o momento da verdadeira justiça,
pois todos sendo irmanados e desprendidos do vínculo do egoísmo e do preconceito
social, cada qual pensará no próximo, antes de se lembrar de sua própria personalidade.
Continuai, pois, a glorificar a vida eterna, a propugnar pelo advento de um novo
regime no planeta e, quando de vós se rirem, lembrai-vos do arrependido.

A. COMTE

Ceux qui ont comme moi, vu le jour dans le beau pays de La Fontaine, resteront
peut-etre, éblouis, en lisant mon portugais, plus que courrant, mais, que cela ne
leur puisse causer de surprise, oh non puisque, ce que de parler des idiomes étrangers
est la moindre des difficultés que naus ayons. Toutefois, ça ne me fera jamais oublier
le beau pays de France, la Seine et Fontainebleau! oh! dont souvenirs de l'enfance
que vous renouvez souvent! Mon Dieu! Mon Dieu! Ne puis-je donc oublier?
Adieu.

COMTE

Tradução [Francês]

Aqueles que como eu nasceram no bonito país de La Fontaine permanecem
talvez deslumbrados por ler o meu Português, mais do que atual, mas isso não causa nenhuma
surpresa, oh não, desde que falar línguas estrangeiras é o menor dos problemas que temos. No
entanto, não vou me esquecer do belo país da França, do Senna e Fontainebleau! Oh! cujas
memórias da infância muitas vezes você relembra! Meu Deus! Meu Deus! Desta maneira não
esquecerei?
Adeus.

Augusto Comte

Notas Explicativas

Manuel Quintão 1: Manuel Justiniano de Freitas Quintão, melhor conhecido apenas como Mauel Quintão (Valença, 28 de maio de 1874 - Rio de Janeiro, 16 de dezembro de 1955), foi um jornalista, escritor e médium espírita brasileiro. Foi presidente da Federação Espírita Brasileia em 1915, 1918, 1919 e 1929.

Auguste Comte 2 : Isidore Auguste Marie François Xavier Comte (Montpellier, 19 de janeiro de 1798 - Paris, 5 de setembro de 1857) foi um filósofo francês, fundador da Sociologia e o Positivismo

Mr. Rivail 3: Hippolyte Léon Denizard Rivail (Lyon, 3 de outubro de 1804 - Paris, 31 de março de 1869) foi educador, escritor e tradutor francês. Sob o pseudônimo de Allan Kardec, notabilizou-se como o codificador do Espiritismo (neologismo por ele criado), também denominado de Doutrina Espirita.

Sonambulismo 4 : Espiritismo: sonambulismo pode ser considerado como uma variedade da faculdade medianímica, ou melhor dizendo, são duas ordens de fenômenos que, com muita frequência, se encontram reunidas. O sonâmbulo atua sob a influência de seu próprio Espírito; é sua alma que, os momentos de emancipação, vê, ouve e percebe fora dos limites dos sentidos; o que ele exprime, haure em si mesmo (fonte: Livro dos Espíritos)

Dante 5: Dante Alighieri (Florença, 10 de junho de 1265 - Ravena, 13 ou 14 de setembro de 1321) foi um escritor, poeta e político italiano. É considerado o primeiro e maior poeta da língua italiana, definido como iI sommo poeta ("o sumo poeta").

Alexandre 6 : Alexandre **111** da Macedônia, dito o Grande ou Magno (Pela (ou em Vergina), 20 de julho de 356 a.C.- Babilônia, 10 de junho de 323 a.C.) foi um príncipe e rei da Macedônia, e um dos três filhos do rei Filipe 11 e de Olímpia do Épiro - uma fiel mística e ardente do deus grego Dioniso.

Alexandre foi o mais célebre conquistador do mundo antigo. Em sua juventude, teve como preceptor o filósofo Aristóteles. Tornou-se rei aos vinte anos, na sequência do assassinato do seu pai.

Tradução
a chute du positivisme! [Francês] A queda do Positivismo!

Harun Al Raschid

Comunicação recebida em 6 minutos, na filial da Academia, no dia 23 de Novembro de 1923.

ALLAH!

Nos reflexos do luar, pálido e nevoento, quando, pelas tristonhas noites hibernais, se espelha na crista coruscante das ondas desse mar, que eternamente vai e vem, num sôfrego esforço; ora reboando como o raio que repercute, após explodir no ecoante seio das montanhas, prolongando "ad infinitum" o seu roncar monótono; ora plangente e dolorido como o pranto da alma que decaiu, e procura, sem encontrá-la, a luz da redenção; ora misterioso como o soprar da brisa vespertina, quando lá, nos cascalhos da grande pirâmide, sussurra, murmura coisas idas, reevoca as glórias do grão profeta, a grandeza dos quedivas, as sombrias manhãs do Islam...

Luminoso como os mundos que circulam na noite sem fim... Rápido, como o "simum", quando vasculha o mar de areia e sacode a esbelta tamareira...
Cheio de fogo e ameaças, como as tardes da minha pátria, quando o horizonte é sanguíneo...

Ritmado, como o compassado marchar cadenciado dessas caravanas, que, por vezes, aparecem no longínquo horizonte, de ignota origem, desaparecendo logo após, com ignoto destino... Fremente e voluptuoso, como a alma sonhadora do beduíno... Radioso, como as manhãs da Arábia...

Gélido e deserto, despovoado e brumoso, como as estepes do extremo norte da Europa, como as árticas planícies da região polar... Augusto como o aspeto de um pagode, numa árida planície do império de Tamerlão 1••• Limitado como o mar e o deserto... em aparência... Ilimitado como o país das estrelas, onde o fim é o princípio... em realidade... Aquém do início dos sóis, indo muito além das suas fronteiras ... Mais profundo que a sombra em que nada a alma do anjo decaído...
Irradiando uma harmonia, perto da qual o cascatear das vossas fontes e riachos, o conjunto harmonioso do despertar da passarada nos bosques jupiterianos, as músicas celestes, não são senão ruídos!

Eis! Eis o que é Allah, em sua incompreendida glória! Eis o que é Allah (sua própria antítese, sua própria contradição!) Antes do raiar da aurora do Tempo, já existia! O Tempo terá encerrado seu ciclo, estará em crepúsculos, e o Princípio Eterno, estará ainda como sempre e em todos os séculos!

Qual o mar, em negra noite, ao fragor da tempestade, quando sacode o frágil barquinho, assim também nós, no infindo oceano da vida, somos acossados pelas tempestades de um mar fluídico, cujas correntes não soubemos dirigir, cujas leis infringimos, e é então que, por vezes, começam esses naufrágios, que se traduzem em encarnações sem fim, sempre suspirando, sempre recomeçando, acossados pelo Enigma que, ou é desvendado e dominado, ou devorarás!

Em nossa alma, quando o coração vibra, revive um mundo desconhecido, ouvem-se vozes, passos, risos, tumultos, soluços, impropérios; veem-se paisagens dum mundo tenebroso, erguem-se ruínas, reconstituindo cidades e castelos, templos e mesquitas, em cujas lajes, quase que nos parece terem já tocado as nossas sandálias, acordando o eco adormecido no fundo de sombrias galerias; surgem fisionomias que, sem jamais temo-las visto, nos são familiares; revive um passado inteiro: festas, orgias, guerras, batalhas, retinir de armas, ressoar de "gongs"...

É aí que está o espelho, a verdadeira janela, de um mundo semirreal, etéreo, e do qual duvidais, por não ser semelhante ao vosso e que é o nosso, para nós tão tangível e circunscrito, quanto para vós é o material.
É o País dos Sonhos! É o Reino da Intuição!
Atrás da sombra está a espada, e, se quereis alcançar a vossa barca, que sois vós mesmos, só podereis fazê-lo, afugentando a sombra pela luz, e desarmando o fantasma que empunha a espada, tornando-o vosso vil escravo!

Quereis a chave que adivinha o Enigma, evoca um mundo que não é o vosso, e abre uma vereda de luz no grande fluido mágico? Procurai-a, orando sempre a Allah, e, fazei ao próximo aquilo que quereis que vos façam, porque, as graças que a outrem fizerdes, serão qual alavanca impulsionando o grande mar etéreo, fluídico, onde, cada pensamento repercute e tende a realizar-se.

Não posso continuar porque vozes do alto me chamam, proibindo-me de dizer mais. Regresso pois, à fronteira das sombras, ao meio dos mundos felizes. Adeus.

HARUN AL RASCHID

Notas Explicativas

Tamerlão 1 : Tamerlão, do turcomano, Timur-i-Lenk, ou "Timur, o Coxo" (Kesh, atual Shahrisa-bz, Uzbequistão, 8 de abril de 1336 - Otrar, perto da atual Shymkent, Cazaquistão, 18 de fevereiro de 1405), foi o último dos grandes conquistadores nômades da Ásia Central de origem turco-mongol.

Tradução
Ad infinitum: [Latim] Ao Infinito
Gongs:[lnglês] Gongos

DANTE ALIGHIERI

Mensagem recebida em 45 minutos, no dia 28 de maio de 1923, na Academia.

Ogní speranza!

Sim, oh! vós da Terra, retomo hoje entre vós, vindo dos páramos da região jupiteriana, da aurífera e cristalina região em que tudo é luz, em que tudo cintila, para afirmar-vos mais uma vez quanto seja encantador e extasiante o intérmino espetáculo desses mundos que rolam através da noite infinda do espaço; venho reafirmar-vos o encanto da morada dos justos, regiões de ininterrupta felicidade, esplendor celeste, luz etérea, harmonia sem fim... que nem pelo pensamento podeis atingir! Sim, venho ainda uma vez, oh! Terra de desenganos e hipocrisias, proclamar perante ti e perante teus homens, a mesquinhez de tuas glórias, a fragilidade desses tronos de ouro e jaspe, a insegurança dos seus mais potentes reinos, o nada de tua glória vermicular, porque todo esse conjunto não vale o cintilar pálido de uma estrelinha de décima ordem! Bem-aventurados pois os que têm fome e sede de Justiça, porque Eles serão satisfeitos! Benditos os que anseiam pela Luz, porque Eles a terão a fartarem-se!

Analisai detalhadamente aquilo a que chamais sociedade, e julgo que então tereis ocasião de verificar que todo este brouhaha, todo este ruído, não é senão um manto que oculta a pungente realidade de dor e desprazer. Vede a vida política em geral, e aí sabereis que não há senão a desenfreada ambição de dominar, não olhando obstáculos, nem mesmo quando o obstáculo se chame vida humana. Os partidos dominantes, empregando tudo quanto possível seja para manterem suas posições... os da oposição empregando todos os ardis, manhas e intrigas para também alcançarem o apogeu...

Os que trabalham, o que é a sua vida? Não é uma luta cheia de contínuo suar e

suspirar? Não têm eles a carga de suportar por vezes as iras de um patrão sem sentimentos? Não têm eles chefes que desconhecem os deveres da fraternidade humana?

Os que vivem na ciência, não têm eles também a dor? Não sofrem em vista da inutilidade de sua ciência, incapaz de dar-lhes o verdadeiro conhecimento? Oh! quão amargo é o meditar do cientista! Quão profundo é o seu cismar, quando tudo lhe parece nulo e vazio! Pobre ser, falta-lhe a verdadeira ciência.
Os artistas, quem não conhece as suas dores? São talvez as mais profundas, por serem estes corações fracos e desarmados, sem saberem defender-se contra o embate das águias da dor!

O prepotente, o milionário, o grão senhor! Terão eles a perfeita felicidade? Gozarão eles do dom interno da iluminação? Terão eles em seu coração essa trêmula luz que tempestade alguma consegue extinguir? Oh! Não! Longe, longe, qual o navegante da longínqua praia, assim estão eles do porto da felicidade! Não deixai-vos iludir com essa grandeza, porque no fundo nada há!

Iluminação espiritual, Tu és o único pilar em que estribar-se possa a verdadeira felicidade. Olhemos a história da gloriosa terra que me serviu de pátria: Romulus l , o que foi o pretenso desaparecimento de teu corpo, que a lenda diz ter voado ao céu, senão um punhal que te sangrou! Tarquinio **Prisco 2**, que te valeu a construção do Campidoglio, do Foro e do Circo Massimo 3, e ainda teu trono de marfim? Servio Tullio4, embora o teu reino fosse dos maiores, em grandeza e bondade, qual foi o teu fim miserando na praça do Fórum? Tarquinio Soberbos, embora o teu acelerado filho **Sexto 6,** vilmente conseguisse vencer os Sabinos7, e tu todas as outras cidades circunvizinhas, qual foi a tua recompensa? Porque não tiveste poder para manter o teu trono infame? Tamerlan8, que resta de teu reino portento, que abraçava parte do mundo?

Alexandre 9, onde ficaram teus exércitos? Que resta de teu reino portento? Que resta de teu domínio feérico? Luígi XIV 1o, que ficou de tua dinastia? Cromwell ll , por que ainda hoje te debates na sombra?
Ainda da antiga Grécia, cujo esplendor nas artes e letras chegara ao pináculo, que resta senão a tradição, a lenda, a fábula?
Assim sois, oh! terrenas coisas! Assim fostes! Assim sereis! Guai a voi, uomini! Guai a voi donne.

E, no entanto, eu, nos planos da claridade, vejo tudo durável, tudo eterno.
No rio da eterna vida passa Jesus, o doce barqueiro, e conduz "os que são como meninos", à morada eterna, de luz, de esplendor e de doçura. Do "Supremo Foco" partem as ordens, e nós, humílimos servos do palácio das chamas, não somos senão interpretes da Lei, por este universo além...

Os desterrados de lá, de lá da sombra, contemplam chorosos, afastados, longínquos, o etéreo palor da Manhã Eterna, e então, somente maldizem o que em Terra maior atrativo lhes constituía e que ora não lhes deixa estrada livre... para atravessarem estas regiões de fogo puríssimo, guardados pelo anjo de espada rutilante, da lenda bíblica... e onde nem todos tem livre passagem.
Malfadados os reis da terra, porque se foram prepotentes sobre o Mundo, se, do alto de seus tronos, esmagaram os pequeninos, aqui serão menos que escravos, vagando num crepúsculo, cujo fim não lhes é dado entrever!

Aqui é o país das mil e uma noites; aqui é o país das fadas; aqui é o país das varinhas mágicas; ao chamado dos espíritos puríssimos tudo se faz, tudo se realiza... o futuro torna-se presente... o passado sai das trevas... o presente torna-se claríssimo, qual a luz do dia! Nada há que possa resistir ao chamado de um desses faróis da mais pura luz! A um pensamento seu, o universo estremece! Oh! sublime plêiade, oh! cor-te de Jesus, desejai a remissão deste planeta, fazei com que daí desapareçam a inveja, o "mal ver" e a ingratidão! Fazei, oh! Seres que sois a luz mesma, deixai vir até cá um clarão, uma chama, uma centelha, dessa luz, mais rutilante que a de dois planetas que se chocam, mais alta que o clarão de um cometa em plena fase de progresso! E vós! Oh! Homens da barca do grande rio, procurai também remar, por que esperais

que o vento só por si vos guie ao porto do destino? Oh! não é justo tal! Perante Deus só o merecimento tem aceitação.

E "Guai a quelli che aspettano, senza agire...! Guai a voi, oh! uomini che aspettate, che vi verrà no guai"...

Enquanto esperais, por que não cultivais o desinteresse, o amor, matando o egoísmo, a hipocrisia e a falta de bons sentimentos? Por que não amais o próximo como a mim proclamais? Julgais por acaso que vossas aclamações podem ser-me agradáveis, quando vejo-vos levantar a mão contra vossos irmãozinhos? Julgais que Deus possa apreciar isto?

Como combinar o Amor com o Ódio? Água com Fogo? Luz e Trevas? Não se dissipam mutuamente? Amai-vos, pois, de coração e com todas as forças, e fazei-vos mutuamente todo o bem possível. Não é tão doce receber provas de amor? Não é tão suave e consolador receber provas de afeto, doces carinhos, da parte de um irmãozinho? O amor geral, a fraternidade sem limites, eis os fatores que poderão remir-vos!
Pudésseis por um instante somente lançar um olhar, um simples olhar, sobre a pátria em que ora me acho, e perderíeis o gosto de viver, ao contemplar tanto esplendor, no raiar dessa manhã eternamente orvalhada, eternamente florida... ao sorrir dos anjos... contemplando o altaneiro voo dos seres puríssimos, para os quais não há obstáculos! Estrelas e cometas! Sóis e satélites! Vosso princípio se perde na aurora do princípio! Há séculos o homem vos contempla, e de vós não se recorda, oh! pátrias do céu! Não lhes resta nada na retina mental que lhes diga que estas estrelas já foram os seus campos de batalha! Nada lhes diz que aí lutaram e choraram, venceram ou perderam, outrora, tal como o fazem hoje na Terra!

Nestas súbitas simpatias, que explodem sem razão plausível de ver, não vedes traços de afetos, de vossas existências passadas?

E, no entanto, os colossais vizinhos que vos seguem, a milhões de léguas interaéreas de afastamento, carregam em seus seios, mares e florestas, campos e prados, riachos e cascatas... e humanidades mais felizes que a vossa, onde o sorrir é perpétuo... onde o órgão lacrimal já não existe mais...

Amor e alegria! Felicidade sem par é a que empolga esses mundos! O cascatear de seus mares, o ribombar de seus trovões, o sussurrar de seus bosques sombreados, o chilrear da passarada multicolorida, unem-se aos cânticos de glória e louvor!

Essas noites enluaradas com o clarão de dezenas de luas róseas, azuladas, brancas, só por si constituem o paraíso, quando contempladas à margem de um oceano cor de sangue, ou duma quieta lagoa em que desabrocha o lírio selvagem... ou o gigantesco lótus inebriante, narcotizante... da floresta... gigante secular... compacto cerrado azul escuro vem ecoar no âmbito das pardas e esbranquiçadas colinas fronteiras, o som de mil gritos noturnos... quando as ondas sanguíneas, ruindo com estrondo, vêm por instantes ensanguinar o cascalho cristalino da praia...
Noites divinas! Nácar e ébano! Conchas e ostras! Luar celeste! Planeta bendito! Que valem perto de ti os rumores da Terra?

Resta-me agradecer-vos ainda o acolhimento que tem sido dado às minhas saudações de além túmulo. Tenho salientado entre todos os outros o Dr. Eurico Góes l2, que não sem justiça mostra tanto afeto, pois que nessa simpatia terá ele uma inesgotável fonte de inspiração. Eu e os outros amiguinhos, como por exemplo, Puccini'3, estamos sempre prontos a auxiliarmos a quem tanto afeto nos demonstra. Devo ainda profunda gratidão ao mui digno tribuno Amadeu AmaraP4, que tanto tem procurado salientar o meu ignoto nome, elevando-o a uma culminância a que eu jamais aspirei, quando do planeta, onde nada fiz de útil, pois que hoje, em vista das belezas astrais, compreendo a nulidade do meu "Per me si va ne l'etterno dolare, per me si va tra la perduta gente..."

Quem sou eu? Que é a minha obra? Contemplai as estrelinhas à noite, e
então m'o direis:
Nula! Nula!

Deus é tudo! Jesus e o Amor também são tudo! Chamai por eles!
Addio.

Dante Alighieri
La Commediae

CONSERVATE OGNI SPERANZA

Si, conservatela, figlioli miei, perché bentosto verra il giorno delia liberazione
finale, che vi toglierá ogni dolor. Ed alIor, soltanto un guaio há chi non avrá praticato
1'amore verso il prossimo, e la caritá nelIa estensione delia parola.
Non ci dovrá essere piu patria sulIa Terra, ma bensi, 1'Universo essere la
patria di tutti, vistocché, se amate veramente la patria dovrete sempre cercare di
ingrandirla, e mai, di combattere i forestieri.
Non sono delia stessa nazionalitá, ma son purê fratelli, e questo ci àá 1'obbli-
go di voler loro dei bene. Unione, fraternitá.
Lo stesso, il piccolino.

Tradução [Italiano]

MANTENHAM TODA A ESPERANÇA

Sim, conservem-na, meus filhos, porque logo chegará o dia da liberação final,
que lhes retirará todo o sofrimento. E então, terá problemas apenas aquele que não
tiver praticado o amor pelo próximo e a caridade na extensão da palavra.
Não deveríamos ter mais países na Terra, mas sim, o Universo deveria ser a
pátria de todos, pois, se vocês amam verdadeiramente a sua pátria, devem sempre
buscar engrandecê-la e nunca lutar contra os estrangeiros.
Não são da mesma nacionalidade, mas são irmãos mesmo assim, e isso cria a
obrigação de desejar também o bem deles. União, fraternidade.
O igual, o pequeno.

POURQUOI?
Pourquoi est-ce que, si Dieu avait fait le monde tout d'amour, devrions nous
employer toute notre vie en faisant 1'opposé? N'est- ce pas si beau e doux que d'être
aimé ? Un doux embrassement d'un ami, n'est-ce pas un charme infini ?
Pourquoi pIaider, lorsque la parole "notre" pourrait mettre terme à tous les
proccés et à toutes les dissensions ? Si le monde, au lieu d'etre ce qui'il est, fut tout
à fait base sur la fraternité, ou mieux, si 1'espiritisme y eut dejá établi son domaine...
Nous sommes tous fréres, et en tels, il faut agir toujours fra- ternellement en-
vers son prochain, puisque le refus blesse le coeur....une dureté est telle un vrai coup
de poignard... un mépris fait pleurer...
Reflechissez-y Adieu
Le meme petit conseiller. No possible ?

Tradução [Francês]

Por quê?
Por que é que, se Deus fez o mundo de amor, deveríamos passar toda a nossa
vida fazendo o oposto? Não é tão bonito e doce ser amado? Um abraço suave de um
amigo, não é um encanto infinito?
Por que discutir, quando a palavra "nosso" poderia pôr fim a todos os proces-
os e a todas as discordâncias? Se o mundo, em vez de ser o que é, fosse totalmente
fundado sobre a fraternidade, ou melhor, se o espiritismo já tivesse estabelecido seu
domínio...

Somos todos irmãos e como tais é preciso agir sempre fraternalmente para

com o próximo, uma vez que a recusa fere o coração.... A dureza é como uma verdadeira facada... um desprezo faz chorar...
Pensem nisso. Adeus.
O mesmo pequeno conselheiro. Não é possível?

Why can you not love your little friends as if they were your dearlings? Instead of being always fighting with our next, we could very easily do for them ali goods and amiable things as we wish them do to us!
The war, the eternal war ofbusiness and interests, that rava- ges since the men begun to live on earth, in first centuries, when ali were still wildness and instinct, must now finish, for, the times of end, as the holy books tell it, 're arrived.
May purer ghost's will come, try and make better your life, till now so illnessfull.
Humanity, God ordered, and you must change, like the dark- ness changes in light, when the sun rises.
Hightiest Lord and Master, let your stars fali! Let the love rule among ali men, in order to make them forsake their ancient barbarousness. Lend us a glympse of your fires, a glympse ofyour Love.
Jesus, let the humanity not alone!
Good bye.

The same

Whynot?

Tradução [Inglês]
Por que você não ama seus amiguinhos, como se fossem seus queridos? Em vez de estar sempre brigando com o próximo, poderíamos facilmente fazer o bem por eles e coisas amáveis como desejamos que eles façam com a gente!
A guerra, a guerra eterna dos negócios e interesses, que devasta o mundo desde que os homens começaram a viver na Terra, nos primeiros séculos, quando tudo ainda era selvageria e instinto, agora deve terminar, pois o fim dos tempos, conforme os livros sagrados contam, já chegaram.
Que mais os puros espíritos venham, e tentem melhorar a sua vida, até agora tão cheia de doença.

A humanidade, Deus ordenou, e vocês, devem mudar, assim como as trevas mudam para luz, quando o sol nasce.
Senhor e Mestre Altíssimo, deixe Suas estrelas caírem! Deixe o amor governar entre todos os homens, para fazê-los abandonar a sua barbárie antiga. Nos dê um vislumbre de seus fogos, um vislumbre do seu Amor.
Jesus, não deixe a humanidade sozinha!
Adeus.

O mesmo

Por que não?

Tag oder Nacht?
Die Menschheit muss endlich ein Entschluss nehmen, und sagen ob sie Tag oder Nacht haben will...
Natcht ? Kriege, Militarismus und bittere Krank-heiten.
Tag ? Mit dem Tage kommt alies was gut sein kann, sund alie eure Hoffnungen werden sich endlich erfüllen.
Ein grosser Sterne Regen wird über die Erde fallen, und immer mehr gelehrte Geiste werden unter euch ein neues Leben anfangen und die ganze Welt umàndern.
Menscheitl Menscheitl Noch ein Jahrhundert!

Derselbe

Tradução [Alemão]

Dia ou noite?
O ser humano deve finalmente tomar uma decisão e decidir se quer dia ou noite...
Noite? Guerras, militarismo e doenças.

Dia? O dia traz tudo o que pode ser bom, e todas as suas esperanças serão cumpridas. Uma grande chuva de estrelas cairá sobre a Terra, e cada vez mais espíritos eruditas entre vocês começarão uma nova vida e mudarão o mundo. Humanidade! Humanidade! Outro século!

O mesmo

AINDA
Podereis avaliar quanto o vosso instrumento está fraco e abatido? Não? Pois vo-lo digo eu: está com o sistema nervoso inteiramente esgotado e seco, estando esgotadas as suas reservas pessoais, e alimentado com correntes estranhas, porque não se praticaram impunemente fenômenos de violência tal como as que aqui já tendes visto! Poupai este instrumento, se não quiserdes perder o microscópio que até ora tendes tido das coisas astrais. Exigi menos fenômenos e refleti melhor sobre os já vistos. Adeus.

Alighieri

Notas Explicativas

Romulus 1: Romulus e Remus são os irmãos gêmeos e personagens centrais do mito da fundação de Roma.
...Roma torna-se uma força dominante, mas o próprio Rômulo se torna cada vez mais autocrático, e desaparece ou morre em circunstâncias misteriosas. Em formas posteriores do mito, ele sobe para o céu, e é identificado com Quirino, a personificação divina do povo romano.

Tarquínio Prisco 2: Tarquínio Prisco (em latim Lucius Tarquinius Priscus) ou Tarquinio, o Antigo foi o quinto rei de Roma, segundo a cronologia de Tito Lívio, eleito depois da morte de Anco Márcio. Proveniente de Tarquinia, na Etrúria, possuía grande riqueza, oriunda de suas atividades comerciais. Foi o primeiro rei etrusco. Seu verdadeiro nome, Lúcio Tarquínio (Lucius Tarquinius), foi substituído quando chegou em Roma.

Campidoglio, Foro e Circo Massimo 3 : Tarquínio Prisco Urbanizou Roma com construções como a do Templo de Júpiter, o Circo Máximo, da área posteriormente chamada de Fórum Romano e da Cloaca Máxima, principal rede de esgotos da cidade, que existe até hoje.
O Circo Máximo (em latim Circus Maximus, italiano Circo Massimo) foi uma arena antiga e local de entretenimento na antiga Roma.
O Capitólio (em italiano: Campidoglio), ou Monte Capitolino, é uma das famosas sete colinas de Roma. Trata-se da colina mais baixa, com dois picos separados por uma depressão.
O Fórum Romano (em latim: Forum Romanum, em italiano: Foro Romanum) loca!izado no centro de Roma, é um fórum (praça) retangular, circundado pelas ruínas de várias construções públicas de grande importância cultural. O principal centro comercial da Roma Imperial, este espaço era popularmente conhecido como Forum Magnum ou, simplesmente, Forum.

Servio Tullio 4: Sérvio Túlio (em latim: Servius Tullius; Mastarna em etrusco), rei romano de origem etrusca, levantou a primeira muralha de Roma e proclamou as primeiras leis sociais.

Tarquínio Soberbo 5: Tarquínio, o Soberbo (Lúcio Tarquínio Soberbo, em latim Lucius Tarquinius Superbus), (535 a.C. - de 535 a.C. até 509 a.C.496 a.C.) foi o último rei de Roma e o terceiro dos reis Tarquínios. Reinou

Sexto 6: Sexto Tarqüínio foi filho do último rei de Roma, (Tarquínio, o Soberbo). Ficou conhecido pela, talvez lendária, disputa com Lúcio Tarqüínio Colatino sobre a virtude de suas esposas que, segundo Tito Lívio, teria cl'!minado no banimento da família real e no nascimento da República Romana, no ano de 509 a.C.

Sabinos 7 : Os sabinos (sabini, em latim) constituíam uma tribo da região central da península Itálica. Sua língua pertencia a um subgrupo das Iinguas itálicas que incluía o osco e o úmbrio.

Tamerlão 8 : Tamerlão, do turcomano, Timur-i-Lenk, ou "Timur, o Coxo" (Kesh, atual Shahrisabz, Uzbequistão, 8 de abril de 1336 - Otrar, perto da atual Shymkent, Cazaquistão, 18 de fevereiro de 1405), foi o último dos grandes conquistadores nômades da Ásia Central de origem turco-mongol.

Alexandre 9 : Alexandre 111 da Macedônia, dito o Grande ou Magno (Pela (ou em Vergina), 20 de julho de 356 a.C.- Babilônia, 10 de junho de 323 a.C.) foi um príncipe e rei da Macedônia, e um dos três filhos do rei Filipe II e de Olímpia do Épiro - uma fiel mística e ardente do deus grego Dioniso. Alexandre foi o mais célebre conquistador do mundo antigo. Em sua juventude, teve como preceptor o filósofo Aristóteles. Tornou-se rei aos vinte anos, na sequência do assassinato do seu pai.

Luígi XIV 10 : Luis XIV (em francês Louis XIV; Saint-Germain-en-Laye, 5 de Setembro de 1638 - Versalhes, 1 de Setembro de 1715), conhecido como "Rei-Sol", foi um monarca absolutista da França, reinando de 1643 a 1715. A ele é atribuida a famosa frase: "L'État c'est moi" (em português: O Estado sou eu).

Cromwell 11 : Oliver Cromwell (Huntingdon, 25 de Abril de 1599 - Palácio de Whitehall, Londres, 3 de Setembro de 1658), foi um militar e líder político inglês e, mais tarde, Lord Protector do Protectorado. Nascido no seio da nobreza rural, os primeiros 40 anos da sua vida são pouco conhecidos.
Após de passar por uma conversão religiosa na década de 1630, Cromwell tornou-se um puritano independente, assumindo uma posição, no geral, tolerante, face aos protestantes do seu tempo. Um homem intensamente religioso - autodenominado de Moisés puritano -
ele acreditava profundamente que Deus era o seu guia nas suas vitórias.

Dr. Eurico Góes 12: Eurico Dória de Araújo Góes (Salvador, 24 de agosto de 1878 -
São Paulo, 2 de março de 1938) foi um advogado, escritor e político brasileiro. Filho de Antônio de Araújo Góes e Carolina Dória Góes, formou-se em direito pela Faculdade de Direito de São Paulo. Além de Deputado estadual na Bahia de 1921 a 1922, Góes foi o organizador e primeiro diretor da Biblioteca Municipal de São Paulo, sendo sucedido, em 1935, por Rubens Borba de Moraes. Foi também amigo e biógrafo de Mirabelli (Nota do Editor).

Puccini 13: Giacomo Antonio Domenico Michele Secondo Maria Puccini ou apenas Giacomo Puccini (Lucca, 22 de dezembro de 1858 - Bruxelas, 29 de novembro de 1924) foi um compositor de óperas italiano. Suas óperas estão entre as mais interpretadas atualmente, entre essas estão La bohéme, Tosca, Madama Butterfly e Turandot. Algumas das árias das suas óperas, como «O mio babbino caro» de Gianni Schicchi, "Che gelida manina" de La bohéme e "Nessun dorma" de Turandot tornaram-se parte da cultura popular.
Amadeu AmaraP4: Amadeu Ataliba Arruda Amaral Leite Penteado (Capivari (hoje Monte-Mor), 6 de novembro de 1875 - São Paulo, 24 de outubro de 1929) foi um poeta, folclorista, filólogo e ensaísta brasileiro

Tradução
Brouhaha: [Inglês] Bafafá
Ogní speranza!: [Italiano] Todas as esperanças!
er me si va ne l'etterno dolore, per me si va tra la perduta gente... : [Italiano] (A Divina Comédia – A inscrição da porta do inferno) "por mim se vai à eterna dor, por mim se vai entre a perdida gente."

Guai a voi, uomini! Guai a voi donne: [Italiano] Ai de vós, homens! Ai de vós, mulheres.
Guai a quelli che aspettano, senza agire... ! Guai a voi, oh! uomini che aspettate, che vi verrà no qual: [Italiano] Ai daqueles que esperam sem fazer nada ...! Ai de vós, oh! homens que esperam que não haverá problemas.

NEWTON

Mensagem recebida em 18 minutos, em 25 de Março de 1922, na sede da
Academia.

From the ghost's kingdom!

Sim, meus caros amiguinhos do planeta Terra, é do Reino da Espiritualidade
que vos fala hoje, quem em vida conseguiu fazer-vos crer uma Coisa que o preconceito tanto combatia: o movimento deste vosso planetinha, que não é senão um dos

menores desta gloriosa fileira de que fazem parte Júpiter e Urano. Sim, sou eu, quem, ao ver a queda de uma maçã, fez-vos conhecer as leis de gravitação que regem o ,"osso esferoide.

Fui eu mesmo quem durante longos anos sacrifiquei-me em penosos e pesados estudos, até que em meu íntimo intensa se tomasse esta luz que após deslumbrou o undo, por um reflexo da graça do Pai "who art in heaven!"

Minha vida passada no nevoento país chamado Britâniai , foi daquelas, a que tão bem se aplica a parábola latina: "Labor ornnia vincit". Sim, e eu tudo venci em efeito, dotado, não só com o fulgor do que aprendera em vidas precedentes, como ainda de uma perseverança que "poucos dentre vós possuem", pois que minha vida pertencia ao estudo, e não largava de um assunto senão para me dedicar a outro, refletindo sem cessar no ponto que mais me interessava; olhava para o meu próprio interior, onde só via sombras, que o meu perseverar mudava em intensa luz.
Ah! caro amigo Dr. Bentley2, tu bem soubestes que esforços fez o pobre e pequenino servo Newton, antes que a maçã ficasse madura! Ah! sim, a ti pude abrir-me,
tu fizeste bem a psicologia de minha solidão!

It is not growing like a tree. In bulk doth make Man better be! The sprit must grow, for it is all! Let beside the carnal body! Our ghost, when sinless, commands all influences, all fates! Remember you!

Tradução [Inglês]

Isso não está crescendo como uma árvore. Na abundância que faz o Homem ser melhor! O espírito deve crescer, pois é tudo! Deixe de lado o corpo carnal. Nossa alma, sem pecados, comanda todas as influências, todos os destinos. Lembre-se
disso!

Sim, minha vida pouco prazer deu ao corpo, e foi por isso mesmo que hoje, desprendido desse laço, que já pouco me influíra em vida, gozo da contemplação das luzes que povoam este espaço sem limites, cuja misteriosa gravitação, secreta e interna, estou ainda estudando. Terra! Terra! Que és tu senão um pontículo perdido numa sombra situada lá no horizonte? Donde vos vem oh! humanos, este troar de orgulho, quando nada sois, neste infinito mecanismo que gira após a manhã dos séculos? Que sois? Não sabeis? Pois nem eu acho expressão em vossos materiais falares, que exprima o vosso etéreo e vibrátil ser espiritual... uma vibração... uma luz... com uma causa inteligente!.

E com que pompa e orgulho medis a circunferência a Júpiter, Saturno, Urano e Netuno, julgando com isto reduzi-los a obediência, limitando-lhes o campo de ação, a esses gigantes do Além, onde a trombeta da Ciência já ensaiou o toque da sua última harmonia! Sabeis por acaso avaliar quem sejam estes luminares, esses querubins, que nesses planetas remidos entoam o "anthem of eternallife"?

Só aos vossos gênios, em seus monumentos de maior desprendimento, é permitido galgar a escadaria da Morada Eterna, para fazerem uma fugitiva conceção desse esplendor sem mácula, cuja fulgurância anula mesmo o brilho do vosso sol. O que para nós não é senão um astro em decadência, como vo-lo revela a vossa própria ciência, fazendo vos saber das suas manchas que encobrem extensões maiores que a de vosso planeta!

Contemplai este vosso rutilante céu brasílico, tropical, em que todas as constelações fulguram na intensa capacidade de sua luz etérea, e então compreendereis
em toda a sua extensão a enormidade de vossa queda! !!A alegoria de Lúcifer, caindo do seu trono, situado além das sete estrelas do mistério, tem uma significação... (!)
Lúciferes humanos! Vós sois, em grande parte, desses anjos decaídos, a quem o fulgor da verdade espiritual vai fazer recobrar o Paraíso Perdido!

Dizer-vos, meus caros, que a vossa ciência ainda está atrasada, não seria se-

quer preciso fazê-lo, pois vós, em vossas longas jornadas de laboratório, mais de uma vez, tendes sacudido a cabeça com tristeza, ao verdes que todas as vossas moléculas, átomos, afinidades, ácidos alcalinos e alcaloides, não vos davam a chave de uma química bem mais profunda: a química do "why", até hoje indissoluta "and that henceforth will become every day clearer."

Polaridades, fórmulas, nomenclatura, tudo isto não tem aplicação em relação à mescla da alquimia mental!

As vossas C6H5 -AzH -AzH2 = 108 e COCH3 COC6H5 = 6453, estão sem aplicação no terreno que se estende para além da tumba! Apenas vossa alma, em -eu fulgurante despertar, poderá sofrer comparação com o P = 31 4 do imortal Brandt 5. Oh! centelha ultra fosfórica, sem admiração dos homens, ofuscais no entanto, o homem da maçã!

Leis, que estão ainda aquém da vossa compreensão, regulam o Universo que é todo cheio de vida, desde os seus mais remotos horizontes, até o planeta Terra, "m que viveis!

E essa réstia chamejante, segue além de vosso planeta, para perder-se nova-mente no etéreo horizonte da região sideral... seguindo uma estrada... que só poderá conduzir à região dos iluminados, à morada do Sublime Alquimista elaborador da luz e das trevas, da fonte e do mar, das escarpas e das cordilheiras, o Incriado Químico, invisível sustentáculo de todas as fórmulas, vibração molecular, força vital... voz que fala no íntimo de cada coração: Consciência!

Oh! C6H507Li3 + 2H20 = 246 6! Quem disse que tua solução não deverá ser perturbada pelos sais de cobalt07 ou pelo oxalato de amoníac08? E tu, oh! carbonato e lead9, quem disse que o ácido azótico lO deveria ser o revelador das tuas impurezas? VanilIin ll , quem te deu as triplas funções de éter, aldeído e fenop2 ? Éter bromídrico 13, quem fixou o teu "point de ebulIition" ? Dizei-mo, oh! Wise do mundo, que nestes senão descobrir leis que já existiam desde a manhã dos tempos? Onde a razão para essa vossa jactância pela descoberta da infância da química? E vós outros, médicos, não vos mostra a Morte cada dia que não atingistes ainda a sede do seu poder? Procurais empregar toda a sorte de estimulantes, sem saberdes que o maior dos estimulantes é justamente essa força "invisible", que tão mal conheceis... e que não sofre a influência nem de vossos emenagogos, nem de vossos vasoconstritores, em de vossos diuréticos, nem vossos modificadores, nem vossos analgésicos, nem s vossos sudoríficos, nem de vossos anti-helmínticos, não o vedes?

E vós outros, fisicos, não compreendeis que vossas leis só têm aplicações ao planeta Terra, um dos menores do seu sistema? Aplicai as vossas alavancas, teorias e Arquimedes l5, leis sobre as vibrações, luz, propagação do som, gravitação, repercussão e outras, ao vosso vizinho Marte, e então vereis o que vê o selvagem que pela primeira vez entra numa grande capital...

Oh! astrônomos, que especulais os astros da noite, e pela máscara do vosso preconceito, não vedes senão meteoros, bólidos e cometas, ao invés de mundos habitados, eu vos digo que sois mais ignorantes que as trevas, por verdes o que vedes, e não tendes a força moral de proclamar esta grande verdade que salta aos olhos! Sim, são mundos, e de uma beleza incomparável, ao lado das quais a vossa orgulhosa Terra não é senão um pigmeu perto de Leviathan l6! Júpiter, Urano, Saturno, Netuno... e o colar de prata de Sírios... piedade para este planetinha, onde não se compreende ainda a vossa majestade... o entoar desse hino de glória que aí, da manhã à noite faz eco, em vossos lendários bosques de fadas... ao sussurrar desses oceanos saturados das cores do arco-íris... onde a aurora-boreal da Glória...

O humano ser, dotado, no apogeu, dessa clarividência de vossos melhores sonâmbulos, não precisa da "presença" para "ouvir", "ver" e "compreender", bem como para fazer-se compreendido: a invenção de vosso Marconi l7 aí seria mil vezes

superada, pelo «Atma» claro e devassador, desses seres que veem, leem e sabem!
Mecânica, química, fisica e astronomia! Limitai-vos ao planeta Terra! Não ides
jamais aplicar vossas fórmulas e regras ao planeta da constelação de Orion ou dos
"Cães de Caça", como o vosso Bushmen l8 não vai ocupar uma cátedra na Sorbonne l9!
Inclinai-vos perante essa Ciência que ora desce do céu, para trazer-vos o relâmpago dessa luz, "till
now" para vós desconhecida, e cuja forma externa "Charity", deverá dar-vos compreensão daquilo
que se passa nas moradas celestiais...

Regenerai-vos, oh! Lúciferes, e voltai a ocupar o vosso antigo trono sobre as
sete estrelas da dominação do mistério!
Regeneração! Fase sublime porque vai passar o vosso planeta!
Regenerai-vos pelo Amor e pela Caridade, porque, como outrora, a maçã está
madura e prestes a cair!

Newton

The man ofthe apple. He who has ears... he who has eyes... as you know from
the holy books.

Tradução [Inglês]

O homem da maçã. Aquele que tem ouvidos ... aquele que tem olhos ... como
você conhece dos livros sagrados.

Em tempo
Meus indulgentes irmãos da região tropical, com certeza não notarão certas falhas e fraquezas que tão visíveis são, quer no estilo, quer na ortografia da pequena alocução que acima vos dirigi: o vosso instrumento, Charles Mirabelli, a quem às vezes
sujeitais a provas próprias de hipócritas, está em extremo fatigado, com o contínuo
labutar que o tem afligido no decorrer destes últimos anos, sempre servindo qual uma
máquina, às ordens de todo e qualquer curioso; deveis, porém, lembrar-vos que o instrumento
também é homem, e que, portanto terá, como vós, prazer em ser tratado com
carinho, e sobretudo, ser poupado das mãos dos que o julgam uma peça mecânica.

Notas Explicativas

Britannia 1: Britânia é um termo antigo para Grã-Bretanha, e também uma personificação feminina da ilha. O nome é latim e deriva da forma grega Prettanike ou Brettaniai, que originalmente designou uma coleção de ilhas com nomes individuais, incluindo Albion ou Grã-Bretanha.

Entretanto, por volta do 1°. século A.C. Britânia veio a ser usada para a Grã-Bretanha especificamente. Em 43 D.C., o Império Romano começou sua conquista da ilha, estabelecendo

uma província que chamaram Britânia, que veio abranger as partes das ilhas do sul da Caledônia (aproximadamente Escócia). Os habitantes nativos celtas da província são conhecidos como os Bretãos. No 2°. século a Britânia Romana veio a ser personificada como uma deusa, armada com um tridente e escudo e vestindo um capacete de centurião.

Dr. Bentley 2: Richard Bentley (27 janeiro de 1662 - 14 de julho de 1742) foi um Inglês erudito, crítico e teólogo. Ele era mestre de Trinity College, em Cambridge.

C6H5 - AzH - AzH2 =108 e COCH3 COC6H5 =6453 Não nos foi possível identificar. Apenas transcrevemos do original publicado.

P = 31 4: O fósforo é um elemento químico de número atômico 15 e massa atômica 30,973762, sendo seu isótopo mais estável o 31 P, átomo com 16 nêutrons. É um não-metal, mais denso que a água, 1.823 Kg/m3 , com ponto de fusão em 44,15 DC e ponto de ebulição em 280,5 ºCo Na forma pura é semitransparente, mole, brilha no escuro (fosforesce) e oxida-se espontaneamente em contato com o ar.

Fonte: FÓSFORO - Por Maykon Makiyama. In: Fósforo - Elemento Químico Fósforo - Química

Brandt 5: Em busca da pedra filosofai dos alquimistas, em 1669 o alemão Henning Brand aqueceu uma mistura de areia e residuos de síntese orgânica obtendo um material que emitia luz, ao qual ele deu o nome de fósforo, que deriva do grego phosphoros e significa portador da luz. Apesar de já se conhecer elementos como ouro e prata, o fósforo foi a primeira descoberta científica de um elemento.

Fonte: FÓSFORO - Por Maykon Makiyama. In: Fósforo - Elemento Químico Fósforo - Química

C6H507Li3 + 2H20 = 246 6 Não nos foi possível identifícar. Apenas transcrevemos do original publicado.
Sais de cobalto 7' Cloreto de cobalto (11) é o composto químico com a fórmula CoCI2, embora o termo seja usado também para se referir ao hexahidrato, o qual tem uma diferente composição química. CoCI2 é azul, e o CoC12·6H20 é rosa profundo. Por causa desta dramática mudança de cor e pela facilidade da reação de hidratação/desidratação, o "cloreto de cobalto" é usado como um índicador para água e umidade. O hexahidrato rosa é um dos mais comuns compostos de cobalto em laboratórios.

Oxalato de amoníaco 8. O oxalato de amônio é uma substância química de fórmula C2H8N204, que pode obtido por neutralização do ácido oxálico com uma solução de amônia.

Carbonato de lead 9 Carbonato de chumbo, é o composto químico com a fórmula PbC03. É preparado industrialmente do acetato de chumbo (11) e dióxido de carbono. Ele ocorre naturalmente como o mineral cerussita.

Ácido azótico 10 ' O ácido nítrico, que tem a fórmula molecular HN03, é um ácido de elevado grau de ionização e volátil à temperatura ambiente. É produzido industrialmente pelo processo Ostwald.

Também conhecido como ácido azótico ou água-folie.

Vanillin 11'Vanilina é um aldeído fenólico, um composto orgânico com a fórmula molecular C8H803 ou (CH30) (OH)C6H3CHO (3-metoxi-4-hidroxibenzaldeído). Seus grupos funcionais incluem aldeído, éter e fenol. É uma das substâncias olorosas mais apreciadas para criar aromas artificiais. É um composto cristalino de cor branca solúvel em clorofórmio e éter.

Éter, aldeído e fenol 12. Éter é um grupo de moléculas orgânicas, em que as suas estruturas são caracterizadas pela presença de um átomo de oxigênio ligado a dois (e entre estes) de carbono da cadeia. Podem ser formados pela desidratação intermolecular de álcoois. Ou seja, são compostos orgânicos derivados teoricamente dos álcoois pela substituição do H do grupo -OH por um radical derivado de hidrocarboneto.

Aldeído é uma função orgânica que se caracteriza pela presença, em sua estrutura, do grupamento H-C=O (formila ou formilo), ligado a um radical alifático ou aromático. A fórmula bruta dos aldeídos corresponde a um álcool com dois átomos de hidrogênio a menos. Fenol (ácido carbólico) é uma função orgânica caracterizada por uma ou maís hidroxilas ligadas a um anel aromático. Apesar de possuir um grupo -OH característico de um álcool, o fenol é mais ácido que este, pois possui uma estrutura de ressonância que estabiliza a base conjugada. São obtidos principalmente através da extração de óleos a partir do alcatrão de hulha.

Fenol também é o nome usual do fenol mais simples, que consiste em uma hidroxila ligada ao anel benzênico. Outros nomes para a mesma substância incluem: benzenol; ácido carbólico; ácido fénico (ou ácido fênico, no Brasil); ácido fenílico; hidroxibenzeno; monohidroxibenzeno. Sua fórmula molecular é C6H50H

Éter bromídrico 13•(Éter difenílico bromado) Éter difenílico ou difenil éter é um composto orgânico de fórmula 0(C6H5)2 essa molécula esta sujeita aos mesmos tipos de reações que outros anéis fenílicos, tais como: halogenação, nitração, sulfonação, hidroxilação e reação de Friedel-Crafts. Eter difenílico e muitas de suas propriedades foram descobertas pela primeira vez no inicio de 1901. Ponto de ebulição: 258°C.

Teorias de Arquimedes 15' Arquimedes de Siracusa Siracusa, 287 a.C. - 212 a.C.) foi um matemático, físico, engenheiro, inventor, e astrônomo grego. Embora poucos detalhes de sua vida sejam conhecidos, são suficientes para que seja considerado um dos principais cientistas da Antiguidade Clássica. Entre suas contribuições à Física, estão as fundações da hidrostática e da estática, tendo descoberto a lei do empuxo e a lei da alavanca, além de muitas outras. Ele inventou ainda vários tipos de máquinas para usos militar e civil, incluindo armas de cerco, e a bomba de parafuso que leva seu nome. Experimentos modernos testaram alegações de que, para defender sua cidade, Arquimedes projetou máquinas capazes de levantar navios inimigos para fora da água e colocar navios em chamas usando um conjunto de espelhos.

Arquimedes é frequentemente considerado o maior matemático da antiguidade, e um dos maiores de todos os tempos (ao lado de Newton, Euler e Gauss). Ele usou o método da exaustão para calcular a área sob o arco de uma parábola utilizando a soma de uma série infinita, e também encontrou uma aproximação bastante acurada do número TI.8 Também descobriu a espiral que leva seu nome, fórmulas para os volumes de superfícies de revolução e um engenhoso sistema para expressar números muito grandes.

Leviathan 16: O Leviatã é uma criatura mitológica, geralmente de grandes proporções, bastante comum no imaginário dos navegantes europeus da Idade Moderna. Há referências, contudo, ao longo de toda a história, sendo um caso recente o do Monstro de Lago Ness. No Antigo Testamento, a imagem do Leviatã é retratada pela primeira vez no Livro de Jó, capítulo 41. Sua descrição na referida passagem é breve. Foi considerado pela Igreja Católica durante a Idade Média, como o demônio representante do quinto pecado, a Inveja, também sendo tratado com um dos sete príncipes infernais. Uma nota explicativa revela uma primeira definição: "monstro que se representa sob a forma de crocodilo, segundo a mitologia fenícia" (Velho Testamento, 1957: 614). Não se deve perder de vista que nas diversas descrições no Antigo Testamento ele é caracterizado sob diferentes formas, uma vez que funde-se com outros animais. Formas como a de dragão marinho, serpente e polvo (semelhante ao Kraken) também são bastante comuns.

Marconi 17: Marquês Guglielmo Marconi (Bolonha, 25 de abril de 1874 - Roma, 20 de julho de 1937), por vezes Guilherme Marconi, foi um físico e inventor italiano. Inventor do primeiro sistema prático de telegrafia sem fios (TSF), em 1896.

Bushmen 18: Os povos indígenas do sul da África, cujo território abrange a maioria das áreas da África do Sul, Zimbabwe , Lesotho , Moçambique, Suazilândia , Botswana, Namíbia e Angola, são variadamente conhecidos como bosquímanos (Bushmen).
Sorbonne 19: A Sorbonne é um sítio histórico situado no Quartier latin de Paris. Seu nome é alusivo ao teólogo do século XIII Roberto de Sorbon, fundador do Colégio de Sorbonne em 1297, que à época era dedicado ao ensino de teologia. Roberto de Sorbon vinha a ser o capelão da Casa Real e confessor de Luís IX, rei da França, canonizado como São Luís da França. O nome Sorbonne designa, em linguagem corrente, a antiga Universidade de Paris (antes de 1793), bem como as faculdades que ali se estabeleceram no século XIX e a nova Universidade de Paris, correspondente ao período de 1896 a 1971.

Traduções
And that henceforth will become every day c1earer: [Inglês] E que, doravante, vai se tornar cada da mais clara
Anthem of eternaI life: [Inglês] Hino da vida eterna
Charity: [Inglês] Caridade
Invisible: [Inglês] Invisível
It is not growing like a tree. In bulk doth make Man better be:[lnglês] Poema de Ben Johnson(1572 -1637) - Tradução na própria mensagem.
Labor Omnia vincil: [Latim] Trabalho conquista todas as coisas.
Point de ebullition: [Francês] Ponto de Ebulição
It is now: [Inglês] Até agora
Wise: [Inglês] Sábio
Who art in heaven: [Inglês] Que estais no céu
Why: [Inglês] Porquê

Nota:
Agradecemos a colaboração do químico espírita Luiz Gonzaga Scalzitti que gentilmente ajudou a explicar algumas citações químicas desta mensagem. Scalzitti é espírita desde 1982, trabalhador e dirigente do Centro Espírita Astral Superior. Participante do movimento espírita da cidade na USE-Rio Claro. É criador de listas de discussão e mensagens espíritas, além de participar de outras como a ADE-SP, e a ABRADE.

LAMARCK

Mensagem recebida em 18 minutos, no dia 22 de Fevereiro de 1924, na sede da Academia.

Centelhas do Espírito!

Prestai, oh! meus caros, um pequeno instante de atenção àquele que, outrora, solene, do alto da cátedra, do púlpito da ciência, pregava nas faculdades e anfiteatros, a doutrina ainda hoje tão discutida, do parentesco e filiação dos seres, pela qual, os homens, sim, proclamamo-lo sem pejo nem preconceito, descenderiam das formas primitivas da criação!

Sim, para mim soara a trombeta da ciência; as ossadas perdidas nas primeiras camadas geológicas estremeciam e recompunham-se, para vir provar ao homem moderno, a maravilha da criação; para evocar aos seus olhos ofuscados a encantadora visão das manhãs da época primária; das tardes pardacentas da época carbonífera, das noites de crepe, ressoando e ampliando o eco de mil mugidos, dessa madrugada que precedeu a aparição do homem, que saído não sabemos de que fonte de vida, caminha incessantemente, num oceano de fluídicos mares, num vai e vem cheio de pesares, impulsionado qual fraco caniço, pelas agrestes rajadas de um conjunto de atrações e afinidades magnéticas, dilema angustioso e obscuro, que só às almas emancipadas é claro...

Epopeia da Criação! Batalhas de arco-íris! Descambantes tardes rubras das primeiras idades! Monótono vai e vem das primitivas marés! Oh! Conchinhas! Oh! Y1oluscos e coleópteros! Sai das tumbas e do passado e vinde servir de elemento de estudo a esse incrédulo e mal influenciado homem do século vigésimo na cristã contagem, que, batalhando constantemente, com o anjo da noite, não chegou ainda à perceção desse mundo de tons cambiantes e leis incompreensíveis, cujo domínio é o exclusivo apanágio dos eleitos!

Tempo houve em que, na face do planeta Terra, a radiosa humanidade dos tempos hodiernos, com os seus vícios e imperfeições, era substituída pelos pacíficos moluscos, que viviam nas praias solitárias procurando no húmus e nas algas, algumas viscosidades que lhe servissem de alimentação; nas abóbadas das cavernas, milhões de coleópteros sopravam silenciosamente...; nas impenetráveis florestas, em cujas clareiras e orlas pastava o grave mastodonte, as primeiras flores desabrochavam, espalhando pelos ares e nos bosques vizinhos, o seu narcotizante incenso...; nas várzeas de fetos e pinheiros pré-históricos, o iguanadon 1 e o megalossauro 2 iniciavam as suas batalhas diárias...; nas charnecas cujo termo perdia-se no fugidio horizonte, ouvia-se, ao cair da tarde, um lúgubre e choroso ulular... Tristonha expansão da irracional alma dos habitantes do charco que, encarando de um lado, a amplidão dos céus; do outro, as sombras crepusculares que avançavam, deveriam também eles, coitadinhos, compreender a sua pequenez, e o porquê da inominável solidão que lhes ia na alma, perante esse infinito, vácuo ameaçador...

... Na praia, ondas cristalinas galopavam contra os rochedos... tomavam um impulso final... arremessavam o impotente peso de seu volume, de encontro ao granito... ribombando surdamente... ecoando no seio das montanhas... sobrepujando o trovão...

Logo as águas voltavam deslizando, céleres, ao seio salgado do oceano... alguns segundos de silêncio... o chiar da espuma... e recomeça novamente o eterno bramido do mar... que ora soluça... ora espuma e esbraveja, saltitante... ora procura erguer a crista de suas águas acima das montanhas... inundando o espaço sem fim, extinguindo os rubros sóis, os incendiados cometas e atingindo as lousas da escadaria da morada celestial!

Manhãs idas! Penoso número de idades! A Morte e o Tempo já cumpriram sua missão: aquela, ceifando a chama vital daquela população das selvas; este, sobrepondo às suas ossadas, dezenas de camadas geológicas: a vós! oh! homens da era do progresso, o descobrir lhe os despojos petrificados, e por eles reconstituir as harmonias desta vida que nenhum olhar humano perscrutou!

II

Em vossas modernas eras, nos centros onde maior é o cultivo, raciocina-se hoje, como há cinco séculos, dentro do acanhado recinto do limite prescrito por esse conjunto, que compõe o vosso códex social: rotina, preconceito, presunção. Em relação a esses mistérios, a esses multi profundos problemas da constituição dos mundos, da vida humana, nada valeram e improfícuos foram e serão, como sempre hão sido, esses sistemas de filosofia, que, debaixo de muita loquacidade, procuram fazer passar despercebido, o quão falto de lógica e raciocínio, seja o encadeamento das suas proposições, que apenas representam bordados de retórica e edifícios complicados de regras gramaticais, cuja vacuidade corresponde ao anseio da alma moderna, que aspira o sumo ideal, o conhecimento da verdade, dentro dos limites máximos do possível.

Aos homens de hoje, não mais servem as histórias de fadas e gênios, porque, como natural consequência das leis do progresso mundial, a ciência começa a alargar o seu campo de domínio, originando logo exigências que, aos dos séculos transatos, não ocorriam.

Urge proclamá-lo: o bimbalhar dos sinos, à tarde, ao cair do crepúsculo; os _ 110s lancinantes do vento, ao passar, de veloz fuga, entre o arvoredo; o cadenciado rataplã das gotas da chuva; tudo isso ecoa na alma de hoje, e aí encontra correspondência: a alma vintenista está na derradeira fase do grande parto; rajadas de luz passam por todas as consciências, fazendo entrever, embora brevemente, recantos do País das Sombras; um vago e indefinível anseio entristece todos os corações; o homem começa a ter intuição do enigma que se desenha na sombra do seu íntimo: momentos de lucidez mostram, à alma encarnada, paisagens de pátrias que foram suas; o ouvido percebe sons misteriosos... chamados e vozes de um povo e mundo desconhecidos...

São, portanto, extemporâneas as asserções quer dos sistemas que mencionei, quer o antigo e dogmático sistema religioso, que queria açambarcar o livre arbítrio, que a todos os seres é facultado, na mais larga escala, pela grande Lei, donde, todas as almas vieram!

Rasga-te oh! véu! Precipita o teu advento, oh! dia de gloriosa luz!

III

Não compreendo porque é que, sendo o Espiritismo inquestionavelmente o expoente máximo, rigorosamente metrificável em relação às regras da sã doutrina lógica da ciência transcendental, é, no entanto, repudiado por quantos a si chamam o título de príncipes da ciência! Absurdo sem par!

A ciência arquitetada pelo Dr. Rivail, é de molde a derrubar todos os ramos e seitas de religiões existentes, para deixar isolado, em um pedestal de esclarecida razão e convicta fé, o culto soberano da verdade espírita.

Encarando este contrassenso, esta descabida e incondicional negação daquilo

que a mais rudimentar das inteligências pode conceber, de acordo ainda com a razão, e sobretudo com a intuição, que não é, como se pretende propagar, uma simples fantasia excitada, chego a não achar a causa desta implícita oposição, a não ser que eu descesse um degrau, para afirmar que o vínculo da questão é o interesse material, aliado à rotina, que quer pacatamente continuar nas praxes de antanho, repelindo tudo quanto tenha o cunho de inovação, de progresso, portanto.

As grandes renovações sociais sempre foram, como a atual, precedidas por grandes cataclismas, acérrimas lutas e impiedosas perseguições, mas, nenhuma como a vossa, terá sido selada por tão grande propagação de luzes...
De planos superiores sou chamado, deixando-vos portanto, para ir embeveer-me, estático, nas harmonias que circundam e povoam a vida dos astros que tão longínquos e distantes vos são...

Adeus.
Lamarck

Nebenbei: natürlich werden die Deutschen sich nicht wun- dem das ich die porto Sprache so laufig schreibe, da wir, ais unma- terielle Geiste, die freie sprachen -lrunst besitzen.
Auf wiedersehen

Tradução [Alemão]
A propósito, os alemães não se surpreenderão pelo fato de eu escrever em português com tanta frequência, já que nós, como seres imateriais, possuímos a arte da livre expressão através da língua.
Até mais

Notas Explicativas
Fonte Wikipédia

Iguanadon 1; O iguanodon, do latim «dente de iguana", também conhecido como iguanodonte ou guanossáurio, foi um género de dinossauro herbivoro e bipede que viveu no inicio do periodo Creáceo Inferior. Media em torno de 9 metros de comprimento, pesava cerca de 4,5 toneladas e pensa-se que pudessem correr a 31 km/h.
Megalossauro 2 ; O megalossauro (Megalosaurus bucklandi, do latim «lagarto grande» ou «grande réptil») foi um dinossauro carnivoro e bipede que viveu durante o periodo Jurássico, media de 8 a 9 metros de comprimento e pesava em torno de duas toneladas. Uma caracteristica pouco comum esse dinossauro é o pescoço muito curto e muito forte, adaptado para sustentar sua enorme cabeça. Tinha uma mandibula gigantesca e a força de um terrivel predador. Possuía grandes e afia-os dentes curvos, em forma de serra e garras nas patas dianteiras para retalhar as suas presas.

Dr. Rivail 3' Hípolyte Léon Denizard Rivail (Lyon, 3 de outubro de 1804 - París, 31 de março de 1869) foi educador, escrítor e tradutor francês. Sob o pseudônimo de Allan Kardec, notabilizou-se como o codificador do Espiritismo (neologismo por ele criado), também denominado de Doutrina Espirita.

LALAND

Segue uma bela mensagem, recebida na Academia, em 22 minutos, no dia 24 de Setembro de 1923.

C'est en égard de quoije viens vous parler, mes chers, pour dementir les fausses croyances que jusqu'à present vous ont fait souffrir tant, en vous infiltrant l'espoir du néant, en vous faisant voir le rien en tout, la vanité de l'amour, de l'amitié, de l'etude, de la vertu, puisque tout ça vous semblait être sans but: la mort tout détruisait.
Je viens aujourd'hui, avec la permission du Pére que est aux cieux, vous pro- clamer l'immortalité du principe pensant, de l'être qui rêves, aime, pense, étude, s'efforce, qui cherche devoiler l'horizon du passé qui déroulé son manteau a soie, avant que la vie ait commencé...

Oui, mes chers! Oui! Nous vivons ici, et bien mieux que la, n'étant plus sujets aux fers de la limitation morale que la matiêre nous impose... l'Infini se déroulé a nos yeux, tel un lac crystallin, rempli de mondes qui petillent et luisent... nous connaissons le pourquoi de nos souffrances... et la science dans toute sa étendue!
Toutes nos aspirations vagues et incertaines que nous sentons ii entendant de la musique, en contemplant un lac serein, le ciel lilcii etoilé, la mer huante, toutes ces sensations que nous portent vers "quelque chose que nous avons oublié", oui, ça eveillera devant vos yeux éblouis, plus éc1atant que les feux du matin,qui viennent de l'orient nous faire le jour: oh! Soleill Tu t'effaces devant le soleil d'outre tombe ta pâleur qu'a peine pénétré les nébulosités d'autre Neptune, n'arrive pas "la... loin commencerent les étoiles, jusqu'à l'autre rive... ou la vie finit... pour recommencer!"ou Oh! petites etincelles perdues dans la nuit d'un espace sans bornes. Que vous êtes petits, aux yeux des humaines... et pourtant, que de splendeurs vous recelez... dans'votre sein, rempli de forêts, de campagnes fieuries sans pareilles, d'océans nui· gissants peuplés de poissons et mollusques, crustacés et zoophytes a plussieurs couleurs qui petillent sur des ondes, rayonnés par un de ces soleils, dont le notre ne vous donne aucune idée!

Tout y est vie! Tout palpite et receIe cette mystérieuse impulsion qui porte â la vie, même que cette vie soit pleine de souffrances et douleurs! Vivre! Vivre! Voila le cri que depuis' l'aube des âges s'entend, sur ces planetes qui ont été a jamais vouées â une vie qui reconmmencera toujours apres s'être éteinte...

Regardez les nebulouses d'Orion, des Chiens de Chasse, et sachez que ces fiocons blancs, ces pâleurs blanchatres perdues dans la profondeur des cieux, ne sont d'autres mondes que, quand ceux de notre voisinage et le notre seront essoufiés, apparaitront, plus radieux que l'ange du Seigneur, pour étaler aux yeux d'alors, la splendeur de cette beauté qui recomence sans cesse!

Lumiere! Lumiere! Que de souvenirs tu évoqués â ceux qui te regardent pendant les longues nuits d'étée.

Plus nous pensons savoir, moins nous savons: pourquoi est-ce que même les enfants, ignorants, naifs, nous embarassent avec leurs demandes? Quelle est la science que peut assourir leur curiosité? Leur dire qu'est-ce que le ciel, les anges, Dieu, la mort?

Moi, qu'est-ce que vous, oh! savants, pensez que je fus"a mon temps ? Vous jugerez sans doute par vous même; soyez-jen certains: vous êtes trompés. Bien d'années avant que le spiritisme agitat le monde, jepossedais déjà en partie la connaissance de que les mondes que je regardais au travers de mes instruments, devaient conduire en leur sein une vague d'hommes, d'êtres soumis aux mêmes souffrances et puissances que moi... que dans ce tourbillon... de poussiere argentée il y devrait avoir des existences, des civilisations plus ou moins avancées que la notre... des sauvages, des peuples de guerre, des savants, des prescruteurs, qui comme moi, au travers de puissantes lunettes, regardaient l'infinie extension que séparé les mondes les uns des autres.

J'étais reservé, mais la fieur, de même, ne cessait pas de s'ouvrir, pleine de parfum, d'édat: l'esperance! Oui, entrevoyais plus dairement que vous ne le pensez, ces vérités que plus tard Kardéc devait exposer, faire connaitre, dans toute sa splendeur, dans toute sa rigueur, pour repousser pour toujours cette stupidc et anti scientifique theologie qui rie définissait rien, et qui ne définir» m mois le moindre mystere de la magistrale oeuvre de la création! Theologie? En vérité, le savant, pauvre savant, qui croira encore la moindre définition theologique, ne sera plus qu'un arriéré, qu'un ennemi du progres, qu'un retardataire dans la grande oeuvre. Croire ce que la theologie "me définit" c'est s'arreter dans la marche, et retourner sur ses pas... la tout est tenébre, mystere, obscur!

Ah! Même aujourd'hui, au millieu des cometes bouillants, des cometes bolides, que parcourent l'espace, laissant derriere soi une trace de feu, je n'oublie point ce lointain jour-Iâ, quand je pris l'incomparable oeuvre de Fontenelle: La Pluralité des Mondes! Ah! l'enthusiasme me prit a ce moment! De ce moment en avant je m'iniciai chaquefois davantage dans cette sublime science: le ciel et ses mysteres!

Aujourd'hui, apres avoir vu en realité tout ce que je m'imaginais presque en theori!... en rêve, je me permets de venir vous dire, que nous ne sommes que des coquilles nageantes dans une mer sans bornes, tant en égard de I'espace, qu'en égard des lois que régissent notre être intime! Ne voyez vous pas quelquefois des êtres, qui luttent avec une perseverance sans égal, contre les duretés de la vie, sans toutefois réussir? Ne sont elles enfin écrasés, malgré tout ce qu'elles fassent pour se sauver ?

Ouel est dans ces occasions le pouvoir qui pourrait nous proteger? Nul! C'est alors que nous voyons combien nos choses sont faibles et illusoires! Vous nagez donc au millieu du mystere, et sachez que vous mêmes serez, votre ancre, avec vos prieres, vos actions de charité et d'amour.

Amour? Ou'est-ce-que-ça ? C'est plus que toute nôtres cience... c'est un sentiment du ciel... plus pur que la rosée du matin... plus clair que la lumiere que nous vient des étoiles... sursurre plus que l'océan en se choquant contre les rivages... contre les rochers de de la côte... donc plus de bonheur que la fortune... plus de calme qu'une conscience tranquille! Amour! Oh! Parole de Dieu! Sans doute un ange te aura prononcé le premier, oh! mot divin! Amour! Tu, selon les réglés du monde, ne vaux rien! L'amour de la société n'est qu'une mensonge! Je parle de l'amour qui se donne tout entier et ne refroidit jamais, basé sur la connexion des ames, unies par une ressemblance de sentiments. Je parle de l'amour spirite, qui oublie a soi même, pour ne rappeler que autrui.

Amour! Tu es plus que science...
Charité ? Qui est-ce-que je puis dire en égard de ce noble sentiment que, quand il est pur et desinteressé, dépassé I'amour... vainc le Destin... courbe le malheur â ses pieds... Charité, oh! noble sentiment, tu dépassés tout: Amour et Science! Charité, tu est la clefde la porte du Paradis, et quiconque ne te connait pas, ne pourra connaitre ici, parmi nous, ce que constitue notre bonheur! Pratiquez donc cette vertu, que receIe toutes les autres:

Ne faites pas a autrui ce que vous ne voudriez pas que autrui fit â vous.
Eh! bien! Il est déjà temps de retoumez chez les collosses de notre sistheme planétaire, contempler I'etemel mouvement de cette machine qui ne se arrête jamais! Je vais voir, contempler 1'oeuvre du plus parfait des mathématiciens, des peintres, et surtout des jardiniers!

... des océans multicolores, des forêts pleines d'une ombre, frais et parfumés, a nous inconnues... des chants,des cris, des sauts et des joies d'une vie que nous ne concevons point.

Sortez un moment, et regardez la constellation d'Orion, et priez em même temps au doux Maitre qu'il vous donne toujours la patience qu'il â eux pour supporter son supplice.

Etudiez pourtant, puisque l'étude ne vous gênera point: au contraire! Les subtiles déductions de la mathématique, les glorieuses ascencions de l'astronomie, vers le ciel, les recherches chimiques, tout ça vous donnera des lumieres que vous ne pourrezjamais puiser dans l'ignorance, mais ne emportez pas l'orgueil et hausser la tête, comme si vous etiez plus que tout le monde... lorsque désormais vous saurez que vous n'etes rien... que des molecules mues des forces generales... qui viennent nous ne savons pas d'ou!

Preparez-vous donc des â present pour la vie d'apres tombe.

Adieu.

Laland, L'inicié

En temps:

Si je ne continue, â vos faire un pale exposé de cette force generale qui nous régit, comme si nous étions des petites molecules, qu'une irrésistible attraction rassemble et disperse... précipité et condense... et d'autres mysteres de la vie dans le vallon de larmes, c'est parce que l'instrument Charles Mirabelli, dont le bras me sert, comme s'il était le mien, est tres fatigué. L'epuise- ment nerveux ne lui permet plus de supporter l'impulsion de mon imperieux vouloir! Epargnez-lui tout effort!

Laland

Tradução [Francês]

A PLURARIDADE DOS MUNDOS

O que vou falar pode ir contra o que vocês acreditam, meus caros, para refutar as falsas crenças que até este momento lhes fizeram sofrer tanto, por plantarem em vocês a crença no nada, tomando-vos cegos sobre o amor, a amizade, o estudo, a virtude e tudo o mais que vos parece sem propósito, uma vez que creem que a morte a tudo encerrará.

Só hoje, com a permissão do Pai que está no céu, anunciais a imortalidade do princípio inteligente, do ser que sonha, ama, pensa, estuda e busca desvendar o horizonte do passado que segurava seu manto de seda, antes de a vida começar...
Sim, meus caros! Sim! Nós vivemos aqui, e muito melhor do que aí, não estamos sujeitos aos empecilhos morais que a limitação material impõe sobre nós... O
Infinito é desvendado em nossos olhos, como um lago cristalino, cheio de mundos brilhantes... Nós sabemos o porquê dos nossos sofrimentos e compreendemos a ciência na sua extensão.

Tudo o que sentimos é vago e incerto, escutando uma música, contemplando um lago sereno, o céu azul estrelado, o murmúrio do mar, todas essas sensações são "algo que nos esquecemos", sim, ela irá despertar diante de seus olhos deslumbrados, mais brilhante do que as luzes da manhã, o dia para nós vem do leste. Oh! Sol!
Tudo se apaga diante do sol do além-túmulo de nuvens de Netuno, não chegará lá, ao longeseu paIar mal penetrou a cobertura como serão as estrelas, deste outro lado... ou... no fim da vida... para recomeçar!

Oh! pequena faísca perdida nas brumas do espaço sem limites. Se você é pequeno aos olhos dos humanos... e ainda, como você resplandece seu esplendor... no
seu interior, cheio de florestas, de incomparáveis campos floridos, imensos oceanos... preenchidos com peixes, mariscos e zoófitos de variadas cores... que brilham na onda irradiada por um desses sóis, incluindo o nosso, o qual não lhe dá nenhuma ideia!

Tudo é vida! Tudo palpita e contém esse impulso misterioso que leva a vida, mesmo que a vida seja cheia de dor e sofrimento! Viva! Viva! Esse é o grito do amanhecer das idades, nesses planetas que nunca foram destinados a uma vida que sempre recomeçará depois de ter expirada...

Vejam as nebulosas de Órion, Os Cães de Caça, e sabei que esses flocos brancos, esta palidez esbranquiçada perdida nas profundezas dos céus, são outros mundos que estão ao nosso lado e nos deixam ofegantes, aparecem, mais brilhante que
o anjo do Senhor, para difundir aos olhos, em seguida, o esplendor da beleza que recomeça sempre!

Luz! Luz! Que lembranças você mencionou durante suas longas noites do passado.
Quanto mais achamos que sabemos, menos sabemos: por que é que mesmo as crianças, ignorantes, ingênuas, embaraçam-nos com as suas exigências? Qual a

ciência que pode responder sua curiosidade? Dizer-lhes o que é o céu, os anjos, Deus, a morte?

Onde que vocês oh! estudiosos, pensam que eu estava no meu tempo. Vocês provavelmente julgam por si mesmos, vocês podem estar certo de uma coisa: Vocês estão enganados.

Muitos anos antes do Espiritismo aparecer no mundo, eu tinha um vago conhecimento dos mundos que olhei através dos meus instrumentos, mundos que carregariam dentro de si uma onda de homens, seres sujeitos aos mesmos sofrimentos e neste turbilhão de pó de prata não deveria haver civilizações mais ou menos avançadas do que a nossa? Selvagens, de povos guerreiros, estudiosos, pesquisadores que, como eu, através dos vidros de poderosas lentes, observariam a extensão infinita do espaço com mundos separados uns dos outros.

Foi-me reservado, mas a flor, da mesma maneira, não parou de desabrochar, cheia de perfume a explodir: esperança! Sim, previu de forma mais clara do que você pensa, estas verdades que mais tarde Kardec teve que explicar, fazer conhecer, em toda a sua glória, em todo o seu rigor, para sempre repelir esta estúpida e anticientífica teologia que nada define, e não define jamais qualquer mistério da obra magistral de criação! Teologia? Na verdade, o cientista, pobre estudioso, que ainda acredita que qualquer definição teológica não será mais que um atraso, um inimigo do progresso, um retardatário na grande obra. Acredite que a teologia "definir-me" vai parar a marcha, e refazer seus passos... onde tudo é escuridão, mistério, obscuridade!

Ah! Ainda hoje, no meio de cometas flamejantes, cometas que viajam através do espaço, deixando para trás um rastro de fogo, não me esqueço daquele dia distante, quando eu peguei o trabalho incomparável de Fontenelle: Pluralidade dos Mundos 1! Ah! O entusiasmo me tocou agora mesmo! Daquele momento em diante eu iniciava cada vez mais nesta ciência sublime: o céu e seus mistérios! Hoje, depois de ver na realidade, tudo o que eu imaginava em teoria! ... Sonhar, deixe-me vir dizer-lhe, que não passamos de simples conchas livres nadando em um mar sem limites, tanto em relação ao espaço, em relação às leis que regem o nosso ser interior! Você não vê, por vezes, os seres lutando com perseverança incomparável, contra as dificuldades da vida, sem conseguir? Eles terminam esmagados, apesar de tudo o que fizeram para serem salvos? Qual é nestas ocasiões o poder que poderia nos proteger? Não! Agora vemos como nossas coisas são fracas e ilusórias!

Vocês nadam no meio do mistério, e sabem que vocês mesmos serão a sua própria âncora, com suas orações, atos de caridade e amor.
Amor? O que é isso? Isso é mais do que toda a nossa ciência... é um sentimento do céu... mais puro do que o orvalho da manhã... mais claro do que a luz que vem das estrelas... um sussurro sobre o oceano quando se choca com os rios... contra as rochas da costa... portanto, mais felicidade do que riqueza... mais calma e consciência tranquila!
Amor! Oh! Palavra de Deus! Provavelmente, um anjo falou com você primeiro, Amor! Oh! Palavra divina! Com você as regras do mundo são inúteis! O amor de sociedade é uma mentira! Eu falo de amor que se doa totalmente e nunca recusa, com base na conexão de almas unidas por uma semelhança de sentimentos. Estou falando de amor espiritualista, que esquece de si mesmo, para pensar nos outros.

Amor! Você é mais do que a ciência...
Caridade? Quem é, o que posso dizer em relação a este nobre sentimento que quando se é puro e altruísta, além do amor... supera o Destino... que se curva o infortúnio aos seus pés... O amor, oh! Nobre sentimento, você excedeu a tudo. Amor e ciência! Caridade, você é a chave para o portão do Paraíso, e quem não a conhece, pode aqui conhecer, entre nós, que é a nossa felicidade! Pratique assim esta virtude, que contém todas as outras: Não faça aos outros o que não gostaria que os outros fizessem com você.

Eh! Bem! Já é hora de ir para casa no nosso sistema planetário, contemplar o eterno movimento da máquina que nunca para!

Vou ver e contemplar o trabalho dos mais perfeitos matemáticos, pintores, especialmente jardineiros!... oceanos multicoloridos, florestas cheias de sombra, frescas e perfumadas, desconhecidas para nós... cantando, gritando, pulando de alegrias da vida de tudo que concebemos.

Por um momento, olhemos para fora da constelação de Órion, e oremos juntos
ao doce Mestre, que sempre lhe dá a paciência para apoiar os seus atos.
Estudem, no entanto, uma vez que o estudo não vai incomodá-lo, ao contrário!
Sutis deduções matemáticas, gloriosas ascensões da Astronomia, em direção ao céu, pesquisa química, isso tudo irá lhe dar todas as luzes para que você não possa alegar ignorância, mas não carregue o orgulho ao levantar a cabeça, como se fosse maior do que todo mundo... mas de agora em diante, você sabe que você não é nada... que as moléculas se movem da força geral... vindo não sei de onde!
Prepare-se agora para a vida depois da morte.
Adeus.

Laland, o iniciante

Em tempo:
Se eu não continuo a fazer a apresentação desta força geral que nos governa, como se fôssemos pequenas moléculas, uma irresistível atração que reúne e dispersa... precisão e condensação...e outros mistérios da vida no vale de lágrimas, é
porque o instrumento Charles Mirabelli, cujo braço me serve como se fosse o meu, está muito cansado. O esgotamento nervoso não permite resistir ao impulso do meu desejo imperioso! Poupá-lo de qualquer esforço!

Laland

Notas Explicativas

Fontenelle: pluralidade dos Mundos 1: Bernard le Bovier de Fontenelle, também referenciado como Bernard le Bouyer de Fontenelle (Rouen, 11 de fevereiro de 1657 - Paris, 9 de janeiro de 1757) foi um dramaturgo francês.
Em 1686, Bernard de Bouvier de Fontenelle, publicou seu "Diálogos sobre a pluralidade dos Mundos", onde ele popularizou e difundiu a idéia de que as estrelas são outros sois cercados de planetas habitados.

CROMWELL

Mensagem obtida em 10 minutos, no dia 20 de Dezembro de 1921, na sede da Academia.

REMEMBER

Venho, após tantos séculos, visitar este planeta Terra, em que o meu nome de ignomínia e de terror ainda não foi esquecido, venho ainda lançar um golpe de vista sobre esta pardacenta London, sobre o White Hall l , palácio fatal, em que eu assinei a minha sentença de morte sem remissão, executando o neto da infeliz Mary Stuart2, Charles3 o primeiro, no negro ano de 1649, após ter reduzido os homens à moeda cantante e sonante, comprando virtudes, nomes, glórias; o próprio tribunal, em que fiz vergonhosamente julgar a minha vítima, estava subornado, parte pelo dinheiro e parte pelo terror, pois todo aquele que destoasse de minha autoridade, de antemão estava condenado: não havia quem não respeitasse as minhas funções: sacerdote, médico, profeta e capitão, pois o poder que delas se emanava, aterrorizava, encerrava o gélido da morte.

Fui injusto e cruel, opressor e violento, e quando em 1658, nesse mesmo White Hall fatal, eu morria estupidamente como outro homem qualquer, minado por uma
vil febre, senti um pesadelo: via-me perseguido por monstros horrendos, fazia esforços para fugir, sem podê-lo: de repente conseguia-o e voava como relâmpago sempre perseguido, até a beira de

um negro abismo sem fim... queria retroceder... não podia e sentia-me cair, queria segurar-me: nenhum esforço me era possível: queria gritar: minha garganta nenhum som emitia... cair, cair, cair durante horas, durante meses que me valeram séculos... de repente uma vaga luz fez-se: exultei... mas dela surge Charles Stuart com o corpo todo ensanguentado e querendo colocar a cabeça despedaçada nos ombros... aquela cabeça pálida fitava-me com um olhar vítreo, como pesadelo vermelho... quero fugir para o outro lado e eis um homem, negro como o pixe, feio como a caricatura do demo, trajando as vestes de carrasco e máscara, a empunhar um machado que eu logo reconheci, gélido e espavorido: gotejava ainda sangue... o mesmo que servira ao Stuart... corria espavorido por uma planície cheia de sombras, durante longos anos, perseguido por aqueles hórridos fantasmas que me pareciam existir dos séculos e perseguirem-me até o findar dos séculos... de vez em quando, Charles furioso, por não poder colocar novamente sobre os ombros a sua cabeça, atirava-me e essa cabeça rugia como um touro... mil vezes tropecei, exterminado, cheio de sede, sangrento e vi o machado levantar-se sobre mim, vi Charles quase me alcançando, com a sua lividez. Levantava-me e de novo punha-me a correr, louco desatinado, pelos séculos afora!

Começou a chover... sangue, puro sangue, chovia, enchendo o solo de uma pasta que muito se assemelha ao solo dos matadouros, chovia a cântaros, formando lagos, riachos e em breve um vasto oceano em que eu me debatia, engolindo golfadas inteiras dessa chuva medonha... que não cessava, e sempre perseguido, e chegamos a uma praia, cheia de cegos, como se fosse uma vasta praça de execuções e então eu compreendi que não escaparia mais a essa perseguição: em breve Stuart atirou-me a sua cabeça e a mesma mordeu-me com violência, fazendo-me perder os sentidos... quando despertei, estava amarrado junto a um desses cepos, e o Stuart, com a sua cabeça debaixo do braço, segurava a minha pelos cabelos e puxava com violência como que querendo-a também para si !

Só recordar, reaviva todas as minhas dores! O carrasco ergueu o machado, frio, reluzente e desferiu um golpe seco... senti qualquer coisa desprender-se de mim, e ao mesmo tempo vi-me livre: Charles fugia desesperadamente, segurando agora duas cabeças: a sua e a minha: o sangue corria-me mornamente da ferida do talho, e notei, que mesmo sem cabeça, via e ouvia! !! O carrasco começou a dar grandes gargalhadas, e então eu compreendi o que me sucedera: precipito-me furioso atrás do Stuart, para arrebatar-lhe o que me pertencia... de toda a parte ouvia risinhos de escárnio, o que me fazia ferver de desespero e furor... recomeçou a caçada, agora invertida: eu, pingando e escoando sangue sem cessar, pela ferida do pescoço, vi aparecer toda a minha pomposa corte, sorridente e perfumada, como se jamais me tivesse conhecido, a rir, a rir... começavam as sombras a tomarem-se mais espessas, e a noite caía, quando subitamente todos os escarnecedores desapareceram: silêncio lúgubre: passamos junto a um espectro formidável, que pareceu-me tê-lo já conhecido "há muitos séculos" e que gritou-me o "Remember!" ao qual eu não dei atenção alguma... O Stuart fugiu ainda até um certo ponto e depois parou: mostrou-me a minha cabeça e deixou-a na relva, desaparecendo como uma sombra, como se o solo o tivesse engolido: precipitei-me! E oh! inesquecível momento. Só encontrei uma fosca caveira, com as órbitas vazias, mostrando os dentes, num riso de escárnio! Segurei essa caveira e pus-me a chorar, a gritar com desespero, esperando dar-lhe ainda vida e carne!

Novamente ecoou um riso de escárnio, e eu, ouvindo-o, sem ver o seu autor, pressenti nova desgraça...

Fugi desse lugar maldito, notando que todo eu começava a ficar ósseo, tétrico e que exalava um odor insuportável de putridão... então foram-se as últimas esperanças e compreendi que a Morte me ferira.
Despertar de um pesadelo, para cair em outro, oh! quanto é terrível!
Como poderia dizer-vos tudo quanto sofri então? Não é possível...
Reviveram as minhas batalhas! As minhas sentenças, e em verdade, paguei com ferro o que com ferro fizera...

Quanto custou-me sair deste estado, para chegar à relativa luz em que hoje estou! Quanta indulgência da parte de Deus! Que Luz infinita!
Como pude eu fazer o que fiz, jogando massas de homens, uns contra os outros, intrigando, dando falsas interpretações ao Evangelho, profetizando, quando

vejo aqui no espaço como na Terra, seres de suma pureza, irradiantes, cheios de ciência e conhecimento do porquê da Vida? Como pude eu desconhecer quanto o nosso viver material nada significa em relação à verdadeira vida, que é aquela que começa quando esta acaba, por quê? Vos pergunto. Como pude eu rebaixar de tal modo a minha velha Albion4? Como pude eu comprar os seus juízes, deprimindo-lhes o caráter, dando assim origem a uma seita de asseclas, de vendilhões de honra, de tudo, quer em matéria política, quer em outra qualquer?

De que me valeu dar um golpe no catolicismo, se além de tudo eu não dei um bom exemplo de nobreza e desinteresse a esse povo que naquele longínquo tempo tanta precisão tinha? De que valeu à Inglaterra o sangue que eu espargi? Não veio logo após governar Charles US? Não espalhou novamente o catolicismo as suas asas? Improficuos foram tais os meus feitos e bem razão teve Popé em dizer que meus grandes talentos e os meus grandes crimes me condenaram a uma reputação eterna. Dinheiro! Eis o instrumento que tudo me deu! Consciências! Virtudes!

Agora, já remido das minhas passadas dores, só venho dizer-vos, que carissimamente paguei tudo o que fizera e contei-vos parte da minha odisseia "post-mortem" para que as saibais evitar, para que sejais sempre humildes, dedicados, e caridosos para com todo o mundo, fazendo não só caridade com o excesso de vosso
dinheiro, mas ainda com o suportardes fraquezas de vosso próximo, descobrindo ainda suas dores íntimas e consolando-as, eis a verdadeira conquista, sim, a maior glória; amamos a Deus em seus filhos!

Amai pois, e fazei-o, se quiserdes desconhecer todo e qualquer sofrimento, ao entrardes neste espaço sem limites, ante cuja extensão eclipsam-se as maiores possessões da Terra. Aqui é Rei aquele que melhor soube conquistar corações sobre a Terra, seguindo os preceitos daquele divino que só teve amor, consolo e justiça...
Adeus!
Remember.

Cromwell
O arrependido.

Till now I did write in Portuguese, that's for me a foreign language, but presently I must show you I have not yet forgotten my dear mother country and my loved english tongue, that I spook in my youth.
Take, receive and profit my suffering teaching, for not fall a day, afier, in the darkness country where all is disease and trouble for those who have not done the right, as Jesus taught it to us, or other who did it for praise of men, because themselves cannot be called in the garden where rules the greatest Lord, the kingdom of happyness.

Good by, farewell
the same

Always be offering all your heart to the next, for loving the children, the Father will reward yourselves, now far from here.

Tradução [Inglês]

Neste momento, eu venho escrevendo em português que, para mim, é uma língua estrangeira, mas preciso mostrar que ainda não esqueci a minha pátria mãe e a minha amada língua inglesa, a qual eu me comunicava na minha juventude.
Aceite, receba e aproveite o ensinamento sobre o meu sofrimento a fim de que não caias um dia, em um país onde tudo é escuridão, doenças e problemas para aqueles que não andaram pelo caminho reto como Jesus nos ensinou, ou para aqueles que pretendiam apenas o reconhecimento dos homens, porque eles não serão chamados para o jardim onde governa o senhor Deus, o reino da felicidade.

Adeus, Adeus,
O mesmo

Sempre ofereça todo o seu coração para o seu semelhante. Por amar os filhos,

o Pai irá lhe recompensar, distante daqui.

EM TEMPO

Dirijo-vos mais este pequeno compêndio, cujo fim é fazer-vos compreender
que o instrumento está com um forte esgotamento nervoso, o que o impede de receber revelações mais extensas, fazendo ainda grande oposição ao meu idioma materno. É só sua caridade que o leva a fazer-vos o papel de tradutor do Além, mas não abusai mais, pois a Parca o vigia e não perdoa.

Adeus
Cromwell.

Notas Explicativas

White Hall 1: O Palácio de Whitehall (em inglês: Palace of Whitehall) foi um palácio Real e a principal residência dos Reis da Inglaterra em Londres entre 1530 e 1698, quando todo o edifício, com exceção da Casa de Banquetes, desenhada por Inigo Jones em 1622, foi destruído por um incêndio. Antes do incêndio, o edifício tinha crescido até se tornar no maior palácio da Europa, com mais de 1.500 salas, sendo ao mesmo tempo o maior edifício do mundo. O palácio legou o seu nome, Whitehall, ao atual centro administrativo do Governo do Reino Unido

Mary Stuart 2: Maria Stuart ou Maria I da Escócia
(Línlithgow, 8 de dezembro de 1542 - Northamptonshire, 8 de fevereiro de 1587), foi rainha do Escócia, de 14 de Dezembro de 1542 a 24 de Julho de 1567, e rainha consorte de França, de 10 de Julho de 1559 a 5 de Dezembro de 1560

Charles 3 : Charles I (Carlos I) (Dunfermline, 19 de novembro de 1600 - Londres, 30 de janeiro de 1649) foi o rei dos três reinos da Inglaterra, Escócia e Irlanda de 27 de março de 1625 até sua execução em 1649.

O Exército Novo de Oliver Cromwell consolidou seu controle da Inglaterra no final de 1648. Carlos foi julgado, condenado e executado por traição em janeiro de 1649. A monarquia foi abolida e uma república foi declarada. Em 1660, o Interregnum inglês terminou e a monarquia foi restaurada com seu filho Charles !!

Albion 4: Álbion é o nome celta ou pré-céltico da Grã-Bretanha. Atualmente é ainda usado, na linguagem poética, para designar a ilha ou a Inglaterra em particular

Charles II 5: Charles 11 (Carlos 11) (Londres, 29 de maio de 1630 - Londres, 6 de fevereiro de 1685)
foi o Rei da Inglaterra, Escócia e Irlanda. Seu pai, Carlos I, foi executado no Palácio de Whitehall em 30 de janeiro de 1649, no auge da Guerra Civil Inglesa. Apesar de o parlamento escocês ter proclamado em 6 de fevereiro Carlos II como Rei da Grã-Bretanha e Irlanda, o parlamento inglês aprovou um estatuto que deixou tal proclamação inválida. A Inglaterra entrou em um período conhecido como Interregnum ou Comunidade da Inglaterra, com o país sendo uma república liderada por Oliver Cromwell. Cromwell derrotou Carlos na Batalha de Worcester em 3 de setembro de 1651, e Carlos fugiu para a Europa continental. Cromwell se transformou no ditador da Inglaterra, Escócia e Irlanda; Carlos passou nove anos em exílio na França, Províncias Unidas e nos Países Baixos Espanhóis.

Após a morte de Cromwell em 1658, uma crise política resultou na restauração da monarquia, com Carlos sendo convidado a retornar para a Grã-Bretanha. Em 29 de maio de 1660, seu aniversário de trinta anos, ele foi recebido em Londres com grande aclamação pública. Depois disso, todos os documentos legais foram datados como se ele tivesse sucedido seu pai em 1649.

Pope 6: Alexander Pope (21 de maio de 1688, Londres - 30 de maio de 1744, Twickenham, hoje parte de Londres) foi um dos maiores poetas britânicos do século XVIII.

DR. MURE

Comunicação do famoso médico francês cujo nome encima estas linhas, obtida em 11 minutos, no dia 16 de Janeiro de 1922, no consultório do Sr. Dr. Benjamin Reis.

Mes chers rechercheurs.

C'est plein de la plus pure joie que je vois combien vous vous efforcez plus et plus dans la sublime voie du progrés, de la science innaccesible, de l'eternel mystere... Cherchez et recherchez, tout en désirant connaitre la vérité, et elle vous sera enfin revelée, hormis quelques uns, et ce seront ceux qui ne croient pas même à l'evidence! A eux, les tenebres! L'esprit, n'accepte point de formules mathématiques, et Dieu, le mystere suprême, n'accepte point de geometrie! Voila ce que je vous dois dire, mes chérs, puisque quelques uns de vous le veulent faire de la sorte!
Les choses de l'esprit ne peuvent pas être enseignées, comme l'on le fait aux sciences, mais chacun peut en prendre connaissance par son effort personnel, et y grandir, jusqu'au point de se mettre presque au dehors de la portée de la nWtiére, d'entrer en connaissance de lois qu'echappent a la généralité; gare pourtant: c'est personnel et pas général!

Moi, qui presemment demeure dans des plans spirituels que vous sont inconnus, et dont aucun de vos efforts ne pourra vous en donner une ideé, je le comprends bien, qu'il vous est tout a fait impossible que d'arriver jusqu'ici... puisque la lumiere est telle!

Surtout, ne cherchez nullement de metre l'esprit, corps etheré impondérable, dans les appareils du laboratoire, puisque l'on ne peut point, ainsi que l'on le fait aux gas, le mettre dans un ballon, et le soumettre â des mélangés divers pour former de nouveaux corps: oh! jamais, et tous ceux qui pensent de la sorte, nagent dans l'erreur la plus profonde.

Le seullaboratoire que puisse étudier l'infini mystere, c'est votre pensée, vous, dans vos rêves, par des concentrations, la pratique du bien, sans desirer du mal â autrui! C'est bien cela qu'il vous faut faire! Autrement, adieu, recherches et rechercheurs! L'esprit est tel une vapeur, la lumiere, la force electrique et encore plus subtile que tout cela... semblable â la force invisible que secouse et remue deux corps
chimiques antagoniques.

Ici, vous abandonez tout votre instrumental scientifique, pour s'en aller â tâtons, dans un terrain que vous révélé la nullité de votre science! lei, quelquefois, ou bien souvent, un negre, un esclave de l'Orient, connaissent plus que le plus grand savant europeen! Voila la vérité, oh! vous grands et présomptueux savants, qui du haut de vos chaires jugez être des dieux?

Pourtant, une assemblée choisie, munie des plus pures intentions, composée par un element supérieur, avancera bien plus vite qu'une personne seule, qui ne possede quelquefois que des forces bien limitées!

L'esprit est tout dans un corps, qui sans lui n'est que materia: c'est l'être qui pense, sentit et agit ; cet être, notre dynamo, n'est pourtant nullement'localisé : le cerveau n'est point son siege... il est tel qu'un souffle... qui enfle les voiles d'un navire..., et le meuvent,, et le pousse... par des vibrations... qui traversent tout l'organisme,... qui embrassent d'une main de fer... le sistMme neuveux... reseau subtile qui traverse tout le corps... et dont les fils subtiles... servent de conducteurs â l'electricité interne... "Moi" - dont le pourquoi vous ne connaissez point!
Devant cette Loi eternelle, laissez, oh! savants, de coté, votre masque de science, qui ne connatt rien, et inclinez-vous... pour demander a Dieu... la grâce d'être admis â prendre part ases desseins divins! Ici, votre science est mille fois trop nulle! Les vibrations de la pensée, les irradiations mentales, jouent dans la vie qui vous entoure, une rôle telle, que vous ne vous l'êtes jamais imaginé ! Pour vous, tout est mystere, tandis que, "les vrais savants", savent comprendre l'element mental qui

emplit l'athmosphére la derniere raison d'êtreet vibre... et pousse... la vie.. dans ses... desseins... dont vous est defendu de connattre!

Notre science est peut-être tres belle, oui, mais â present que je n'ai plus la vanité d'un renom, je vous déclaré, mes compagnons de laboratoire, que le plus souvent, lorsque nous anonçons au monde les plus grandes choses, le doute, l'incertitude sevissent dans notre coeur, puisque, confessez-Ie aussi, il y a quelque chose derriere tout cela, que nous ne savons deceler! Oui! C'est la cause! Nous trouvons les effets et méconnaissons la cause! Et la cause est tout, n'est-ce pas?

Et surtout, qui, parmi vous est réellement matérialiste ' Ne savez vous pas tous, qu'il y a une force vitale que vous m- pouvez analyser? N'employez-vous pas dernierement la suggestion, In calme, le repos mental, et mille autre methodes, dans le but da guérir les maladies? Et pourquoi, employer par exemple la siifi gestion, si ce n'est pas un corps chimique d'action directe, pourquoi?

Eh! bien, mes chers , notre science a fait faillite? Mais tout n'est pas encore perdu: je viens vous ouvrir un champ plus vaste que vous ne l'avez pas eu juqu'ici.
Il faut seulement que vous ayez la fermeté nécessaire pour perseverer dans le but que je vous indique.

Et votre allopathie emploie le plus souvent, des medicamen dont l'action est brutale, et que presque toujours gêne la fonctl des autres organes, puisque tel seI, tout en calmant telle Joule ou irritation, reflecte sur tel autre organe, qui alors commet! â sentir ses effects nuisibles.
Votre fameux arsenobenzol, pourquoi est-ce que vous ne l'employez pas sans examiner l'ourine? Pourquoi est-ce qu'une petite crystallisation vous empêche d'attaquer le tripanema?

Et votre plus fameux mercure, avec ses multiples iodates pourquoi est-ce que la phtisie empêche son usage? D'Ailleurs, s'il amoindrit le mal causé par la syphilis, d'autre coté il ravage dans les muqueuses de la bouche, dans les gencives et surtout les dents en sont victimés. Alors il vous faut le chlorate de potassium ou sodium, pour defaire ce que l'autre avait fait.

Et vos seIs de morphine, et d'autre multiples dérivés de l'opium, que si d'un coté calment le malade excité, de l'autre ne ménagent point le coeur... et alors, voila votre cafeine, votre liuilc camphorée, votre sparteine en action. Oui, et quel est l'effet? Deux pouvoirs que se combattent, qu'est-ce que qu'ils pourront produire? Reduire le corps, deja faible et épuisé, â un champ de bataille... ayant la mort pour conséquence.

Et quand est-ce que vous pouvez appliquer un remede, on confiance, surs qu'il agira sur la partie desirée?
Maintenant, retournons â la homoépathie, et y vous verrez tous les avantages que l'autre ne présente point: action fixe, sans nuire, les organes voisins. Leur gout est presque toujours léger, agréable, et nul malade ne se refuse â les accepter, tandis que quelques unes de nos préparations nauséantes, sont acceptées à contre coeur par ceux à qui ils sont destinés. Eh! bien, outre l'homoepathie, il y a aussi la guérison mentale, et c'est celle-ci qui dominera le marché dans l'avenir-l'esprit agissant sur la matiére, d'une maniere plus positive, expulsera la nui lu die.
Guerison mentale, oh! tu! L'avenir âera tout a toi - oh! force qui tout traverse! Avenir!

Il est temps de vous laisser, mes chérs, pour m'en aller, puisque votre monde ne m'appartient plus, attendu que ma conformation ethérée n'a nul rapport avec votre matiere lourde et pesante. Refléchissez donc, oh! vous, que voulez faire des discours dans les assemblées! Reflechissez! Je prie que Dieu soit toujours avec vous, et voiis donne sa inn imitable lumiere!

Adieu,

Mure.

Mes collegues trouveront sans doute quelquez fautes dans la présente, vu que
l'instrument Mirabelli qui me reçoit, est trop épuisé, et que moi, qu'écris, me prenne
plus au fond qu'a la forme, qui ne vaut plus que la fausse science.

LEMEME.

Meus Caros Pesquisadores.
Tradução [Francês]

Insuflo-me da mais pura alegria ao ver seus esforços em caminhar cada vez
mais na sublime via do progresso da ciência incansável, do eterno mistério. Pesquisar e pesquisar,
desejando conhecer a verdade, e a você ela será revelada finalmente,
exceto àqueles que nem sequer acreditam nas evidências. Para eles, a escuridão! O
espírito não aceita fórmulas matemáticas e Deus, o supremo mistério, não aceita
simplesmente a geometria. Isto é o que eu devo dizer-lhes, meus caros, uma vez que
alguns de vocês querem fazer isso! As coisas do espírito não podem ser ensinadas,
como fazem nas ciências, mas cada um pode se familiarizar com o seu esforço pessoal e crescer
até o ponto de chegar perto de obter conhecimentos gerais das leis;
contudo, a mudança é pessoal e não generalizada.

Eu, que me encontro no plano espiritual desconhecido por vocês, e por mais
que se esforcem para ter uma ideia, eu compreendo bem o quanto do seu esforço é
completamente impossível para vocês chegarem aqui... porque na luz é assim!
Acima de tudo, de onde se encontra o espírito, corpo etéreo imponderável,
uma procura inútil nos equipamentos de laboratório, uma vez que não podemos
apontar, assim como eles fazem com gás, ao colocá-lo em um balão, e submeter-se a
várias misturas para formar novo corpo: Oh! Nunca vão conseguir, e os que pensam
assim nadam no mais profundo erro.

O único laboratório que pode examinar o mistério infinito, este é o seu pensamento, vocês, em
seus sonhos, com as concentrações, a prática do bem, a desejar,
sem danos para os outros! É isso mesmo que você precisa fazer! Caso contrário,
adeus, pesquisa e pesquisadores!

O Espírito é como o vapor, a luz, a energia elétrica e ainda mais sutil do que tudo
isso... semelhante à força invisível que mexe duas forças antagônicas do corpo químico. Aqui você
abandona todo seu instrumental científico, para ir tatear em um
terreno que revelou a nulidade da sua ciência! Aqui, às vezes, ou muitas vezes, um
escravo do Oriente sabe mais do que o maior cientista europeu! Aqui está a verdade,
oh! Grandes e arrogantes cientistas, quais do alto de suas cadeiras julgam ser deuses?
No entanto, um conjunto escolhido, desde as mais puras intenções, composto
por um elemento superior, avançará muito mais rápido do que uma única pessoa, que
às vezes têm forças limitadas.

O Espírito está em um corpo, o qual sem ele, o corpo não passa de matéria: é o
ser que pensa, sente e age, sendo ele o nosso dínamo, não é, portanto inútil: o cérebro não é o seu
assento, é um fôlego, um sopro que enche as velas de um navio, e nos movemos..., ele empurra,
por vibração que atravessa o corpo, que abraça com um
punho de ferro nosso sistema nervoso, rede sutil que atravessa o corpo cuja sutileza
dos fios serve como condutores da eletricidade interna... "Do EU" -logo é por isso
que você não sabe os porquês!

Diante da Lei Eterna, oh! Estudiosos, deixem de lado suas máscaras científicas que não sabem
nada, e inclinem-se para pedir a Deus a graça de ser autorizados
a participar nos seus planos divinos!

Aqui, a sua ciência é mil vezes inútil! Vibração do pensamento, a radiação
mental, joga na vida ao seu redor, tal papel que você jamais imaginou! Para você,

tudo é um mistério, enquanto "verdadeiros cientistas" sabem entender o elemento mental que enche a atmosfera, vibra e movimenta na sua vida projetos, cuja razão última você está proibido de saber! Nossa ciência pode ser muito bonita, sim, mas agora que eu já não tenho mais a vaidade de um renomado pesquisador, conforme disse a você, meu companheiro de laboratório, que na maioria das vezes, quando nós anunciamos ao mundo as grandes coisas, a dúvida e a incerteza desenfreada estão nos nossos corações, temos que também confessar que há algo por trás de tudo isso, assim não sabemos como proceder. Sim! Esta é a causa! Nós encontramos os efeitos e deixamos de reconhecer a causa! E a causa é tudo, não é mesmo?

E o mais importante, quem entre vós, e há muitos materialistas; vocês não sabem que tudo o que existe é uma força vital que não podem analisar? Não podem utilizar essa recente sugestão, a calma, o descanso mental e milhares de outros métodos em curar doenças de determinada ordem? Por exemplo, a gestão do uso da sulfa 1, se não é uma substância química de ação direta, por quê? Então, meus caros, nossa ciência está falida?

Mas nem tudo está perdido: Venho para abrir um campo maior, o qual você não teve anteriormente. Requer apenas que você tenha a firmeza necessária para conservar as novidades que eu lhe digo.

A Alopatia é usada na maioria das vezes, medicação cuja ação é brutal, e que quase sempre interfere o funcionamento de outros órgãos, tal como o sal, enquanto pouco, é vida em excesso, reflete sobre outro corpo, que em seguida, começa a sentir os seus efeitos nocivos.

Seu famoso arsenobenzol 2, por que é que você o utiliza sem examinar a urina? Por causa de uma pequena cristalização te impede de utilizar o tripanema3? E o seu famoso Mercúri04, com seu iodat05 de múltiplas ações, o que impede a utilização de seu consumo? Além disso, se reduz os danos causados pela sífilis6, por outro lado, há estragos nas membranas mucosas da boca, gengivas e especialmente nos dentes das vítimas. Então você precisa de clorato de potássio ou de sódio 7, para desfazer o que o outro tinha feito.

E seus sais de morfinas e outros derivados de opium9, se de um lado acalmam o doente excitado, de outro agitam o coração, e então, aqui está a sua cafeína, seu óleo de cânfora, sua esparteína em ação. Sim, e qual é o efeito? Duas potências estão lutando, o que podem produzir? Reduzir o corpo, já fraco e exausto, em um campo de batalha com a morte como resultado. E quando você pode aplicar um remédio, confia que ele vai funcionar de acordo com sua vontade?

Agora, voltemos para a homeopatia, e lá você vai ver todos os benefícios que no outro não se faz presente: ação fixa sem danificar os órgãos circunvizinhos. Seu sabor é quase sempre ameno, agradável e nenhum paciente se recusou a aceitá-las, mesmo com algumas nauseantes preparações, estas são aceitas, mesmo contra a vontade por aqueles a quem se destinam.

Então, além da homeopatia, há também a cura mental, e é isso que vai dominar o mercado no futuro, o Espírito agindo sobre a matéria, uma forma mais positiva de expulsar a doença.
Cura mental, oh! O futuro é todo seu - oh! Força que tudo atravessa! O Futuro!
É chegada a hora de deixar-vos, meus caros, para ir, pois o seu mundo não me pertence mais, entendam que minha conformação\O não tem relação com a sua material, pesada e densa. Então, pensem, oh! Vocês que querem fazer discursos em reuniões!
Pensem!

Eu oro para que Deus esteja sempre com vocês, repousando-lhes a sua Luz Divina!

Adeus!
Mure.

Os colegas podem encontrar alguns erros neste presente relato, uma vez que o instrumento Mirabelli, que me recebe, está muito exausto. Sou eu que escrevo,

releve a substância sobre a forma, o que vale mais do que a falsa ciência.
O mesmo.

Notas Explicativas

Benoit Jules Mure (Lyon, 15 de maio de 1809 - Cairo, 4 de março de 1858) é considerado um dos introdutores e grande incentivador da homeopatia no Brasil, onde também é referido como Bento Mure.

Sulfa 1: As sulfas foram os primeiros antimicrobianos eficazes utilizados por via sistêmica, na prevenção e cura das infeções bacterianas, no homem e nos animais.
Em farmacologia, as sulfonamidas são um grupo de antibióticos sintéticos usados no tratamento de doenças infeciosas devidas a microorganismos. As sulfas constituem um pó branco, cristalino, inodoro e solúvel em água.

Arsenobenzol 2: composto arsenical que foi utilizado no tratamento da sifilis, por via injetável (sinónimo: Salvarsan. Arsfenamina. Diarsenol.)

Tripanema3 : THE SPIROCILETA PALLlDA (Tripanema PaUidum) - para tratamento da sífilis
THE SPIROCILETA PALLlDA : género de espíroqueta espiralado que se move por ondulações. A espécie Treponema pallidum ou Spírocheta pallida é o agente da sifilis. Outras espécies podem também ser patogénicas para o homem, como é o caso do Treponema carateum (agente do mal de pinta) ou o Treponema pertenue (agente do pian) treponema

Mercúrio 4: Originalmente, não havia nenhum tratamento efetivo para sífilis. O comum era tratar com guálaco e mercúrio. Mas foi somente no século XX que efetivamente surgiu o tratamento para a sífilis.
Iodato 5: QUíMICA anião correspondente ao ácído iódico iodato

A sífilis ou lues1 é uma doença sexualmente transmissível causada pela bactéria Treponema pallidum. A principal via de transmissão é através do contato sexual, mas também pode ser transmitida da mãe para o feto durante a gravidez ou no momento do nascimento, resultando em sífilis congênita. Outras doenças humanas provocadas pelo Treponema pallidum. incluem a bouba (subespécie pertenue), a Pinta (subespécie carateum) e a bejel ou sífilis endêmica (subespécie endemicum). 2

Sódio 7 : O sódio é um elemento químico de símbolo Na, de número atômico 11 e massa atômica 23 u. É um metal alcalino, sólido na temperatura ambiente, macio, untuoso, de coloração branca, ligeiramente prateada.

Morfina 8: A morfina é um fármaco narcótico de alto poder analgésico usado para aliviar dores severas

Opium 9; O ópio (do latim opium, por sua vez derivado de OlTÓÇ, "suco [da planta]")
é um suco espesso que se extrai dos frutos imaturos (cápsulas) de várias espécies de papoilas soníferas (gênero Papaver), e que é utilizada como narcótico.
Conformação 10 : Maneira pela qual se juntam as partes de um corpo organizado.

FENELON

Segue uma comunicação, recebida em 7 minutos, na sede da Academia, no dia
13 de Dezembro de 1921.

Dieu et sa paix avec vous
Voila votr'ancien evêque Fenélon, qui retourne de l'espace, ou il a vu le démenti de toutes ses opinions et raisonnements.
Oui, c'est tout vrai! Toutes mes doctrines ne reposaient que sur un thrône vermoulu.
La Bonté et la phlosophie, la charité et l'amour dont les voiles je déployais sur
la Terre, étaient la conséquence d'un passé, plein d'epreuves, qui m'avait détourné

d'une mauvaise voie: mais je n'avais jamais commis des crimes affreux, qui crient de la vengeance au cie1! Oh! non! Comment peut-on blesser un être, comme nous sortie de la main de Dieux et avec le même but: â Dieu arriver! Comment pouvons nous tuer? Comment pouvons nous brutaliser? Comment pouvons nous médire?

Quandj'étais sur la terre,je professais, vous le savez, les croyances de ceux qui se disent catholiques, et appuyé sur leurs fausses croyances et doctrines, je n'ai pas pu profiter ce que la vie a de plus beau! Malheur! Malgré ces empêchements, mon esprit n'ajamais tout a fait perdu une intuition de cette vie qui s'etend sans bornes. Si quelques uns parmi vous lisaient ma fable: "Le singe", vous verrez que cette plaisanterie recelait ni plus ni moins que la doctrine de la reincarnation, dont j'étais fort convaincu: aller de singe â perroquet et de perroquet â l'homme, tout ça etaient des vérités ilont j'étais fermement convaicu sans en avoir cependant une pleine certitude... une définition, puisque la theologie me obscurisait tout â fait, tout le monde y voyant la révélation de la parole de Dieu!

Dans la description que j'ai faite en égard de l'existence de Dieu, je ne voyais l'espace que comme un element fini, les etoiles étant crées pour notre agrément et au seul but de nous éclairer.

Bien de limites avaient mes idées en égard de la sublime jouissance apres la mort, destinée â tous ceux qui auraient accompli leur devoir ici, en respectant la parole de Dieu: le maudit et arriéré enfin, malgré tout me semblait excessif et j 'y n'ai jamais cru, en vérité, sans régie... ma douceur, mes habitudes, ma bienveillance vous le démontraient sans doute, puisque tous ceux qu'y n'ont une absolue croyance ont le coeur dur et sec, et ne usent jamais envers le prochain de cette tendresse et douceur qui émouvent même le plus dur, puisqu'il n'y a point de coeurs., pour endurcis qu'ils soient, qui n'aient la, bien au fond de leur intérieur, un reste qu'il soit d'un sentimento qui se ressemble â l'amour c'est la touche par laquelle vous devrez commencer l'attaque, attendu que de ce coté de la fortesse les murs ne sont pas aussi solides! Par ou est-ce que Jésus a pu prendre tant de coeurs rebelles!? Comment si ce n'a pas été au moyen de ses choyments, de sa pureté et son absolu desinteressement?

Il faut d'abord prendre le coeur, pour apres s'adresser au cerveau et â l'intelligence... Si j'ai donc un ami, quije chéris beaucoup, vais-je l'abandoner â cause de ce qu'il a quelque vice? Ne serait pas mieux si je cherchais de le guérir? C'est au malade qu'il faut le medecin et pas a celui quijouit de la santé. Eh! bien! Envisageons a present cette même situation, sous l'aspect des choses catholiques, et nous verrons une séparation, la ou la plus parfaite union pourrait soutenir, pourrait rélier deux coeurs unis par les sacrés liens de la sympathie.

Qu'est-ce que produit encore cette église même, que je defendais autrefois? N'est-ce pas elle qui produit tant de préjugés du monde? N'est-ce pas elle qui produit la fausse pudeur et la fausse vertu, c'est â dire: l'hypocrisie, n'est-ce pas elle? Qui est-ce que vous trouvez des catholiques qui ne soient pas hypocrites? Ce sont la des personnes qui usent la politique et jamais la plus extrême franchise et loyauté... Quand aux croyances, sourtout celle de l'enfer, qu'est-ce qu'elle produit? Est-ce des esprits justes e vertueux? Non! Avant tout, surtout sur des enfants, elle exerce la crainte; sur les adultes elle ne produit que l'incroyance, puis que leur raison, ou meilleur, leur intuition leur fait comprendre que tout cela n'est que rien... le souvenir de l'espace ne s'efface jamais tout a fait... mais augmente dans chaque vie davantage... Si Dieu, avait pu creér des démons, des fantômes, depuis toute l'etemité voués au mal, il ne serait plus Dieu, parce que un Dieu ne serait pas capable de vouer un de ses enfants au feu etemel. Jamais!

Comment pourrait-il de même créer d'autres enfants, pleins de privileges, n'ayantjamais connu les souffrances, et depuis l'etemité voués ajouir en l'adorant? Et comment est-ce que notre église tente définir Dieu, en proclamant, au Concile de Latrâo que d'innumerables légions d'anges se tenaient jour et nuit debout devant Dieu? Debout pourquoi et comment? Dieu est-il restreint en quelque lieu? Assis sur

un thrône? N'est-il pas partout au même temps? Comment se tenir debout devant un être qui n'a point de siege. Comment, si l'Evangile même proclame que Dieu est partout et I'eglise le confirme?

Et en égard de la création en six jours, je pense qu'il sera inutile d'y insister, attendu que la geologie nous a déjà révélé la clefdu grand mystere de six joumées, qui se composent de millions d'années, de périodes sans nom, ou Dieu étala en vérité toute l'inepuisable beauté de son pouvoir anti-seculaire! C'est en voyant la condensation de la nebuleuse jusqu'au point de planete couverte d'océans, de forets sauvages et de montagnes, que s'etale dans toute sa grandeur la beauté, le charme du grand mystere...

En revoyant les fouilles de notre planete que nous retrouverons de choses sublimes... sur la sable d'un temps perdu, nous retrouverons les sillons de l'homme préhistorique, puyant d'une bête sauvage... et un peu en avant nous retrouverons son esquellete!

Oh! Sublime drame pre-historique! Ni la poesie, ni la peinture pourrontjamais nous en donner une idée... cris de secours qui n'ont pas été écoutés, fuite qui n'est nullement reussie, scene de lutte et combat qui nul régard humain n'a contemplé Oh! Voila le vrai grandieux... Voyons dans les mines, ces forêts pétrifiés qui osten- tent aux yeux du mineur, les beautés des âges disparus... des grandes forêts parcourrues par le mastodonte par le megatherium et par le mammouth... Cherchons sur les ro- hers les différentes douches des chrystallisations, qui ont vu la mer monter jusqu'au iel, des pluies formidables tomber, des vulcans vomir le feu et la cendre...

Surtout un point est le plus discuté: c'est celui de la divinité de Jésus: en effet, ill'est... mais il n'est point le Dieu createur, puisque â chaque instant il parlait "du Pere qui est au ciel" et ce n'était pas lui... et il demanda souvent au Pere la grâce de dominer ses faiblesses... existait-il donc un autre Dieu, plus puissant que lui!
Jésus n'a jamais établi la confession, ni aucun autre sacrament mais il a seule- ment établi une réglé qui pourra servir de loi a tout et être le plus vrai cathecisme que le monde aitjamais eu: Aimez vous, l'un â l'autre, comme â vous même - ne faites pas â autrui ce que vous ne voudriez pas que autrui fit a vous.
Voila toute la loi du grand Maitre; et jusqu'ici, touts ceux qui ont cru, et ont pratiqué ces commandements envers le prochain, ont vu la paix, la vraie paix naitre ches eux!

Eh! mes chérs! lci, dans cet espace sans bomes,j'ai tôt connu ouj'etais, et vis que tout ce que j'avais prévu dans mon "Tele- maque", fait pour mon royal disciple: la paix du ciel trouvée a l'ajde de lajustice,'de la charité. Je n'ai pas été épris par cette formidable perturbation, qui souvent trouble les arrivants, les voyageurs qui n'ont pas payé leur passage... mais aussitôt que je fus eveillé, quelle joie, quelle fraicheur, queljouir... oh! Si vous le compreniez, vous ne voudriez plus rester sur cette planete, pour vemr avec mal, jouir.

Coelis! Coelis!
Ah! Si tous les prêtres du monde savaient ce que je sais a présent, tous eux laisseraient la bure, pour adopter une croyance qui donne plus de fruits!
Riveil! Oh! Kardec!
Tu ést en vérité celui qui le Christ nous avait annoncé pour nous dire .la vérité toute entiere: lever le voile qui était jété sur les paroles bi-sensées du Sauveur.
Rome te voila tombée. Sic transit gloria mundis!

Adieu.
Fenelon.

Le soumis, le humble, le bien aimé de Dieu!

Tradução [Francês]

A Paz de Deus esteja convosco!

Eis aqui seu confrade Fenelon que retoma do espaço, ao perceber as inquietações de todas as suas opiniões e ideias. Creiam! Nenhuma de minhas doutrinas foi baseada em um trono podre. Bondade e filosofia, caridade e amor, foi tudo que eu depositei para impulsionar a Terra, foram o resultado de um passado cheio de provas, que me retirou de uma vida ruim, transformando-me, embora eu nunca cometi crimes horríveis que os céus possam clamar por vingança! Oh! Não! Como alguém pode machucar o outro, e escapar da mão de Deus com o mesmo objetivo: Deus conhece tudo! Como podemos nos matar? Como podemos nos intimidar? Como podemos nos caluniar?

Quando eu estava na Terra, eu professava, vocês sabem, as crenças daqueles que se dizem católicos. Apoiado em suas falsas crenças e doutrinas, eu não cheguei a desfrutar o que a vida tem de mais belo. Infelizmente! Apesar destes obstáculos, minha mente nunca se perdeu na intuição desta vida que se estende sem limites. Se algum de vocês leram minha fábula "O Macaco l ", perceberão que nesse terreno que caminho solto abrigava nem mais nem menos do que a doutrina da reencarnação, que eu estava muito satisfeito de ir do macaco ao papagaio, e do papagaio ao homem, tudo o que foi dito eram verdades que acreditava fortemente e com firmeza, mas sem ter plena certeza... uma definição, uma vez que a teologia colocava todos os obstáculos em mim, todo mundo viu a revelação da palavra de Deus!

Na descrição que fiz a respeito da existência de Deus, eu não vejo o espaço como um elemento finito, as estrelas são criadas justamente para nos iluminar e nos dar o prazer.

Embora minhas ideias fossem ilimitadas, não pude desfrutá-las sublimemente após a morte, gozo este destinado àqueles que têm feito o seu dever por aqui em respeito à palavra de Deus: logo o doente ficou finalmente para trás, apesar de tudo me parecer excessivo, sem dúvida eu nunca deixei de acreditar na verdade,... minha doçura, meus hábitos, minha bondade mostraram isso, sem dúvida, uma vez que todos aqueles que demonstram uma crença absoluta, possuem o coração duro e seco, nunca usando para o próximo desta ternura e doçura, que desmonta até mesmo os mais duros, já que estes não têm corações, pois eles estão endurecidos, o que têm bem no fundo de sua alma, no seu interior, é um resquício de um sentimento que se assemelha ao amor, eis por onde você deve começar o ataque, uma vez que deste lado da fortaleza, as paredes não são tão fortes!

Por que é que Jesus era capaz de penetrar em tantos corações rebeldes? De que outra forma, se não fosse por meio de seus conhecimentos, de sua pureza e desinteresse absoluto? Devemos, primeiramente, ter coração, logo depois por no cérebro a inteligência.

Sendo assim, eu tenho um amigo que eu estimo muito, e eu o abandonaria porque tem algum defeito? Não seria melhor se eu o auxiliasse a melhorar? É o doente e não o médico que necessita de ter uma saúde a gozar. Logo; considere nesta mesma situação a visão da religião católica, e veremos uma separação, uma distinção, não será que uma união mais perfeita poderia ligar dois corações unidos pelos laços sagrados da simpatia.

Qual o resultado produzido por esta mesma igreja que eu defendi no passado? Não é ela que produz tantos preconceitos do mundo? Não é ela que produz falsas modéstias e falsas virtudes, ou seja: a hipocrisia, não é isso? O que você encontra nos católicos que não seja hipocrisia? Estas são as pessoas que manipulam cada vez mais e ao extremo a política, a franqueza e a lealdade dos outros.

Quanto às crenças, sobretudo a do inferno, o que ela produz? É apenas este o espírito virtuoso? Não! Antes de tudo, especialmente em crianças, ela carrega o medo, nos adultos ela produz apenas incredulidade, pois a sua razão, ou melhor, sua intuição os leva a entender que isso não significa nada... a memória no espaço nunca

desaparece completamente, mas aumenta cada vez mais.
Se Deus fosse capaz de criar demônios, fantasmas, fadados desde toda a eternidade ao mal, ele já não seria Deus, porque Deus não seria capaz de dedicar um de seus filhos ao fogo eterno. Nunca!

Como ele poderia ainda criar outras seres, cheios de privilégios, sem nunca ter conhecido o sofrimento, e depois na eternidade, desfrutar o prazer da sua adoração? E deste modo que a nossa igreja tenta definir Deus, proclamando no Concílio de Latrão2 que inúmeras legiões de anjos estavam dia e noite diante de Deus? Como pode ser isso? Será que Deus está limitado em algum lugar? Sentado em um trono? Não estaria em todos os lugares ao mesmo tempo? Como ficar na frente de um ser que não sai de sua cadeira. Como, se mesmo o Evangelho proclama que Deus está em toda parte e a igreja o confirma?

E a criação do mundo em seis dias, eu acho que vai ser inútil insistir nisso, pois desde que a geologia revelou a chave para o grande mistério dos seis dias, que consistem em milhões de anos, períodos sem nome onde Deus espargiu toda sua verdade e beleza inesgotável de seu poder ante secular! Olhando a condensação da nebulosa, a ponto de cobrir o planeta de oceanos, de florestas selvagens e montanhas, é que se entende toda sua beleza e grandeza, o charme do grande mistério ...

Ao rever as escavações do nosso planeta encontramos coisas sublimes... perdidos nas areias do tempo, vamos encontrar os caminhos do homem pré-histórico, pulsando como um animal selvagem... e um pouco antes encontraremos seu esqueleto.

Oh! O Sublime drama da pré-história! Nem a poesia nem a pintura nunca poderão nos dar uma ideia dos gritos de socorro que nunca foram ouvidos, revelando cenas de luta bem-sucedida e batalhas que nenhum olho humano jamais viu. Oh! Esta é a verdadeira gloria. Vejam as fontes, essas florestas petrificadas que brilham ao menor olhar, a beleza das idades desaparecidas, as grandes florestas percorridas pelos mastodontes e pelos mamutes. Procurem sobre as rochas os sinais cristalizados, e veremos o mar subindo para o céu, grandes chuvas caem, o vômito vulcânico de fogo e cinzas...

Especialmente um ponto é mais discutido: a divindade de Jesus! Na verdade, ele é, mas não é o Deus criador, porque a todo o momento ele falava "do Pai que está nos céus" e que não era ele, e muitas vezes ele pediu ao Pai a graça de dominar suas fraquezas... logo, existe um Deus mais poderoso do que ele! Esta é toda a lei do grande Mestre, e até agora, todos aqueles que acreditavam e praticavam estes mandamentos para com o próximo, tiveram a paz, e a verdadeira paz nasce entre eles!

Meus caros! Aqui neste espaço ilimitado, tudo conhecemos ou deveríamos conhecer, e vi que o que eu tinha planejado na minha "Telêmac03" fez-me a real disciplina: a paz do céu encontra-se na ajuda da justiça e da caridade. Eu não fui acometido por esta formidável perturbação, que muitas vezes perturba na chegada dos passageiros que não pagaram a sua passagem... Mas, logo que eu acordei, que alegria, que frescor, que prazer... Oh! Se você compreender, você não vai querer mais ficar neste planeta para vir comigo, desfrutar:
Coelis! Coelis 4!

Ah! Se todos os sacerdotes do mundo soubesse o que eu sei neste momento, deixariam tudo de lado, para adotar uma crença que dá mais frutos!
Rivail! Oh! Kardec!

Tudo o que disse do Cristo é verdade. Que o Cristo veio nos anunciar toda a verdade, revelada através das palavras sensíveis do Salvador.
Eis que Roma caiu. Sic transit gloria mundis 5!

Adeus!
Fenelon.
O sujeito, o humilde, o amado de Deus.

Notas Explicativas

O Macaco 1: Contido em um dos livros de fábulas que Fénelon publicou no final do século XVII, na França

Concilio de Latrão 2 : O Primeiro Concilio de Latrão, de 1123, foi um concílio ecumênico da Igreja Católica. Ele foi convocado pelo Papa Calisto 11 em dezembro de 1122, imediatamente após a concordata de Worms. Os objetivos do concílio eram diversos, mas principalmente acabar com a prática de conferir benefícios para pessoas leigas, eliminar a influência secular nas eleições de bispos e abades, separar claramente os assuntos espirituais dos temporais, restabelecer o principio de que a autoridade sobre os assuntos espirituais reside unicamente na Igreja e, finalmente, abolir completamente a influência dos imperadores nas eleições papais.

Telêmaco 3: Les Aventures de Télémaque (As Aventuras de Telémaco, 1699). A obra Télémaque, inspirada na Odisseia, surgiu como uma critica ao regime absolutista, o que levou ao seu afastamento da corte.
Fénelon.

Coelis 4 : [Latim] Céu

Sic transit gloria mundis 5: Sic transit gloria mundi é uma expressão do Latim que significa literalmente "Assim passa a glória do mundo". Ela tem sido interpretada como" as coisas mundanas são passageiras". É possivelmente uma adaptação de uma frase no trabalho "Imitação de Cristo" do monge agostiniano Tomás de Kempis de 1418, em que ele escreve: "O quam cito trânsito gloria mundi"("o quão rapidamente passa a glória do mundo").1 2

A frase era utilizada no ritual das cerimónias da coroação papal até 1963. O recém escolhido papa partia da Basilica de São Pedro na Sede gestatória em procissão, que parava três vezes. Em cada ocasião, um mestre de cerimônias papal ficaria de joelhos diante do papa, queimando uma mecha de estopa e dizendo três vezes consecutivas, em voz alta "Sancte Pater, sic transit gloria mundi!" ("Santo Padre, assim passa a glória mundana!").3 Estas palavras, dirigidas ao papa, serviam como um lembrete da natureza transitória da vida e das honras terrenas.

CHATEAUBRIAND

Esta comunicação foi obtida no curto espaço de 15 minutos em sessão de 17 de abril de 1922. Durante o tempo que o médium escrevia, o espírito, que até então não se tinha dado a conhecer, conversava em português com as pessoas presentes sobre diversos assuntos. Verificou que um dos presentes não tinha jantado e que se achava bastante enfraquecido, o que foi confirmado pelo próprio. O assunto da comunicação, que foi escrito em francês, é de alta importância e contém conceitos filosóficos que não estão ao alcance da intelectualidade do médium.

Eh! bien mes chers!
Agreéz encore une fois parmi vous une personne que pendant la vie teITenale n'a su que manier la plume d'oie, que l'on usait alors, au profit, en defense, d'une cause que ne vaut rien.

Oui, en écrivant mon "Genie du Christianisme", j'étais tres aveugle, et n'avais point le sens naturel pour comprendre ce que je faisais :je suivais les idées generales, guidé par ce que depuis mon enfance l'on m'avait présenté comme étant la révéla-tion de la l'a rôle du Grand Ouvrier.

Je n'étudiais point les hOITeus que l'inquisition catholique avait commise par-tout : je ne savais pas comprende combien l'influence du confessionaire fourvoyait la morale du peuple. Eh! bien, aujourd'hui, come outrefois, je confirme ma admiration

en égard des vérités trouvables dans les saintes écritures, qui ont un Jond plus Jond que vous ne vous l'imaginez. Oui, la forme allégorique des paroles du Maitre des Maitres, a un sens plus profond que bien de vos traités d'occultisme, puisque le Christ est le plus profond connaisseur des puissances des tenébres, qui aie jamais foulé la terre.

Oui,j'ai méconnu le vrai genie du christianisme : ce n'est point l'église qui aie le privilege (qui en aie le privilege) de l'user ou en abuser, de la façon qu'elle le fait, même au vingtieme siecle, lorsque le Saint Barthélémy n'a pas encore été oublié. Qui n'est pas avec nous est contre nous! Hors de l'eglise il n'y a pas de salut! Aujourd'hui je reconnais tous mes eITeurs, et comprends enfin que Dieu en tout cela a eu des desseins plus profonds.
Comment ai-je pu appuyer une secte que proclame que le péché d'Adam retombe sur la tête de tous ses descendants! Une secte qui dit qu'aujour de Jugement Jésus fera toutes ses créatures connaitre le bien et le mal qu'elles auront fait, et leur donnera un prix correspondant, lorsque un peu plus en avant cette eglise meme proclame le jugement personnel, qui donne, aussitôt apres la mort, â chacun ce que lui est dü!

Cela, at-i! du sens? Et le pape, comment cela se peut'il, qu'il soit en communication avec Dieu et qu'il soit aussi infallible que Dieu lui-même?
Et depuis quand est-ce que l'Espirit de Sainteté protege l'eglise, pour lui faire toujours dire des vérités, lorsque presque tous ceux qui usent la bure disent des mensonges sans pareil!

Eh! bien! L'eglise condamne de même tout rapport avec le démon, ce que est tout â fait une injustice, puisque l'on ne lui pourrait point attribuer des pouvoirs qui sont seull'apogée de l'Increé! Comment Dieu pourrait-il souffrir d'opposition? Cette église même nous defend de rappeler des ames des morts...!!!
Comment, si illes sont a jamais enfermées dans des lieux de fer et pierre, enchainées, vouées â la souffrance pour jamais?

Cela se peut-il, nier l'existence des esprits, et les craindre? Comment deiendre â ses fidéls de se communiquer avec eux, s ils n'existent nullement?
Et de plus, l'eglise prêche ce que Jésus disait, mais elle ne le pratique jamais, puisque sa loi condamne sans pardon tout ce que lui est contraire: les protestants, les franc-naçons et toute sorte de sociétés, dont les desseins soient contraires aux siens. Dieu y est réduit â une marchandise et cuit avec du pain, pour être vendu aux croyants, sous la forme de poudre, de capsules, d'emulsion et pain! Horreus! Vendre la lumiere! La réduir â un morceau de pain!

L'eglise ne devra plus même citer mon nom, en sa defense, parce qu'aujourd'hui je dédis tout ce qu'autrefois je proclamais comme étant des vérités immuables: jusqu'à presentje m'en pentis. sans pouvoir toutefois effacer mon crime! Oui, le christianisme est en vérité un Genie, mais c'est le vrai christianisme, et non le catholicisme! La science des esprits, qu'elle condarnne, voila toute la vérité! C'est de la que nous vient tout ce qui est lumiere et douceur. C'est seulement la que nous trouvons l'interpretation vraie et profonde des textes des livres sacrés. Oui, et par la même nous pouvons comprendre que la spiritualité est réelle! Jésus disait: "Je ne peux point vous dire toutes les choses, mais quelqu'un, qui viendra apres moi, vous dira toutes les choses".

"Je vous enverrai l'esprit consolateur".

ar, si vous me permettez de vous faire une demande, dites moi: qu'est-se que est plus consolateur que la science de Kardec, plus doux que la révélation des esprits, plus charmant et sublime que les descriptions faits par quelques uns de nous, des beautés incomparables des plans supérieurs, ou tout est lumiere, ou tout est amour, ou nous vient le souvenir d'être au Paradis Perdu! Dits-moi, oh! vous qui desirez la vérité et la consolation, ou est ce que vous la trouvez sinon dans l'espiritisme? Les autres croyances, avec leurs chants et cris, sacraments et luxes, expositions de reliques et forrnalités, vous donnent-elles cette douce paix interne, cette compréhension,

qui vous font comprendre et connaltre la grandeur des "Lois", tout en vous faisant mépriser le monde? Vous donnent'elles ces impressions?

Ne voyez-vous pas comme tout le monde pleure et desespére, quand la Mort fait sa visite, malgré l'affirrnation que l'esprit est immortel. Oui, il est bien immortal, je le sais trop bien, mais ce qu'il vous font, c'est une croyance qui vous en donne la conviction, qui vous manque jusqu'à present! Tout le monde croit ou pense, juge croire, mais sans la moindre conviction, puisque pour en être convaincu, il faut avoir des preuves, et pour at-oir des preuves, vous les trouverez tant seulement dans les révélations de la phénoménologie spirite, qui vous fera voir ceux dont la perte vous pleurez.
L'ame moderne ne supporte plus des vagues promesses, mais elle exige des preuves, positives, palpables, pour se convaincre.

L'ame du vinctiéme siecle ne croit plus aux suffrances du purgatoire, de l'enfer, ou aux jouissances du ciel: l'on entrevoit deja presque la grande vérité, et les
temps sont arrivés, ou 1'eglise catholique et tant d'autres auront leur faillite.
L'esprit va croitre, et dominer tellement la matiere, que dans peu ile temps "nos enfants entendront, nos vieillards verront, et nos jeunes filIes prophétiseront", malgré toute la horreur des prêtres, qui diron que tout ça est l'oeuvre du diable!
Ce sera enfin le salut si attendu!

Moi, en entrant au pays des tenébres,j'ai du connaitre quelques deceptions bien améres, puisque sous le point de vue dont j'envisageais la vie future, â travers les lunettes cattholiques, je m'attendais le ciel, en vertu des defenses que j'avais faites, en faveur de la cause que je jugeaisA être de Dieu, et quel fut mon etonne- ment, apres être rentré dans la clarté des choses, avoir la contemplation, la comparaison, entre la vérité e le catholicisme: ce fut la une grande souffrance pour moi, qui avais un désir sincere du bien, et alors je demandai la grâce, a la force du Haut, de venir une autre fois parrni vous, et cette je vins plein de feu sacré, et j'ai été un ardu combatteur et propagateur des grandes vérités de l'au déla! Cette fois je préchai le vrai genie du christianisme!

Maintenantje me suis placé si haut dans cette région de lumiere, que jamais je ne pourrai retomber dans le bourbier.
Faites de même, oh vous que étudiez, et surtout, defendez a vos enfants de lir mes oeuvres, puisqu'elles eloquent le mensonge, le Dieu pain, Dieu-eau, Dieu-vin; elles prônent la croyance que séme la dissension et la froideur parrni ceux qui devraient s'aimer du plus profond du cceur!

ElIes prônent la croyance que jusqu'à present a réduit notre monde a la condition de monde de probation, lorsque vous pourriez déjà être aux premiers plans de la civilisation universelle!
Regardez vers le haut, et demandez au Dieu qui est au ciel, qu'il vous donne la lumiere que je possédé presemment.
Adieu, ou revoir, jusqu'à Mars!
Le petit-Chateaubriand
le dé diseur!

EM TEMPO

Perdoar-me-ão certamente o estilo e em parte a gramática, pois que o vosso instrumento está por demais cansado, para suportar ordens de quem quer tudo feito com a rapidez do relâmpago, porque sabeis que para nós o tempo possui dimensões que não vos são permitidas avaliar.

Por que esgotais tanto este instrumento que talvez amanhã não esteja mais entre vós? Por que não poupais o espelho da lente que vos permite pesquisar a região das sombras? Ele é o vosso telescópio, o vosso fio telefônico: não embaciai-o nem o rompeis, se não quiserdes ficar "stato guo ante bellum".
Chateaubriand.

Tradução [Francês]

Olá, meus Caros!
Aceitai ainda uma vez no meio de vós uma pessoa que durante a vida terrena não conseguiu lidar com suas dificuldades, e que fez então, em benefício próprio, defesa de uma causa que não vale nada.

Sim, ao escrever "O Gênio do Cristianismo l", eu estava muito cego, e não tinha desenvolvido o sentido natural para entender o que eu fiz. Eu segui as ideias gerais, guiado desde a minha infância, para apresentar a revelação do papel do grande trabalhador.

Estudei os horrores da Inquisição Católica que se havia acometido por toda parte. Eu não conseguia compreender muito bem a influência do confessionário em desviar a moralidade das pessoas. Então, hoje, como antigamente, eu confirmo a minha admiração para com as verdades encontradas nas escrituras, que têm um João e outros Joãos mais do que você imagina. Sim, a forma alegórica das palavras ditas pelo Mestre dos Mestres tem um sentido bem mais profundo do que o seu tratado oculto, uma vez que o Cristo é o mais profundo conhecedor dos poderes das trevas que já caminhou sobre a Terra.

Sim, eu não entendia o verdadeiro espírito do cristianismo. Não é a igreja que tem o privilégio, o uso ou abuso, do jeito que ela faz. Mesmo no século XX, quanto de (a noite de) São Bartolomeu2 ainda não foi esquecido. "Quem não está connosco, está contra nós! Fora da Igreja não há salvação!"
Hoje eu reconheço todos os meus erros, e, finalmente, entendo todos os planos mais profundos que Deus tinha. Como eu poderia suportar uma seita que proclama que o pecado de Adão recai sobre a cabeça de todos os seus descendentes! Uma seita que disse que no Dia do Juízo, Jesus vai fazer todas as suas criaturas conhecer o bem e o mal que fizeram e dar-lhes um preço correspondente, quando um pouco antes esta mesma igreja proclama o julgamento pessoal e que se dá imediatamente após a morte a cada um o que é devido!

Entendem isso? E o Papa, como isso se processa, ele está em comunicação com Deus e ele é tão infalível como o próprio Deus? E desde quando é que o Espírito Santo protege a Igreja, para fazê-la sempre dizer as verdades, quando quase todos que usam o cilício dizem mentiras descabidas?

Então! A igreja condena tudo o que se relaciona com o diabo, o que é uma grande injustiça, porque ao fazê-lo podem atribuir poderes só à altura do Incriado! Como Deus poderia sofrer oposição? Esta mesma igreja nos proíbe de lembrar das almas dos mortos...! Como, se essas almas nunca estão trancadas em um local, acorrentadas, condenadas a um sofrimento eterno?

Se ela nega a existência de espíritos, como pode proibir seus fieis de se comunicarem com eles, se afirma que eles não existem realmente?

E mais uma vez, a igreja prega o que Jesus disse, mas ela nunca pratica, já que sua lei condena sem perdão tudo o que é contrário: os protestantes, os maçons e todos os tipos de sociedade cujos projetos são contrários ao seu.

Deus é reduzido a uma mercadoria assada como pão, para ser vendido aos crentes na forma de pó, de cápsulas, de emulsão e de pão! Que horror! Vendem a luz! Reduzem-na a um pedaço de pão!

A igreja não deveria jamais sequer mencionar o meu nome em sua defesa, porque hoje tudo o que eu proclamo eu dedico, como antigamente, às verdades imutáveis; agora eu me penitencio. No entanto, sem poder ser capaz de apagar meus

erros! Sim, o Cristianismo é realmente maravilhoso, mas o verdadeiro cristianismo, não o catolicismo! A ciência dos espíritos, que a igreja condena, é a verdade! Isto é o que recebemos de tudo que é leve e suave. É somente aqui que nós encontraremos a verdadeira e profunda interpretação dos textos dos livros sagrados. Sim, e assim podemos entender que a espiritualidade é real! Jesus disse: "Eu não posso dizer-lhe todas as coisas, mas alguém que virá depois de mim, vai dizer-lhe todas as coisas". "Eu enviarei o Espírito Consolador".

No entanto, se vocês me permitirem fazer um pedido, diga-me: o que é mais consolador do que a ciência de Kardec, mais suave do que a revelação dos espíritos, mais charmosos e sublimes do que as descrições feitas por alguns de nós, as belezas incomparáveis dos planos superiores, onde tudo é luz, onde tudo é amor, onde nós apenas lembramos estar no Paraíso Perdido! Ok, diga-me vocês que desejam a verdade e o consolo, onde é que a encontram, senão no Espiritismo? Outras crenças, com suas músicas e clamores, sacramentos e luxos, exposições de relíquias e formalidades, dão-lhe a suave paz interior? Entendem isso, quem faz vocês entenderem e conhecerem a grandeza das "Leis" enquanto desprezam o mundo? De onde tiram vocês essas impressões?

Você não vê como todo mundo chora e se desespera quando a morte faz a sua visita, apesar da alegação de que o espírito é imortal. Sim, ele é imortal, eu bem o sei, mas o que fazem é uma crença que lhe dá a convicção de que o espírito não tem para onde ir! Todo mundo acredita ou pensa, julgam acreditar, mas sem qualquer convicção a ponto de serem convencidos; deve haver provas e evidências e você vai encontrá-las apenas nas revelações da fenomenologia espiritualista que vos fará rever aqueles cuja perda você lamenta.

A alma moderna não pode se apoiar em promessas vagas, mas requer evidências, positivas e tangíveis, para ser convencida.

A alma do século XX não acredita mais em sofrimentos, no purgatório, no inferno, ou nos prazeres do céu. E isto já é quase uma grande verdade, e os tempos são chegados, e essas crenças e muitas outras terão sua falência.
O espírito vai crescer e dominar totalmente o material. Nesta pequena ilha do tempo, "nossos filhos ouvirão, nossos velhos verão e as nossas jovens filhas profetizarão", apesar de todo o horror dos sacerdotes que dirão que tudo isso é trabalho do diabo! Isso vai ser finalmente a tão esperada salvação! Eu, entrando na terra da escuridão, provei bem das amargas deceções que me inquietavam, já que no ponto de vista que eu imaginava a vida futura, através das lentes do catolicismo, eu esperava encontrar o céu sob as imagens que eu fiz, por causa do que eu pensei ser Deus, e qual não foi minha surpresa, depois de entender a clareza das coisas, ter a compreensão, a comparação entre a verdade e o catolicismo. Foi um grande sofrimento para mim, que tinha um desejo sincero de fazer o bem, e então dei graças às forças do Alto, para entrar novamente no meio de vós, e eu vim cheio do fogo sagrado, combater e propagar as grandes verdades do passado! Desta vez, preguei o verdadeiro sentido do cristianismo!

Agora, que me encontro nesse local de luz, jamais poderia cair na lama. Façam o mesmo, óh vós que estudais, e principalmente, defendam seus filhos de lerem as minhas obras, porque elas mentem eloquentemente, o Deus do pão, o Deus da água, o Deus do vinho, elas defendem uma crença que semeia a discórdia e a frieza entre aqueles que deveriam amar mais profundamente no coração! Elas defendem a crença que até os dias de hoje reduziram nosso mundo à condição de mundo de provações, quando já se poderia estar no primeiro plano da civilização universal! agora. Olhe para cima e peça a Deus que está no céu que lhe dê a luz que eu tenho
Adeus, adeus, até março!

Chateaubriand
O pequeno - O declamador!

Notas Explicativas

O Gênio do Cristianismo 1; (Sobre Chateaubriand) Em 1802 apareceu a sua obra mais conhecida, Le Génie du Christianisme, ou Les Beautés de la Réligion Chrétienne, obra em que procurava

reavivar o interesse pelo catolicismo, e que Camilo Castelo Branco traduziu para português com o título O Génio do Cristianismo.
São Chateaubriand.

São Bartolomeu 2: O massacre da noite de São Bartolomeu ou a noite de São Bartolomeu, foi um episódio sangrento na repressão aos protestantes na França pelos reis franceses, que eram católicos.
Esses assassinatos aconteceram em 23 e 24 de agosto de 1572, em Paris, no dia de São Bartolomeu.

JEANNE D'ARC

Aos dez dias do mês de Abril de 1922, na sede da Academia de Estudos Psíquicos César Lombroso, e com a presença dos abaixo assinados, o médium Carlos Mirabelli, depois de uma agradável palestra sobre assuntos vários, declarou que o ambiente era favorável a manifestações espiríticas, pois que os fluidos das pessoas presentes eram excelentes. Logo depois disse sentir a presença de um espírito elevado o qual, tomando o aparelho, fez uma saudação amorosa aos presentes e, sem querer declinar o seu nome, anunciou a presença do espírito de Joanna d'Arc que ia se manifestar. Assim aconteceu logo que o espírito deixou o aparelho. Manifestou-se Joanna d'Arc saudando os presentes com uma voz feminina e doce e começou a sua comunicação escrita às 8 e 10 minutos, terminando-a às 8 e 30, isto é, durando 20 minutos.

Enquanto escrevia, o médium, cujas feições tomaram um aspeto mais suave, elevava os olhos para o alto, como procurando inspirar-se no céu. O médium, de vez em quando, interrompia a escrita, dirigindo-se aos presentes e falando sobre assuntos diferentes do texto da comunicação, como, por exemplo, lamentando que sua pátria, a França, ou antes, os seus dirigentes tenham se tomado tão pouco simpáticos ao mundo com a sua intransigência, o seu egoísmo e a sua falta de caridade para com os vencidos. Apesar dessas divagações, a comunicação, como dissemos, foi escrita no curto espaço de 20 minutos.

O médium, como é sabido, não conhece a língua francesa e nem a história da França para tratar com tanto detalhe o assunto acima.

Depois dessa comunicação estupenda e que vai causar assombro no mundo inteiro, manifestou-se o simpático espírito de J. Parini, o grande poeta italiano que, durante cerca de uma hora, divagou, em prosa rimada, sobre diversos assuntos, ao mesmo tempo em que escrevia uma longa comunicação de 28 páginas, cujo assunto não nos foi dado conhecer.

Manifestou-se depois o nosso caro presidente, o Professor Lombroso, o qual veio reforçar os conselhos dados por Parini para evitar as consequências das enfermidades que iriam aparecer, causadas em grande parte pelas más influências astrais.

O Professor Lombroso em seguida encerrou os trabalhos.
Antes de terminar, nós abaixo assinamos, confirmando que as manifestações acima foram obtidas em nossa presença e com a sala iluminada.

Dornremy! Rouen!

Oui c'est moi-même qui retourne encore une fois parmi vous, apres tant de sieeles, pour proelamer plus que jamais la infinie grandeur des voix du ciel!
Je nacquis, ce que tous savent, en Dornremy, l'an 412, en Lorraine, filIe de paysans d'un tres bon renom, dü â leur honoribilité.

Nous habitions une tres jolie maisonnette placée prés d'un jardin, ou j'alIais chaque matin cueillir des fleurs des Iys, et donner de la nourri~re aux oiseau mis,

qui me connaissaient si bien... et apres j'alIais mener les ammaux a la prame. Je vivais cette vie paisible sans souci, heureuse avec mes cheres amies, avec lesquelIes j'alIais chaque dimanche, apres la messe, cueillir des violettes et des marguerites, tout en tressant de jolis bouquets... oh ! doux souvenir!

Mais, souventje m'isolais de mes cheres compagnes, pour m'asseoir sur une pierre de la route, absorbée, et la, pensive, je restais pendant des heures... en jouissance de la possession de notre vraie patrie...

En ce temps-Iâ, le grand pays de France était a fer et ieu, par suite surtout de I'invasion anglaise, pendant la mulheureuse guerre de Cent Ans.
Charles VI était mort fou, et son fils et successeur, n'en était pas loin! Sa propre mére, Isabeau de Baviere, favorisait les anglais, et chaqu jour que passait, nous portait la nouvelIe d'une nouvelIe ville tombée dans les mams des anglms, et même notre glorieuse Paris, ne fut épargnée. Les bourguignos, qui etaient des traitres infâmes, aidaient les invaseurs, ce que rendait les forces de la France plus faibles.

Tandis que nous attendions une solution quelconque, une troupe bourgouignone vint saccager notre village: nous nous enfuimes tous vers la campagne, et au retour nous ne vimes que des mines de ce qui unjour était Dornremy! Nous ne vimes que des dibris brülés, cendres et fumée! Ce fut alors que je pris la décision, guidée par ces voix qui sans cesse m'appellent au grand sacrifice, a l'accomplissement delà mission quej'avais prise en m'incarnant!

Je partis, sous le pretexte de visiter un de mes oneles qui habitait dans un villa-ge voisin.l'évitai de prendre congé d'une de mes amies qui j'amais par dessus toutes les autres, craintive d'être trop attendrie...

Une fois pres de mon onele, je demandai â mon onele la grâce de me con-duire chez Robert de Boudricourt, â Vaucouleurs, et qui était le capitaine du roi, et d'y, j'avais l'intention de me faire conduire jusque prés le roi, qui n'avait pas même été sacré â Reims.

Boudricourt trouva que j'extravagais, et reccomanda a mon onele de me don-ner quelques bons soufflets, pour, me faire perdre l'insistante manie d'être guidée par 1e cie1. Mais il düt ceder devant ma constance, et consentit que je restais a' Vau-couleurs, ou, peu â peu, le peuple fut pris d'amour pour moi, et fut entrainé par cette foi qui ne mesure pas les obstaeles.

Ce fut alors que, Boudricourt, voyant ma influence, consentit en m'envoyer chez le roi, que, n'esperant plus rien des hommes armés, des guerriers, trouva tres aisé ce que je lui proposais.

Et les anglais durent reculer devant mes armes; le dauphin fut couronne â Reims, et alors tout la France se leva tout a coup, pour expulser les anglais, qui ne purent point resister aux vagues, aux flots, de cet océan humain, qui voulait la liberté.
De combat en combat je portai mes bannieres victorieuses, jusqu'au jour fatal ou je tombai prisonniere parmi les anglais, moment fatal, ou je dus connaitre toutes les miseres de I'âme humaine: je attendais en prison, mon jugement lorsque, le matin du 30 mai, frere Martin Lavenu, vint m'annoncer que je devais être brulée ce jour-Iá même. Ah! Malgré tout mon courage, ce fut pour moi un momment dmn epouvant sans égal etje poussai des cris hideux, qui néanmoins ne faisaient point de pitié. Vers neufheurs, bon me passa la chemise des suppliciés, avec une mitre représentant des diables, avec ces mots:

Heretique, Relapse, Apostate, Idolâtre!
Et avec ces omements je dus monter sur la charrette du bourreau. Huit cent anglais, armés de bâtons et haches, me faisaient cortege, avec des cris souvages.
Je ne voulais pas même entendre les exhortations des hypocrites prêtres, Isam-bard et Ladvenu, qui se tenaient a mon coté, tbut en m'adressant de fausses exhorta-

tions. Arrivés ala place du Marché, je redoublai mes sanglots, a la vue des estrades et de I'échafaud.

Apres etre déjà liée avec les chaines de fer, au poteau des criminels, et que les flammes s'al1umerent, l'evêque de Beauvais vint encore une fois jusqu' a moi, voir, tenter, essayer s'il m'arrachait quelque parole accusatrice, ce â quoi il ne parvint point, puisque je n'avais pas commis des fautes, pour m'accuser.

Quelques moments plus tardj'eus la preuve que les vois du ciel ne m'avaient pas trompée: je connaissai l'explendeur de cette patrie de lumiere, et volai jusqu'au lointain village de Dornremy, en visite de mes chéris et ma petite ame, qui pleurait encore mon départ.

Oui, et aujourd'hui, quelques ciéeles apres, ses mêmes evêques et cardinaux qui autrefois ont été mes juges, veulent proelamer ma saintété! Oh! quel1e horreur! Comment peut-el1e avoir lieu, cette innominable hypocrisie?
Je nie et renie mille fois la basse et noire croyance qui est l'eglise catholique, qui, malgré avoir été causatrice de ma mort, joue le colin - maillard avec mes cendres et ossements!

J'appel1e a Dieu contre ce tres infâme sacrilege qui a été commis avec la pro- elamation de ma saintété. La victime d'hier, est santifié par ses propre bourreaux et mise sur I'autel!

Je proelame l'espiritisme la seule vérité et la seule croyance consolatrice qu'il y aie! Le spiritisme est la seule vérité! Le spiritisme est la seule religion! Le spiri- tisme c'est justement ce que je pratiquais en vie, puisque ces voix du ciel n'éttaint que les voix de mes esprits amis, de mes freres de l'espace, me rappelant la mission! Le but de ma communication est donc de proclamer ma me- diumnité en vie, et par conséquent l'incomparable et si combattue doctrine des esprits: je vous encore proclamer au monde, que ce que le demier Conseile a décidé â mon égard, a été la plus honteuse des transactions: mon sang, mes larmes et ma peau bruleé ont servi de marchandises! Je pleure aujourd'hui, sur mes négociateurs, aussi bien que je pleurais autrefois sur mes bourreaux ci juges! Je vous pardonne, mais il y a une justice que ne vous pardonnera point.

Que le monde entier sache donc mon vouloir et repousse toujours les représentants de l'église catholique, dont les noirs représentants, portent le malheur!
Je proclame un avenir sans égal au spiritisme, qui viendra prouver au monde que ce n'est point avec feu que l'on convainc, mais avec amour: voila la clef au moyen de laquelle cette croyance dominera le monde, en embrassant et carressant tous ceux qui lui sont contraires!

Elevons donc les bannieres du pardon et de l'amour, puisque ce sont là les vertus que valent plus que les marguerittes et les lys que je cueillais autrefois â Dornremy, avant de mener le troupeau â paitre...
Espace! Espace! Quand vivrez-vous donc ici?

Adieu.
Jeanne D'Arc.

La bergere de l'union et de la fratemisation universelle.
Celui qui me reçoit, a dü endurer tout ce que j'ai supporté avec Mr. de Baudri- court et dans la prison anglaise, mais, aussi bien que moi, il a su proclamer l'incon- testable vérité de ces voix qui parlent la ou il n'y a personne qui parle.
Il a eu ses bourreaux, aussi feroces que les miens, mais à présent qui est qui oserait nier ces facultés sans égal, et qui depassent le miracle? Seulement mes anciens et actuels bourreaux: l'église J'abhorre votre autel: à moi il n'est plus qu'un gibet!

Lui aussi, l'instrument, aura enfin sa recompense finale 1 Les voix du ciel se manifesteront sur la Terre, ce de quoi résultera la demiere des fratemisations: tous

seront des freres!
Epargnez lui donc le plus possible, les amertumes de la vie, afin qu'il puisse accomplir sa mission, aussi bien que j'ai accompli la mienne!

Adieu.
Jeanne.

Tradução [Francês]

Dornremyl! Rouen 2!

Sim, sou eu que retoma uma vez mais entre vós, depois de tantos séculos, mais do que nunca para proclamar a grandeza infinita das vozes do céu! Eu nasci, como todos sabem, em Dornrémy, no ano de 1412, em Lorraire3, filha de camponeses com uma reputação muito boa devido à sua valorosa honra. Vivemos em uma linda casa localizada perto de um jardim onde todas as manhãs eu ia para colher flores, lírios, e dar alimentos para minhas amigas aves que me conheciam tão bem... e só depois eu conduzia os animais para o campo. Eu vivia a vida tranquila e despreocupada, feliz com os meus queridos amigos, com quem eu ia todos os domingos, depois da missa, colher violetas e margaridas, tecendo belos buquês... oh! doce memória!

Mas muitas vezes eu me isolava de meus queridos companheiros, a sentar-me em uma pedra na estrada, absorvida, e naquele local, cuidadosamente, eu ficava por horas... sonhando em ter nossa verdadeira pátria...

Nesse tempo, a França era um grande país feito a ferro e fogo, principalmente devido à invasão britânica durante a Guerra dos Cem Anos4, infelizmente. Carlos VP morreu louco, e seu filho e sucessor, não estava longe disso! Sua própria mãe, Isabel da Baviera6, favorecia os ingleses, e a cada dia que passava, mais notícias chegavam dizendo que uma nova cidade caiu nas mãos dos ingleses, e até mesmo a nossa gloriosa Paris não foi poupada. Os bourguignon7, que eram traidores infames, ajudaram os invasores, o que enfraqueciam as forças da França.

Enquanto esperávamos qualquer solução, um grupo de bourgouignon veio saquear nossa aldeia. Nós todos fugimos para o campo e ao retornarmos vimos apenas as ruínas do que foi Dornrémy um dia! Vimos apenas casas queimadas, cinzas e fumaça! Foi então que tomei a decisão, guiada pelas vozes que constantemente me chamavam para um grande sacrifício, o cumprimento de uma missão que foi além daquilo que tinha me proposto a realizar.

Saí com o pretexto de visitar um dos meus tios que morava na aldeia vizinha. Evitei me despedir de um dos meus amigos que eu gostava acima de todos os outros, com medo de me desviar de minha missão...

Uma vez ao lado do meu tio, eu pedi a ele a graça de me levar até a casa de Robert Baudricourt8, em Vaucouleurs9, que era o capitão do rei, e ali eu tinha a intenção de ele me conduzir até para perto do rei, que ainda não tinha sido coroado em Reims. Encontrei extravagâncias em Boudricourt, e recomendei a meu tio para me arejar as ideias, para me fazer perder a mania insistente de ser guiada pelas vozes do céu. Mas ele teve de ceder à minha constância e concordou que eu ficasse em Vaucouleurs. E aos poucos as pessoas foram se apaixonado por mim, impulsionadas pela fé que não mede obstáculos.

Foi então que Boudricourt, vendo minha influência, concordou em me levar para o rei, que já não esperava mais nada de seus soldados, de seus guerreiros, situação que eu propus ser muito facilmente revertida.

Os ingleses tiveram que recuar diante o Delfim 10 que seria coroado em Reims.

E em seguida de repente toda a França se levantou para expulsar os ingleses, que não puderam resistir às ondas que caiam sobre eles, ondas do oceano humano que queriam a liberdade.

De combate em combate eu levava meu vitorioso estandarte até o dia fatal onde caí prisioneira dos ingleses, derradeiro momento, onde pude conhecer todas as misérias da alma humana. Eu esperava na prisão o meu julgamento, quando na manhã de 30 de maio o padre Martin Ladvenull veio me dizer que eu deveria ser queimada naquele mesmo dia. Ah! Apesar de toda a minha coragem, foi para mim um momento de espanto sem igual e eu soltei gritos horríveis, que, no entanto, não encontraram nenhuma piedade. Eles me derem novas provas, com uma mitra'2 representando demônios e uma camisa, com estas palavras: Herege, Relapsa, Apóstata'3, Idólatra!

E com esses ornamentos eu tive que entrar na charrete do carrasco. Oitocentos ingleses, armados com paus e machados, me fizeram tremer com seus gritos selvagens.

Eu não queria nem ouvir as exortações dos hipócritas sacerdotes, Isambard e Ladvenu, que de pé ao meu lado, enviavam-me falsas exortações. Chegando à Praça do Mercado, redobrei meus soluços com a visão das arquibancadas e da pira'4... Depois de eujá estar presa às correntes de ferro, como uma criminosa, as cha- mas foram acesas. O bispo de Beauvais '5 novamente veio até a mim ver-me, tentar- me, tentando tirar de mim um discurso acusatório, o que ele não alcançou de pronto, já que eu não tinha cometido erros, para me acusar.

Momentos mais tarde tive a prova de que as vozes do céu não tinham me enganado. Eu conheci o esplendor dessa pátria luminosa e voei para a remota aldeia de Dornrémy. Fiz uma visita aos meus queridos e amados, ainda lamentando minha partida.

Sim, e hoje alguns séculos depois, os próprios bispos e cardeais que foram meus juízes querem proclamar minha santidade! Oh! Que horrível! Como é que pode ter lugar esta inominável hipocrisia?

Eu nego e negarei mil vezes essa baixa e negra crença que é a Igreja Católica, que, apesar de ser causadora da minha morte, brilha, jogando com minhas cinzas e ossos! Eu rogo a Deus contra esses infames sacrilégios que foram cometidos com a proclamação da minha santidade. A vítima de ontem foi santificada pelos seus próprios torturadores e colocada sobre o altar!

Jeanne D'Are.

Declaro o Espiritismo a única e verdadeira crença consoladora que existe! O Espiritismo é a única verdade! O Espiritismo é a única religião! O Espiritismo é exatamente o que eu realizava em vida, já que as vozes que ouvia do céu não foram senão as vozes dos meus amigos espirituais, meus irmãos do espaço, lembrando-me da minha missão!

O objetivo do meu trabalho era proclamar minha mediunidade em vida, e, portanto, a incomparável doutrina dos espíritos. Eu ainda vou proclamar ao mundo o que o último Conselho decidiu contra mim. Foi a mais vergonhosa das transações. Meu sangue, minhas lágrimas e minha pele queimada são usadas como mercadoria! Eu choro, hoje, sobre meus negociadores, como costumava chorar ontem sobre meus carrascos e juizes! Eu vos perdôo, mas há uma justiça que não lhes perdoará a si mesmos.

Deixe o mundo inteiro saber então que sempre foi de minha vontade impelir os representantes da Igreja Católica, os negros representantes, a suportar o infortúnio! Declaro um futuro incomparável ao Espiritismo, que irá provar ao mundo que não é com o fogo que pode convencer, mas com amor. Eis a chave pela qual essa crença vai dominar o mundo, beijando e acariciando todos aqueles que lhe são contrários!

Levante assim os estandartes do perdão e do amor, porque estas são as virtudes que valem mais do que margaridas e lírios que colhi uma vez em Dornrémy,

antes de liderar o rebanho...
Espaço! Espaço! Quando você viverá aqui?

Adeus.
Jeanne D'Arc

A Pastora da União e da Fraternidade Universal.
Quem me recebe, teve de suportar o que eu suportei com o Sr. Baudricourt na prisão inglesa, mas, assim como eu, ele tem que proclamar a verdade inegável daquelas vozes que falam onde ninguém fala.

Ele tem os seus algozes, tão feroz quanto o meu, mas agora quem é que negaria esses poderes sem igual a exceder tal milagre? Somente meus antigos e atuais algozes: Igreja eu abomino o seu altar, para mim é nada mais do que uma forca!
Além disso, o instrumento finalmente teve a sua recompensa final, as vozes do céu se manifestaram na Terra e o resultado final da confraternização: todos são irmãos!

Poupá-lo, portanto, tanto quanto possível, da amargura da vida, para que ele possa cumprir a sua missão, assim como eu fiz a minha!

Adeus.
Jeanne D'Arc

Notas Explicativas

Domremy 1: Domrémy-Ia-Pucelle é uma vila e comuna francesa do departamento dos Vosges, na região administrativa de Lorena. Sua população em 1999 era de 167 habitantes. Foi nesta cidade que nasceu Joana d'Arc. Inicialmente chamada Domrémy, o nome foi alterado para Domrémy-Ia-Pucelle em função do apelido de Joana, la pucelle d'Orléans (a donzela de Orléans).

Rouen 2: Rouen, no norte da França, no rio Sena, é a capital da Haute-Normandie (Alta Normandia) região e a capital histórica da Normandia. Uma vez que era uma das cidades maiores e mais prósperas da Europa medieval, foi a sede do Tesouro de Normandia, na Idade Média. Foi uma das capitais das dinastias dos anglo-normandos que governaram a Inglaterra e grande parte da França moderna entre os séculos 11 a 15. Foi aqui que Joana d'Arc foi executada em 1431.

Lorraire 3 : A Lorena (em francês: Lorraine; em alemão: Lothringen) é uma região do nordeste da França
Guerra dos Cem Anos 4 : A expressão Guerra dos Cem Anos, surgida em meados do século XIV, identifica uma série de conflitos armados, registrados de forma intermitente, durante o século XIV e o século XV (de 1337 a 1453, concordando com as datas convencionais), envolvendo a França e a Inglaterra.1 Embora a guerra tenha durado 116 anos o tempo foi arredondado para 100. A longa duração desse conflito explica-se pelo grande poderio dos ingleses de um lado e a obstinada resistência francesa do outro.

Carlos VI 5: Carlos VI de Valois, dito o Louco ou o Bem Amado (3 de dezembro de 1368 - 21 de outubro de 1422) foi Rei de França e chefe da Casa de Valois entre 1380 e a sua morte. A sua rainha consorte foi Isabel da Baviera com quem casou em 1385.
Isabel da Baviera6: Isabel da Baviera ou Elisabeth Wittelsbach-Ingolstad, princesa da Baviera (em francês Isabelle de Baviére ou Isabeau de Baviére), (c. 1370 - 24 de setembro de 1435) foi rainha consorte de França por seu casamento com Carlos VI, o louco. Bourguignon7: A Borgonha (em francês: Bourgogne) é uma região administrativa da França, habitada em ordem cronológica por Celtas da tribo dos Gauleses, Romanos e Galo-Romanos, e vários povos Germânicos, dentre os quais os mais importantes foram os Burgúndios (donde deriva o seu nome atual, através de uma forma medieval Burgúndia) e os Francos. Borgonha foi uma província da França até 1790. É hoje uma região administrativa francesa que engloba os departamentos de Côte-d'Or, Niévre, Saône-et-Loire e Yonne.

Robert Baudricourt 8 : Robert de Baudricourt (ca. 1400-1454), Seigneur de Baudricourt, Blaise, Buxy e Sorcy era uma figura menor da nobreza francesa do século 15. O filho do Chamberlain do

Duque de Bar, o seu principal reivindicação à fama é ter sido o primeiro degrau na carreira de Joana d'Arc.

Em 1429, Robert De Baudricourt possuia apenas o título de capitão da guarnição real em Vaucouleurs. Foi para ele que Joan Of Arc apelou para fornecer uma escolta para a corte de Charles Valois, Delfim de França. Inicialmente, De Baudricourt simplesmente não tomou a camponesa de dezasseis anos de idade, a sério, mas desde que Vaucouleurs não era uma cidade grande, ele mal podia evitá-Ia. Tendo-o encurralado em um lugar público, ela começou a palestra, mantendo-todos os presentes encantados, e passou a colocar pressão pública sobre De Baudricourt para ajudá-Ia. Finalmente, ele cedeu, e forneceu uma escolta para visitar o Delfim.

Vaucouleurs 9: Vaucouleurs é uma comuna francesa na região administrativa de Lorena, no departamento de Meuse. Estende-se por uma área de 39 km" Em 2012 a comuna tinha 2 054 habitantes
(densidade: 52,7 hab.lkm2).

Delfim 10: Delfim de França (dauphin) era o título do herdeiro aparente da coroa francesa durante as dinastia de Valois e Bourbon.
A tradição remonta ao século XIV, quando Humberto 11, Senhor do Viennois vendeu as suas terras ao rei Filipe VI de França na condição de que o herdeiro fosse designado por Delfim, em honra do seu brasão de armas que ostentava um golfinho. O primeiro príncipe que usou esta designação foi o futuro rei Carlos V de França, Delfim a partir de 1349.

Martin Ladvenu 11: Martin Ladvenu. Frade que participou dos processos acusatórios contra Joana d'Arc.(Nota do Editor)
Mitra 12: A mitra (do grego lJíTpa: cinta, faixa para a cabeça, diadema) é uma insígnia pontificai utilizada pelos prelados da Igreja Católica, da Igreja Ortodoxa e da Igreja Anglicana, sejam eles: abades, bispos, arcebispos, cardeais ou mesmo o Papa. A mitra é a cobertura de cabeça prelatícia de cerimônia.

Apóstata 13: Que ou quem abandonou sua religião
Pira 14: Uma pira (do Grego: nupó, pyrá, de nup, pyr, fogo) é uma estrutura, em geral feita de madeira, onde se queima o corpo humano como parte de um ritual funerário, também chamada de pira funerária. Como uma forma da cremação, o corpo é colocado sobre a pira, a qual é então incinerada.

Bispo de Beauvais 15 : Pierre Cauchon (Reims, 1371 - Rouen, Dezembro de 1442) foi um bispo francês. Chefiou o processo de julgamento de Joana d'Arc, o que levou-a à morte na fogueira.

JEANNE D'ARC

A mensagem seguinte foi recebida, em 7 minutos, no Brooklin Paulista, em casa do Sr. Bernardo Pritze, que lavrou uma ata, assinada pelos presentes, a qual está arquivada na Academia.
Essa ata tem a data de 6 de agosto de 1928
Meus irmãos, a bendita paz de Deus esteja convosco, agora e na hora da aflição como comigo esteve. Amém.
Desço dos altos páramos a que me guindou a mão de Deus benevolente - tão complacente para a última de suas filhas - para vir atender ao vosso apelo cheio de fé, e aqui me encontro, ainda ofuscada pelas luzes das Alturas, para dar-vos a boa nova de fé, e concitar-vos, num brado de guerra como outrora, à luta porfiada pelo ideal, à aspiração do Céu, e à suprema glorificação em Deus! Amém!
Ah minha França adorada, oh! Dornrémi, daqui de brasileiras terras vos ou-vir num grande ímpeto a sentida saudação de uma saudade imorredoura! France, ma France...

A guerra! Sim, a guerra! Não como outrora, de capacete e lança em riste, a desbaratar os inimigos da França em loucas cavalgadas, mas guerra! sim, guerra a esses impiedosos sem "pátria", que outrora venderam minha pátria aos ingleses e me

conduziram à fogueira como feiticeira! Só porque eu ouvia as "vozes do Alto" - as vozes de Deus, dos anjos e dos profetas! A Inquisição horrenda! Como me torturaram! Como flagelaram a minha pobre carne sacudida de angústias! E tendo de mim no cárcere e na sala de torturas recebido as provas mais tocantes que Deus conceder podia, de serem as "vozes" realmente vozes do Céu, como se eriçaram de hipócrita indignação! Ah! os maldosos! Como me dilaceraram o coração, a alma e a dignidade humana! Oh! "Hypocrite Frére Ladvenu"2, como querias que a filha de Deus te confessasse ser feiticeira? Como então "Deus odeia os hereges"? Eles, esses longos
pelicanos3 de batina e crucifixo é que são hereges! Sim! França, foram eles que te venderam! Através do confessionário levavam os teus segredos aos ingleses! E hoje ousam chamar-me "Santa"!

Mas eu lhes perdoo, e que deixem em paz a pobre Joanna, camponezinha de Dornrémy, guerreira de Orleans4 e mártir de Rouen5! Porque não tive outra santidade que um grande e santo amor à França, à qual tudo sacrifiquei: a quietude de minha aldeia, o convívio de meus bons paizinhos, as minhas lanudas e brancas ovelhas e as minhas amiguinhas queridas!

E a igrejinha vetusta de Dornrémy, com o pároco tão amável e misericordioso, como contrastava com esses lobos que em nome de Deus, meu Pai, me queimaram como bruxa e feiticeira!

O verdadeiro ideal do coração está com essa causa etérea, propagada pelo instrumento por cujo intermédio me manifesto a vós, e tendente a conduzir-vos, pela espiritualização, à ponte suprema da ventura que é o meu encanto, o deleite meu de todo momento: Deus!

Deus! Falar-vos do nome deste Pai inefável, seria tentar o impossível: seria procurar dizer tudo, sem nada conseguir dizer. Deus é a profundez dos oceanos, são os bancos de corais que a alva espuma das ondas acaricia ao seu eterno vai e vem, a flor que desabrocha ao sol e entreabre as pétalas como num silencioso brado de vida, a meiga estrelinha que se perde na imensidade, o sol ardoroso que desperta, a lua meiga que se esconde nas nuvens, o vento que sopra, sinos que bimbalham ao entardecer, brancas ovelhinhas que pascem em Dornrémy...

Mas devo deixar-vos, meus bons irmãos brasileiros, devido à exaustão do médium que vos transmite o que sinto e quero exprimir, cuja saúde cada dia mais e
mais abalada o impede de que eu por mais tempo vos faça ouvir a minha fraca mas convicta mensagem de espiritualidade e fé em Deus.

Meus irmãos, poupai a saúde de vosso irmão Mirabelli, e rodeai-o de toda a tranquilidade espiritual, se quiserdes ter por muito tempo seu convívio de intermediário entre a Terra e o Além, de porta-voz da saudade dos que ficaram aos que já se foram. Poupai-o, vo-lo peço em nome de Deus, meu Pai, adeus.

Jeanne.

Si je n'ais pas voulu me faire entendre à vous en français, (VI parce que en le faisant,j'aurais cause plus d'efforts fluidiqucs àun instrument dejá si epuisée par la dangereuse maladie qui lui ronge I'organisme, et de laquelle seulement sa foi et vos priores pourront le sauver, pour la gloire de la cause qu'il epouse, et pour la propa-
gation de la verité spirituelle.
Priais et que Dieu nous exhauce!
France et Dornrémy!

Jeanne

Tradução [Francês]
Se eu não me faço entender em francês, é porque ao fazê-lo, teria mais esforços fluídicos para o instrumento que já se encontra fora da doença perigosa que cor-
rói o organismo, que somente a fé pode salvar para a glória da causa que ele abraça

e para a propagação da verdade espiritual.
E orar para que Deus nos ouça!
França e Dornrémy!

Jeanne

Notas Explicativas

Domremy 1: Domrémy-Ia-Pucelle é uma vila e comuna francesa do departamento dos Vosges, na região administrativa de Lorena. Sua população em 1999 era de 167 habitantes. Foi nesta cidade que nasceu Joana d'Arc. Inicialmente chamada Domrémy, o nome foi alterado para Domrémy-Ia-Pucelle em função do apelido de Joana, la pucelle d'Orléans (a donzela de Orléans).

Frére Ladvenu 2 : Martin Ladvenu. Frade que participou dos processos acusatórios contra Joana d'Arc.(Nota do Editor)

Pelicanos 3: Pelicano eucarístico é um símbolo católico que apresenta relação direta com a refeição por excelência, a Eucaristia, uma vez que Cristo deu seu próprio sangue para alimentar o povo. Assim, o pelicano, ave grande que vive em regiões aquáticas, apresenta relações diretas com o sacrifício de Jesus, afinal, segundo a Lenda do Pelicano Eucarístico, na falta de peixes para alimentar seus filhotes, o pelicano bica o próprio peito oferecendo sua carne e sangue para os filhos.

Orleans 4 : Orleães ou Orleans (em francês Orléans) é uma cidade e comuna no norte-centro da França, cerca de cento e vinte quilômetros a sul de Paris. É a capital (préfecture) do departamento de Loiret e da região Centro. O seu estatuto de cidade real a colocou no meio de importantes eventos da história do reino de França, cujo evento militar mais famoso foi a conquista da cídade pelos franceses durante a Guerra dos Cem Anos, sob comando de Joana d'Arc.

Rouen 5 : Rouen, no norte da França, no rio Sena, é a capital da Haute-Normandie (Alta Normandia) região e a capital histórica da Normandia. Uma vez que era uma das cidades maiores e maís prósperas da Europa medieval, foi a sede do Tesouro de Normandia, na Idade Média. Foi uma das capitais das dinastias dos anglo-normandos que governaram a Inglaterra e grande parte da França moderna entre os séculos 11 a 15. Foi aqui que Joana d'Arc foi executada em 1431.

SAINT BEUVE

Segue mensagem recebida em 15 minutos, no dia 3 de janeiro de 1927.

Natal! que efusão desperta em meu coração esta palavra, que evoca os doces dias da minha infância saudosa, que não voltará mais! Oh! como naqueles tempos tudo era belo, quando com os companheirinhos de minha idade percorria o campo à cata de borboletas e de traquinagens; oh! dias felizes em que o sino da pequena aldeia bimbalhava álacre e a bela árvore, toda ornamentada, excitava a nossa cobiça infantil.

Que resta de tanta ventura, senão a pungente saudade! Os anos correram, e a inocência, a alegria cristalina, se substituíram pelos errôneos preconceitos do mundo, quando nos tomamos aquilo que a sociedade chama "homens sérios", isto é, pesado como mastodontes, preconceituosos, de pince-nez ou lunetas, de cartola e fraque com a cara mais larga que a de um boi que trabalha no arado, sim, nisto consiste a dignidade humana. E dizer-se que estas almas tão tolas, tão pobremente ridículas, são imortais!... Não o creio.
Infância, inocência, pássaros, bosques, trigais e regatos, altaneiros pinhos, onde canta o cuco zombeteiro, oh! crede-me oh! vós que procurais a Verdade, não a procureis em outra parte; pudesse eu em vida ter compreendido esta sublime verdade, e não teria sofrido tanto, eu, cujo coração conheceu todas as agruras, eu que

sempre vivi entre os livros e manuscritos antigos, e sequioso de um sorriso que nunca pude encontrar.

Nos sorrisos da inocência, espelha-se a candura dos anjos, e em seus risos cristalinos, ecoam as vozes do céu, e o mais são misérias e mais misérias. Mais um ano para vós mortais se escoa, de risos para uns, de dores para a maioria, porque num planeta de sofrimentos, a alegria só pode ser exceção; reinam entre vós os falsos filósofos, que ao pobre coração sôfrego só sabem dar como consolo montes de sistemas e regras de metafisica que nada exprimem, tanto vo-lo provam as pálidas e esquálidas faces dos universitários que trazem a cabeça cheia como um arquivo geológico de mil retóricas e velharias de antanho; debatem-se em agonia as religiões que outrora se batiam pelo domínio do mundo, e pela supremacia no espírito humano, pelos meios da superstição e do fanatismo dos mistérios, mas que agora se vêm sobrepujadas pelos adeptos do espiritualismo, que com um entusiasmo sempre novo, arrastam as multidões, roubando o prestígio que até agora era exclusivo das religiões cujo único alicerce era, para umas, a antiguidade poeirenta, e para outros, uma revelação jamais provada por meios científicos; caída está a autocracia de outrora, quando o mando era exercido, com soberania absoluta, por um homem, mortal como os outros, e como eles sujeito ao erro e ao castigo, mas que as religiões, essas eternas aliadas do poder temporal, proclamam como uma entidade vinda de Deus, um ser intangível, sagrado, e mais quejandas intrujices. Agora, porém, com a moderna republicanização, foi esse poder parar às mãos dos partidos políticos, onde a autocracia também predomina, com tanta força talvez, como nos lúgubres tempos das monarquias absolutas, com exceção das forcas e dos cárceres, que são substituídos por outros tormentos não menos terríveis, como a calúnia, o ultraje, a difamação das famílias e mil e uma chicanas.

O militarismo, esse monstro que milhares de gerações amaldiçoam, cujo nome só causa aos homens de bem nojo e desprezo profundo, esse ainda campeia, e semeia entre os homens os germes desses incêndios funestos que dão trabalho aos coveiros e cobrem de luto e miséria milhares de orfàozinhos, de inocentes sem culpas, traçando com círculos de fogo, no coração humano, indeléveis sulcos de amarguras, que o tempo ao invés de curar, só reaviva; hoje como ontem, o fraco é esmagado e delapidado e os maus, mais audaciosos, e também mais numerosos, triunfam, com aparente impunidade, sobre a justiça e a inocência, sobre a virtude como sobre a honestidade, e tudo quanto de grandioso tem surgido no campo do progresso humano não tem senão favorecido esse utilitarismo, mascarando os maiores vícios e crueldades, com nomes que não repugnam muito, sendo

antes virtudes. O avarento é apenas econômico, o malcriado e brutamontes é franco, o que desconhece a mais elementar higiene é filósofo e desprendido de vaidades, o adulador é um homem amável, o intrigante contumaz que vive procurando conhecer as coisas íntimas da vida de outrem pelo amor ao escândalo é psicólogo, o hipócrita é prudente, o anarquista é democrata, o peralvilho é elegante e o tirano é um homem enérgico, e todas estas coisas assim são, embora assim não o sejam; e é este o caos do mundo moderno, no qual não se pode viver, sem também ter aprendido um pouco dessa astúcia que é o apanágio da época.

E como não bastam ao homem estas calamidades exteriores, existe também para cada ser o seu drama interior, e este quase sempre supera todas as outras dores, e grava o seu ferrete indelével na fronte das suas vítimas, esmagando corações e apagando existências; inútil me fora querer descrever as batalhas que se travam nos sombrios meandros da alma, quando o coração e o cérebro se batalham querendo cada qual sobrepujar o seu antagonista, para quase sempre afinal ambos tombarem aniquilados, como dois gladiadores exaustos, na arena de um circo, que outra coisa não é este mundo dantesco; dentre os que me ouvem, certamente cada qual já sofreu a sua derrocada, ou sofrê-la-á um dia, sem uniformidade, passando cada qual por deceções diferentes, de acordo com as circunstâncias em que se ache, conforme a sua maior ou menor cultura e resignação à vontade de uma força suprema que rege o Universo. Assim, pois, não só no plano Terra reina a confusão, mas também no coração dos homens, que inutilmente procuram a sua luz, orientação e consolo nas

coisas falíveis, com desconhecimento da coisa eterna que provoca os seus sofrimentos; isto posto, passemos à regra: quanto maior o conhecimento das coisas divinas e a resignação, tanto menor a dor, que aumenta na proporção da ignorância, e cresce com a falta de submissão.

Ah, mas também quando sabemos interpretar o porquê dessas torturas morais, como saímos regenerados e como que iluminados, dessas dores que pareciam querer extinguir em nós o facho da vida e também toda a esperança! Oh! como nestas dias o horizonte parece obscuro, como o mundo se assemelha à uma farsa mesquinha, como a descrença tudo invade! Quão numerosos são os que compreenderão as minhas palavras! Sirva-lhes também o meu conselho de resignação, virtude que entre todas considero soberana, pois envolve o amor do próximo, PERDÃO, e a extrema dedicação.

Mas alcançando esta confusão do mundo, chego a uma solução tanto mais terrível, quanto abrange a maioria dos seres, e é que, não obstante à alegação dos homens, que se pretendem defender com a alegação da sua fraqueza, que poderá explicar, talvez, atos próprios do instinto de viver, sem no entanto justificar estes atos quando firam um inocentinho, nem eximir-se do castigo que está reservado aos irracionais, que sob o aspeto fisico de homens, andam sobre o mundo.
Sim, e a ciência escavou a terra, e descobriu as camadas geológicas, onde o homem pré-histórico deixara sinais da sua indústria e do seu rude viver; hieróglifos dos mais antigos, hoje decifrados, já souberam dizer-vos algo sobre essas remotas idades que se perdem nos domínios da lenda, e sobre as grandezas que se formaram e decaíram, e das quais o tempo não mais nos deixou que algumas colunas e alguns amontoados de ruínas, provando assim aos pósteros, de modo evidente e esmagador, que todas as grandezas da Terra, à Terra voltam; reinados e dinastias, assim como sistemas religiosos, que dantes pareciam fadados a durarem até ao crepúsculo do mundo, hoje de si nada mais há que a memória, muitas vezes nefanda, da fantasia de déspotas que não hesitaram em escravizar povos para a execução de vãos ornamentos que legariam ao mundo do porvir os monumentos da sua grandeza.

Só não é transitória a grandeza verdadeira, a que vibra nos corações magnânimos, em que se espelha o que de nobre existe, em sua mais fria essência, e cujo contato desperta nos corações um mundo de harmonias, como que uma música muito suave, em seguida a soluços, ou como a manhã que raia, sanguínea, no oriente, no cume das montanhas longínquas, após uma noite de terror e tempestade! Esses monumentos, somente, de amor, de legítima e duradoura dedicação que nasce da estima do mérito que nasce do sacrificio que fazemos por outrem, dos nossos interesses, e até da vida. Isto sim são acontecimentos que se da Terra os varre a frágil e ingrata memória dos homens, conservados ficam no céu, onde os anjos os comentam cada dia...

No entanto, apesar dessa comédia que entre vós se aviva ao som de novas sarabandas, apesar da confusão cujo reino se avoluma entre os homens como nos corações não deixam as santas luzes do alto, de espairecer, como o sol e os astros na sombra das lagoas, na alma dos justos, dos que são feitos à imagem dos que estão lá no alto, para sempre despidos das vossas ilusões, das dores que vos acicatam aqui, levando-vos, de engano em engano, de desilusão em desilusão, à suprema ironia: à morte.

Oh! neste instante supremo, em que o homem lança um golpe de vista retrospectivo sobre todo o seu passado, que quase sempre lamenta, por não poder recuperar o que perdera, então joga os olhos por aquilo que viram, de mais pérfido e ingênuo, noutros olhos, e pelas inúteis lágrimas que choraram sobre ilusões desfeitas; tétrica zoada ensurdece estes ouvidos, pelo que ouviram de muito temo e pelo que não quiseram ouvir, pelas súplicas a que foram insensíveis, pelas lamentações que não quiseram ouvir, joga o olfato pelos inebriantes perfumes aspirados em noite de primavera, no jardim dessa vida de frágil ventura; e também os lábios, pelo que contaram na solidão, de muito melodioso, ou de triste pela ingratidão de criaturas infiéis, pelos segredos que não souberam guardar, e por aquilo que não revelaram; pelo que disseram de muito franco e pelo seu silêncio; e as mãos, que se deleitaram aos contados suaves, que talvez tanto servissem a quem não soubera retribuir a dedicação, com um sorriso apenas, com uma palavra amiga!

Depois da queda das glórias que são do mundo, da morte dos sentidos que constituído tinham, todo o prazer da vida, no naufrágio dos órgãos e do entendimento, após só resta o Supremo Mistério, e só ali se encontra o final consolo, bálsamo para todas as dores e lenitivo para todas as angústias. Sim, volvei os olhos para o alto, para Aquele de quem somente vos pode provir alguma luz, porque só de lá vos poderá provir este consolo, a realização deste ideal indefinido por que todos suspirais, esta harmonia que por vezes vibra em vossos corações, com o som cristalino
que produz a queda das águas encachoeiradas, sobre pedregulhos cobertos de verdes musgos, e quando à realização deste ideal chegardes, sentir-vos-eis como que transportados fora de vós mesmos, inebriados de alegria duradoura, como que repletos de divindade, mas não deveis por isso esquecer, que os divinos dão, mais do que recebem; servem, mais do que são servidos e amam, mais do que são amados; para eles, a ingratidão, o abandono ou os revezes, não são senão outras tantas provas para a sua paciência, a sua humildade e o seu imenso amor!

Volto-me para a feliz morada onde ora estou, e vou procurar esquecer estas recordações do passado que para o meu coração, são como nuvens que encobrem e entristecem um dia de sol e alegrias.

Tende pois paciência com aqueles que não vos sabem compreender (porque outros vos compreenderão um dia!) e carregai com resignação a vossa cruz, que de vós depende fazê-la de flores e não de espinhos, ao exemplo do Mestre, cujo natalício hoje festejais.

Adieu, puisse Dieu exaucer tes voeux trés sinceres.
Sainte Beuve

DIÓGENES

A mensagem seguinte foi obtida em 18 minutos, no dia 4 de fevereiro de 1922.

SAÚDO-VOS

Sim, descido da mais rutilante das regiões da luz, venho visitar ainda uma vez este planeta, onde só deixei uma saudade: o meu querido tonel.

Mundo! Matéria! Vaidade! Preconceito! Tremei, porque quem vos fala neste momento é aquele que em vida soube dominar e esmagar as fraquezas que sugeris ao comum dos mortais. Sim, sou eu mesmo, quem deixou posições, futuro brilhante, ciência, para mostrar a este mundo o desprezo que por eles tinha este pequenino. Eu saí fora da minha família, de meu século e dos usos que então ignoravam na Gloriosa Atenas! Sim, fui eu mesmo que repeli brutalmente as ofertas de um poderoso da Terra, dizendo-lhe que se desejava fazer-me um favor, não tapasse a frente do meu tonel, a vista do Sol, com a sua sombra!

Minha vida fora tão somente uma missão, e em missão, era certo que eu compreendesse o que estava fora do alcance dos meus contemporâneos. Em espírito
eu vivia numa região de luz incomparável, e mesmo em meio das mais profundas trevas, sentia-me inundado de um incomparável fulgor, de uma doce felicidade e segurança, como só mesmo os bem-aventurados poderão senti-lo. Em minha pobreza
nada me faltava, mas ao contrário, eu era mil vezes mais rico que Nabab 1• O bem -estar que por vezes me envolvia era por demais profundo para que eu me vexasse com as chacotas do povo que vinha ver-me, considerando-me o último dos malucos! Oh! povo! soubésseis a quem dirigíeis tais insultos...

Lá já se vão os séculos, e eu e minha pipa não fomos ainda esquecidos, com a minha crença do cinismo! Pois bem, o vosso século de mil progressos (?) e luzes (?) está neste momento cheio de pipas e cínicos, e é por isso que eu deixo a minha

morada, aluvião de luz puríssima, para vir aqui, dirigir-vos as derradeiras palavras daquilo que o filósofo terreno não vos pode dizer.

No ciclo dos mundos, o vosso planeta está dando os seus últimos giros, pois que já ressoa na Infinita Corte, o apelo do Senhor, que o chama para o rol dos planetas de redenção... e a bolinha Terra avança... para a constelação de Hércules... para o saber... para a luz... para o advento desse dia de glória... em que não será mais vergonha morar num barril e vender jarros!

Sim, no tímpano Eterno já soou a pancada que vos chama, e vós não deveis conservar-vos surdos ao apelo que vos vem de além das estrelas... de além do éter... se não quiserdes conhecer novas dores e provações etc.
Levantai-vos, oh! guerreiros que chorais o vosso degredo e ides ao combate.
Que o Amor e a Caridade sejam os vossos armamentos!

Veio-vos recentemente a revelação que vai servir de alavanca à vossa regeneração: o Espiritismo.

Nome de luz, oh! Espiritismo! Ciência destinada a fazer-vos compreender a incomparável beleza da morada celestial e que no entanto tem tantos detratores, quantos inimigos! Sim, é por esse motivo que esta voz, após tantos séculos de silêncio, retumba novamente sobre as plagas da Terra onde nem mesmo o meu pó não existe mais. Sim, venho dizer-vos que os apóstolos dessa nobre causa fazem o que eu fiz. Abandonam tudo o que o mundo tenha de vaidade, pisam o preconceito, e como eu, mandam o imperador da ruidosa ambição sair de sua frente! Vivem em seus toneizinhos, felizes, tranquilos e sossegados, na prática do bem, apesar das chufas e
apupos que lhes são dirigidos.

Quem melhor me simboliza neste momento, sobre o planeta, a não ser o instrumento que neste momento me concede o seu corpo? Ele, como eu outrora, poderia ocupar, com a fama que ora possui, elevadas posições sociais, e, no entanto ei-lo lá na pequenina São Vicente (e eu na beira do rio!) a fazer o bem aos pobrezinhos, recebendo mil ingratidões e apupos, cercado de inveja e difamado como charlatão e como maluco! Ei-lo! A sua casa de caridade representa o que para mim foi a pipa! Ali ele sofre, chora, faz o bem em cumprimento de uma missão sagrada, e aí recebe ele também os reflexos daquela luz interna que os homens não conhecem! Em meio das mais fortes correntes de malquerença, ele não faz senão sorrir com doçura... extasiado com a paz interna... que cura todas as dores.

De seus vizinhos não teve ele na maioria senão queixas, e até aquilo que o vosso modernismo chama processo da Justiça, em que alguns homens calvos se vestem de preto e mandam fechar o culpado num quarto de pedra com grades. Sim, até com os calvos, fizeram-no ter relações! À sua passagem todos os concidadãos, também chamados vizinhança (termo exótico) fechavam os buracos de suas cloacas com umas tábuas moventes, chamadas janelas, para não verem esse maluco vendedor de espíritos, como o julgam!

Ainda por cúmulo da sua epopeia, ei-lo acusado, na capital de sua província, por uma coisa chamada Corte de Justiça, que é um lugar onde se reúnem muitos homens calvos, de preto, e outros, que nem sempre são calvos, mas que falam muito, e enfim

outros vestidos de vermelho, inferiores que levam o acusado para o lugar fechado.
Por que queriam fechá-lo no quarto de pedra e ferro se ele não tinha outra ambição que a de viver em seu barril, por quê?
Entretanto, "alguém que está mais alto que eu", não admitiu a troca e seja feita a sua vontade!

Por outras vezes, homens com bastões vieram chamá-lo para ver doentes, e quando se viam longe das vistas indiscretas davam-lhe muitas coisas chamadas pauladas.
Uns papeis grandes, cheios de dobras, em que escribas falam da vida alheia, e que se chamam jornais, fizeram zangar contra ele os homens calvos e não calvos e ainda os homens chamados mulheres, porque diziam que ele tinha contrato com

um homem chamado diabo, para fornecer uma coisa chamada alma, para um lugar chamado caldeira! E como todos tinham medo da coisa caldeira, todos o batiam para "castigá-lo" (dos remédios que lhes dava!)

Depois um dia, por ter talvez vendido muitas ânforas, apareceu na barrica uma coisa chamada dinheiro, e uma gaita chamada Fama começou a falar muito no homem da pipa.

Então tudo mudou: todos compraram uma coisa chamada máscara, e fizeram uma coisa chamada sorriso forçado, e entraram na barrica, uns por curiosidade, e outros para participarem da sua nomeada, e todos juntos entoaram uma gaita chamada Adulação Cínica... mas o homem da pipa soltou uma matilha de coisas chamadas verdades, e então alguns viram que a coisa chamada máscara não servia e tiraram-na; as máscaras de todos os outros caíram, mas alguns deles, que queriam ver o que se passava na barrica, foram comprar outras coisas chamadas política, diplomacia, e com elas permanecem na pipa.

E eu, cá da minha pipa etérea, que o vejo, digo aos políticos, que os cães da verdade estão com fome, e breve, uns homens chamados Espíritos de Luz, e que já não têm mais pipas, vão cortar umas coisas chamadas correntes da conveniência e então... ai! mantos e capotes!

Por isso eu aconselho a todos os que queiram ainda ficar na pipa que procurem obter umas coisas chamadas sinceridade, amor, caridade e boa fé.
Devem saber que quando não se pode dar muitas coisas chamadas pauladas, as substitui-se por outras chamadas "luvas de pelica".
Quem tem ouvidos, ouça!

Meus irmãos da Terra, aproxima-se o instante em que devo ir-me para essa região de Luz em que sou o último dos servos do Senhor da Glória, lugarzinho humilde que eu não trocaria pelo governo do vosso planeta, porque ali, em nossa pequenez, somos maiores que o sol e os planetas, em felicidade, o complemento desse fulgor que eu já sentia, ao chamar-me Diógenes!

Tudo quanto de mais belo e sublime vós possais imaginar, é aqui presente, como a luz do Sol na gota de orvalho que tremula na erva, pela radiosa manhã de ouro que, lá no vizinho Júpiter, que o vosso olhar não alcança, e que não é para vós senão ponto de luz perdido na noite do Infinito!

Contemplai essa luz que tremula lá além, e sabei que aí caiu a máscara maldita do preconceito social, estando em plena circulação e com larga aplicação, as palavras de Jesus. Bem-aventurados os pequeninos! Bem-aventurados os pobres de espírito. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão satisfeitos!
Júpiter, envia um raio de tua aurora sobre esse planeta, que é mais obscuro que o tonel que outrora me serviu de morada!

Deus esteja com todos vós.
Adeus.
Diógenes.
O homem que encontrou a Verdade: o Menor servo do Pai.

Notas Explicativas

Nabab 1 (Francês) Derivado do árabe nawwab. Trata-se de um plural de dignidade usado pelos delegados ou governadores da índia muçulmana sob o império mongol. Do francês, passou para o Português na forma nababo, homem rico e poderoso.

PROF. POZZI

Samuel-Jean Pozzi (1846–1918) foi uma figura extraordinária da Belle Époque francesa, destacando-se como um cirurgião pioneiro, ginecologista e um homem de cultura refinada. Ele é frequentemente lembrado tanto pelas suas contribuições científicas quanto pela sua presença vibrante na alta sociedade parisiense.

A comunicação seguinte foi recebida em 10 minutos, no dia 26 de novembro de 1921.

Mes chers.
Je viens aujourd'hui vous dire combien j'ai été touché par la façon avec laquelle vous avez reçu mon dernier message, envoyé de la contrée que vous appelez l'au délâ!

C'est en plenitude de joie que je vois que vous reconnaissez que les points faibles de la science, sont réels, positifs et impitoyables : plus le sciencié se met a l'étude, plus il cherche a devoiler le grand mystere, plus il entend la voix moquante que lui demande "Pour- quoi"-'Comment", les éternelles demandes sans réponse ! Le monde, si vous le considérez sous un autre aspect, c'est-â- dire en laissant de coté toutes vos idées de science, de supériorité, de grandeur, pour ne mettre en action que l'observation, vous direz sans doute, avec moi: "quel mystere profond !" En vérité, venus d'ou nous ne le savons pas, pour entrer dans la bataille de ce monde que nous ne connaissons pas, dont l'existence est pour sans raison : venir ici souffrir des punitions pour des fautes que nous pensons n avoir pas commies, souffrir tant de troubles, en nous demandant "Pourquoi ?" et ayant toujors le silence pour réponse!

Ah! c'est en vérité désanimant et alors, dans ces momments d'angoisse, alors nous voyons notre savoir réduit a néant, nous voyons le rien de la vanité du monde, pour comprendre intuitivement qu'il y a quelque chose qui est bien plus profonde que tout ça, qu'il y a un pouvoir qui rit de nos puissances, qu'il y a un roi qui rit de nos royaumes 1

En vérité, il y a un "quoi" mystérieux, dont la nature je ne sais pas définir, et qui habite au déjà des étoiles et soleils, placé sur un thrôno de feu, pour gouverner et diriger l'infini rosaire de mondes qui se balancent ases pieds, qui voyagent â travers des espaces sans bornes, remplis tous eux de vie, de recherches et de souffrances! De cetle invisible cour partent les ordres qui modifient vos plans, qui bouleversent de grandes fortunes, qui ébranlent tout ce que vous appelez puissant! Oh! Pouvoir de Mystere! Oh! Invisible Cour! Oui-est-ce que tu es? Dis-moi finalement le siege de ta imperiale demeure! Ou? J'entends des rires... j'entends encore: "Ah.! si tu savals ....

Ah! Mais la Loi est si sevére: "Incame-toi, oh! pelerin, et a travers des existences corporelles voyage jusqu'au ciel: tu ne connaitras pas ce regne sans être né de nouveau!"

Ici, dans cette patrie des patries, aupres même de la Demeure de Celui qui est lui-meme la science, j'ai pu pleurer a loisir ma formidable chute, du temple de la science, ouj'étais si haut placé sur la Terre... et ou pourtantje n'étais nul, en vue de cette lumiere qui éblouit tous ceux qui se croyent des dieux!...
Regardez un de vos formidables transatlantiques, puissant et majesteux, en pleine marche et puissance, et dites-moi alors qu'est-ce que le fait marcher, si majesteux! Si hautain et fier! Que est-ce que?

Ce sont sans doute ses machines sous l'action de la vapeur! Nest-ce pas? Eh ! bien, ôtez ces machines ou faites les cesser leur travail et alors vous verrez votre beau bateau s'arretêr au millieu des eaux, et être bercé des ondes comme s'il était une coquille de noix!

Voyons I'ame!!! Si I'ame est fraiche, pleine de pensées de jeunesse, de bonté

d'amour enfin: si elle est emplie de Dieu, quel en sera le résultat? Elle gouvernera un corps plein de fraicheur, de force vitale, energie et en bon état de fonctionement! Soumettons â present cette âme â un millieu qui n'est pas le sien, loin des choiments, écartée de la paix, du bien, enfonçonsla dans un millieu d'esprits ou la haine et la guerre font le plaisir général, ou la discorde sevisse partout, et bientôt vous verrez ce visage rose devenir pâle, son sang perdre la pureté primitive, tout son état changer, et voila le miracle accompli: esprit (machine) changé, corps (bateau) changé aussi ! Remettons cet esprit dans son ancien millieu, procurons lui la joie, des elements mentais pleins de force, charité, amour, foi, et bientôt, le voila ce qu'il était. C'est l'esprit qu'il faut guérir (c'est difficile!) pour guérir ou transformer le corps en un corps nouveau! Ce sont la des tas que vous pourrez constater â chaque instant dans la pratique!

Prenons par exemple une maladie tres connue: la constipation, et nous observerons que les personnes touchées par des chagrins, par des preocupations, pleines de pessimisme, desanimés, de pensée faible et sugestionable, peureuses, y sont plus soumises que celles qui ont le coeur plein de feu, de joie, d'optimisme, de foi, et moins encore celles qui ont été touchées par le feu sacré de la spiritualité ! Ces dernieres n'appartiennent plus â ce monde!

Analysons um de ces malades, imbu des préjugés du monde, dont la pensée desanimé et jonchée de larmes n'a plus de force pour contracter, secousser son propre corps, et soumettons-Ie pendant une anné aux lumieres de l'au délâ, en lui donnant toujours un exemple de joie et charité, et apres il ne voudra plus accepter, notre senne, sulfate de magnese, huile de ricin, des lavements etc.

La même régie sera pour les maladies de l'estomac, pour la faiblesse, pour la consomption aussi efficace qu'elle l'a été pour la constipation.

Sur le terra'n de la gynecologie, qu'est que produit presque toutes les maladies de l'utérus, chez la feme, si ce n'est pas sa force mentale mal adressée? Ne sont pas ses fougeux désirs que lui font venir ces phenomes, ces troubles nerveux appelés "hysterisme"? Qui est ce sinon une pensée fougueuse et impulsive que désire tou jours et toujours plus sans jamais eu être satisfaite, ne mettant jamais de bomes dans ses desiers? J'approuve sur ce point de vue vos traitements: camphre, opiacés, bains froids etc. puisque, ici l'enseignement spirituel ne ferait que donner plus de vie a la rage, tout en la conduissant jusqu'à la folie! Ce sont la des pretestes de l'animalité que nous avons eue, qui se manifestent encore, ce sont, les demiérs débris de l'esprit qui veut franchir les ports de l'animalité pour devenir ce qu'il est en realité. Ce sont la des Lois dont l'exposé ne m'est pas encore permis de vous donner: trop de lumiere gêne; tous ceux qui voient trop loin, sont des malades pour le monde.
RESTEZ DANS L'ILLUSION!
L'esprit impulsionne le corps, et s'il même est sain et vigoureux, le corps en sera une copie fidele: etudiez le millieu que vous entoure, et vous y aurez un vaste champ de recherches.

Et pourtant, plus notre science s'enfonce dans les profondeurs du savoir, il reste toujours un mystere, indecelable, sur la nature intime d'une foule de maladies, sur leur cause et origine etc. I le médecin s'arrête pensif et chagriné: malgré toutes ses experiences cl études, dans ce corps, au millieu de ces entrailles il se passe quelque chose que n'est pas explicable par la fermentation, précipitation, ni coagulation ; quelque chose qui n'a pas son origine dans l'accumulation d'acides, qui ne depend pas de la quantité de globules rouges, quelque chose ou n'influent pas les akalis, ni les ami- des, ni les extraits organiques ou serums. Cherchez vous rappeler dans ces monuments la Cour d'Assises dont je parlais tout à 1'heure, alors vous aurez peut-être la solution du probleme: de la partent des sentences qui modifient le monde, sentences de la fatale main de la Destinée, qui n'épargné pas, qui ne trouve pas de main qui la contienne! Quand la main du Haut blesse, le medecin récule...

Je pense qu'il vous sera inutile entendre des harengues sur la charité et l'amour

du prochain, puisque vous êtes a l'escient que tout ce que le Sauveur a dit, n'étaient que des vérités basées sur des lois scientifiques, jusqui'ici presque inconnues, et pourtant si positives que l'arithmetique: blesser - être blessé! Aimer-être aimé! Tuer - êtré tué! Voila les réglés élémentaires d'une science que bientôt votre Planete connaitra bien autrement: nombreux sont déjà les auteurs qui écrivent sur le sujet, et plus nombreux encore sont ceu qui en font déjà usage! Plus nombreux que vous ne le pensez pas!

Les paraboles du Christ auront pour le scientist modem une signification autrement réelle qu'elles ne l'ont pas eues pour les peuples de son temps; aujourd'hui, l'occultist modeme analyse ces paroles selon les Lois qu'il connait deja, et le voila ébloui en entrevoyant une vérité phantastique, si incroyable!!! Ne re- vêrat-il-pas? Est-il e veillé? Plus l'on cherche plus le voile s'étend.

Apres avoir lu ces pages jen suis certain quelques uns de vous, dévoueront une petite partie de leur temps a l'étude d'une chimie immatérielle qui est celle de la Pensée! Etudiez, cherchez par vous mêmes, et les résultats seront tels, tels, que vous ne vous eu pentirez jamais, d'y avoir mis quelque temps...

Suivéz encore l'exemple de mon instrument, envers ceux qui n'ont rien â soi: donnez, donnez sans cesse, puisque la Loi vous rapportera les benefices.
II faut que je m'en aille, a travers des beaux jardins de l'espace, accomplir ma tâche, ma mission sacré: "progresser sans cesse, pour arriverjusqu'à la demeure celestiale, ou un Pere amoureux et consont, jaillisant mille feux, nous attend dans sa gloire.
Naitre, mourir, naitre encore et progresser sans cesse: telle est la Loi.

Pozzi
ex-professeur, actuellement disciple.

Tradução [Francês]
Meus queridos.
Estou aqui hoje para dizer o quanto eu fui tocado pela maneira como receberam a minha última mensagem, enviada do além, como vocês chamam!
É repleto de alegria que eu vejo que vocês reconhecem que as fraquezas da ciência são reais, positivas e cruéis: quanto mais a ciência estuda, mais ela tenta desvendar o grande mistério, mais ela ouve a voz que pergunta: "Por que?", "Como?".
As eternas dúvidas que não têm respostas!

O mundo, se você considerar a partir de outro ângulo, isto é, deixando de lado todas as ideias da ciência, da superioridade, da grandeza, de colocar em ação com a observação, dirá sem dúvida: "Que mistério profundo"!

Na verdade, a partir de onde sabemos, para entrar na batalha deste mundo que nós não conhecemos, o qual a existência não tem motivo, para vir aqui sofrer o castigo pelos pecados que nós pensamos não passar os comunistas, sofrer tantos problemas, perguntando" Por que?" e ter sempre o silêncio como resposta! Ah! Realmente é desanimador e então, nestes momentos de ansiedade vemos o nosso conhecimento reduzido a nada, não vemos a vaidade do mundo para compreender intuitivamente que há algo que é muito mais profundo em tudo isso, que houve um poder que ria de nossos conhecimentos, que havia um rei que ria de nossos reinos.

Na verdade, não há um "quê" de misterioso, cuja natureza não sei como definir, e que já vive nas estrelas e sóis, sentado em trono de fogo, para governar e dirigir o rosário interminável de mundos balançando a seus pés, viajando através dos espaços sem limite, preenchendo toda a sua vida, pesquisando e sofrendo! Deste invisível coração partem as ordens judiciais que alteram os seus planos, que perturbam as grandes fortunas, que minam o que vocês chamam de poderosos!

Oh! Poder do mistério! Oh! Invisível coração! Sim, onde você está? Diga-me, finalmente, a sede imperial de sua casa! Eu ouço risadas... Escuto novamente "Oh, se você soubesse!"...

Ah! Mas a lei é tão grave. "Incorpora-se, oh peregrino, e através de existências físicas viaja até o céu; você não vai entrar neste reino sem nascer de novo!"
Aqui neste país das nações, mesmo a partir da Casa d'Aquele que é em si mesmo a ciência, eu poderia chorar à vontade pela sua queda formidável, do templo da ciência, onde eu estava tão alto na Terra... e portanto era útil para que a luz possa brilhar a todos os que creem em deuses...

Assista a um dos seus formidáveis transatlânticos, poderoso e majestoso, totalmente operacional e funcional e depois me diga o que o faz funcionar, tão majestoso! Arrogante e orgulhoso! O que é isso?

Estas são provavelmente as máquinas sob a ação do vapor! Não é? Bem, removam a máquina ou façam parar o trabalho e você vai ver a sua bela paragem de barco no meio da água, e ser embalado pelas ondas como se fosse uma casca de noz!
Observem as almas!!! Se a mente está fresca, cheia de pensamentos de juventude, de bondade e de amor, finalmente, se ela está cheia de Deus, qual será o resultado? Ela vai governar um corpo cheio de frescor, de energia vital e em boas condições de funcionamento! Então envie esta alma a um meio que não seja o seu próprio, longe das suas coisas, meio que rejeita a paz e o bem, enfiada entre milhares de espíritos onde o ódio e a guerra são seus prazeres comuns, onde a discórdia está em todos os lugares, e em breve você vai ver que este rosto rosado ficara pálido, o sangue perde a pureza primitiva, mudando todo seu estado, e aqui está o milagre: a mente (máquina) mudou, o corpo (barco) também mudou.

Vamos colocar este espírito no seu antigo lugar, adquirir-lhe a alegria dos elementos mentais cheio de força, amor, fé, e em breve, eis o que era.
É a mente que deve ser curada (é dificil!) para curar ou transformar o corpo em um corpo novo! Trata-se na prática de lotes que você pode ver em todos os momentos!

Tomemos por exemplo uma doença bem conhecida: prisão de ventre, e observa-se que as pessoas afetadas pela dor, por preocupações, cheias de pessimismo, desanimadas, com pensamentos baixos e sugestionáveis, com medo, estão mais sujeitas do que aquelas que têm o coração cheio de luz, alegria, otimismo, fé e muito menos ainda aqueles que foram afetados pelo fogo da espiritualidade! Passado já não pertence a este mundo!

Analisemos um desses pacientes, imbuídos dos preconceitos do mundo, cujo pensamento é desanimado, e repletos de lágrimas, não têm mais poder de controlar seu próprio corpo, e o submetamos durante um ano às luzes do além, sempre dando-lhe um exemplo de alegria e de caridade, e depois disso ele não irá querer mais aceitar o soro, sulfato de magnésio, óleo de rícino, enemas etc.

A mesma regra será para doenças do estômago, por fraqueza, para consumo tão eficaz como foi para prisão de ventre. Na Terra, vejamos a ginecologia. O que produziu quase todas as doenças do útero, na mulher, se não a sua própria força mental mal dirigida? Não são seus desejos impetuosos que produzem estes fenómenos, estes distúrbios nervosos chamado de "histeria"? Do que se trata, se não de um pensamento ardente, impulsivo que sempre quer mais e mais, e nunca se dá por satisfeito, nunca coloca seus desejos de lado? Neste ponto de vista, concordo com seus tratamentos: cânfora, opiáceos, banhos frios etc. já que aqui o ensinamento espiritual daria mais vida à raiva, levando à loucura! Estes são os pretextos da animalidade que tivemos, que ainda ocorrem, são os últimos remanescentes da mente que quer atravessar as portas da formalidade para se tomar o que ela é na realidade. Estas são as Leis da divulgação de que ainda não me é permitido dar-lhes: muita luz desconforta, todo mundo que vê além, está doente no conceito do mundo.

FICAR NA ILUSÃO!

O espírito impulsiona o corpo e mesmo se é saudável e vigoroso, o corpo vai ser uma cópia fiel. Estudem o meio que o rodeia e vocês terão um amplo campo de pesquisa.

E, no entanto, a nossa ciência quanto mais aprofunda no conhecimento, ainda mais para ela é um mistério indetetável a natureza íntima de uma série de doenças,

suas causas e origens. O médico para, pensativo e dececionado. Apesar de todas as suas experiências de estudos neste corpo, no meio das entranhas acontecem coisas que não são explicadas pela fermentação, precipitação, nem pela coagulação; algo que não tem origem na acumulação de ácidos, que não depende da quantidade de glóbulos vermelhos ou não afeta o alcalino nem os extratos orgânicos, nem as amígdalas ou soros. Lembre-se de olhar para estes monumentos do Tribunal de Assis que falei há pouco, então você pode ter a solução: deixar as frases que mudam o mundo, as sentenças fatais da mão do Destino, que não poupa e não encontra mão que o detém! Quando a mão do Alto machuca, o médico recua...

Acredito ser inútil e desnecessário falar a vocês sobre caridade e amor ao próximo, uma vez que vocês sabem que tudo o que o Salvador disse não foram apenas verdades baseadas em leis científicas, até aqui quase desconhecidas, e portanto, tão positivas como a aritmética: machucar - doer! Amar - ser amado! Matar - ser morto! Aqui está o conjunto básico de uma ciência que em breve vosso planeta vai conhecer muito mais: vários autores já escrevem sobre o assunto, são mais numerosos do que você pensa.

As parábolas de Cristo tem para os cientistas modernos um significado verdadeiro de uma forma que elas não tiveram para o povo de seu tempo, e agora o ocultista moderno analisa essas palavras de acordo com as leis que já conhece, então, deslumbrado, prevendo uma verdade fantasmagórica, inacreditável!!!
Não te despertará? É assegurada? Quanto mais procura, mais o véu se estende.
Depois de ler estas páginas tenho a certeza que alguns de vocês irão dedicar uma pequena parte do seu tempo ao estudo da química que é a luz do pensamento!
Estudem, olhem para si mesmos e os resultados serão tamanhos, que vocês jamais permitiram ter tomado algum tempo...

Siga novamente o exemplo do meu instrumento, para aqueles que nada têm:
dar, dar sem cessar, já que a Lei lhe trará lucros.
Eu tenho que ir embora, através dos belos jardins do espaço, realizar minha tarefa, a minha missão sagrada de "progredir sempre" para chegar à casa Celestial, onde um Pai amoroso e consolador, brilhando como mil luzes, espera por nós na sua Glória.
Nascer, morrer, renascer e progredir sempre: esta é a lei.

Pozzi
ex-professor, atualmente discípulo.

PROF. POZZI

Comunicação recebida em 22 minutos, na sede da Academia, em 30 de novembro de 1923.

Mes chers.
Vous voila dans le vingtieme siecle, entourés de tant d'aperfe- ctionements, tant de machines, de tant de moyens mécaniques, que vous vous jugez souvent des machines, mues â l'aide des aliments, a la façon de la vapeur en mouvant un appareil quelconque. Et si cette machine-lâ s'arrête? Oui est-ce qu'il arrive? Nul ne le sait et tout le monde crie: "Ciel, Enfer ou Néant! " Mais le nombre de ceux qui sont sur la vraie voie est encore tres limité. Humain, humain!

Zola, l'analyste de tant de passions, le rechercheur des bas-fonds de l'ame, a aussi eu ses épreuves: Je ne voyais pas la cause toutefois je lui servais d'instru- ment et derriere la grandeur de mes chef d'oevrres, derriere l'applaudissement des multitudes, je ne voyais pas ma petitisse, je ne voyais les ombres impénétrables, pro- fondes, qui entouraient mon vrai "Moi", ce pauvre "Moi" qui sur la terre se voyant si haut, et qu'ici a du endurés, de même que le Juif de la legende, le trouble de marcher, marcher au millieu des ombres, sans en voir le but, le terme, oh! quelle ter- reur s'empara de moi: "Serait-ce l'enfer? Devrais-je marcher ainsi, toujours? N'y aurait-il point d'abimes sur le chemin? Oh! inoubliable jours de frayeur! Comment jourrais-je vous oublier! "

Et, de plus, il y avait des voix moqueuses, qui sans cesse m'éveillaint des

souvenirs pénibles, en me portant jusqu'au désespoir: I Vautres me menaçaient, oh ! quelle frayeur! de punitions, de châtiments, dont la puérilité seulement ma cécité m'empêchait de voir. Moi, qui croyais tout pouvoir expliquer, tout savoir... et ne trouver point d'explications pour ce rêve affreux, dont la réalité m'était malgré tout douteuse...

L'italien Dante, dans son immortal oeuvre "La Divine Comedie", dans la patrie dévoué â l'enfer, n'est pas allé jusqu'au réel, parce que nos souffrances ici ne peuvent que être conçues par la penseé. Dans ce momment ou je parle, tu le reconnaitras bien oh! divin, oh! tres inspiré Dante! Ton oeuvre missionaire a valu bien plus que la mienne! Que de coeurs ont'été touchés de tes descriptions, si émouvantes, des miseres des pécheurs! Elle n'est qui un résumé de la phrase du maitre: "qui blesse avec fer, avec fer sera blessé".

T'avoir lu, c'est en être touché, t'avoir lu, c'est vouloir s'approfondir dans cet obscur "au déla"...
Oh! mes freres! Oue de consolations vous pouvez trouver dans ce hyrnne de gloire élevé envers la lampe divine!

Mes livres, ayant été l'inspiration de la cause, ont pu réfiecter, embrasser un morceau du cielobscur de notre époque, et faire prévoir ce que présentement vous voyez tout k fait en action: par milliers les hommes luttent pour se faire une fortune, sans avoir des égards, sans voir que souvent ces actions vendues, sont acquiertés avec l'argent du pauvre: une humble et souffrante mere, qui rêve pour son enfant un horizon moins plein d'angoisses, ou même pour lui pouvoir unjour donner de l'ins-truction... les rêves des meres sont si nombreux. Quelquefois c'est un pere qu'en mourant, ne veut laisser la famillle â la portée des vagues de la vie...

Oh! spéculateurs de la misere, sachez qu'un jour vous serez de grands miserables; de grands souffrants sur des planetes plus arriérés que le notre, et y vous trouverez moins de pitié que n'avez pas eue. Vous devrez un jour faire toutes les économies que vous volez â présent au pauvre! Vous serez volés aussi, et personne ne vous épargnera! Sur le front vous portez l'empreinte des pleurs de tant de meres, de tant de pauvres...

Oh! ministres et gouvemateurs! Vous qui quelquefois, pour satisfaire un vain caprice, une passion inexcusable, sacrifiez tant d'êtres, dont la vié est déjà, en elle même, une lutte constante!

Oh! empereurs et grands de la Terre, vous qui faites tant de têtes se courber -sous votre régard, vous, dévant qui il n'y a d'autre vouloir que le votre! Attendez vous la pareille; un moment encore, et le réveil du sommeil si craint: "La Mort", vous sera terrible! 11 commencera par ce que vous ordonnez sans être plus obéis; votre rage n'aura pas de bomes; puis viendront quelques uns qui vous commandront â la crevache, et il y n'aura d'autre issue: obéir. Combien d'illusionés veulent en échapper et récherchent le suicide, en jugeant d'être encore vivants, et leur désespoir brlile plus que le feu, en voyant que la Mort n'est qu'ne parole. En vérité, les rochers de leur orgueil seront battus par les ondes de la mer purificatoire jusqu'à ce qu'il n'en reste un morceau. Et la mer, pour détruire des rochers, mene des siecles! Je vous crie haro! Oh! imprudents! Ne retardez pas le momenl tres solennel du terme, si désiré par votre obstination aveugle, sur une planete d'aveugles, la demeure de la cécité. Sorte d'ennuis. La haine, l'envie, le désir du mal, ne sont que des coutéaux a deux lames, dont une blesse la victime, tandis que l'autre retoume, et blesse â sa fois qui l'a émise. C'est ici que nous pouvons juger qu'il y a une justice qui châtie les fautes tant du riche que du pouvre.

Etre bon, telle est la loi; la bonté, en soi-même est-elle déjà une chose attrayante, outre ce qu'elle nous procure tous les biens d'ici, en ce qu'Ile étant un courant bon, ne peut attirer, que des choses bonnes.

Toutefois il faut savoir être bon. Il n'est seulement que d'avoir une bonté passive plutôt faiblesse, et donner une main indulgente au vice; oh! non! La bonté doit
porter en soi l'empreinte d'une justice immuable, ineffaçable, et du courage suffisant pour faire le bien la ou ille faut, etjamais au vice qui pleure avec hypocrisie quelque fois pour avoir des moyens pour satisfaire un vice: la vraie- pauvreté trouve toujours des paroles qui vont au coeur: elle sait bien se faire connaltre...

Voulez-vous être aimés? Aimez beaucop et faites tout ce que vous voudriez que l'on fit envers vous mêmes: aimez sans bomes, en faisant le plus de bien possible: soiez des freres, des amis dévoués, de ceux qui n'abandonent jamais dans les heures du péril: ceux qui tout souffrent pour aider ou maintenir un ami! N'ayez pas de respect humain: aimez, aimez...

Il faut laisser la fieur parfumeuse de votre ame éclore dans toute sa splendeur sans les razons de l'Espiritism'e, soleil sacré du matin, que Jésus nous avait annoncé ! Le jour s'est fait, il faut aller â la besogne, et entrer chez soi, au soir, sur d'avoir acompli son devoir. Oui! voila ce que nous tous devrions faire, au bien de rêver des phantaisies sans fruit, mélancolies stupides!

Devoir! Devoir! Nous en avons tants dans la vie, mais nul n'est aussi grave et profond que celui-ci, puisque ne l'accomplir pas c'est se condamner â rester errant pendant des longs siecles dans ces espaces dont les bomes sont dans l'Infini!
Gare! Gare! mes freres! Ayons moins de hautaineté, ici et soions plus heureux apres, dans la vie spirituelle, quand il nous faudra avouer que dans cet océan
effrayant de l'infini il n'y a qu'un but: Dieu. L'avoir*conquis, c'est tout: c'est tout posséder.

L'amour, mais je parle de celui la, plus clair que le crystal, e'st un des preludes du paradis, qu'un jour sera notre siege final, quand apres tant de fatigues et siecles nous serons enfin arrivés â la lumiere qui s'eloigne a mesure que l'on s'en approche.
Ou est-ce que c'est Dieu, le tres Oculte créateur de touts ces choses, que nous, tout en nous en doutant ne pouvons jamais le voir? Coupez du bois, il y est; brisez la pierre, le roches, il y est; voyez les ondes de la mer se succeder sans cesse dans toute leur puissance, il y est: le ciel, la terre les nuages, la lumiere, la lune, le soleils, tout ça n'est'que lui, si visible et pourtant si caché, si prés et pourtant si loin...
Voulez vous que je vous révélé encore une de ses demeures? cest votre coeur même: y cherchez-le et vous le trouverez. Autant plus vous êtes d'amour, autant plus il y habite. Préparez lui, donc une demeure omé des vertus qui sont son embleme.
Cherchez dedans vous mêmes et non dehors! Aimez. Dieu dans toutes les créatures, dans tout ce qui vit, pour venir vite me faire société ici dans la région du jardin étémel, ou chaque fieur est une planete; ou chaque parfum est une eaxloas de la voisinage du paradis.

Adieu,bonne nuit
Pozzi

L'indulgence étant même dans vos couers, j'en sui sur, vous ne remarquerez pas les erreurs et fautes y trouvables. Qui est-ce qui n'erre jamais? Le seul coupable serait 1'instrument même, qui, trop dévoué â la cause, semble vouloir tout sacrifier, et mourir en accomplissement de la mission, ainsi que l'a su faire notre maitre Kardec

1 Aidez le plutôt, au lieu de le condarnner.

Lememe.

Tradução [Francês]
Meus queridos.

Estamos em pleno século XX, rodeados por tantas tecnologias e máquinas, tantos meios mecânicos, e muitas vezes vocês acham que as máquinas podem te ajudar a se mover, como o vapor move qualquer aparelho. E se essa máquina para? Sim,

isso pode acontecer? Ninguém sabe e todo mundo grita: "Céus, Infernos ou Coisa alguma!" Mas o número de pessoas que estão no verdadeiro caminho é ainda muito limitado. Humano, humano!

Zola, o analista das paixões, pesquisador das águas rasas da alma, também teve suas provas. Eu não vejo a causa, no entanto, servi de instrumento por trás da grandeza das minhas principais obras, atrás dos aplausos da multidão. Eu não via a minha pequenez, não via as sombras impenetráveis, profundas, em tomo de meu verdadeiro "eu", esse pobre "eu" que na Terra estava tão alto, e aqui, tal qual a lenda judaica, suportando dificuldade para caminhar, andar no meio das sombras, sem ver o objetivo, o fim, oh um terror que se apoderou de mim: "E isso que é o inferno? Devo ficar aqui para sempre? Não apontam abismos no caminho? Oh dias inesquecíveis de medo! Como eu poderia esquecer de você!"

E, além disso, havia a voz de zombaria, que constantemente me acordava das memórias dolorosas, trazendo-me ao desespero: Ameaçou-me, oh! Que susto, castigos, punições, cuja infantilidade só minha cegueira me impedia de ver. Eu, que achava explicar tudo, saber tudo... Apontar e encontrar explicações para este terrível sonho, onde a realidade para mim era de qualquer maneira duvidosa.

O Italiano Dante, em sua obra imortal "A Divina Comédia", no país dedicado a um inferno não foi tão realista, porque o nosso sofrimento aqui só pode ser concebido pelo pensamento. Neste momento em que eu falo, você reconhece bem oh!

Divina, oh! Muito inspirado Dante! Seu trabalho missionário ganhou mais do que o meu! Os corações que suas descrições afetaram, de modo comovente, das misérias dos pecadores! Não passa de um resumo do mestre das frases "quem fere com ferro, com ferro será ferido".

Você leu, ele está sendo tocado, você leu, existe valor em se aprofundar neste obscuro "além"... Oh! Meus irmãos! Que consolação vocês podem encontrar neste hino de glória à mais alta das luzes divinas!

Meus livros têm sido a inspiração desta causa. Poderia refletir, beijar um pedaço do céu escuro do nosso tempo, e de prever o que você vê agora. É tudo ação. Milhare de homens lutando para fazer uma fortuna, sem formas, muitas vezes sem perceber que essas ações vendidas são arquitetadas com o dinheiro dos pobres. Uma mãe humilde e doente, que sonha para o seu filho dentro de um horizonte cheio de angústia, ou mesmo dar-lhe um dia de instruções... Os sonhos das mães são numerosos. As vezes, é o pai moribundo, que não quer deixar a família ao alcance das ondas da vida...

Oh! Especuladores da miséria, saibam que um dia vocês serão grandes miseráveis. Grandes sofredores nos planetas mais atrasados do que o nosso, e lá vão encontrar .menos piedade do que tinhas por aqui. Vocês um dia bancarão todas as economias a ser apresentadas aos pobres! Serão roubados também e ninguém irá vos salvar! Em sua fronte vocês empregarão a marca das lágrimas, como as mães, como os pobres.

Oh! Ministros e governantes! Vocês que, às vezes, para satisfazer uma paixão, um vão capricho, sacrificam tantas pessoas, cujas vidas já são, por si só, uma luta constante!

Oh! Imperadores e grandes homens da Terra, vós que tantas cabeças fizeram dobrar debaixo dos seus olhos, vós diante de quem não há outro desejo senão o vosso!

Espere! Você gosta, mesmo agora, e ao acordar do sono tão temido: "A Morte" lhe será terrível! Ela começará a pedir a você para ser mais obediente, a sua raiva não terá limites, então você terá alguns comandos a acreditar e não haverá outro caminho: obedecer. Quantas ilusões querem os suicidas escapar, julgando estar ainda vivos, e o desespero arde no fogo, uma vez que a morte não passa de uma palavra. Na verdade, as pedras de seu orgulho serão abatidas pelas ondas do mar purificador até que não reste mais nada. E o mar para destruir as rochas, leva séculos!

Eu grito Bura! Oh! Imprudentes! Não demorará muito o momento muito solene do termo, se desejado por sua obstinação cega, em um mundo cego, a morada de cegueira.

Tipo de problema. O ódio, a inveja, o desejo do mal, são apenas duas facas com duas lâminas. Uma fere a vítima, enquanto a outra retoma e fere ao seu tempo quem a empunhou. É aqui que podemos julgar que há um sistema de justiça que pune os erros tanto dos ricos como dos pobres.

Ser bom, tal é a lei; bondade em si já é uma coisa atraente, além de que nos dá todos os bens aqui. Nesta ilha, ser bom atualmente não pode atrair senão coisas boas. No entanto, tem que saber ser bom. É não somente ter uma bondade passiva e bastante fraca, e dar uma mão indulgente à vitima, oh! Não! Bondade deve ser em si a marca de uma justiça imutável, indelével e com coragem o suficiente para fazer o bem onde é necessário e nunca enganado pelo choro hipócrita, por vezes, de maneira a atender um vício. A pobreza verdadeira sempre encontra palavras que vão para o coração. Ela sabe ser conhecida...

Quer ser amado? Ame muito e faça tudo o que você gostaria que fosse feito a você mesmo. Ame sem limites, faça o maior bem possível, sejam irmãos, amigos devotados, aqueles que nunca abandonam nas horas de risco, os que sofrem para ajudar e manter um amigo! Não ultrapassar o respeito humano. Ame... Ame.

Devemos deixar florescer em sua alma todo o seu esplendor da razão do Espiritismo, o sol sagrado da manhã, que Jesus havia anunciado! O dia está pronto, temos de ir para o trabalho e voltar para casa à noite, temos que cumprir o nosso dever. Sim! Isso é o que todos nós devemos fazer, ao invés de sonhar fantasias sem frutos, melancolia estúpida!

Dever! Dever! Tivemos tantos deveres na vida, mas nenhum foi tão grave e profundo como este. Por não executar foi condenado a permanecer vagando por séculos nessas áreas cujos limites estão no infinito!

Estação! Estação! Meus irmãos! Temos que ser menos elevados aqui e assim seremos mais felizes depois na vida espiritual quando temos de admitir que neste oceano assustador do infinito exista apenas um objetivo, Deus. Para ter conquistado tudo, para tudo possuir.

O Amor, eu digo que, quanto mais claro que o cristal, é um prelúdio do paraíso, um dia será nossa sede definitiva, quando, depois de tantos séculos de labuta vamos finalmente chegar até à luz que se alonga quando alguém se aproxima dela. Onde estará este Deus, o criador oculto de muitas destas coisas, e nós, enquanto duvidarmos, nunca poderemos vê-lo? Corte a madeira que existe, quebre as pedras, as rochas, lá Estará, vejam as ondas do mar que nunca tem sucesso em todo o seu poder, Ele está lá: o céu, as nuvens, terra, luz, lua, o sol, em todas as coisas lá Ele está. Ele é tão visível e tão escondido, tão perto e tão longe... Você acha que eu encontrei uma de suas moradas? Este é o seu coração: procure-o e você O encontrará. Quanto mais você ama, mais ele mora lá. Prepare então uma casa adornada com virtudes que são seu emblema.

Olhe para dentro de si mesmo e não para fora! Ame Deus em todas as criaturas, em tudo o que vive, para vir rapidamente me fazer companhia aqui na região do jardim perene, onde cada flor é um planeta, onde cada fragrância é uma exaltação aos paraísos vizinhos.

Adeus, adeus.
Pozzi

Mesmo com a indulgência que está em vossos corações, eu sei disso, vocês irão perceber os erros e falhas que são fáceis de notar. Quem é que nunca erra? O único culpado seria mesmo o instrumento, que também dedicado à causa, parece

sacrificar tudo, e morrer no cumprimento da missão, assim como o nosso professor Kardec foi capaz de ajudar melhor do que condenar.

O mesmo.

S. Bernardo

Relação de factos e fenômenos observados na noite de 17 de novembro na residência do sr. Bernardo Pritze, em Brooklin Paulista, São Paulo, com a presença do médium Mirabelli e a assistência, entre outras pessoas, do dr. Maurício de Medeiros, conhecido médico e parlamentar ilustre do Brasil.

Na sala de jantar e de receção, luz profusa de lâmpadas elétricas. O médium, que se acha doente, com um furúnculo ou erupção no pescoço (lado posterior, esquerdo), naturalmente em consequência do seu estado diabético, manifesta alguma febre e cai em transe.

Nessas condições, escreve as mensagens seguintes, em português, em francês, em inglês, e em alemão, assinadas por Bernardo de Clairvaux (S. Bernardo), Louis (S. Luis de França, que foi rei), Luthero, E. Knox(?), subintitulado "The Quacre" e Harun aI Raschid; além de outra mensagem recolhida à parte. Isso enquanto, mediunizado, conversava em italiano com a assistência, sob o nome de marquês de S. Giuliano.

Depois, ainda em plena luz e sob as facilidades do maior rigor de observação, operaram-se os transportes, violentos, de dois objetos que se encontravam em compartimentos diferentes, para a sala de jantar, onde, na ocasião, estavam apenas o médium e o dr. Maurício de Medeiros. Um ladrilho aporcelanado, espécie de enfeite, foi transportado de longe, de uma sala dos fundos; e um quadro, com fotografia, colocado no corredor da entrada, foi também transportado para a sala de jantar citada, cujas portas se achavam todas fechadas, comprovando-se, por conseguinte, a passagem da matéria através da matéria.

S. Paulo, 17, novembro, 1928.

JESUS É DEUS?

Vagamente assim o afirma o falível catolicismo. Inutilmente o discutem todos ou quase todas as seitas e doutrinas, filosofias e feitiçarias e sem proveito nenhum polêmicas se empenham, gastam-se tinta e penas, papel e material cerebral e no entanto, após o debate, os adversários, ainda e sempre se fazem a pergunta, deixando de parte a empáfia que publicamente os fizera defender causas de que não tinham convicção.

Reúnem-se concílios e aí proclama-se o que não se sabe; autores partidários de ideias extremistas enchem volumes formidáveis de ensaios mirabolantes de retórica sem nada definirem. Ao vulgo se faz também a pergunta e tende a afirmativa, por ser, quase sempre, incapaz de conceber a forma imaterial de Deus, por ser inacessível à compreensão da perfeição suprema, pelo que acha então em Jesus a solução, emprestando-lhe os atributos inerentes à divindade, e Deus toma então, "a seus olhos", forma definida e concebível.

Mas dos concílios a memória ingrata é apagada pelo pó dos séculos. As obras hiperbólicas dos extremistas estão de antemão condenadas a servirem de pasto às traças, no recanto sombrio e poeirento de algum belchior. As acrobáticas sofias e filosofias que conduzem as mentes dos seus adeptos por inextricáveis labirintos, onde jamais a lendária Ariadne I guia à saída com o seu novelo de linha, estas, após terem feito a ruína de muitas esperanças, são votadas à execração social e encontram em seus filiados os seus maiores antagonistas e aos seus autores sucederá o que sucedeu com Voltaire 2…

Que o Supremo deles se apiede: "dormiam in pace..."

Deixando longe à nossa retaguarda o arcaísmo dessas coisas que não são mais compatíveis com o progresso do século XX e que breve não terão outro valor que

o histórico, para a descrição da evolução religiosa e filosófica do mundo, então vê-las-emos como se em rápida nave delas nos afastássemos, em um sulco de espuma fervente, e elas, que ontem se nos afiguravam serem montanhas do porte do Himalaia 3, amanhã não serão mais que um ponto pequenino, perdido no horizonte, apenas visível sobre a crista saltitante das águas!
Encarando a questão sob o espelho do moderno Espiritismo, inútil se torna esta discussão sem alcance, e qualquer raciocínio a respeito logo assume o característico do sofisma, que procura com elegantes volteios de linguagem modificar o caráter natural e consequente das coisas, porém, deixando à parte a forma, a redação, o exterior, para encararmos o fundo, então se nos deparará toda a puerilidade dessa aparência que só labora e se cimenta sobre teorias e possibilidades, ao invés de cingir-se à análise dos factos, que são puras realidades e que fatalmente são o resultado de um conjunto de leis em ação: do estudo dessas leis, somente, resulta o conhecimento da verdade, aliás já antecipadamente comprovada por factos.
Porventura o plenipotenciário será o rei a quem representa? O mandatário será o próprio mandante, de quem apenas executa as ordens? O representado será ou não pessoa distinta da do representante?

Os quesitos acima, cuja resposta é sempre e invariavelmente a mesma, inteiramente se coadunam e condizem com as asseverações messiânicas, pois Jesus sempre afirmou que era filho, e que o seu Pai, que estava nos céus, tinha mais poder que ele, e se, em suas parábolas, tomava a sua pessoa como ponto de partida, assim o fazia, não porque procurasse por qualquer modo fazer-se crer Deus, porquanto em nenhuma valia tinha a sua personalidade, mas afim de que a população de então, material e ignorante em excesso, pudesse de alguma forma conceber a grandeza de Deus que ele personificava em sua bondade, carinho e amor, e incitá-la a imitar este exemplo. Deus e Jesus eram uno porque este era a expressão perfeita e plena de toda a grandeza e do infindo amor Daquele e entre ambos nenhuma discrepância havia. Duas pessoas com opinião inteiramente similar só tem uma opinião, embora sejam duas pessoas. Eis o eureka da questão.

"Non plus ultra".
Em resumo, vo-lo digo, oh! pesquisadores, que o vasto edifício místico e luxurioso aparato de credos que durante uma fase multissecular dominaram o mundo, não eram senão instituições de caráter ocultístico político. De um lado, no profundo silêncio de seus mosteiros pardacentos, entregavam-se à toda a sorte de práticas de magia negra e punindo a outros que, sem pertencerem ao seu grêmio, ousassem empreender tais estudos por conta própria. Quando o tempo for chegado, decifrar-se-ão todos os símbolos que a antiguidade vos legou e então a História escreverá episódios ainda inéditos, revelando os arcanos e fins dessas instituições que triunfaram no antigo orbe e que arrastaram a humanidade ao mais sombrio e cego dos fanatismos.

De outro lado, o poder temporal andava a paralelos com o espiritual e possuía uma verdadeira rede diplomática de maneira que facilmente de tudo se inteirava, dirigindo consequentemente com facilidade a sua estratégia.

Assim pois, Jesus Cristo não é o próprio Deus, mas, sendo sua exata expressão, o perfeitíssimo modelo de sua eternidade, constituem um harmônico conjunto.
Deus é o Senhor e Jesus é seu primeiro ministro.

Deus é força primitiva que criou este e outros mundos, o Universo todo, e é um ser misterioso e indefinível, somente compreensível para os puros espíritos, para os arcanjos e serafins, e de todo o sempre foi sua lei a prática do Bem.
Jesus, um dos mais rútilos arcanjos da celestial manhã, teve por missão vir a este planeta afim de aí infundir uma doutrina que pudesse levá-la a trilhar a senda da evolução.

Adeus, meus queridos, e crede na sinceridade de

Bernardo de Clairvaux.

Tout à l'heure je contemplais les beautés indiscriptibles dont on peut seulement jouir à la planete Júpiter, lorsque Bernard, 1e saint abbé de Clairvaux, I'homme

le plus formidable et l'orateur le plus puissant que les siec1es aint vu, m'appela.
Oui, il m'a demande, cet être lumineux et éblouissant dans ses mille feux,
de vous dire ce que je pensais en egard de la divinité ou non du Maitre. Qui, moi?
Qu'est-ce que je suis vis-à-vis lui pour mettre une opinion autre que la sienne? Ce
qu'il a dit est tout à fait selon la verité, cette même lumineuse veiité d'amour et de
Bien dont il était l'apôtre depuis le temps nú il, nvec sa parole de feu, dominait l'Eu-
rope et guidait l'église.

Je suis trop petit pour parler ici, adicu
LOUIS.

Tradução [Francês]
A todo momento eu contemplo as belezas indescritíveis que só podemos desfrutar no planeta
Júpiter, quando Bernard, o santo abade de Claraval, o homem mais
formidável, o orador mais poderoso que os cientistas tenham visto, me chamou.
Sim, ele me perguntou, entre o brilho deslumbrante de suas mil luzes, a dizer-lhes o que eu
pensava a respeito da divindade ou não do Mestre. Quem, eu? O que eu
sou perante ele para colocar uma opinião diferente da sua? O que disse está bastante
de acordo com a verdade, essa mesma luz de amor e o bem que levou depois deste
tempo, onde com suas palavras fervorosas dominou a Europa e guiou a igreja.

Eu sou pequeno demais para falar aqui, adeus.
LOUIS.

Não é apenas Luis, oh! não! É Luís de Valois, XII de nome, Rei de França, canonizado pela Igreja.
É o insigne juiz que dava audiência aos seus súditos debaixo de
um carvalho, nos arredores de Paris. Eis o "rex luminis" que, à sua riqueza preferiu
uma vida de pobre e morreu sobre um monte de cinza, em mísero catre, quando
pudera dirigir os destinos da Europa. Não é apenas Luis...

Bernardo de Clairvaux

Was kann ich euch sagen uber das grosse philosophische Ratzel, ob, Jesus
der Gott ist?
Bernhard von Clairvaux, der grosse Weise kann es viel besser ais ich explizi-
cren, und, das Wesen kõnt ihr euch nach seine Sagen richten da ich heute nicht mehr
ais damals, Phantasien auftrage. Heute glaube ich nuhr an den Spiritismus und bin
kundig ge- vorden dass ich garnichts kenne.

Luther.

Tradução [Alemão]

o que eu posso lhes dizer sobre o grande enigma filosófico, se Jesus é Deus?
Bernardo de Claraval, o grande sábio, pode explicitar muito melhor do que eu, e
vocês podem se orientar por suas palavras, porque eu julgo que hoje, mais do que
antes, lido com fantasias. Hoje eu acredito somente no Espiritismo e me tomei sábio
o bastante para perceber que eu nada sei.

Lutero

As well as Valois and Luther I have been called, but as well as them it should
be impossible to me, not saying the same where- fore their sayings are the most true
expression of sincerity with a feeling ofdeficiency, when, on the contrary, nobody is
more capable than they, therefore I can do no more than confirm ali M. B. de Clar-
vaux's doctrines for its auctor knows better than I what is truth, as he already reached
the lightest places in sky among the angels and nearer of god than I'm

Good bye
G. Knox.
The Quacre.

Tradução [Inglês]

Bem, como Valois e Lutero, também fui chamado, mas assim como eles é
impossível para mim não dizer que as suas palavras são a mais verdadeira expressão

de sinceridade, com um sentimento de deficiência, quando, ao contrário, ninguém é mais capaz do que eles. Portanto, não posso fazer mais do que confirmar todas as doutrinas de M. B. de Clarvaux, já que seu autor sabe melhor do que eu o que é verdade, uma vez que ele já chegou aos lugares mais leves no céu entre os anjos e mais perto de Deus do que eu estou.
Adeus.

G. Knox.
The Quacre.

"Bible and Sword"
Alá esteja entre vós! Como representante que fui, em vida, da doutrina de Maomé, o profeta alcorânico, é com a maior das alegrias que neste instante confirmo a minha renúncia e abdicação em matéria de fé, para não deixar subsistir outro que não seja o Espiritismo, crença suave e de fagueiras promessas, qual o sol matutino, que pela manhã atravessa a folhagem da tamareira para ir saudar o viajar do grão deserto e à tarde quando paira, rubro, no horizonte parece acenar-lhe um adeus inconsolável...

Um grande luminar da vossa raça acaba de dizer-vos várias verdades, esquecendo tão somente uma: que ele próprio, tão bem quanto o profeta a quem se refere e que é Jesus de Nazaré, foi igualmente um enviado grandioso, e reformou o seu século, embora de modo e por atalhos e meios diferentes. Adeus.

Harun aI Raschid.

Notas Explicativas

Ariadne 1: Ariadne ou Ariadna, segundo a mitologia grega, é a filha de Minos, rei de Creta. Apaixonou-se por Teseu quando este foi mandado a Creta, voluntariamente, como sacrifício ao Minotauro que habitava o labirinto construído por Dédalo e tão bem projetado que quem se aventurasse por ele não conseguiria mais sair e era devorado pelo Minotauro. Teseu resolveu enfrentar o monstro.

Foi ao renomado Oráculo de Delfos para descobrir se sairia vitorioso. O Oráculo disse-lhe que deveria ser ajudado pelo amor para vencer o minotauro. Ariadne, a filha do rei Minos, lhe disse que o ajudaria se este a levasse a Atenas para que ela se casasse com ele. Teseu reconheceu aí a única chance de vitória e aceitou. Ariadne, então, deu-lhe uma espada e um novelo de linha (Fio de Ariadne), para que ele pudesse achar o caminho de volta, do qual ficaria segurando uma das pontas. Teseu saiu vitorioso e partiu de volta à sua terra com Ariadne, embora o amor dele para com ela não fosse o mesmo que o dela por ele.

Voltaire 2: François Marie Arouet, mais conhecido como Voltaire (Paris, 21 de novembro de 1694 - Paris, 30 de maio de 1778), foi um escritor, ensaísta, deísta e filósofo iluminista francês. Ficou conhecido por dirigir duras críticas aos reis absolutistas e aos privilégios do clero e da nobreza. Por dizer o que pensava, foi preso duas vezes e, para escapar a uma nova prisão, refugiou-se na Inglaterra.

Himalaia 3: O Himalaia, Himalaias ou Cordilheira do Himalaia é a mais alta cadeia montanhosa do mundo, localizada entre a planície indo-gangética, ao sul, e o planalto tibetano, ao norte. A cordilheira abrange cinco países (índia, China (que inclui o Tibete), Butão, Nepal, Paquistão) e contém a montanha mais alta do planeta, o Monte Everest. O nome Himalaia vem do sânscrito e significa «morada da neve».

JOSÉ BONIFÁCIO

A mensagem seguinte foi recebida no dia 10 de janeiro de 1926 na filial da Academia, em Santos, no curto prazo de 25 minutos.

Eu vos saúdo!
Sim, saúdo-vos, embora sejais ainda do plano terrestre e eu do espiritual, lá longe, onde esquecem-se todas as vaidades e mesquinharias deste planeta, pequeno entre os menores, ínfimo entre os microscópicos...

Estai pois cientes de que tudo quanto constitui o apogeu de vossa glória, o ponto culminante de vossa felicidade, o pináculo de vossa grandeza, não são mais que esses castelos de areia que as pompas constroem!

Venho de uma região de possessão de grandezas pregar o sublime evangelho do desapego de toda a posse, da privação de todo o fausto, da exclusão de toda a glória terrena...

Falo-vos neste instante de uma glória e de uma felicidade que vos são desconhecidas: só lá nos picos da região estelar é que existe esta incontrastável gema!
A paz dos céus esteja portanto sobre todos vós.

Aqui venho atraído pela pureza da atmosfera espiritual que vos cerca, e ainda porque diviso entre vós desprendimento das coisas terrenas e vontade de descerrar os arcanos do mistério da vida, alvo esse que procurais atingir, sem poupar sacrifícios e afrontando os impropérios da opinião pública, tão contrária à vossa, tão cheia de seculares preceitos, de velhas regras, traçadas em tempos de antanho, em que sobre-tudo predominam os vincos, portentosamente frisados, do catolicismo abocanhador, tresandando a mistérios de alcova, a lições de catolicismo rural, à rotina, à noite sem luz! Eia, oh! cavaleiros andantes do século do rádio! Avante! Marchai, a testa de vosso luminoso guia Cesare Lombroso, celtos de que, embora com grão esforço, suportando a inclemência do meio, atravessareis a zona tórrida, para enfim chegardes aos capricórnios da temperança, da tolerância, da liberdade...

Venho de uma região onde já não há mais obstáculos a vencer! Venho de uma região em que cada planeta que passa, no seu girar incessante sem fim, encerra uma humanidade ridente, credora das primícias do céu, remida de todas as faltas que vos oprimem. Venho da pátria estelar, lá onde cachos de planetas pendem da abóbada celeste, espargindo pelas noites do espaço sem fim, o palor de suas luzes... Lá todas as nossas terrenas ilusões já desapareceram, para não deixar lugar senão à rutilante verdade da implícita presença do maior dos mistérios, o espírito cujo sopro enche de astros os vácuos do grande deserto, cujas sentenças mudam o destino dos homens; cujo verbo retine no ribombar das trovoadas; no espoucar das ondas no oceano; no estalar do arvoredo quando venta; no ciciar dos grilos no campo, quando tudo é silêncio e o luar transforma os lagos em espelhos de prata...

Sim, eis o que é a vida nesses planetas de puríssima luz, onde tudo fulge e mil trombetas altissonantes quebram o silêncio das tardes, entoando um hino de luz, de cor e de harmonia, ao Ser dos Seres! Oculto em fúlgidas paragens, região nevoenta e obscura, ao mesmo tempo em que luminosa, mais cintilante que o sol, olhar algum irá jamais perscrutar essa morada de Amor...

Não seria supérfluo que o meu amado Brasil, neste augusto momento em que comemora o centenário de sua independência, desse mais um passo para a vanguarda, no sentido de fazer também no planeta imperar a voz que reina nas esferas celestes. Oxalá possa esta pátria que tão cara me foi alcançar também o apogeu dessa doçura sem par, que é também o único verdadeiro indicador do verdadeiro progresso, que não pode existir onde houver dissensão, rivalidade e egoísmo, como o que atualmente se verifica em vosso país, minado pelas fações políticas, que, achincalhando-se mutuamente, não procuram senão um posto onde possam usufruir a máxima dose de lucros, embora com sacrifício dos interesses do povo, que, oprimido pela crise, sobrecarregado de impostos, lutando com a falta de trabalho, dificilmente arrasta a carga da vida. Abri um jornal e vede: assassinatos, roubos, suicídios etc., etc., etc. Daí ressalta, patente e positivamente, a corrupção e o abalo que ameaçam o Centenário, se o mesmo vem fazer rememorar um dia de grande liberdade, quando o destino de uma nação inteira está dependente do acaso ingrato. Como?

Não poderemos deixar de festejar tão augusta data, oh ! não há duvida, e isto devido à gentileza dessas inumeráveis nações de além mar, que tão prontamente tomaram a iniciativa de concorrerem para o maior brilho dos festejos, fazendo-se representar na Exposição. Não, não se pode prescindir dos festejos, mas, isso não

impede que as verbas a despender sejam reduzidas e empregadas de modo mais prático, mais proficiente, e promulgando-se ao mesmo tempo sábias leis, que venham minorar a situação, já tão premente.

Ao invés disso não vejo senão a desenfreada luta política entre o partido da Convenção e o da Reação, sendo que, em ambos, só existe um fito, a ganância! Cada qual tem, além disso, o desejo de vingança em si esperando para tal unicamente a subida ao poder. Inutilmente soou o 13 de Maio, porquanto abolida a escravidão física da raça negra, a prisão moral dos brancos subsiste! E deste estado de coisas, mais que lamentável, não poderemos sair senão procurando imitar o santo exemplo que nos dão alguns planetas vizinhos, isto é, a maneira fraternal pela qual portam-se os seus moradores uns em relação aos outros. Não será nem pelo ferro e nem pelo fogo que as coisas hão de mudar, mas sim por meio de aplicação de uma nova lei, já existente há infinitos "centenários" e contudo até hoje menosprezada: é o sabermos que não devemos fazer ao próximo senão aquilo que quereríamos que ele nos fizesse. Ah! e bem poucos são os que de tal se recordam!

Há dois progressos, o terreno e o celestial, e para mim não pode existir o embaraço da escolha, porquanto, a maioria das estrelinhas que vedes cintilar no céu, à noitinha, e que fizeram a última escolha, são o atestado à resposta viva ao porquê da minha preferência, com o espetáculo, sempre o mesmo e no entanto sempre novo, de suas marés coloridas, de suas montanhas altivas, de seus bosques que adejam o céu, de suas sarças, onde cresce o cogumelo... E na vida, que oceano de paz e doçura nota-se! Ah! centenário...

É o que tem a dizer-vos quem nem sequer mais lembra-se de qual seja o programa do governo, bem como qual seja a última reforma jurídica ou constitucional em projeto; que me importam hoje as quedas ou mudanças de gabinete, se eu vejo um ministério divino, cujos gabinetes, cujos componentes brilham mais que o sol... Embora desprendido da matéria, mais preso que nunca a ela estou, quando trata-se de defender oprimidos, como o fiz em julho de 1801, criticando a ação do governador de São Paulo. Portanto, só abandonarei a minha morada em defesa da verdadeira justiça. Quando fordes oprimidos, lembrai-vos de meu nome, que não será em vão...

Volto agora à verdadeira pátria, a essa região cujo esplendor não cesso de proclamar, fazendo votos para que o brasílico povo de Santa Cruz tenha um reflexo da puríssima luz que ora cerca a

José Bonifácio.

Em tempo:
Não é importuno referir-me, por falar em patriotismo, ao instrumento que neste instante cede-me o braço. Vide quão profícuo é: distribuição de medicamentos e meios, aos que deles estão falhos, aos que nada tem de seu, aos que choram, à míngua de socorros!

Sim, é este o verdadeiro e único progresso, auxiliar o próximo. Outro tanto não se dá em referência ao instrumento, que não é poupado, sendo o único objetivo de uma malta de curiosos da ciência de além-túmulo, que não o poupam em experiências extenuantes. Não vos bastam os conselhos que tendes recebido a fim de zelar pelo seu descanso? Esperais vê-lo cair extenuado?

Aconselho-vos que, em vez de exigir experiências, procureis assistir a menos fenômenos e meditar melhor sobre o fundo daquilo que vedes porque nenhum desses factos realiza-se para divertir-vos, mas sim, com o fito único de fazer-vos andar um passo mais no país das coisas desconhecidas, no terreno da psicologia.

Poupai-o e fazei-o poupar por outrem, e é só o que vos roga
Bonifácio.

CESARE LOMBROSO

Achando-se o médium Carlos Mirabelli no escritório do sr. José de Freitas Tinoco, foi ali mesmo, tomado pelo espírito de César Lombroso. Os presentes, vendo a transfiguração operada no semblante do médium, que pedia papel para escrever, o Sr. José de Andrade Motta, digno auxiliar da firma Tinoco Machado & Cia., apressou-se a tirar do armário um bloco, novo, e o colocou sobre a escrivaninha, em frente à qual se achava aquele que, em seguida, no curto espaço de 12 minutos, encheu dezenove páginas de escrita, e - coisa admirável- em cinco idiomas diferentes. Deve notar-se que o Sr. José Andrade Motta, a quem acima nos referimos, não era crente, mas diante dos factos observados, teve de curvar-se à evidência.

Mes chers compagnons dans la science. Me voila â nouveau parmi vous, pour vous faire encore une harangue, semblable âcelle que vous avez déjà reçue, en égard de la psychologie humaine. Oui, c'est tout a fait ça que je viens vous dire: je viens vous dire que Ih'ypocrisie trouve point de place ici, dans ce pays d'ombres et lumieres c'est le "lasciate ogni speranza, oh! voi che venite", que vous ne craignez pas, mais que tôt ou tard vous devrez reconnaitre, quand vous serez devant l'immuable Cour d'Assises... que n'est point matérielle, comme vous le pensez, mais tout â fait produite dans votre intérieur, dans votre "Moi". Comment est-ce que vous en voulez douter, se, avec toute votre science,jusqu' a present vous n'êtes pas encore réussis à décovrir pourquoi est -ce que le coeur pouse? Si vous n'avez encore compris, quelle eut lu force inconnue et automatique qui fuit mouvoir ce petit organe. est-ce le sang?

Non, ce n'est nullement le sang, puisque le sangue lui même est à peine... l'effort personnel ne I'est nullement, puisque le coeur bat sans que nous même y attachions de l'attention... ce n'est pas de même, quand nous voulons produire la contraction d'un musc1e, puisqu'alors il faut faire d'effort! Eh! bien, vous qui êtes ignorants, en rapport même des choses qui vous touchent de prés, comment est ce que vous voules douter d'un terrain que vous ne connaissez pas, que par ce que nous vous en disons ? Comment analyser ce pays de rêves, dont vous ne gardéz presque qu'un tres faible souvenir intuitif? Comment combattre celui qui en connait quelque chose, qu'y voit c1air, oui, si vous le faites de la sorte, ce nest point dautre chose que de la jalousie et de l'envie: Je vous l'ai déjà dit précedément. Il faut de même que vous sachiez, que dans notre formidable laboratoire tout se profite: tel element de fauts, se combine a merveille, avec tel autre de punition, de façon que tout s'enchaine, dans les cachots de cette formidable cour!

L'egoiste y se trouve seul, abandonné, même par ceux qu'il chérit, et ses apels ne font point d'echo, pour lui tous 80nt sourds et ses clameurs se perdent dans l'ombre des espaces. En presence même de ceux qu'ici leur ont été chérs, il ne sont pas vus... pour les autres ils n'existent pas... ils sont moins que nu!... tandis que les autres passent souriants, entourés de bonheur et d'amis dévoués, au millieu d'un amour pur et inaltérable! Alors seulement ils comprennent ce qu'ils avaient perdus, en ne cultivant que le bien de soi-même... Ah! pentir! Ah! pentir! Que tu viens tard! Alors, l'esprit ayant vu et convoité pour soi, ce trésor d'amour, prend la décision de tout souffrir, et demande â la force du Haut, la permission de descendre sur la planete, pour y souffrir toutes les deceptions de l'affection deçue! N'est-ce pas selon la logique, tout aussi bien que selon la Justice?

Le bon-vivant y verra d'autres, juissant tous ses plaisirs d'autrefois, sans pouvoir y prendre part, et souffrira les cent enfers du désir inasouvi et toujours ardent comme la braise!Ah! vous, oh! mortels! Mettez depuis deja un frein et des etriers, a vos passions! Gardez-vous! Gare! Oh! Gare!

Celui qui a cultivé l'avarice, ne souffrira moins! Il verra ses trésors parsemés parmi ceux á qui il ne voulait jamais rien donner! Il verra son argent dépense dans des largesses, cet argent qui, pour le gaigner, il avait tant souffert! Il s'était impose

tant de sacrifices, s'était privé de tant de choses! Et á présent, le voir dans les mains de prodigues, qui le dépensent sans même y penser! Oh! supplice!
Le crimineI y voit et entend les cris de sa victime et la voit toujours aupres soi, sanglante et en suppliant pardon! Plu il s'effroie, plus la victime criz! Plus il se pentit, plus les blessur sanglent! Oh! effroi sans nom! Et surtout, savoir, avec la supreme clarté de I'esprit, que cette victime même, dans d'autre existences nous avait été chere! Que c'était un frere! Un ami tres cheri! Une personne á qu'il appartenait de coeur!

Le voleur se verra toujours en fuite, persecuté par une police phantastique, et plus il fuira, plus il sera persecuté, et souffrira enfin la terreur d'être rejoint... et la prison avec tous ses remords lui feront connaítre un ardent désir du bien, lui donneront pour l'avenir cet amour au bien que rien n'ébranle! N'est-ce pas selon la raison? Et ces souffrances ne sont point fantastiques, vos rêves vous en donnent une épreuve! Jugez en par la! Je vous dis plus: le rêve seul est le réel! Voulez-vous connaitre le vrai en rapport du pourquoi? Cherchez en dormant!
Oui, quand pendant la nuit vous vous sentez emporté, á travez de régions que ne connaissez pas, et que vous sentez ce que vu appelez cauchemar, c'est alors que vous nagez au millieu de la vérité! Et votre corps, qu'est ce qu'y reste? Quelle pensée, quel désir? Rien du tout! Votre corps est alors comme s'il était mort! Rien n'y reste que le mouvement authomatique des organes! Um fil de vie y reste et fait palpiter le coeur, promouvoir les secretions et excretions, agiter un souffie de la chaleur vitale. Tout le centre intellectuel est mort!

Tout votre savoir n'est jusqu'ici réussi á repondre a ce que les enfants vous demandent souvent: "Quest-ce que le ciel? Qu'est-ce que la teITe, les étoiles, la vie, le sommeil, la mort?" Oui, je vous en défie, que de repondre á ces enfants! Comment pouvez-vou vouloir juger la moindre chose de la vie, que vous ne connaissez que par ses effets, la cause vous étant encore obscure?
N'y a-t-il pas quelquefois des momments oú vous sentez dans toute sa ampleur, la profondeur du mystere que vous enceint?

Encore si je m'adressais à d'ignorants, il serait bien pardonnable, que de voir ce que quelquefois quelques uns parmi vous font! Un homme qui possede les lumieres de la science, ne condamne jamais sans un profond examen, et c'est pourtant a l'examen que vous manquez, n'ayant d'autre pensée que célle que votre opinion fasse autorité! Qui est-ce que votre opinion peut-elle faire autorité, quand moi, que suis déjà ici depuis tant d'années, toujours en étudiant, me juge plus ignorant que jamais, n'ayant encore atteint la suprême lumiere qui couronne le front des anges radieux, qui vois passer dans l'horizon, étincellants des mille couleurs de l'emeraude de la gloire! Qui est-ce que je suis? Rien, un petit médecin et un peu psychologue, et un rechercheur des planetes que peuplent votre sisthéme Voila le néant que je suis!
Maintenant, si nous parlons de la phénoménologie, telle qui vous la voyez dans le cercle qui porte mon nom, j'ai a vous demander: "Comment est-ce que vous pouvez penser, que les phenomene que vous assistez, soient des produits de I'elcctricite ou de la jonglerie, quand tout le monde sait que I'instrument est dépourvu des moyens de pratiquer la supercherie, attache comme il est a sa chair, avec tous les moyens de communication coupe, et soumis a une controlle sans égal, exercée par ce que l'élite de Saint Paul a de plus profond et savant. En douter, c'est nier l'évidence!
Et surtout la faculté que Charles possede de parler des idiomes étrangers, et que quelques uns considérant comme étant une elevée culture untellectuelle, est une autre erreur; Charles ne connait que le portugais et l'italien, tandis que les autres qu'il parle et écrit, ne sont pas son oeuvre, mais bien le notre! Ce n'est pas lui qui parle chinois, japonais, turc et anglais, mais c'est son bras et sa langue qui servent d'instruments a des esprits, dont l'élévation leur permet de parler tous les idiomes existents. Faites la preuve: mettez-Ie en presence d un arabe ou d'un grec, dans son état naturel, et vous le verrez muet, en poisson! Cherchez de l'obliger, au prix de sa vie, de parler un autre idiome que ne soit le sien, et vous verrez, qu'il ne sera pas même capable de sauver sa vie! Et surtout, il ne dispose point a loisir de la volonté des immatériels, oh! non, ce n'est point ça! Ils viennent et parlent lorsqu'il leur

plait, et jamais pour satisfaire des caprices de quiconque. Ou est-ce d'ailleurs qu'il pourrait aller apprendre tant de langues aux racines différentes? En vérité, il faudrait étudier pendant toute la vie, pour n'apprendre qu une douzaine d'elles! Quelle école pourrait lui donner l'enseignement de tant de langues mortes? Ou? Dites-le moi! Et encore, comment paurrail-il faire un faisceau de tant de connaissances de philosophie, de medecine, de chimie, de astronomie, et en général de toutes les sciences à peu prés connues: ou le Pic de Mirandola, qui était le seul a être presque le possesseur de cette faculté, doué qu'il était d'une intelligence et d'une memoire que le monde n'a pas encore vus! Oui, s'il était un autre Pic! Eh! bien, de coté les raisonnements: reconnaissez la vérité, et découvrez la masque de l'apparence que vous vous être mis! Allons, enfants de la science, le jour de gloire est arrivé, contre vous des tenébres, l'étandard sanglant est levé! Aux armes! Aux armes!

Adieu
Cesare Lombroso.

I hope this proofwill be more than sufficient to make you believing, oh! men ! You that always be in doubt.
Jésus clear and help you ever and forever.

Good bye
the same

Wo hat mein Instrument die Deutsche Sprache gelernt? In welcher Schule konnte er so eine grosse quantitat Kenntnissen erreichen? Bitte sehr! Herren Doktors: antworten sie nicht? Ich warte.

Adieu.
Der selbe

Vi ho dato prove e ve ne daro sempre altre, acciocché sparisca infine questo maledetto preconcetto e incredulitâ che fin'ad oggi tanti fra voi possiedono. Perché quest'orgoglio? Ah! capisco, vorreste questa gloria per voi

"lo leggo"
Lo stesso.

Fundai, pois, uma escola em que se possa aprender a falar idiomas de todos os diferentes países, com a máxima rapidez e perfeição. Como explicais ainda esta quantidade de conhecimentos científicos gerais? Como o explicareis? Ponde de lado a vossa altivez e vinde estudar e bem cedo estareis convictos desta verdade que irradia das estrelas.

Adeus.
O MESMO.

Tradução [Francês]

Meus caros amigos de ciência.
Aqui estou novamente com vocês para fazer um discurso semelhante ao que vocês já receberam em relação à psicologia humana. Sim, isso é exatamente o que eu venho dizer-lhes: Eu tenho que lhes dizer que a hipocrisia ocupa lugar aqui neste país de luz e sombra, é o «lasciate ogni speranza, oh! voi che venite 1" que você não se importa, porém mais cedo ou mais tarde irá reconhecer quando estiver perante o imutável Tribunal da Justiça, que não é materialista como se pensa, mas produzido no seu "eu" interior.

Como vocês conseguem duvidar de si mesmos? Com todo o conhecimento adquirido até este momento, vocês ainda não conseguiram responder por que o coração pulsa. Se vocês ainda não entenderam qual é a força incomum e automática que movimenta este pequeno órgão, seria o sangue? Não, não é somente o sangue, já que o próprio sangue é insuficiente... O esforço próprio é o modo como o coração bate sem nos darmos conta... Não é o mesmo quando queremos produzir contração muscular, desde então temos de fazer um esforço! E bem, se vocês desconhecem a causa das coisas que vos afetam de perto, como é que podem duvidar de um terreno que vocês ignoram? Como analisar esta terra de sonhos, onde vocês quase não mantêm

nenhum contato produtivo? Como combater quem sabe algo e que vê claramente? Sim, se você faz isso, não é por outra coisa senão pelo ciúme e a inveja. Eu já o disse.

Então vocês devem saber que em nosso grande laboratório tudo se aproveita: caracteres de defeitos encontram correspondência perfeita com fatores de correção, a fim de que tudo convirja nas masmorras desse grande jardim!

O egoísta é sozinho, abandonado até mesmo por aqueles que lhe são queridos, e seus clamores não fazem eco, pois todos os gritos são surdos e perdidos na vale das sombras. Mesmo na presença daqueles que lhe foram queridos, ele não os pode ver... para os outros ele não existe... ele é menos do que zero... enquanto os outros passam sorrindo, rodeados de felicidade, de amigos dedicados, no meio de um amor puro e imutável! Só então ele entende o que perdeu por não cultivar o bem em si mesmo...

Ah! Arrependimento! Ah! Arrependimento! Você chegou atrasado! Então, o espírito é convencido e cobiçado por si mesmo, este tesouro de amor, decide a tudo sofrer, e pede forças ao Alto, a permissão para descer ao planeta e sofrer todas as deceções da afeição e dececionar-se! Não está de acordo com a lógica, bem como de acordo com a Justiça?

O "bon vivant"2 verá todos os outros prazeres do passado sem ser capaz de tomar parte e sofrer por cem infernos o desejo sempre ardente como o fogo! Ah! vós mortais! Desde já coloquem pinças de freio em suas paixões! Cuidado! Atenção! Oh! Atenção!
Aquele que tem crescido na avareza, não sofrerá menos! Ele vai ver o seu tesouro espalhado entre aqueles que nunca quis oferecer! Eles irão gastar todo seu dinheiro generosamente, este dinheiro que para ganhá-lo, tanto sofreu! Ele precisou de tantos sacrifícios, foi privado de tantas coisas! E agora vê-lo nas mãos dos libertinos, que gastam sem sequer pensar! Oh! Tortura!

O criminoso vê e ouve os gritos de suas vítimas e ainda as vê sempre ao seu lado, sangrando e pedindo perdão! Mais vítimas! Mais ele se penitencia, mais feridas sangrando! Oh! Inominável pavor! E o mais importante, saber, com a suprema clareza do espírito, que a mesma vítima, em outras existências lhe era uma pessoa querida! Era um irmão! Um amigo muito querido! Uma pessoa que pertencia ao coração!
O ladrão irá ver-se sempre em fuga, perseguido por um policial fantasma, e ele fugirá, e será perseguido e, finalmente sofrerá o terror de ser capturado... e na prisão, com todos os seus remorsos vai conhecer um ardente desejo para o bem, dar-lhe esse amor para o bem, no futuro que nada abala! Não está de acordo com a razão? E os sofrimentos não são fantásticos, seus sonhos lhe dão provas disso! Julgue por si mesmo! Digo-vos mais: o sonho por si só é real! Você conhece a verdade do porquê dessas lembranças? Pesquise, enquanto você dorme!

Sim, quando à noite você sente que foi levado, através de regiões as quais não conhece, e você sente que parece um pesadelo, é quando você nada no meio da verdade! E o seu corpo, o que lhe resta? Qual pensamento, o que deseja? Nada! Seu corpo é, então, como se estivesse morto! Restam apenas os movimentos automáticos dos órgãos! Um fio de vida lhe resta e palpita no seu coração, promovendo secreções e excreções, agitando uma lufada de calor vital. Todo o centro intelectual está morto! Todo seu conhecimento está longe de conseguir responder o que as crianças, muitas vezes perguntam: "O que é céu? O que é a terra, as estrelas, a vida, o sono, a morte?" Sim, eu te desafio a responder a essas crianças!

Como pode querer experimentar qualquer coisa na vida, quando você sabe apenas os seus efeitos, porque você ainda está obscuro?
Não tem, por vezes, alguns momentos onde sente toda a sua amplitude, a profundidade do mistério que te envolve?
Ainda que eu estivesse falando com ignorantes, seria perdoável, visto que algumas vezes alguns de vocês estão na ignorância.

Um homem que tem a luz da ciência, nunca condena sem um profundo exame, sem outro pensamento do que a sua autoritária opinião! Quem é que em sua opinião, pode ser autoritário, quando eu, que já estou aqui há muitos anos, sempre estudando, me julgo mais ignorante do que nunca, tendo atingido a suprema luz que coroa a fronte de anjos radiantes que passam no horizonte, brilhando mil cores de esmeralda e glória! Isso é o que eu sou? Não passo de um pequeno médico, um psicólogo e pesquisador de planetas que povoam seu sistema, eis o que sou. Nada!!!

Agora, se falarmos sobre a fenomenologia, como você observa no círculo que leva o meu nome, eu tenho que perguntar: Como você pode pensar que os fenômenos que você sente, são produtos de eletricidade ou malabarismo, quando todo mundo sabe que o instrumento não dispõe de meios para a prática de fraude? Atribuir à sua própria carne, quando todos sabem que o instrumento é desprovido dos meios de comunicação e submetido a um controle incomparável exercido pela elite de São Paulo, a mais profunda e erudita? Sem dúvida é negar o óbvio!

E, especialmente, a faculdade que Charles tem de falar línguas estrangeiras, que alguns consideram como um intelectual de elevada cultura, é outro erro. Charles não conhece senão o português e o italiano, o que escreve ou fala não é seu trabalho, mas sim o nosso trabalho! Não é ele que fala chinês, japonês, turco e inglês, mas é o seu braço e sua língua que servem de instrumentos aos espíritos, cuja elevação lhes permite falar todas as línguas existentes. Façam a prova: coloque-o na presença de um árabe ou um grego, em seu estado natural, e você vai ver que ficará mudo como um peixe! Procure obrigá-lo, a custo de sua vida, a falar outra língua que não seja a sua, e você vai ver que não vai mesmo ser capaz de salvar a sua própria vida! E o mais importante, ele desenvolveu um lazer imaterial, oh! não, não é isso! Os espíritos vêm e falam quando quiserem, e nunca para satisfazer os caprichos de que quer que seja. Ou também que ele poderia aprender tantas línguas nas diferentes raízes? Na verdade, deveriam ser estudadas ao longo de uma vida inteira para se aprender uma dúzia delas! Que escola lhe daria a educação de tantas línguas mortas? Então? Diga-me!

E ainda, como poderia ter apresentado como que um feixe de conhecimento de filosofia, medicina, química, astronomia, e em geral, de todas as ciências pouco conhecidas por vocês: ou o Pico Mirandola3, que foi o único a ser quase o proprietário deste direito, ele era dotado de inteligência e uma memória que o mundo não viu ainda! Sim, era outro Pico! Está bem além do raciocínio reconhecer a verdade e deixar cair a máscara das aparências que vocês têm! Vinde, filhos da ciência, o dia de glória chegou, contra vocês das trevas, o estandarte sangrento se elevou! Às armas! Às armas!

Adeus.
Cesare Lombroso.

I hope this proofwill be more than sufficient to make you believing, oh! men
! You that always be in doubt.
Jésus clear and help you ever and forever.

Good bye
the same

Tradução [Inglês]

Espero que esta prova seja mais do que suficiente para fazer vocês acreditarem, oh! homens!
Vocês que sempre permanecem na dúvida.
Jesus os ilumine e os ajude sempre e para sempre.

Adeus
o mesmo

Wo hat mein Instrument die Deutsche Sprache gelernt? In welcher Schule konnte er so eine grosse quantitat Kenntnissen erreichen? Bitte sehr! Herren Doktors: antworten sie nicht? Ich warte.

Der selbe

Tradução [Alemão]

Onde foi que o meu instrumento aprendeu a língua alemã? Em que escola ele estudou para alcançar um tão grande conhecimento? Por favor, doutores: eles não respondem? Vou aguardar.

O mesmo

Vi ho dato prove e ve ne daro sempre altre, acciocché sparisca infine questo maledetto preconcetto e incredulitâ che fin'ad oggi tanti fra voi possiedono. Perché quest'orgoglio? Ah! capisco, vorreste questa gloria per voi "lo leggo"

Lo stesso.

Tradução [Italiano]

Dei-vos provas e vos darei sempre outras, até que por fim desapareça este maldito preconceito e incredulidade que até hoje tantos de vocês possuem. Para que este orgulho? Ah! Entendo, vocês queriam esta glória para vocês "Eu leio"

O mesmo
Cesare Lombroso

Fundai, pois, uma escola em que se possa aprender a falar idiomas de todos os diferentes países, com a máxima rapidez e perfeição. Como explicais ainda esta quantidade de conhecimentos científicos gerais? Como o explicareis? Ponde de lado a vossa altivez e vinde estudar e bem cedo estareis convictos desta verdade que irradia das estrelas.

Adeus.
O mesmo.

Notas Explicativas

Lasciate ogni speranza, oh ! voi che venite' :[Italiano] Abandone toda a esperança, oh! você que chega

Bõn vivãn 2 [francês] Homem alegre, que sabe gozar a vida.

Pico Mirandola 3 : Giovanni Pico della Mirandola (Mirandola, 24 de fevereiro de 1463 - Florença, 17 de novembro de 1494) foi um erudito, filósofo neoplatônico e humanista do Renascimento italiano. Giovanni, o filho mais jovem de Gian Francesco I e Giulia Boiardo, conde e condessa de Concordia e de Mirandola no Ducado de Modena, desde a infância impressionava por seus dotes intelectuais que incluíam uma extraordinária memória e dons artísticos muito desenvolvidos.
Giovanni passou ainda sete anos viajando pela Itália e França, estudando em suas principais faculdades em Ferrara, Pádua e Paris, enquanto se dedicava a aprender os idiomas latino, grego, hebraico, árabe e sírio.

FLORIANO PEIXOTO E G. DE SAINT HILAIRE

Seguem duas mensagens, recebidas numa só sessão, sendo a primeira do marechal Floriano Peixoto, que cedeu o seu lugar, depois de 42 minutos, tempo que empregou para escrever trinta páginas. Tomou em seguida o médium, o espírito de Geoffroy de Saint Hilaire, que deu sua mensagem em francês.
Cada mensagem traz o seu cunho próprio de expressão e de caligrafia.
Houve nessa sessão, vários fenômenos interessantes, descritos na respetiva ata, que o grupo de investigadores nunca deixava de lavrar e fazer assinar pelos presentes.

Às armas!
Sim, às armas, oh poucos que ainda perseverais e sois realmente constantes, porque o exército da mentira e da hipocrisia avança a passos largos e de há muito que transpôs as vossas fronteiras, tão fracamente guarnecidas, pois que as sentinelas da verdade são poucas!

Quantos aderem e quão poucos perseveram! Judas Iscariotes também aderiu e não perseverou, e, eis a razão pela qual com o brado de alarme, afim de também não serdes vendidos e crucificados como outrora aquele Mestre de doçura e bondade, que viera pregar ao mundo uma doutrina toda de amor e indulgência.
O necessário, aos que hodiernamente queiram ombrear com grandes iniciativas, propulsionar reformas sociais, que se munam de suficiente dose de energia e perspicácia, a fim de dirigirem as suas empresas de conformidade com os ensinamentos de Machiavel e não como o fez Savanarola2, o dedicado.
Um já avança e o outro permanece firme, atroz, para salvaguardar a própria segurança!

Meus senhores! Médium heroico! A vós é que se dirige este brado noturno, anunciando a aproximação do inimigo! Sim, e em vosso próprio seio já os tendes, os espiões, os vedetas, os postos avançados, os estandartes e os sapadores do exército da rotina.

Não é justificado que tenhais precauções e mantenhais em quarentena, o clero, pois que esses inimigos têm a inequívoca vantagem de serem conhecidos e de sua doutrina arcaica nada mais se tem de temer; oh! não são eles. Olhai antes com circunspeção e reserva aqueles com quem conviveis, pois que entre eles há muitos que, de espíritas, só têm o rótulo e a marca, o selo e a efígie; no fundo do sombrio lago de suas almas, não há senão trevas e obscuridades.

Em seus corações lavra a mais pura inveja e seu único desejo é apenas derrubar-vos, transferindo para si a nomeada que com tanto esforço eis sabido fazer-vos, pelejando infrenes pela doutrina de que vos constituístes paladinos e defensores.
Outros há que apenas aí são levados pela mera curiosidade, julgando encontrar em vossas experiências um divertimento fácil e barato.

Estais, pois qual uma barquinha que navegasse num mar revolto, cercado de tubarões e escolhos... Não é, pois o clero e nem tampouco o materialismo que deveis temer; temei, sim, os falsos espíritas que fingem partilhar das vossas crenças e que são os vossos piores inimigos. É deles, da sua hipocrisia, da sua perversidade que tudo tendes a esperar, razão pela qual reitero a recomendação de manter-vos sempre numa prudente e cauta expectativa.

São polos negativos que vegetam entre vós, procurando abalar a força positiva que resplandece em vossas almas, força oriunda da prática constante da verdade, secundada pela concentração que vos põem em comunicação com planos de poder, de cuja existência nem sequer vossos inimigos suspeitam.

O espírito de sectarismo ainda predomina entre os homens e é a razão pela qual entre os espíritas existe este sentimento de separatismo, que os desune e organiza a formação de castas, que se repelem e combatem, querendo cada qual ser o interprete único da grande verdade, rejeitando e condenando o que provenha de outrem, com anátemas e maldições, como o fez o catolicismo, nos áureos tempos da Irmandade da Inquisição; mal sabem que a verdade não pode ser circunscrita em lugar algum, porque ela está em toda parte onde estiver Deus e onde houver homens de boa fé; a posse da Verdade não constitui privilégio de um homem ou de uma seita, oh! não, mas ela é a recompensa, o fruto natural cabe a todo aquele que dela se souber tornar merecedor, pela constância dos seus estudos, pela frequência de suas pesquisas, pelo sincero desejo de saber: parece-nos que a isto se pode chamar Justiça. Haverá quem discorde comigo?

Eis o que fizestes: deslumbrastes o mundo com o inaudito dos fenômenos transcendentes e os demais, deixai-me chamá-los de sucedâneos, procurando obter idênticos resultados, nada conseguiram de novo, continuando na mui percorrida sen-

da de comunicações escritas, ou então no resultado comum, da mediunidade falante, e é esta a causa de sua irritação: não podendo compartilhar a vossa inofuscável glória, querem ao menos obscurecê-la, o que é característico dos espíritos retrógrados, que odeiam a felicidade e a luz de que são possuidores os anjos dos grandes planos; morde, oh! serpente, a tua própria cauda, porque és impotência e o inferno que está em teu coração será o que há de consumir-te, em suas chamas de desespero e decepçao....

Dentre os que eu qualifico no rol dos descontentes estão muitos dos vossos, que não esperam ver senão a vossa queda ou então outro círculo em florescência, para vos abandonarem sem remorsos!
Mas, com homens dessa têmpera não vos convém, é lógico que desde a presente data prescindais dos seus préstimos, escolhendo, para incumbências delicadas, somente pessoas de vossa inteira confiança e que sempre se hajam mostrado solidários com a causa pela qual vos bateis com ardor leonino.

Urge afastar essas pessoas da direção ou de qualquer modo de influência que possam ter na direção dos vossos trabalhos ou da vida do Centro, afim de que não tenhais um dia desilusões tremendas, que eu não cheguei a ter no período do meu governo, por ter sempre sabido prever, em tempo, os movimentos psicológicos, tomando logo providências que obstavam a marcha do mal, cortando-o pela cabeça, extirpando-lhe as raízes. É o que vos cumpre fazer, embora em termos diplomáticos e por meio de evasivas...

Nomear essas pessoas seria não só inútil como ainda desagradável e viria causar melindres a muitos dos que entre vós são tidos como santos, como puros e dedicados, e que talvez representem os seus papeis com convicção e sinceridade, mas que, se fossem ler o que está gravado em seus corações, aí não encontrariam senão incredulidade, puerilidade, futilidade, curiosidade e pusilanimidade.

Há, sobretudo, uma grande camarilha de centros de espiritismo barato, onde se procura, até lançando mão da calúnia, empanar o brilho dos ruidosos sucessos que as vossas experiências hão alcançado, com as armas da doutrina autenticada por factos, o complicado malabarismo mental que é a metafisica, e reduzindo a pó os sofismas da igreja romana.

Pobres centros espíritas, que se reúnem em antros anti-higiênicos, num ambiente de sombrio e ignorante fanatismo, para entregarem-se a práticas que de espíritas só têm o nome, mas que melhor se coadunariam com os sabbats da magia negra!
Combatendo-vos, não fazem mais que preencher a sua missão!

Se, por hipótese, eu vos figurasse, a vós e a eles, como antagonistas, forçoso seria reconhecer que todas as vantagens estariam de vosso lado: posição, terreno e acima de tudo, o material bélico.

Sim, pois se não vos limitais à apreciação dos efeitos, mas procurais conhecer as causas, procedeis como o faz toda a corporação científica séria, que toma a peito o estudo de um problema e o resolve com maestria. Entre vós surgiu a primeira iniciativa pelas experiências do alto psiquismo, da fenomenologia transcendental, tal como a praticaram César Lombroso, W. Crooks e Home, o voador! Que federação ou que associação teve semelhante iniciativa? Nenhuma! Todos poderiam ter, a isso não me oponho, a melhor das vontades, no sentido de aperfeiçoarem os seus frequentadores, sim, mas apenas a sua boa vontade nada podia, por não terem um espelho, um alvo, em que pudessem fixar os olhos, enfim, uma academia à qual pudessem dirigir as suas consultas...

Sim, Academia é o termo devido: semelhante corporação, amparada pelo concurso dos homens mais eminentes na matéria, e possuindo os melhores meios e possibilidades de comunicar com o além, eis o pouco ideal a atingir. Já o incansável médium tomou a si a tarefa, a incumbência de realizar tão notável empreitada e agora, que a vemos quase concluída, eis que os escribas e os fariseus se ligam para

roubar-lhe os louros da vitória!

Mas qual haverá força humana capaz de deter os desígnios da população astral? Nem haverá! E o futuro mostrará a todos estes doutores da lei e fariseus, que a verdade é como o sol, que, embora por instantes coberto por nuvens, não tarda em dissipá-las, para mostrar então o radioso fulgor da sua face esplendorosa, que envia longe os seus raios...

Não, não é um exército inimigo! São, sim, revoltosos, e para eles, uma ofensiva, por meio de um bombardeamento de verdades nuas e cruas, é o melhor recurso, o mais enérgico paliativo da situação. Aos que não merecem tal castigo, por serem apenas ingênuos arrebatados, mandai-os ao longínquo exílio do vosso esquecImento. Esquecer, esquecer! Oh! tu és dos sete magnos poderes!

Aluvião de crianças rebeldes, insubmissas à autoridade paterna, cuja voz e ordens procuram encobrir pelo halali infernal de sua gritaria e choros, sendo tudo inútil, pois que, de um modo ou de outro, o chefe é reintegrado em suas funções, com prejuízo flagrante para as orelhas dos mais rebeldes...

O Reformador da F. E. B. 3, Revista espiritualista, U. Reis, O Clarim, A Aurora, e os Centros Amor e Caridade, Anjo da Guarda, Santo Agostinho, São Pedro e São Paulo, Nova Jerusalém, A Trindade e Jeanne D'Arc!

Eis os lobos na pele do cordeiro! E com eles quantos outros, tão numerosos como a poeira do chão que pisais? Eis os possessos da vaidade, que não querem aceitar a Academia de Estudos Psíquicos, porque cada um deles tem no fundo do coração a estulta pretensão de servir de espelho às outras corporações congêneres, quando, julgando estar nos pináculos da ciência, jamais avaliaram, por serem incapazes, o fantástico progresso, tocando as raias do impossível, a que hão chegado os intelectuais europeus e americanos! Levantar a voz para bradar ao mundo, que nem só aí se chegou às alturas, mas que aqui, no Brasil, se fazem prodígios que os antigos profetas não fizeram, milagres que espantariam os faquires e os bonzos, os lamas e os brâmanes, feitos astrais que deslumbrariam Apolônio de Tiana 4 e Trismegisto. 5, realidades de Além-túmulo, cuja autenticação virá dar ao Brasil primazia aos demais povos da terra, neste ramo de estudos, eis o objetivo da nova.

Academia! Científico e patriótico, esse nobre "desideratum" reúne num só círculo vIrtudes que nem todos os outros reunidos possuem!
Uma leve análise, servindo-nos dos dizeres e doutrinas do mestre Kardec, logo fará ver de que lado está a superioridade. Diz o Mestre que as comunicações dos espíritos se adequam aos meios e que os espíritos vindos da celestial claridade só poderiam vir proclamar as suas áureas verdades num meio igualmente elevado; apropriado enfim, e isso porque a outros, menos esclarecidos, nem tudo se poderá dizer, quanto convenha, porque isso os perturbaria; ora, se contra factos não há argumentos: como é que se explica que quase todos os faróis do país da Alma tenham aportado a essa humilde mesa de estudos, em meio de tão ilustres e despretensiosos intelectuais, para proclamar, em voz guerreira, num parafraseado que tão bem imita o majestoso rufar dos tambores, verdades que o mundo ainda não ouvira... sob o influxo da harmonia... essas vozes contavam, à guisa dos antigos trovadores, a doçura que embatia os espíritos dos justos na mansão dos Elísios; descreviam, em linguagem cintilante e de modo intelectual, a incompreensível mecânica celeste da gravitação dos astros, destes pálidos e longínquos pontos de luz tremulante, que são outros mundos, como o vosso, servindo de alambiques depuradores de almas - galeões pré-históricos, conduzindo em seu seio verdejante, sob a pureza de um céu azul e rosa, humanidade que como a vossa, sofre e anseia, dócil joguete de um Destino enigmático, vozes que vêm contar a selvagem grandeza da vida dos sáurios, nos pântanos e lagoas que cobrem alguns de vossos planetas vizinhos; tem-vos falado dos mares cristalinos que cobrem outros, erguendo suas vagas até as nuvens, nesses planetas onde os únicos moradores são conchas e moluscos; tem-vos feito descrição do argentino albor que apoteosa as manhãs nos planetas remidos, onde a própria luz solar é furta-cor, as pedras têm reflexos de esmeraldas, os bosques são de veludo e púrpura, os oceanos são monstros coloridos - cada habitante traz sobre a fronte o brilho de uma estrela!...

Legiões de luas, cor de sangue ou ouro, percorrem, à noite, o céu dessa morada feliz, iluminando prados e bosques, rios e mares, que em nada se parecem com o que é do nosso mundo!

De quem pode provir semelhante linguagem? Só de seres superiores, para quem o mundo, com todas as suas suscetibilidades e preconceitos terrenos, já não existe mais! Quem, sobre a Terra, tem sido intérprete de tão grandes verdades? Essas vozes celestiais têm vindo contar das coisas da alma do homem, das suas sensações, do seu destino e do meio de apressar o seu desenvolvimento, de uma maneira tão racional, lógica, cientifica, e por vezes sublime e inspirada, que a sua origem divina não pôde ser posta em dúvida. Seus ensinamentos têm sido luzes e guias para os poucos a quem foi dada a graça de ouvi-los!

Pondo de parte toda e qualquer estúpida pretensão de antagonismo, forçoso seria a esses poucos leais adversários, o reconhecerem que, essas obras e doutrinas que eles tão acremente combatem, não emanam dos membros da academia, oh! não!, mas eles são apenas intérpretes de grandes verdades, e isto por uma graça especial que nem solicitaram! Obedecem como obedecia Jeanne D'Arc, quando ouvia as vozes do céu.

Todavia, como se trata de gente desprovida de senso e compreensão, cumpre-vos mostrardes, como o próprio Divino o fez no templo, que, a par com a mansidão e o critério, sabeis também manejar o chicote, o relho, o rabo de tatu, o chanfalho e o morteiro, que são as retóricas que melhor convencem malcriados e grosseiros, estúpidos e toleirões, que, de má fé, não aceitam e rebatem, aquilo que sabem ser a mais pura e desinteressada das verdades!

Portanto, recebei a balas aqueles que vierem como inimigos; com a metralha da verdade, os que vierem como espias; mandai os foguetes do desprezo e do nojo, àqueles que desertarem de vossas fileiras, para contra vós combaterem! Falo do nojo que se tem a vista do sapo, da serpente!
Todas essas seitas e partidos, filhos do preconceito, cessarão, um dia, quando mostrardes que a nobreza do vosso proceder, a incomparável constância dos vossos propósitos, estão acima de tudo quanto se possa tramar, para informar essa conduta vossa, que sempre há sido exemplar entre os exemplares e sobretudo altruística e caridosa como nenhuma outra.

Continuai portanto firmes, conscientes do vosso valor insobrepujável, na senda nobre do Dever, não temendo escaramuças com mercenários, nem guerrilhas com gentios, porquanto, sempre a vosso lado estará, com as suas hostes indômitas, com seus canhões altaneiros, com suas esquadras intemeratas, com seus batalhões de ferro e bronze, o grande exército astral do

Floriano Peixoto

Em tempo
Pendant tout le temps que Mr.le Marechal par1ait,je n'aí osé de Finterrompre, pour y joigner quolques mots que puv. eiit exprimer ce que je sens, ce que je fais maintenant.

II faut remarquer que la revue "Le Reformateur" de la tale, a osé exprimer, en égard des mediumnités, des pensées qill offendent hautement la doctrine des esprits, qui est une plus haute, c'est-à-dire, une chose si haute, qu'elle toujours restes au dessus des mesquineries-du siécle. Celle revue a osé enoncer la trés mensongére affirmation que, parmi vous, les études de la spiritualité ne suivaient pas les formalités prescriptes par la science. Et qui, l'ose affirmer? Pas du tout! L'on y pratique la vraie science, pus- que les esprits ne se soumettent pas aux caprices humains, et ne se laissant jamais enfermes dans des bouteilles, pour nous servir DE agrément.
Ce que Mr. le Marechal a dit, sur les beautés des mondes heureux, n'est qu'un rayon de la verité, dont la beauté nulle plume saurait décrire! Mes inspirations n'ont point su dire, exprimer ce que je sentais, mais, priez à Dieu,' qui, lui seul, sait

plus que tous nous, et alors vous deulerez peut-être, un chapitre de plus...
Perseverez toujours dans 1'espiritisme, puisque, seulement là vous trouverez verité, et surtout, la vraie science, que ne m'a eté que partiellement révelée, sur la terre.

En arriere donc, oh 1 traitres, qui voulez vendre Ia science comme Judas a vendu le Seigneur! En arriere, parce que moi, cet tous ceux qui sont de mon plan, seront toujours prêts à defendre la nouvelle doctrine, ou même, de punir, quiconque oserait l'alterer.
Que la lumiére puisse être avec vous, et que Dieu protêge toujours vos études, ce sont mes voeux. Adieu

Saint Hilaire.

Tradução [Francês]

Durante o tempo em que o sr. Marechal falava, eu me atrevi a interrompê-lo para trocarmos algumas palavras que possa expressar o que eu sinto, é o que eu faço agora.

Note-se que a revista da capital "O Reformador", se atreveu a dizer em relação à mediunidade pensamentos que ofendem altamente a doutrina dos espíritos, que é maior, ou seja, algo elevado que ainda permanece acima da mesquinhez deste século. Esta revista se atreveu a enunciar a falsa afirmação que no meio de vós, os estudiosos da espiritualidade, não se seguem as formalidades prescritas pela ciência. E quem se atreve a dizer? Nada, ninguém! Pode-se praticar a verdadeira ciência, pois os espíritos não se submetem aos caprichos humanos e nunca acumulam seus pensamentos para servir de aprovação.

O que o Sr. Marechal disse, sobre a beleza dos mundos felizes, não é senão um raio da verdade, a beleza de que nenhuma pena pode descrever! Minhas inspirações não são capazes de dizer, para expressar o que senti, mas peço a Deus, o único, que conhece mais do que todos nós, e então você terá talvez mais uma prova. Perseverar sempre no espiritismo, porque só nele você vai encontrar a verdade e, mais importante, a verdadeira ciência, que foi parcialmente revelado para mim na Terra.

Afastem-se, oh traidores que querem vender ciência tal como Judas vendeu o Senhor! Para trás, porque eu e todos que sabem do meu plano, estarão sempre prontos para defender a nova doutrina, ou mesmo para combater qualquer um que ouse alterá-la. Que a luz possa estar com vocês, e que Deus sempre proteja seus estudos, estes são os meus desejos. Adeus

Saint Hilaire.

Si la santé de 1'instrument etait autre qu'elle ne 1'est, j'irais plus loin, et, par la vous devez comprendre, que si je m'abstien, vous avez une raison de plus, pour faire le même: vous étes matiére, et consequemment le sensibilisez bien plus que moi, qui suis esprit; vos exigences doivent cesser, et vous devez lui laisser quelque répos d'esprit, puisque son corps est deját tare, sec, faible.
Lorsque son etat - será meilleur, je retoumerai, si vous aurez obei mes ordres, pour vous dire quelque chose de la vie d'outre tomber.

Saint Hilaire.

Tradução [Francês]

Se a saúde do instrumento fosse diferente do que é, eu iria mais longe, e você precisa entender que se eu me abstenho, você tem mais um motivo para fazer o mesmo: você é matéria, e consequentemente mais sensível do que eu, que sou espírito, suas exigências devem parar, e você deve deixar alguma paz de espírito, já que seu corpo já está abominável, seco.
Quando seu estado melhorar, vou voltar, se você seguir a minha ordem, para

dizer algo mais da vida além-túmulo.

Saint Hilaire.

Notas Explicativas

Machiavelli 1: Niccolà Machiavelli, dito Maquiavel (1469-1527), escritor e estadista florentino, em sua obra O Príncipe, e caracterizado pelo princípio amoralista de que os fins justificam os meios.

Savanarola 2: Girolamo Savonarola (Ferrara, 21 de setembro de 1452 - Florença, 23 de maio de 1498), cujo nome é por vezes traduzido como Jerônimo Savonarola ou Hieronymous Savonarola, foi um padre dominicano e, por curto período, governou.
Reformador da F.E.B.3: Aqui, devemos fazer justiça à revista espírita "O Reformador". Foram muitas as matérias publicadas acerca do Médium Mirabelli, no decorrer dos seus, até aqui, 130 anos de existência ininterruptas. Após o desencarne de Mirabelli, foram 3 matérias biográfícas publicadas, sendo todas elas positivas e favoráveis ao médium. Na época em que o médium exercia a mediunidade, foram outras tantas matérias positivas, inclusive uma belíssima descrição de uma palestra dada por Manoel Quintão, na sede da FEB, sobre seu encontro com Mirabelli. Pode ser
que o comunicante espiritual poderia estar se referindo a algum específico artigo publicado no Reformador sobre o médium. De qualquer forma, publicamos no apêndice deste livro todas as matérias do Reformador que trouxeram Mirabelli no título. O leitor poderá avaliar, por si mesmo, se existiu motivo para tamanha indignação do comunicante espiritual.

Apolônio de Tiana 4:(em grego: TuavEO AnoÀÀwvlov; Tiana, 13 de março de 2 a.C. - Éfeso, c. 98) foi um filósofo neo-pitagórico e professor de origem grega. Seus ensinamentos influenciaram o pensamento cientifico por séculos após a sua morte.

Trismegisto5: Hermes Trismegisto (em latim: Hermes Trismegistus; «Hermes, o três vezes grande") é o nome dado pelos neoplatônicos, místicos e alquimistas ao deus egípcio Thoth (ou Tahuti), identificado com o deus grego Hermes. Ambos eram os deuses da escrita e da magia nas respetivas culturas.

Tradução
Desideratum: [Latim] Aquilo que se deseja, a que se aspira; aspiração

CAVOUR

A mensagem seguinte foi obtida em 25 minutos, no dia 17 de fevereiro de 1923.

A QUESTÃO SOCIAL

Todas as coisas do engenho humano, artes, indústrias, ciência ou política, tiveram as suas várias fases de evolução, passando pelo obscuro caos da noite primitiva,
para chegar à Renascença, e enfim ao apogeu do triunfo final, que só chega quando a opinião popular as proclama e as leis lhe consagram apoio e sanção.

Indistintamente, todos os sistemas filosóficos, todas as inovações ou ideias, conheceram essas escadas consecutivas da ascensão, e, dentre todas as questões que hão apaixonado a opinião dos homens de todos os tempos, a maior, indiscutivelmente há sido a evolução da forma de governo.

Vinda com a origem do mundo, a autoridade era de início exercida pelos mais fortes, passando mais tarde aos anciãos e depois à casta sacerdotal, que em aparência se desobrigou dessas funções entregando tais poderes a monarcas, seus filhos prediletos, aos quais anuía a auréola de semi-divindade, afim de melhor mantê-los inabaláveis em seus postos.

Demasiados poderes em mãos de um só homem, fatalmente haviam de degenerar em tirania, e os abusos que durante séculos enegreceram as páginas da história, provocaram a reação proporcional. A criação de parlamentos, no entanto, em nada diminuiu a autoridade autocrática dos déspotas, cujos abusos redobraram, certos da unidade e da condição inabalável do poder que enfeixavam em suas mãos, não sendo o regime parlamentar tomado em conta alguma, pois que, geralmente composto de favoritos, era dominado pelo poder executivo, ou com presentes e favores, ou então com ameaças e coações violentas; é assim que vemos Cromwell condenar Carlos P, por intermédio mesmo da constituição parlamentar, sem que houvesse sequer uma corrente contrária, quando a favor desse réu histórico militavam poderosos órgãos. Tão nula é a ação dessa instituição, que os historiadores quase que jamais a mencionam, nos episódios históricos, onde sempre a voz ativa pertenceu, sem outra razão melhor, a um favorecido pelo destino que o fizera nascer de sangue real, e este homem não era mais sábio, mais virtuoso e nem melhor que os outros, e da sua néscia orientação nasciam os males que flagelaram as primitivas gerações; dos seus caprichos nasciam as guerras, e seus passatempos prediletos eram cruzadas, em que esbanjavam as posses das nações que tinham a desgraça de estarem sob a sua diretriz, para em seguida esmagarem-nas com tributos tirânicos e opressivos, não só com o intuito de refação financeira, como também para resgatar prisioneiros, e sempre eram nobres, que se achavam em mãos inimigas.

Um monarca exercia funções e dispunha de poderes que hoje nos parecem fabulosos; a vida e as posses de seus súditos não eram mais que joguetes e nem sequer sua honra ou suas famílias se respeitavam, e isto com o mais cínico e despótico menosprezo pelo direito natural, que se acha impresso em todas as ciências. Só os loucos e os idiotas não dispõem de raciocínio suficiente para distinguir o bem do mal, e todo o homem que abusar da autoridade sem ser afetado por algumas dessas patologias, prevarica. Agora, não ter íntegras as suas faculdades mentais é incidir no capítulo das incapacidades, e não sendo lícito supor que a um ser destes se confiem poderes governamentais, concluo que, todo o soberano ou toda a autoridade que prevarica, oprime e coage, exerce a tirania.

A liberdade é a liberdade; o romanismo, sob a chefia do papado, reteve cativa durante séculos, essa suprema base da razão, para poder manter o poder temporal, o que no entanto não conseguiu, devido a pertinácia da Reforma, que logo entrou no terreno superior do racionalismo e da liberdade, proclamando uma fé que não era obrigatória, e ainda, não lhe dando o cunho .de exclusivismo, mas antes, afirmando a onipresença de um Deus, cujo templo seria em toda parte onde estivesse a boa intenção e um coração sincero em prece; a reforma religiosa, não exigindo que essas preces, para serem válidas, fossem feitas em seus templos, não só golpeou a autoridade religiosa, mas também a temporal, o que só se veio a sentir mais tarde. Abalado o prestigio dos açambarcadores da graça divina, os autocratas, seus protegidos, também se viram despidos da auréola de divindade, para aparecerem aos homens como seus iguais, dotados de privilégios que nada justificava nem explicava.

A instituição parlamentar, embora ineficaz, era já um fraco degrau, e tão fraco que ninguém se lembrou de suprimi-la, e assim, despercebida e sem prestígio, desenvolveu-se através dos tempos e enfim reclamou os seus direitos e exigiu que todo o ato de mando fosse subordinado à razão, e essa razão personificada numa constituição, a qual seria a norma estrita a ser seguida pelo executivo, sem outros privilégios, e sua infração não seria nunca um direito, mas sempre uma arbitrariedade.
Contudo, só a Revolução Francesa, com seus cortejos de carnificinas e babaridades ferozes, conseguiu firmar o princípio da igualdade dos homens, e o seu exemplo foi um incentivo vivo às outras nações e foi assim que pode verdadeiramente viver a instituição republicana, consolidada com o massacre de uma casta que desde a origem do mundo se atribuíra o direito de massacrar. Voltaire, Robespierre, Danton e Marae, eis os formidáveis executores da obra, da qual não foram senão instrumentos às ordens de poderes que ainda vos são incógnitos. Talvez seus nomes sejam execrados, sem lembrança de que a casta feudal que derrubaram, havia cometido monstruosidades que a pena se nega escrever.

O regime democrático constitucional abraçou pois, durante o século XIX, quase todo o mundo, e todas as monarquias tomaram-se constitucionais e o parla-

mento adquiriu poderes reais, e hoje realmente legisla.

A nova forma de governo durante tão longo tempo anelada, não realizou ainda o ideal sonhado por tantos apóstolos da liberdade, tantos livres pensadores e filósofos, porque da ambição surgiu mais um obstáculo à expansão da doutrina do governo do povo pelo povo: a política. A política, com o seu espírito de sectarismo e de domínio, não fez senão modificar os horizontes da antiga autocracia, criando a burocracia, o protecionismo.

O regime que geralmente prevalece, é o de uma fação política preponderante que sufoca todos os impulsos das fações antagônicas. O povo é realmente representado no legislativo? Quase. Assim digo, porque a fação situacionista é sempre quem escolhe os seus candidatos, muitas vezes tipos impopulares, e fá-los serem votados, pois para assim procederem dispõem de um eleitorado bem disciplinado e que segue sempre, rotineiramente, a mesma orientação. As reações, quando conseguem colocar a sua representação, e ainda em escala paupérrima, aos poucos veem-se enfraquecidas pela deserção dos seus eleitos os quais, paulatinamente vão procurando as suas conveniências pessoais.

Em relação à política internacional, essas fações dominantes vão sendo domesticadas pelo sábio maquiavelismo das chancelarias e embaixadas estrangeiras, e assim, com honrarias protocolares, empréstimos com condições especiais, alianças ou apoio moral, uma nação perde para vis especuladores aquilo que o sangue de mártires consolidara. Eis o que bem exemplifica a parábola dos vendilhões do templo!

A Itália! Sim, vejamos a Itália; é bem a ela que se enquadram estas exposições; quanto sofrimento aí confrangiu os corações, quanta opressão suportou o seu povo, sob o jugo dos fidalgotes que o governou, sem sequer saber libertá-lo do domínio austríaco! Quantos mártires! Santa Rosa, Confaloniere, Pellico, Menotti, Manin, Nazario Sauro, Battisti e Guglielmo Oberdan3! Quanto sangue, quantas amarguras e quanto martírio! A grande Roma dos Césares de sua passada glória não conservou sequer os louros! Que é pois daquela raça formidável que reinou o mundo?

Não haverá mais Cincinatos4? Sim, era fielmente este o lamento, o suspiro que partia de todos os corações patriotas, ao findar a conflagração mundial, que, financeiramente falando, reduziu a Itália a uma nulidade, com o câmbio desacreditado, com a produção estagnada e quase reduzida à miséria, dando enfim a impressão de uma decadência tremenda, avivada pelas lutas partidárias que envenenaram a sua ordem. Os homens que compunham o seu governo, após terem sacrificado tudo o que a pátria possuía de vitalidade, não souberam sequer defender os seus interesses, reclamando aquilo que era italiano por todos os títulos e que um século de martírios não conseguira libertar, inutilizando assim todo o esforço feito e desiludindo mais uma vez a esperança dos patriotas.
Os estadistas italianos, esquecendo a grandeza das tradições que representavam, não tiveram força moral bastante para impor respeito às suas aliadas, que se fizeram surdas às suas pretensões e deram azo à ambição mais desenfreada, apoderando-se de tudo quanto podiam, cuidando somente de si. Não teriam aí cabimento considerações sentimentais acerca da ingratidão dos que ontem mendigaram o socorro, não, mas seria necessário que um homem de extraordinário alcance se empenha-se numa violenta campanha diplomática e exigisse, sem mais formalidades, aquilo que constituía um ônus real para com a Itália; surgiu D'Annunzi05, é verdade, e quis usando de força, apossar-se daquilo que de boamente não lhe queriam conceder, e no entanto, o próprio governo italiano, esquecendo a lição de Vittorio Emanuele e de Carlo Albert06, cedeu à pressão anglo-franco-americana e o expulsou, com os seus patriotas, desse reduto santo em que palpita o coração da pátria.

Carcomida pelas lutas políticas internas e minada pelos falsos manejos da política vendilhã de suas aliadas, a pátria italiana precisava de um homem, digo de um homem, e ela encontrou-o na pessoa de Benito Mussolini7, que ao patriotismo de D' Annunzio junta todo o tino político de Bonaparte e o alcance administrativo de Colbert8: sóbrio e independente até o excesso, é ele uma daquelas grandes têmperas de chefe, que tanto se fazia mister. Não aceitando favores, para não dever obrigações, Mussolini conserva toda a sua força moral para dizer verdades, e mesmo desagradar, sempre que o interesse da pátria o exigir, e as suas intempestivas conferências com

os representantes de suas aliadas tem comprovado a sua têmpera máscula. Financista e guerreiro, em sua presença tremem os diplomatas de salão, que só aprenderam o agradável torneio de palavras, e por isto, eu vo-lo proclamo, oh ! raça mártir e oprimida, que podeis estar descansada, pois encontrastes o vosso chefe. Uma nova fase de progresso e desenvolvimento se engendra e a Itália vai renascer sob um outro destino: Mussolini a guia, e é bastante!

Falei da questão capital da forma de governo, e agora relembro-vos, meus caros ouvintes, que Mussolini, ao constituir o seu gabinete, introduziu uma completa reforma na burocracia vintenista, desbancando essa política nefanda que impercetivelmente vinha estabelecendo a reconstituição da autoridade absoluta, quando a sua essência é ser relativa, e assim é que o seu gabinete é uma sábia seleção dos homens mais capazes de cada partido. Os séculos futuros nos dirão algo sobre um Benito Mussolini que veio dar um remate, uma confirmação à ideia de 17899, introduzindo o direito natural, em toda a sua expansão, naquilo que não constituía senão um monopólio partidário, aquilo que não é senão o feudalismo sob outros pontos de vista.

Vou-me, embora vos quisesse expor completamente as consequências dos golpes de Mussolini, porquanto o instrumento que me traduz, está esgotado, com o sistema nervoso fortemente combalido, por contratempos íntimos que lhe roubam toda a vitalidade; seja pois para outra vez, adeus.

Cavour

Notas Explicativas

Cromwell condenar Carlos I 1 Oliver Cromwell (Huntingdon, 25 de Abril de 1599 - Palácio de Whitehall, Londres, 3 de Setembro de 1658), foi um militar e líder político inglês e, mais tarde, Lord Protector do Protetorado. Cromwell foi um dos signatários da sentença de morte do rei Carlos I em 1649.
Carlos I de Inglaterra (em inglês: Charles I; 19 de novembro de 1600 - 30 de janeiro de 1649) foi rei da Inglaterra, da Escócia e da Irlanda desde 27 de Março de 1625, até à sua morte. Foi canonizado como santo mártir pela Igreja Anglicana.

Voltaire, Robespierre, Danton e Marat 2 ' François Marie Arouet, mais conhecido como Voltaire (Paris, 21 de novembro de 1694 - Paris, 30 de maio de 1778), foi um escritor, ensaísta, deísta e filósofo iluminista francês e influenciou, com suas ideias, a Revolução Francesa. Robespierre, Danton e Marat foram líderes da Revolução Francesa.

Santa rosa, Confaloniere, Pellico, Menotti, Manin, Nazario Sauro, Battisti e Guglielmo Oberdan 3 ' Santa Rosa da Viterbo OFS (Viterbo, 1233 - 6 de Março de 1252) é uma santa venerada na Igreja Católica. Virgem da Terceira Ordem Franciscana, canonizada pelo Papa Calisto 111 em 1457. É a santa padroeira da Juventude Franciscana. Federico Confalonieri (Milão, 06 outubro 1785 - Hospental , 10 de dezembro 1846) foi um patriota italiano. Silvio Pellico (Saluzzo, 1789 - Turim, 31 de janeiro de 1854) foi um escritor e dramaturgo italiano. Ciro Menotti (Migliarina de Carpi ,23 janeiro 1798 - Modena, 26 maio 1831) foi um patriota italiano. Daniele Manin (Veneza, 13 maio 1804 - Paris, 22 de setembro 1857) foi um patriota e politico italiano. Nazario Sauro (Koper , 20 setembro 1880 - Pola , 10 agosto 1916) foi um patriota e militar italiano. Cesare Sattisti (Trento, 4 de fevereiro de 1875 -
Trento, 12 de julho de 1916) foi um geógrafo e politico irredentista italiano.
Guglielmo Oberdan , nascido com o nome de Wilhelm Oberdank (Trieste , 01 fevereiro 1858 - Trieste , 20 de dezembro 1882) foi um patriota e membro do irredentismo italiano.

Cincinatos 4 : Lúcio Quincio Cincinato (519 a.C. - período, ditador romano, por determinação do senado.439 a.C.) foi general, cônsul e por um certo

D'Annunzio 5, Gabriele d'Annunzio (Pescara, 12 de março de 1863 - Gardone Riviera, 1 de março de 1938) foi um poeta e dramaturgo italiano, simbolo do decadentismo e herói de guerra. Além de sua carreira literária, teve também uma excêntrica carreira politica.

Vittorio Emanuele e de Carlo Alberto 6' Vittorio Emanuele " de Sabóia (Vittorio Emanuele Maria Alberto Eugenio Ferdinando Tommaso di Savoia , Turim, 14 de março 1820 - Roma, 09 de

janeiro 1878) foi o último rei da Sardenha (de 1849 a 1861) e o primeiro rei da Itália (de 1861 a 1878). De 1849 a 1861 também foi o principe de Piemonte , duque de Sabóia e do Duque de Génova . Por não ter revogado o Estatuto Albertine foi dado o título de rei senhor ou rei cavalheiro, nome pelo qual ele é lembrado hoje. Ele foi assistido pelo primeiro-ministro Camillo Senso, conde de Cavour, de facto, levado a bom termo o renascimento nacional de unificação e italiano. Para esses eventos é conhecido como "Pai da Nação". Ele dedicou o monumento nacional da homônima vitoriano, localizada em Roma, na Piazza Venezia.
Carlos Alberto de Savoia-Carignano, em italiano Carlo Alberto Amedeo di Savoia , (Paris, França, 2 de outubro de 1798 - Porto, Portugal, 28 de julho de 1849), filho de Carlos Emanuel de Saboia-Carignan (que morreu em 1800 em Paris), sexto principe de Carignano, e de Maria Cristina de Sassonia-Curlandia foi rei da Sardenha, de 1831 a 1849.

Benito Mussolini 7 SenitoAmilcareAndrea Mussolini (Predappio, 29 de julho de 1883 - Mezzegra, 28de abril de 1945) foi um politico italiano que liderou o Partido Nacional Fascista e é creditado como sendo uma das figuras-chave na criação do Fascismo.

Colbert 8 Jean-Saptiste Colbert (Reims, 29 agosto 1619 - Paris, 06 de setembro 1683) foi um político e economista francês.
1789 9 Ano da Revolução Francesa.

VICTOR HUGO

Mensagem obtida em 23 minutos, no dia 10 de dezembro de 1923.

HOMMES DE LA TERRE!

Agréez les salutations les plus amicales que vous envoie celui qui sur la Terre s'appelait Victor Hugo, infatigable combattant de la liberté, de la justice, defenseur des opprimés, de ceux qui n'avaient pour eux que la faiblesse et la misere, de ceux qui n'ont pas fait connaissance du bonheur, de ceux dont les vies ont été des vraies images des fleurs, du sacrifice et des chagrins...

Voila s'élever a nouveau la voix de l'auteur des "Miserables", voix que tant de fois tonnait, quand il s'agissait de defendre les humbles, les tres petits, contre les ravages et les injustices de ceux qui pensent être seuls l'image de toute grandeur, de toute gloire... Un momment encore, et me voila ici; le voile était déchiré, mes yeux ne connaissaient plus de bomes, tout chatoyait, depuis les atomes jusqu'aux planetes, depuis l'esprit de la monade et du mollusque jusqu'à l'ame de l'être humain, qui en vérité n'est la seule â aspirer Dieu, puisque tout l'Univers pour luit et en lui palpitent: seulement alars, dans cet instant suprême Hugo, comprit ou est-ce qu'il était, que! était la justice du Juge Suprême: il entendit des voix qui s'élevaient pour le defendre, des voix qui pIai de la Seine, aupres ce Paris, dont le nom me rappelle tant de choses.

Paris! quoique le vice s'anniche dans tes faubourgs et avenues, c'est sur ton sol même que a sonné la trompette d'une révolution qui tout devra changer: les noms de Léon Dénis, et d'autres et surtout l'auteur ultra-inspiré des "Terres du Ciel", l'immortal Flammarion, luisent, rayonnent â l'Infini: le demier n'est qu'un fils de la divinité, âme unie à l'harmonie infini de la vie étemelle, interprété de la volonté divine, dont, l'amour il sent, dont l'amour si souvent le fait palpiter, amour dont l'auteur il tant adore. Voila oh! humanité un des missionaires de Dieu sur votre planete, pour adjuger a son avancement, a son progres final.

Je me trouve donc mes freres dans la région des élus, ou une minute ne différé point d'un siecle, ou tout bésoin matériel est éteint; le present? C'est le passé! Le passé? C'est le future! Ainsi sont mes puissances, le jouir present étant le même du passé et du future, chaqu'aube annonçant un nouveau jour de gloire, un nouveau hymne de félicité... daient sa cause dévant la lumineuse et infinité justice du créateur des siecles, dont la voix accusait Hugo d'avoir commis bien des fautes en vie;

de n'avoir toujours été le juste, le bon et le charitable Victor Hugo, tout en cédant devant la clameur des voix qui criaient: pardon! pardon!

J'ai bien du subir des punitions pour ma faute de foi; mes légerétés ont acquiert plus de pesanteur que le plomb, en m'en- trainant dans un gouffre de soupirs, de repentirs bien amers...

Aujourd'huije ne me sens plus,je ne me comprends plus,je ne sais nullement vous donner une idée de ce que se passe avec moi dans ce moment: si je tente regarder dans mon profond moi, ce que s'y passe, en comprendre le Pourquoi, je recule ébloui, telle est la lumiere, que j 'y vois, telle est la clarté que d'y irradie, que d'y jaillit â fiots, que je me demande en tremblant: "Mon Dieu, qu'est-ce- qua fait votre humble serviteur, pour en avoir une telle recompense? Ou'est-ce que toute cette lumiere-là? A qui est-ce qu'elle appartient?

Je demeure â present dans une région qui ne se peut point decrire, tant elle est belle, lumineuse pleine de paix et d'un bonhem jamais interrompu, puisque parmi ces êtres etincellants et d'une pureté immaculée, la discorde ne trouve point de place, la haine perd tout son domaine, pour ne laisser place qu'a une solidarité, une amitié fratemelle, qui ne peut pas rire quand le voisin pleure, qui ne fétoye point quand le voisin est en deliu: un vit pour tous te tous vivent pour un: un amour illimité enchaine tous les etres, ne répandant des courants de fratemité et d'amour si forts, que nous en restons enivrés, privés de la voix et des senso Jetter un regard en dessous, arriere, là loin, sur la terre perdue dans un coin de l'univers, au millieu de millions de petits points fiammoyants, je me trouble, je me sens évanouir, je tremble, mes yeux ne peuvent plus contempler ces bras qui s'élevent pour fiétrir ses etres freres, ces tempetes de haine, si horriblement déchaí'nées, ces trahisons abonables de la fausse amitié, ces hypocrisies en nom de Dieu, les crimes et les spéculations en son nom commises, les mensonges de l'enfer et d'un ciel tout matériel, fourvoyer tant de justes, oh! oh! nom sacré!

Mes yeux s'affaiblissent, je ne suis plus heureux: je me sou viens de mon temps, de mon passage aux bords. Regardons en dessus: une filiere de mondes y étale ses splen- deurs, plus douces, profondes et sublimes qu'ici, et ou il ne nous est pas ancore permis d'aller, ce que cependant nous tous esperons pouvoir faire sous peu, avec la grâce de Dieu, qui désormais ne refusera plus rien â ses enfants arrivés, jusqu'ici, puisque illeur adeja préparé des sieges dans sa demeure, ou je vois tout clair: point de mystere, d'obscurités, dans ce qui est lumineusement clair et radieusement étincellant.
Je vous ai donc â dire que vous devez toujour aimer votre prochain, et lui faire tout ce que vous voulez que l'on vous fasse, ne l'abbandonant jamais dans ses miseres; dans ses faiblesses, dans ses chutes: l'aider, c'est vous aider; l'aimer, c'est vaus faire aimé; le relever, c'est re1ever vous-memes: voila la justice divine et suprême: l'on agira envers nous comme nous avons agi envers les autres.

Notre amour, notre charité, notre indulgence, notre bouté; toutes nos vertus enfin nous attendent ici; I'amour, I'eternel amour, nous recevra au passage à la vraie vie.
Pardonnez donc a votre humble conseiller tout ce que soit capable d'être critiqué dans ma communication, d'ailleurs depourvue de toute importance, puisque je suis si petit, si petit, et l'univers est si immensement grand, que je n'y suis rien.
Excusez, excusez donc les fautes du tres serviteur de Dieu, que, s'en va dans ce moment, en priant bien pour vous, aussi bien que pour le dévoué instrument qui me reçut, malgré ses fatigues et souffrances, qui ne le devient jamais de la voie du bien ! Adieu jusqu'au ciel.

V. Hugo, le petit.

Tradução [Francês]

HOMENS DA TERRA!

Aceite as saudações mais amigáveis que vos envia a quem na Terra foi chamado de Victor Hugo, um lutador incansável pela liberdade, justiça, defensor dos oprimidos, dos que só tiveram a fraqueza e a miséria, daqueles que não conheceram a felicidade e daqueles cujas vidas foram imagens reais de flores, de sacrifício e sofrimento...

Eis então que a voz do autor de "Les Miserables" se elevará de novo, voz que tantas vezes trovejou, quando se tratava de defender os humildes, os pequeninos, contra a ruína e as injustiças daqueles que pensam que estão isolados de toda grandeza, de toda a glória... Um momento ainda, e aqui estou eu, aqui o véu foi rasgado, meus olhos não conheciam limites, enquanto brilhava, a partir de átomos dos planetas, depois o espírito da mônada e do molusco até o alma do ser humano, que na verdade, não é o único a aspirar a Deus, pois todo o Universo brilha e pulsa por Ele. Só então, neste momento supremo Hugo entendeu o que Ele era, o que era a justiça do Juiz Supremo. Ele ouviu vozes que se levantaram para defender, vozes da margem do Sena, a partir de Paris, cujo nome me lembra tantas coisas.

Paris! Embora o defeito esteja em seus subúrbios e avenidas, é em sua terra que soou a trombeta da revolução que vai mudar tudo: nomes como Leon Denis e outros autores e, sobretudo o inspirado "As Terras do Céu", do imortal Flammarion, brilhante, irradiam ao infinito: este último como uma divindade, alma unida à harmonia infinita da vida eterna interpretando o divino, o qual se sente o amor, cujo amor é tantas vezes palpitado, o amor do autor que ele tanto ama. Isso oh! Um dos humildes missionários de Deus em seu planeta para premiar seu avanço, o seu progresso final.

Estou, portanto, meus irmãos, na região dos eleitos, onde somente um minuto não retarda o avanço de um século em que todos os equipamentos necessários estão desligados. O presente? É o passado! O passado? Este é o futuro! Assim são os meus poderes, aproveite o presente que é o mesmo do passado e do futuro, anunciando um novo dia de glória, um novo hino de felicidade... Desde antes da luz e da justiça infinita do criador dos séculos, cujas vozes acusavam Hugo de ter cometido muitos erros na vida, de não ter sido sempre justo, o bom e caridoso Victor Hugo, enquanto cedendo ao clamor de vozes que gritaram perdão! perdão!

Eu tenho que sofrer punição por minha falta de fé. A minha leviandade adquiriu mais graves pensamentos do que liderança, me arrastando para um abismo de suspiros, de arrependimentos muito amargos...

Hoje eu não sinto, eu não entendo, eu não conheço nenhuma maneira para lhe dar uma ideia do que está acontecendo comigo neste momento. Se eu tentar olhar para o meu eu interior, o que está acontecendo, compreender o porquê de voltar deslumbrado, esta é a luz que eu vejo, tal é a clareza que ela irradia enquanto salta ondas, que me pergunto tremendo: "Meu Deus, o que é que este, que foi seu humilde servo, terá como recompensa? De onde vem esta luz? A quem ela pertence?

Eu vivo agora em uma região que não se tem como descrever, como ela é linda, cheia de luz, paz e felicidade nunca interrompida, uma vez que entre esses seres brilhantes e de pureza imaculada, a discórdia não encontra lugar, o ódio perde seu domínio para deixar apenas a solidariedade, a amizade fraterna, que não consegue rir quando seu vizinho chora, quem não sente quando o vizinho está de luto? Um vive por todos e todos vivem por um: o amor ilimitado atinge a todos os seres, espalhando correntes de fraternidade e amor tão forte, que continuamos a ser intoxicados, privados de voz e dos sentidos.

Dê uma olhada para baixo, para trás, ao longe, sobre a terra perdida em um

canto do universo, no meio de milhões de pequenos pontos flamejantes, estou preocupado, eu me sinto fraco, tremo, meus olhos não podem contemplar esses braços que se elevam a marcar seus irmãos, essas tempestades de ódio, tão horrivelmente desencadearam estas abomináveis traições de falsos amigos, as hipocrisias em nome de Deus, crimes e especulações comprometendo seu nome, as mentiras de um inferno e um paraíso material qualquer, induzido ao erro apenas, oh! oh! Sagrado seja seu nome! Meus olhos se tornam mais fracos, eu não sou feliz. Eu me lembro do meu tempo, o meu tempo nas margens.

Olhe para cima: Fileiras de mundos espalhando seus esplendores, suavemente, mais profundo e sublime do que aqui, onde nós não estamos autorizados a ir ainda, no entanto, todos nós esperamos a fazê-lo em breve, com a graça de Deus, que
já não lhe nega nada a quem chegou aqui como crianças, ele já preparou os lugares na sua casa, onde vejo tudo claramente, os pontos misteriosos, obscuros, o que é luminosamente claro e radiantemente cintilado.

Então eu vos digo que vocês precisam sempre amar o próximo, e fazer a ele tudo que deseje fazer a si próprio, não abandoná-lo em suas misérias, nas fraquezas, em suas quedas. Ajuda e serás ajudado, ama e serás amado, ergue-o e serás erguido também. Isto é a suprema justiça divina: agimos em relação a nós como agimos em relação aos outros.

Nosso amor, nossa caridade, nosso perdão, nossa bondade, nossas virtudes, finalmente, nos aguardam aqui, o amor eterno, recebemos uma transferência para a vida real. Perdoe este humilde conselho a todos que são capazes de criticar em minha comunicação, também desprovida de qualquer importância, pois, desde que eu era pequeno, tão pequeno, e o universo é imensamente grande que eu não sou nada. Desculpe-me, por isso desculpem os vários erros deste servo de Deus, que vai neste momento, rezando muito por vocês, bem como para o instrumento dedicado, que me recebeu, apesar de suas dificuldades e sofrimento, que nunca se desvie do caminho do bem! Adeus, até ao céu.

V. Hugo, O menor.

PROF. POZZI

Mensagem obtida, em 16 minutos, no dia 27 de maio de 1922.

Mes chérs!
Que la grâce des cieux, la plus pleine et abondante soit avec vous, c'est ce qu'avant tout vous souhaite celui qui vous parle dans ce moment si solennel et inoubliable. Je viens aujourd'hui, ce n'est plus dans le but de discuter les choses de la science, mais bien pour vous dire que la vraie foi n'est jamais contrainte, de même que l'amour, la charité et d'autres vertus, qui doivent venir avec le libre arbitre. Vous ne douterez point que ce que d'epouser un jeune homme avec une filIe qu'il n'ame pas, contre son désir, sans qu'il y aie de l'affection, produira un effet tout autre que le désiré: au lieu de produire une couple heureux et vivant en paix, vous aurez deux malheureux, qui se méconnaitront pendant toute la vie!

Ce qui est vrai, vient d'un impouls expontané, et c'est l'ame elIe même qui parle, et étale ce qu'il y a de plus beau dans son for intérieur: grandeur du ciel! Voilà ce qu'arrive souvent parmi quelques uns de vous, mes tres chérs, lorsque vous cherchez quelquefois de parsemer votre sublime foi parmi vos freres de la terre, ces nautoniers sans espoir... que fiottent sans but ou cible.

Oui, par fois je vous contemple, mes amis, dans vos croisées de foi, en soulIevant demi-monde, dans la propagation de la sublime science que Kardec a fait

connaitre, et alors j'analyse vos moyens de propagation: quelques uns de vous prétendent imposer la croyance, et veulent convainque à tout moyen, ce qui n'est pas possible. N'avez-vous pas vu ce que l'église faisait? Et quelIes furent ses consequences? La dechoyance que vous contemplez à présent! Il ne faut pas dire: Croyez! Oh! ce nest pas de la forme que vous reussirez à convaincre quiconque!

Donnez avant tout un exemple puissant de charité et force morale, et n'ayez pas peur de vous proclamer spirite, puisqu'ainsi vous entrainerez bien autrement qu'avec des ordres: soyez en surs.

Donnez un exemple ferme et persistent, et laissez les sceptiques dire ce qu'ils voudront, et surtout, si vous êtes des spirites avancés, votre force personnelIe, votre puissance d'irradiation, seront telIes, que vous n'aurez plus a craindre des quolibets! Cherchez toujours un milieu favorable, un milieu qui aie besoin de consolation, de connaitre la vérité, et point, et jamais, ceux qui vivent dans l'abondance et nagent dans la satisfaction! C'est le malade qui a besoin du medecin!

Mais, si dans une réunion vous exposez vos opinions, demontrez votre croyance, vos convictions, en les baseant sur les phénomenes par vous vus, et qu'il y soit un de ces tout-nieurs, a qui manquent les régies les plus élémentaires de l'éducation, donnez lui ce que l'on donne à ceux qui meritent d'êtreméprisés!

Le Messie, n'at-il pas ordonné à ses disciples que d'aller prêcher son evangile au monde, en remarquant que, ceux qui croiraient, seraient sauvés, tandis que, ceux qui resteraient muets et sourds, ceuxlà seraient condamnés par eux mêmes! Voila la plus grande vérité que bon aie jamais entendue! Voila le plus grand exemple! Voila le plus sublime enseignement!

Oui, ceux qu'aujourd'hui refusent la croyance, pleureront demain leur faute et sentiront le repentir dans toute sa force.

Sachez que la plus grande partie de ceux qui nient, sont aussi convaincus que vous de la vérité de l'existence de ce monde de merveilles et pouissances, dont l'existence le spiritisme vous démontré si clairement, et s'ils nient, ce n'est que par respect des opinions humaines, tandis que d'autres, ou mieux: quelques uns que vous connaissez tres bien, par exemple, des medecins, des généraux et d'autres, dont la position n'est grande que dans ce monde, mais, qui sont si petits dans l'autre!

Voyons par exemple votre situation ici, a Saint Paul, et vous aurois à remarquer qui une foule de personnes portent la plus honteuse des envies a l'instrument qui me reçoit, et lui désirent toute sorte de maux, et par conséquent, nient tous ses phenoménes, toutes ses matérialisations, sa propre desmatérialisation, les communications qu'il reçoit' etc! Ces personnes-Ià ne font que jouer un rôle tres bas et indigne de qui aie un peu de caractere ou bons sentiments.

Il y a surtout un, le plus achamé, qui, dans son for intime, est tres convaincu de la plus sublime des vérités, mais qui, combat, à cause de ses intérêts blessés, puisque l'instrument lui à une fois refusé sa complaisance, dans une affaire obscure, laissant seulement rage et fureur dans ce coeur ingrat! Voilà une cause, une raison prépondérante de la guerre: l'argent!

D'autres, parce qu'ils n'ont pas été només des professeurs ou associés, ce qu'ils désiraint ardemment, pour voir leur nom figurer dans les joumaux, se rebellent, et cherchent de donner aux phénomenes spirites, les explications des fluides, des irradiations, de l'animisme, du magnetisme et tant d'autres, lorsque ce ne sont que les manifestations grandieuses de forces extra-corporelles, les ames de ceux qui

ont déjà vécu sur la planete, tel vous le faites à present, et que, apres avoir laissé ici leur depuille chamelle, retoument ici, en recherche de ceux qui leur sont chérs, ou encore pour repondre aux demandes de ceux qui désirent connaitre les merveilles du pays inconue, qui devra, d'orénavant, être presque aussi connu que le matériel, puisque la sagesse divine a déjà annoncé votre régénération.

Il y a un certain harangueur, qui va trop loin, dans la définition des choses de l'aux délà, mais qu'il restes preveni, contre son vain etjouflu orgueil, que ce que de donner des définitions sur les forces vitales des plantes et des minéraux, est un problême assez plus compliqué qu'il ne le pense. Moi-même, deshabilé que je suis des an trailles de la chair, n'ai pas encore pus penetrer le fond de la chose. Il va à califourchon sur sa propre illusion, et "fiüte", en ton de chattemite, du haut de sa hacanée, ce qu'il présumé être la plus sublime révélation, mais qui n'est pas capable d'assouvir le moindre désir de vérité, et qui balafre en même temps, les convictions mal affermés!

Ce qu'il combat, et avec lui tant d'autres, pharisés, ce n'est guêre la doctrine, mais seulement la personne de mon instrument. La preuve, vous I'obterrez, un analysant les articles qu'ils publiquent, et dont les foudres indirects, sont tous adressés, â ceux qui, au moyen de leur propre extériorisation, font apparaitre des gnomes, et je le crois bien, vous savez bien à qui tout ça s'adresse!!!

Eh! bien, je dois m'en aller, et vous raccomande donc encore une fois la perséverance, et surtout, lorsque vous entrez en expia- nations sur les choses de la realité de la vie spirituelle, faites le en état de concentration, et demandez notre aide, et vous verrez que toute resistence sera annullée, et alors, "vous rirez le derniers!" Il ne se passera plus un demi-siecle dans la vie de souffrances que vous portez jusqu'à présent et bientôt, la barque de la parole divine, le bateau de Jesus et ses apôtres, viendra mouiller devant vos consciences!

L'instrument, malgré sa maladie et ses fatigues, n'est point ébranlé dans la force morale, et ce que je vous moyenant lui, représente un effort heroique, un dernier élan, de qui, sans vie, se maintient aux defens des fiuides que nous lui donnons.
Sachez de même reconnaitre toujours le coté ou se trouve la justice, aussi bien que l'élévation personnelle, et vous ne serez jamais une proie de ce qui disent les harangueurs et paillasses.

Epargnez l'instrument, si vous voulez le conserver, et luttez sans cesse, jusqu'à la victoire finale, qui ne se fera pas attendre

Adieu
Prof. Pozzi.

Em tempo

Il faut que je blâme encore les modems écrivains français, en particulier Mrs. Flammarion, Ozam, et d'autres, qui n'ontjusqui'ici fait que du commerce, en écri- vant des oeuvres spiritualistes de phantaisie, tell'Urania de Mr. Camille, ou il décrit la possibilité de la vie sur les planêtes voisines, ou les hommes devraient avoir des ailes, vivre sans manger, sans rien faire etc. ce que ne sont que des chateaux en l'air. Jusqu'à présent, Kardec à été le premier, et presque le seul, que aie su mettre quelque chose profitable dans ce qu'il a écrit.
Ne vous guidez donc jamais sur les dogmes de ces auteurs puériles, mais cher- chez toujours ce qui est grave et profond, vrai et eternel.
Réfiéchissez, y.

Adieu,
Le meme.

Tradução [Francês]

Queridos!
Que a graça do céu, a mais plena e abundante esteja com vocês, isso é o que deseja antes de qualquer coisa este que vos fala neste momento tão solene e inesquecível.

Eu venho hoje, não com o objetivo de discutir questões de ciência, mas para dizer que a verdadeira fé nunca é contraditória, assim como o amor, a caridade e outras virtudes, que devem vir com o livre-arbítrio.

Você não duvida que se um jovem rapaz possa querer casar-se com uma jovem sem amor, contra a sua vontade, sem que tenha afeto, produzirá um efeito que não seja o desejado, em vez de produzir um casal feliz e vivendo em paz, serão assim dois infelizes que não compreendem a vida!

A verdade é a que vem de um impulso espontâneo e é a própria alma que fala e espalha o que há de mais belo em seu coração: a grandiosidade do céu!
Eis o que acontece muitas vezes entre alguns de vocês, meus queridos, quando vocês estão procurando por vezes regar sua fé sublime entre os seus irmãos da terra, esses marinheiros desesperados... que flutuam sem rumo ou destino.

Sim, às vezes eu contemplo vocês, meus amigos, em sua cruzada de fé, sobrevivendo no submundo, na disseminação da ciência sublime que Kardec revelou, e
então eu analisei o seu meio de transmissão: alguns de vocês procuram impor a crença, e querem convencer a qualquer custo, o que não é possível. Você não viu o que a igreja fez? E quais foram as suas consequências? O resultado você contempla agora!

Não diga: Acredite! Oh! esta não é a forma na qual você terá sucesso para convencer alguém!

Dê antes de tudo, um poderoso exemplo de caridade e forças morais, e não tenha medo de proclamar-se espiritualista, pois assim irá praticar ao invés de dar ordens, e estará entre irmãos. Dê um exemplo forte e persistente, e deixe a questão cética aos que digam, especialmente se você é um espiritualista evoluído. A sua força pessoal, sua irradiação de energia, será tamanha que você não terá medo do ridículo!
Procure sempre um ambiente de apoio, um ambiente que te ajude a consolar, a saber a verdade, e nunca aqueles que vivem na abundância e negam a satisfação! É o doente que precisa de um médico!

Mas, se em uma reunião você coloca sua opinião, demonstrando a sua crença nos fenômenos observados por você, e não é um daqueles pedreiros que falta às regras mais elementares da educação, dê a eles o que dão a qualquer um que merecem ser desprezados.

O Messias, ele não ordenou a seus discípulos irem pregar o evangelho pelo mundo, lembrando que aqueles que creem, seriam salvos, enquanto os que permaneceram mudos e surdos seriam condenados por si sós! Essa é a maior verdade que já ouvi! Esse é o maior exemplo! Esse é o ensinamento mais sublime!
Sim, agora eles se recusam a acreditar, amanhã chorarão suas faltas e sentirão arrependimento em pleno vigor.

Saiba que a maioria daqueles que negam também estão tão confiantes quanto você da verdade da existência deste mundo de poderosas maravilhas cuja existência pelo Espiritismo você demonstrou tão claramente, e se eles negam, é só por respeito a opiniões humanas, enquanto outros, ou melhor, alguns que vocês sabem muito bem, por exemplo, médicos, generais etc., cuja posição é alta neste mundo, mas que

são tão pequenos em outros!

Veja, por exemplo, a sua situação aqui em São Paulo. Você deve ter notado que muitas pessoas tm rancores a esse instrumento que me recebe, e a ele desejam qualquer tipo de dor e, portanto, negam todos os fenômenos, todas as realizações, a sua própria desmaterialização, as comunicações que têm recebido etc.! Essas pessoas estão apenas desempenhando um papel muito baixo e indigno, deveriam ter um pouco de caráter e bons sentimentos.

Há especialmente um, tão duro, que em seu foro íntimo está convencido das verdades mais sublimes, mas que luta por causa de seus interesses feridos, já que o próprio instrumento recusou de imediato, devido a sua bondade, aos negócios obscuros, deixando apenas a fúria neste coração ingrato! Aqui está uma causa, uma razão convincente para a guerra: o dinheiro!

Outros, porque não eram professores dependentes ou associados, desejavam ansiosamente ver seus nomes nos jornais, se rebelando e procurando dar explicações aos fenômenos espirituais, como sendo fluídos, radiação, animismo, magnetismo e muitos outros, quando estes fenômenos são as manifestações grandiosas de forças extracorpóreas, de almas daqueles que viveram no planeta, tal qual você vive agora, e depois de deixar aqui o seu revestimento carnal, retomam em busca daqueles que lhes são queridos ou para atender às exigências daqueles que querem conhecer as maravilhas de países desconhecidos, que irão, doravante ser quase tão conhecidos como a matéria, uma vez que a sabedoria divina já anunciou sua regeneração.

Há um certo orador, que vai longe demais na definição de coisas do passado, mas que deveria se prevenir contra seu orgulho vaidoso, antes de dar definições das forças vitais das plantas e minerais. É um problema bem mais complicado do que se pensa. Eu mesmo, há anos desencarnado, não poderia penetrar no fundo da coisa. Ele vai montado em sua própria ilusão, e na "flauta" em tom de deboche, do alto de sua arrogância, ele presume ser a revelação mais sublime, mas não é capaz de satisfazer qualquer desejo da verdade, e se fere ao mesmo tempo na crença em suas falsas convicções!

Este que combate, juntamente com muitos outros fariseus, não à doutrina, mas apenas à pessoa do meu instrumento. A prova vocês terão na análise dos artigos que publicaram, em forma indireta. Dirigem-se a todos aqueles que, através de suas próprias externalizações, em formas de gnomos, e eu acredito, você sabe quem ele é para todos!!!

Eh! Bem, eu tenho que ir. Recomendo novamente a perseverança e o mais importante, quando você entrar em expiação sobre as coisas da realidade da vida espiritual, fazê-lo em um estado de concentração e pedir nossa ajuda. Você vai ver que qualquer resistência se tomará inválida e em seguida "você vai rir por último!". Não passará mais de meio século nesta vida de sofrimento que você tem até agora e em breve, o navio da palavra divina, o barco de Jesus e seus apóstolos, vai ancorar diante da tua consciência!

O instrumento, apesar de sua doença e fadiga, não tem abalada sua força moral. Ele representa um esforço heroico, um último esforço, que, sem vida, recebe agora os fluídos de defesa que lhes damos.
Lembre-se de reconhecer sempre o lado onde está a justiça, bem como a elevação pessoal, e você jamais vai ser uma presa como dizem os oradores de bancadas.

Preserve o instrumento, se você quiser mantê-lo, e lute sempre, até a vitória final que não tarda a acontecer.

Adeus.
Prof. Pozzi.

Em tempo

Eu ainda devo culpar os modernos escritores franceses, especialmente a sra. Flammarion, Ozam e outros que até agora apenas fizeram um comércio, escrevendo obras espiritualistas de fantasia, tal qual a Urânia do sr. Camille, onde ele descreve a possibilidade de vida nos planetas vizinhos, onde os homens deveriam ter asas, viveriam sem comer, sem fazer nada etc. o que não passa de castelos no ar.
Até agora, Kardec foi o primeiro e praticamente o único que soube incluir algo aproveitável no que escreveu.

Não se guiem jamais sobre os dogmas desses autores infantis, mas busquem sempre o que é grave e profundo, verdadeiro e eterno.
Pensem nisso.

Adeus.
O mesmo.

EMILE ZOLA

A mensagem seguinte foi recebida em 23 minutos, no dia 4 de junho de 1923.

Meus Irmãos:
O crustáceo que é aberto à viva força, o verme que é esmagado, a pequena ave a que tolhem o ninho, sofrem, é natural; e suas almas pequeninas, a que faltam a voz para se enunciarem, se dilaceram de angústia, sob a tortura que lhes é infligida por seres que lhes são superiores em força, e enfim cedem: o crustáceo e o verme, embora ainda com vida, do que são provas as suas poucas e espasmódicas contrações, já insensíveis à dor, apresentam aquele estarrecimento letárgico que anuncia a agonia do sofrimento e da vida, e entregam-se, ou antes, abandonam-se; e a ave? Já avistes porventura, com a penugem eriçada, reclamar em altos pios o tesouro do seu ninho, e com que transporte de angústia o faz! E longos dias ausente se vai pelos prados, com os olhinhos desvairados, piando, piando alto, detendo-se às vezes, triste, com as penas eriçadas, sobre os galhos secos de alguma árvore morta, e carpe a sua dor, pede ao mundo, à natureza, às folhas e às pedras, que lhe entreguem o entezinho que para eles de nenhuma valia pode ser, mas que para o seu afeto representa a maior alegria e satisfação que a entidade de um gentil passarinho seja dado sentir.

E nada! O mundo, a natureza e as pedras são implacáveis!
O sol sobe e doura os prados e os campos, e se espalha nas águas, e alumia os bosques, e tudo se expande e regozija!

E que espetáculo este, que para mim encerra um quadro inteiro da vida humana, o pobre passarinho abandonado, quieto lá no seu galho, ouvindo os gorjeios de tantos outros felizes, ouvindo o cascatear monótono do riacho, contemplando a ventura e a vida em expansão, que o sol alumia; tudo parece impossível. Como tanta alegria em redor, e tanta aflição, tamanha desolação no seu coraçãozinho, roído pelo desespero, e envenenado pelo fel da amargura...

Certamente, algumas vezes, quando em manhãs de primavera, ides aos campos, contemplar a louçania da natureza em flor, haveis encontrado, nos prados ou beirando algum atalho, o corpinho de um pássaro morto, salpicado de barro, com o bico descorado, e os pezinhos contraídos, e nessas ocasiões não teríeis suspeitado de que esse ente tenha tido a sua tragédia...

E certamente, mais tarde, com a ascensão do sol, contemplando a passarada saltitante nos arvoredos, que em gorjeios e trinados ininterruptos procura expandir o alvoroço e o contentamento que lhes vai no íntimo, e então já esquecidos do pássaro morto, tereis invejado a sua felicidade sem peias...

Há pois, entre os pássaros como entre os homens, duas categorias distintas, e que diferentemente encaram a dor: uns morrem e outros procuram esquecer.
Felizes porém, estes últimos, porque na resignação que lhes sobrevêm ao desespero, sabem ter em mui melhor apreço o bem perdido, e quanto sabem estimá-lo quando o tempo lhe restitui, embora sob outra forma.

Indubitavelmente, as perdas mais terríveis e que mais compaixão merecem, são as do coração. Di-lo melhor do que eu a inumerável falange de desesperados, que por vezes provindos de altas camadas, cultos e instruídos, aumentam o numero dos alcoólatras e acrescem as estatísticas das tragédias conjugais e dos suicídios.

As grandes cidades, oh! as grandes cidades, com as suas fábricas, os seus hospitais, prisões e lupanares, encerram, não partículas, mas sim romances inteiros de misérias e filhos da miséria humana. Mas também, nestes quadros tétricos, quantos heroísmos obscuros, quantas resignações voluntárias ou forçadas!
Ouvem-se, na atmosfera das grandes capitais, soluços e gargalhadas que se alternam...
Vês aquele jovem de riso alvar, e tão cheio de presunção e suficiência?
Deixa o tempo virar e revirar a sua ampulheta, contar e recontar os grãos de areia que a enchem.

Quem é aquele decadente, que tristemente arrasta entre os homens o fardo de alguma catástrofe, de que testemunham os seus olhos sem brilho, o rictos amargo da boca e o olhar incerto?
É o jovem de ontem...
Mas, vamos além. Acolá está um ébrio.
Não denota a distinção das classes cultas, mas na sua espaçosa fronte há qualquer coisa de digno, de honesto, que o distingue.
Este homem tem uma história. Tinha um lar e a sua vida, de duro labor, só tinha um fim: mantê-lo. Destruíram-lho, e é por isso que ele bebe, bebe com sofreguidão e amargura...

Junto a uma estátua está sentada uma mulher jovem, muito jovem, e traz ao colo um filhinho, que estreita ao coração com ânsia, com verdadeira adoração. Sua face juvenil, que traz bem impressos os traços das privações, tem uma expressão súplice, de indulgência para o ser pequenino que tem nos braços, e também, de corça acuada, pela matilha dos cães humanos, que a desprezam porque se entregou ao homem que amava, o qual a abandonou sem o menor remorso, na rua. E riem-se em altas gargalhadas, entre chalaças grosseiras e propostas vis.
O seu destino?

Amanhã talvez, quando o filhinho chorar por falta de alimento, ou de frio, o ímpeto generoso do amor materno junto à necessidade, levá-Ia-ão ao lupanar...
Mas depois?

Depois? Não há senão a morte, que se manifesta sob três estados distintos, mas iguais entre si, no paralelo da miséria e da infâmia: o prostíbulo; o hospital; a valia comum. Sim, e o vosso coração anela saber o que será do inocentinho! Pobrezinho! Maldirá o ventre que o gerou e a luz do dia que o viu nascer! Passará a sua infância e a juventude - se a Morte dele se não apiedar - nos catres de um asilo, e a sua existência acicatada pelo sorriso mordaz dos insolentes, resumir-se-á numa

palavra que todos lhe atirarão com achincalhe: bastardo!

Espantas? Pois, essa sociedade não humana, mas demonômana, que da honra só pode salvar as aparências, e a família, que com exceções, se acha prostituída, quando não física, mas moralmente sempre, assim condenam o fruto de amores que não foram registrados em papel com alguns selos!

Ah! ouço-vos dizer, mas tudo isto é terrível!
E não haverá uma justiça?
Sim, e os homens tremeriam se pudessem compreendê-la.
A dor do verme que sofre, a agonia do inseto que se debate, o esbulho de um pássaro, tudo são outras tantas responsabilidades.

Ah! Acaso já meditastes sobre este segredo terrível da responsabilidade? Se a dor do verme não é esquecida e lhe é feita justiça, avalia o que será em relação ao inocente oprimido, ao coração amante e fiel que sofre e chora.
Há coisas tão monstruosas que repercutem na Terra e no céu e os próprios anjos choram.
Os padres e os monges, nos seus buréis negros e suas faces macilentas sempre me causaram uma impressão especial, diria melhor glacial, de terror inexplicável,
como o mal-estar que se pode sentir na presença de um escorpião ou de uma aranha!

É que estes homens são realmente terríveis; renegaram a natureza humana, com os seus gozos e emoções, e como suprema revolta contra a instabilidade das coisas e dos afetos humanos, engolfaram-se na dor, num frenesi de suplícios e jejuns que exaurem o físico e matam fatalmente para sempre o inexplicável e louco desejo de viver, de viver mais a vida de esperanças e desenganos; certamente durante a noite, que com o seu manto encobre heroísmos e misérias, lágrimas e saudades mal contidas, os furores da carne excitada sob as vergastadas implacáveis desses suicídios formidáveis, mil fantasmas de almas aniquiladas percorrem estes claustros frios como prisões, tal como as almas animais vagueiam sobre os matadouros onde foram abatidos...

E causam-me estes homens uma impressão glacial, de terror inexplicável.
E, perguntareis, o que motiva este quadro tétrico?
A Dor. A Desilusão. A Revolta. Para fugirem e vingarem-se da Dor, lançaram-se na própria Dor. E há maior heroísmo em suportar o burel e o peso de terríveis
votos e renúncias, que de expor a vida em campo de batalha. A alma do monge sofre até o paradoxismo, com fúria, com todo o ardor que dá o instinto da vida, ruge, espuma, sangra, e por fim morre. Também os frutos maduros demais caem da árvore.
Nas prisões? Quantos altruísmos nobres definham, resignados sem um lamento.
O pássaro abandonado, enquanto ainda espera, pia, mas quando desespera, cala e morre.

Nas prisões? Quantos altruísmos e dedicações que devassam a esfera da com-preensão humana! Quantos desses frades involuntários sofrem e calam pela memória de entes queridos e ingratos! O que lhes pesa não seria certamente os ferros que lhes tolhem os movimentos, mas sim a ausência daqueles ingratos por quem tudo sacrificaram e cuja vinda esperam inutilmente cada dia, com a humildade de réprobos, com a ânsia de náufragos, mas sempre em vão!
Esquecidos! Esquecidos!

Não! Não são quimeras! Tudo isto se passa a dois passos daqui. Abre a porta, e nessa multidão que se comprime e corre, procura o Drama. Vês aquele cãozinho, tão magro que se lhe podem contar as costelinhas? Vês como a sarna lhe rói os pelos e as pálpebras, e como medrosamente encolhe a cauda, quando passam, temendo o pontapé brutal! Os seus olhos famintos, que triste testemunho dão do homem e da miséria humana!

Pare! Não procure mais longe no torvelinho da multidão que passa. O Drama

ali está, naquele cãozinho. De resto é muito simples: o seu dono era o horizonte, o Deus da sua existência.
Para ele os seus latidos festivos e alegres, a sua dedicação, tudo. Mas foi abandonado, faltou-lhe o seu caixote com palha para dormir, o seu osso para roer, o dono para saudar festivamente, e faminto, recebendo uma pancada aqui e outra acolá, ei-lo aí!

É um cão sarnento, dizem os transeuntes.
E é só. Muito simples, sem dúvida. Mas não procures mais, nesse torvelinho que passa, feche a porta e volte aqui, porque os escarninhos da psicologia social contêm mais sofrimentos e crueldades do que estrelas há no céu, e só encontrarias desolação.
Oh! Homem! Tu que sofres e te desesperas, compara este sofrimento coletivo com o teu isolado, confronta a tua dor com outras que clamam ao céu, e reconheceria que lamentar-te seria egoísmo, e, resignar-te é o teu dever.

Não são os frágeis laços das afeições humanas que fazem a felicidade, o único bem duradouro, a única felicidade que enfrenta todos os embates, é a que causamos a outrem. A sua recordação, mesmo decorridos dezenas de anos, é para o coração qual um sol que desabrocha, uma harmonia íntima da alma, que a exalta tão acima da mesquinhez humana, que nos colocamos fora destas fraquezas, e num grito de reconhecimento, em lágrimas de inefável contentamento nos elevamos, transfigurados e trêmulos de bem-aventurança, aos pés Daquele que sem cessar nos fala e consola pela voz da consciência.

Homem! Vira o mundo do teu coração e toma por mira aquele Ente misterioso, cujos desígnios imponderáveis governam os mundos do Universo, e que paira oculto no coração de cada um de nós, inacessível às tentações e aos temores, e que connosco se consubstanciando, encherá o nosso coração de ventura, irradiando da verdadeira glória que extasia os anjos e enleva os homens que um raio de santidade tocou.
Possam as minhas palavras mostrar aos corações que sofrem, o seu verdadeiro caminho "que le tre Haut m'exauce, ce sont mes voeux"!

Adieu.
Zóla.

DR. ALMEIDA NOGUEIRA

A seguinte mensagem foi recebida, em 15 minutos, na filial da Academia, no dia 28 de agosto de 1925, discorrendo o médium sobre assuntos muito diversos dos da mensagem escrita.

o SILÊNCIO DELES...
Meus Irmãos, Deus vos salve!
Como um dos menos competentes para fazê-lo nesta Casa, e não obstante estar o médium fatigadíssimo, com permissão de Deus, tomo o seu aparelho, não para vir, como talvez seria oportuno e esperado, discorrer sobre a significação - no espaço e no tempo, da auspiciosa data que hoje transcorre, e que também nos lembra Jesus Cristo, o grande Apóstolo, o grande propagador da Caridade, esta verdadeira e única religião daqueles que são mais crentes do alcance espiritual das boas intenções, do que das meras exterioridades.

Poderia eu vir aqui relembrar este dogma da única religião que a razão vintenista pode aceitar, que é a Caridade, fora da qual não há salvação; poderia relembrar-vos a necessidade de amarmos ao próximo como a nós mesmos, afim de perante o Supremo Juiz obtermos indulgência de nossas culpas, na mesma proporção de que tivermos usado para com o nosso próximo, tão fraco de propósitos, e sempre propenso a faltar; poderia mais, dizer-vos uma imensidade de coisas suaves que com a passagem desta data, a lembrança de minha infância e de Jesus me trazem à memória, mas não só nada de extraordinariamente novo vos diria, como

também, há aqui, na pessoa do grande apóstolo da Religião Caridade, quem seja muito mais competente para fazê-lo, com mais eloquência, com mais força de persuasão, com maior conhecimento de causa, e sobretudo, com maior merecimento, pela larga contribuição que com o seu apostolado tem feito à única religião modernamente admissível- o Espiritismo, cujo dogma – a Caridade, foi por Cristo o único pregado: fora do qual não há salvação!

Poderia também recordar-vos toda essa epopeia, digna da eloquência de um Demóstenes 1, e que foi até esta data a vida desse lidador que se chama Carlos, o Mirabelli de sobrenome, cujos feitos de caridade, cujas jornadas em prol dos pobres, dos pequeninos, tem sido tal, que apesar das perseguições, das calúnias e dos processos, já fez eco até no coração daquele que disse: "Deixai que venham a mim o pequeninos".

Falando de Carlos, poderia dizer-vos o quê? Contar-vos um romance, narrar-vos uma epopeia de apóstolo... Mas, não foi para isto que vim aqui.
Como todos sabeis, acaba de aparecer, referente às faculdades mediúnicas do prof. Mirabelli, uma obra de autoria da Academia de Estudos Psíquicos César Lombroso, a qual, pelo rigor que demonstrou ter havido nas sessões de prova experimental do grande inquérito científico, e pelas testemunhas muito mais que idôneas e insuspeitas, cujos depoimentos expõem aos centos, tomou-se já, no dizer do Jornal Maçônico e de pessoas intelectualmente capacitadas, uma obra no gênero única no mundo, sem que até este momento uma só voz se levantasse para contestar essa asserção.

E este silêncio que agora se fez entre os milhares de antagonistas do prof. Mirabelli, é que se move a uma breve análise, da qual resultará provado que, se a estes adversários quase sempre falta lógica e critério, ou suficiente habilitação intelectual para discutir os factos cientificamente, não lhes falta incoerência. Ah! diga-se tudo, menos que são coerentes ou que são razoáveis.

E era de pasmar-se ante o descaramento com que, de riso cínico a dançar-lhes sobre os dentes amarelos e deslavados, vos atiravam à face, com a maior displicência, sem o menor requinte de delicadeza, disparates como estes: Mirabelli! Ora, aquele sujeito é um trapalhão! um embusteiro! um saltimbanco! um mistificador! um charlatão! um xaropeiro! um malabarista! um dançarino! um acrobata! um salteador! um perito eletricista! um hipnotizador! um pelotiqueiro! um falador de buena-dicha! um mandingueiro! um envenenador! e depois, esse sujeito fugiu de São Paulo porque o Fonseca2 o desmascarou no "Correio Paulistano"3 e o povo paulista quase o linchou! Um ordinário! um...

Ufa! Chega! Para! E era só mesmo livrar-se desses críticos de baixo calão gritando ao primeiro policial: Acuda! Aqui-del-rei!
Bumba! Na primeira esquina nos surgiam, de mãos dadas, como bons primos germanos que são, os fanáticos católicos, e o famigerado protestante Dr. Nigro4, num berreiro que bem nos faria lembrar aquela lúgubre ameaça de Cristo "E então haverá choro e ranger de dentes", e eis a sua algaravia de crianças teimosas: - espiritismo não existe como ciência experimental, são loucos os que nisso creem. O Esses transes são, na mulher, histerismo, e no homem, animismo! É tudo puro animismo! É o subconsciente que, por um processo criptopsíquico que escapa às nossas investigações prepondera sobre o eu pensante, fazendo a alma cair num estado de consciência universal!

Não é! grita um católico, de Bíblia enfarruscada e poeirenta em punho - é o Diabo, é Lúcifer! Sai, Chifrudo! Renego tuas obras e tuas pompas! Credo! Creio em Deus Padre!

Também não é! grita outro - Lúcifer está preso por dez séculos, e só terá um dia de liberdade, disse-me o Vigário, e então salve-se quem puder!

E Deus, intervém uma beata misseira e carunchosa, quando permitiu que Lázaro falasse do Céu ao rico avarento, que se debatia nas suaves e tépidas chamas do
Paraíso de Satã, não permitiu que Lázaro lhe avisasse os parentes! Estão vendo só!
É porque Deus também condena o Espiritismo!

Lá vem o complicado Dr. Nigro, o Sabe-Tudo:
Não! E' o subliminar que por meio de contrações espasmódicas dos nervos do grande simpático, causa a torpescência do sistema nervoso, e provoca reflexivamente a exteriorização do ente instintivo, que... que... enfim, não me sei explicar bem... mas... deve ser animismo ou o Diabo!

É isto! aplaudem todos, abaixo Mirabelli! abaixo o impostor! abaixo o mago! à morte! Francamente, só faltaria aparecer o clássico Pilatos, para fazer-lhe também clássica pergunta: "Quereis que ponha em liberdade Mirabelli, que nenhum mal vos fez, ou quereis que solte Barrabás, o terrível assassino?" -

Soltai Barrabás! lhe gritariam, como fizeram outrora com Jesus Nazareno.
Mas, impávido diante de todas essas turbas, Mirabelli, iluminado pelas luzes do Alto, nada temendo, por ter Deus consigo, respondia-lhes de fronte altaneira: -
Não me perturbareis na consecução dos desígnios que a Deus aprouve confiar-me.

Com o vosso concurso ou sem ele, a minha missão será levada a termo. Mas, já eu vos conheço! Fostes vós que em tempos idos e sob outras formas, insultastes Jesus, cegastes Galileu5, queimastes os sábios na praça pública, aplaudistes a Inquisição, assassinastes Girolamo Savonarola6, destruístes as primeiras estradas de ferro, arrancastes os postes dos primeiros telégrafos, insultastes o inventor da vacina, vaiastes o inventor da locomotiva, achincalhastes o autor do navio a vapor, que vos ristes estupidamente da então nascente rádio telegrafia, e hoje escarneceis o Espiritismo!

Sempre fostes os inimigos do progresso! E, conhecendo-vos, não deixo que me causeis espanto! Sois necessários ao equilíbrio da evolução, como a sombra, cuja anteposição evidencia a luz, como o mal que dá maior realce à virtude! Sois o mal, sois o lado sombrio da humanidade, e os vossos atos é que são puras concretizações das sombrias maquinações desse Satã, que é feito à vossa imagem e semelhança! Vós é que enchestes de desespero e pesadelos as cabeças de todos os sábios e idealistas que concebiam uma humanidade melhor! E já que empunhais a Bíblia, lede, mas lede bem aquele trecho de ouro, que reza "Serão contados, pesados e medidos", Mane, Thecel, Phares7! E vós o sereis, nem duvideis disso!

Ao passo que toda essa polêmica fervia, a ciência, fria e sem credos ou paixões, indagava da verdade dos feitos do maior dos médiuns, e dia após dia ia acumulando as robustas provas do maior inquérito científico de que há notícia, e finalmente pelas afirmações de vultos como o Cel. Albert Edouard Backer, Drs. Vital Brasil, Franco da Rocha, Felippe Ache, Ulysses Paranhos, Luís. M. Pinto de Queiroz, Eurico de Góes, Sylvio de Campos, Moniz Sodré, e até mesmo o jornalista Fonseca, o maior antagonista que Mirabelli jamais encontrou - apresentou o seu veredicto que, simples, conciso, claro, certo, concreto, de elevado alcance jurídico, reduziu às suas verdadeiras proporções os rumores dessa crítica superficial, tão verberada por Alvim e Menezes, e proclamou, bem alto e em bom som: -

Não! Mirabelli não é um charlatão nem um impostor. É um homem dotado de faculdades cuja ação por evidente não pode ser negada, e os factos contrários às leis científicas conhecidas que produz por meio dessa faculdade, são reais. Autorizamos afirmar que não há truque no caso.

E bastou este veredicto da ciência oficial, para que se desse o maior fenômeno do século XX! Todos os detratores de Mirabelli desmaterializaram-se, evoluíram para o estado etéreo, sumiram-se, e não mais são encontráveis sob forma humana,

com organização corpórea, e o "Mirabelli" passou a ser o Professor Carlos Mirabelli! Sim senhores, e agora pergunto eu, depois do pronunciamento da ciência, onde ficou o acrobata, o pelotiqueiro, o malabarista, o trapalhão, o dançarino??? E onde estais vós, senhores??? Estareis porventura estudando os canais de Marte, ou os anéis de Saturno, que não vos vejo mais, nem mais ouço vossas maviosas vozes que para meus ouvidos extasiados são qual canto de sereia!

Meus irmãos, vedes que exemplo de abnegação à humanidade estão neste momento nos dando os detratores do Prof. Mirabelli, transportando-se com a mais sensacional e inaudita desmaterialização, às remotas plagas de Saturno e Marte, para de lá nos trazerem mais algumas revelações sobre o sistema planetário! Meu Deus, recompensai tanto esforço! Que abnegação! E diante do incrível que tenho visto, não mais me admirarei se amanhã vir todos esses, atualmente astronômicos e invisíveis personagens entrarem pelas portas desta Casa adentro, como autênticos enviados planetários das verdades da Espiritualidade, a propor-nos um inquérito para se averiguar qual o maior dos planetas, ao que deveríeis prontamente retrucar ser o Mundo da Lua, ao mesmo tempo em que pedindo um inquérito para averiguar em que planeta há mais falta de critério, mais espírito de intriga, mais ódio ao mérito alheio, mais críticos de baixo calão, mais ignorantes e intrujões, mais falta de caráter e de coerência...

Eles, sempre Eles, os Digníssimos, os Honestíssimos, os Puríssimos, os superlativos sempre "íssimos" que o digam... Se a razão estava com eles, se eram sempre eles os atacantes, nunca terão ocasião melhor que esta, para provar as suas calúnias, e para desmentir a Ciência.

Chegou a hora de se definirem atitudes e de se medirem caráteres.
E esta hora, como o nunca visto silêncio dos gritadores, nos autoriza prever, será de profunda deceção para aqueles que sempre primaram pela má vontade e pela falta de escrúpulos, para esses torpes que envergonham a vossa terra, intitulando-se brasileiros, quando lhes faltam todos os predicados morais de lealdade e brio, que são o característico inconfundível dos verdadeiros brasileiros.
Com estas palavras dou por finda a minha rápida análise, que demonstrou o nulo quilate desses críticos e atacantes baratos, pois creio que para os meus distintos irmãos esta exposição os pesou, mediu e definiu.
E é este "o silêncio deles".

Resta-nos felicitarmos o Prof. Mirabelli, pela sua atitude desassombrada, na afirmação dessas verdades que a ciência acaba de aceitar como provadas, e todos nos congratularmos em Jesus Cristo pela passagem desta data, que este ano mais que nunca foi de alta significação para a Ciência, para a Espiritualidade, e para a Casa de Caridade São Luis.
A Fé levanta montanhas, e com ela segui para frente.

Adeus.
Almeida Nogueira.

Notas Explicativas

Demostenes 1: Demóstenes (em grego, L'>rwoa8tvflç, Dêmosthénês; 384 a.C. - 322 a.C.) foi um proeminente orador e político grego de Atenas. Sua oratória constitui uma importante expressão da capacidade intelectual da Atenas antiga e providenciam um olhar sobre a política e a cultura da Grécia antiga durante o quarto século AC. Demóstenes aprendeu retórica estudando os discursos dos grandes oradores antigos.

Fonseca 2' O autor espiritual poderia estar se referindo ao jornalista Antônio Carlos da Fonseca, que ingressou no jornal Correio Paulistano aos 17 anos e ali dedicou 30 anos de trabalho.

Correio Paulistano 3: O Correio Paulistano foi o primeiro jornal diário publicado no estado de São Paulo e o terceiro do Brasil. Lançado em 26 de junho de 1854 teve como fundador o proprietário da Tipografia Imparcial, Joaquim Roberto de Azevedo Marques, e como primeiro redator Pedro Taques de Almeida Alvim. O Correio Paulistano circulou até 1963 e retornou nos anos de 1980 com José Carlos Gutierrez.

Dr. Nigro 4?

Galileu 5: Galileu Galilei (em italiano: Galileo Galilei; Pisa, 15 de fevereiro de 1564 - Florença, 8 de janeiro de 16421) foi um físico matemático, astrônomo e filósofo italiano.

Girolamo Savonarola 6: Girolamo Savonarola (Ferrara, 21 de setembro de 1452 - Florença, 23 de maio de 1498), cujo nome é por vezes traduzido como Jerônimo Savonarola ou Hieronymous Savonarola, foi um padre dominicano e, por curto período, governou Florença. Este reformador dominicano veio de uma antiga e tradicional família de Ferrara. Intelectual muito talentoso devotou-se a seus estudos, em especial á filosofia e á medicina. Em 1474, quando em uma viagem a Faenza, ouviu um forte sermão, proferido por um padre agostiniano, e resolveu renunciar ao mundo, incorporando-se à ordem dominicana na Bolonha, sem o conhecimento de seus pais.

Mane, Thecel, Phares 7: 'Contado, pesado, dividido". Palavras que, segundo o livro de Daniel, apareceram na parede da sala onde o Rei Baltasar promovia uma festa sacrílega.

LUIZ DE CAMÕES

Segue uma comunicação, recebida em 5 minutos, no dia 21 de dezembro de 1921.

Boa noite.
Venho hoje melhor que outrora, em Macau 1, nessa gruta perdida lá no longínquo extremo oriente, dizer-vos ainda uma vez, que existo, que refulge o Deus,
além das nuvens, que aqui no Infinito existe uma pátria, cuja grandeza ultrapassa os maiores impérios da Terra: o etéreo e infinito Espaço.

Sim, vivo! Mais vivo que nunca estou eu nesse momento, compreendendo o porquê de minha vida, tão mal recompensada, na existência em que me chamei Camões: outrora eu, então poderoso Grão Senhor, repelira o verdadeiro mérito e fizera-o sofrer: o passado reflete no presente, como a imagem na pureza cristalina das águas...

Cada lágrima que no passado fizemos verter, reflete-se hoje na lágrima que ora também vertemos... O punhal que contra nós se ergue e nos fere, já empunhamo-lo e ferimos, numa era que se perde na manhã dos tempos: era pois o Cristo confirmado, em tudo quanto expusera em vida: a Justiça tarda mas não falha! Ah! E não falha! Quantos e quantos reis, déspotas, papas e outros potentados passeiam por vossas ruas, entre vós, no mísero mister de varredores, mendigos e vagabundos! Quantos! Olho, e só vejo coroas! Olho e só vejo cetros! Olho e só vejo espadas! Olho! e só vejo poderosos: que máscara! que irrisão! Pobres mendigos lamacentos, famintos, que hoje perambulais sem morada! Recordai vossa Grandeza passada: recordai o vosso trono... a vossa corte numerosa. Recordai as vossas pompas! Recordai-vos das vozes que suplicaram sem serem atendidas... também suplicais e não sois atendidos! Sois humilhados, e não tendes forças para reagir? Sois feios, fracos, enfezados, vítimas das chacotas de outrem? Sofreis humilhações que ides chorar longe dos olhos do mundo? Pois bem, tudo isto é ainda o "Reflexo": que de um déspota faz um Francisco Xavier2, de um papa um Cromwell!

Como pois essa velha humanidade ainda chora os mortos e traja luto, quando um dos seus se vai? Onde pois as suas crenças? Onde a convicção nestas crenças?

Não existe então o céu que os espera?

Ah! Mas, segundo as religiões reinantes, quase todos vão ao Inferno, pois que para uma falta cometida num momento de irreflexão, não há perdão possível. Deus, a suma bondade, o amor sem fim, é mais inflexível que os pais da Terra que punem e perdoam quando a falta é remida. Deus, vo-lo pintais como se fosse um negro abutre, rasgando sem dó nem piedade as suas vítimas... quando em sua celestial morada só existe o mais puro amor, todos são unidos, quais irmãozinhos bem querentes. Junto ao Pai dos céus não há inimizade, não há querelas, mas um amplexo de um amor infindo...

Quando passei-me de vosso planeta, nos primeiros momentos, vi-me como em sonho, nadando num país belo como uma região de fadas, invadido por um bem -estar como jamais conhecera... e pouco a pouco voltou-me a luz e então compreendi o meu estado... volvi um olhar para o lado do mundo que eu deixara, e o vi como que envolto em fumaças, em sombras, longe, mui longe, e quase não ecoava mais aos meus ouvidos esse perpétuo e monótono burburinho de luta, de suspiros, de atividade e trabalho... aqui tudo respirava paz e perfume, e um oceano sem limites, transparente e percorrido por brisas suaves de amor e ternura, ostentava- se aos meus olhos extasiados, eu que tão limitados achara os mares da Terra, onde realmente tudo é pequeno e mesquinho: era o Infinito.

Oh! Inconcebível palavra sem fim! Que língua poderá exprimir-te? Que mente poderá abraçar-te? Que poder poderá ser bastante forte para preencher-te de fluídos? Deus! A eterna palavra que até hoje não teve definição, ser que acha-se em toda a parte, e em todo lugar espalha a vida, lê os pensamentos, conhece os desejos, palpitante na contemplação, indelével como um beijo, perfumado como o jasmim, sorridente como a gota de orvalho que pela aurora balança-se na ponta da relva...

Não existe o seu trono, sua sede, sua residência! Quanto a procuramos, sem jamais encontrá-la! E poderíamos por acaso encarar o rutilo brilho da pureza sem mácula? Oh! não! Somos tão pequeninos! Só as nossas boas ações no-lo mostram, fazendo a sua voz palpitar em nosso coração; quase que o poderíamos chamar Consciência. O céu está em toda a parte onde houver corações puros e desinteressados, amantes eternos, suplicantes e consoladores e o inferno, esse está em toda a parte, onde houver espíritos que tenham manchas a esconder, que tenham faltas ainda não resgatadas, que tenham motivos para temer as sombras do País dos Cemitérios! O Inferno está em toda a parte onde não houve resignação, onde não houver aquela paz interna que não se adquire senão com o conhecimento da Verdade.

Quereis conhecê-la? Implorai-o aos que estão no alto, fervorosamente, em vossas preces, com o desejo de fogo ardente, abrasador, e em breve a voz do Além vos responderá, "no tom em que a chamastes..."

A verdade é o único consolo possível, a única resignação de todas as dores, a única alegria: os que entraram no seu conhecimento, por vezes estarão em vosso mundo como se aí não estivessem, em meio de seu ruído comercial, do fragor de sua locomoção... enlevados, extasiados, invadidos de uma calma e de uma paz inigualáveis, sorrindo daquilo que faria outros chorar...

Rir, sim, os que conhecem o porquê, esses riem, pois que sabem que no passado já muito choraram!

Percorrendo os planetas que enchem, qual pombinhos amorosos, o ilimitado espaço, tenho aí visto coisas tão sublimes, tão grandiosas, como nunca as poderia ter

descrito nas minhas Lusíadas4 terrestres: eu que grandes achava os feitos dos guerreiros da velha Lusitânia, atravessando os mares e combatendo povos bravios, hoje acho-os pequeninos, comparados aos batalhadores do Mistério, que vão-se pelos nossos mares desconhecidos, à descoberta de novos planetas, rutilantes, converter povos selvagens e brutais, fascinando-os, arrastando-os pelo seu irresistível poder; ao reino do Bem, para o domínio daquele que é o poder dos poderes, convertendo-os em outras tantas flores, deste jardim imenso, deste jardineiro dos séculos.

Formidáveis são esses anjos, que, revestindo corpos inferiores, entram nas fileiras inimigas, abrindo claros com as suas espadas de fogo, qual o ceifador no trigal, deixando rastos claros... veredas... estradas... picadores, por onde trilharão outros e mais outros: Cristo e Kardec foram esses guerreiros para o nosso planeta.

Outros mares e oceanos aqui palpitam da vida eterna, cascateando ao encontro de rochedos, em vagas fragorosas e espumantes: mares coloridos e cintilantes, como a Terra não conhece iguais: nestes planetas vizinhos há tantas grutas, maiores que a de Macau, cheias de minérios multicores, de pedrarias fulgurantes, de rochas vivas, donde gotejam constantemente pingos de água puríssima clara e transparente...

deitado sobre esses rochedos azuis, cristalinos, duros como o diamante, em vista de um oceano de fogo, que Lusíadas não se poderiam compor? Se ali eu pudesse tomar corpo e escrever...

Quando volto um olhar para trás, e contemplo a que em vida foi-me pátria, a dor me dilacera ao ver tanta ambição, tão desmesuradamente posta em prática: morte e sangue em toda parte, quando a paz poderia tão bem reinar nessas ribeiras e veigas do Tejo e do Douros, regiões adornadas e benquistas, favorecidas pela natureza, produzindo mais que o suficiente para manter um povo que soubesse viver pacatamente, em harmonia, em amor.

Por que ainda esta luta de partidos, quando Deus criou o sol, a lua, as flores e o mar para todos, por quê? Não sois todos portugueses, filhos destas sorridentes e floridas veigas lusas?

Por que não sois os mesmos daqueles tempos em que a muralha recuava ante as impávidas espadas portuguesas, que então jamais sabiam o que fosse derrota, senhores de um renome sem igual, conquistadores das índias, donos da portentosa Macau, senhores da gigante terra dos sabiás! Que mais, guerreiros? Que vos importava que fossem Pedro ou Paulo a governar? Não era então a Pátria o único fito que tínheis? Por que não tendes mais hoje o mesmo fito? Que é do luso coração e sentimento?

Onde se ocultaram as sombras de Vaz Caminha, Magalhães, Cabra16? Onde? Onde estão para ensinar-vos o caminho da glória? E Castelo Branco7, para guiar-vos ao verdadeiro amor, onde?
Há pouco tempo esteve ainda entre vós um ser, cujo nobre exemplo tão breve esquecido foi: um de vossos últimos presidentes, que uma bala traiçoeira arrebatou!
Portugal! Oh! Portugal!
Recorda-te, de que no futuro surgirá uma sombra que será o reflexo do teu presente!
E vós, meus caros, Deus vos guie, oh! vedetas da luz, que quereis libertar o mundo da lama e mostrar-lhe o céu.

Adeus.
o cantor da gruta de Macau
CAMÕES

Notas Explicativas

Macau 1: Macau (em chinês: pinyin: Àomén; em cantonês: Oumun) é uma das regiões administrativas especiais da República Popular da China desde 20 de dezembro de 1999, sendo a outra Honguecongue. Antes desta data, Macau foi colonizada e administrada por Portugal durante mais de 400 anos e é considerada o primeiro entreposto, bem como a última colônia europeia na China Lenda da Gruta de Camões:
O poeta Luís de Camões vivia em Macau numa espécie de desterro, provocado por invejas e inimizades em Portugal. As intrigas obrigaram-no também a deixar aquela terra, tendo embarcado como prisioneiro na famosa Nau de Prata, nos finais de 1557.
Luís de Camões despediu-se da famosa gruta de Patane, em Macau, que tinha escutado o eco dos seus sonhos e do seu desespero, e apresentou-se ao capitão da Nau de Prata. Interrogado sobre o papel enrolado que levava na mão, Camões respondeu que era toda a sua fortuna e que talvez fosse aquela a sua herança para todos os Portugueses.

Tratava-se da epopeia Os Lusíadas que contava a história do seu povo e que, segundo a lenda, teria sido escrita naquela gruta. Escritos com toda a alma e toda a saudade de português, injustamente privado da pátria, aqueles versos eram o maior de todos os seus tesouros e os únicos companheiros do seu infortúnio.

Da amurada da nau, estava Camões a despedir-se da gruta, quando ouviu uma voz de mulher que o interrogava sobre a sua tristeza. Era uma nativa de Patane, que o conhecia, e em quem ele nunca tinha reparado, apesar da sua extrema beleza. Tin-Nam-Men era o nome da nativa que, na sua língua, significava Porta da Terra do Sul - a Porta do Paraíso. Tin-Nam-Men tinha observado Camões, durante muito tempo, sem nunca se atrever a falar-lhe até aquele dia. Perdidamente apaixonada por Camões, tinha-o seguido até ao barco. Partindo com o poeta, conta a lenda que, na Nau de Prata, nasceu mais uma relação amorosa na vida já tão romanesca de Luís de Camões, até ao trágico dia em que uma tempestade irrompeu nos mares do Sul. Como a Nau de Prata estava condenada a afundar-se, embarcaram as mulheres num batel e os homens salvaram-se a nado.

Camões, de braço no ar, segurando Os Lusíadas, nadou até a terra, mas o barco onde seguia a linda Tin-Nam-Men foi engolido pelas ondas. Foi à bela Dinamene, como o poeta lhe chamou, que Camões terá dedicado os seus belos sonetos "Alma minha gentil, que te partiste..." e também "Ah! Minha Dinamene! Assim deixaste".
Lenda da Gruta de Camões.

Francisco Xavier 2: São Francisco Xavier, nascido Francisco de Jasso Azpilcueta Atondo y Aznáres, (Xavier, 7 de Abril de 1506 - Sanchoão, 3 de Dezembro de 1552) foi um missionário cristão do padroado português e apóstolo navarro. Pioneiro e cofundador da Companhia de Jesus, a Igreja Católica Romana considera que tenha convertido mais pessoas ao Cristianismo do que qualquer outro missionário desde São Paulo, merecendo o epíteto de «Apóstolo do Oriente». Ele exerceu a sua atividade missionária no Oriente, especialmente na índia e no Japão. É o padroeiro dos missionários, da Diocese de Registro (SP) e também um dos padroeiros da Diocese de Macau.

Cromwel 3' Oliver Cromwell (Huntingdon, 25 de Abril de 1599 - Palácio de Whitehall, Londres, 3 de Setembro de 1658), foi um militar e líder político inglês e, mais tarde, Lord Protector do Protectorado. Nascido no seio da nobreza rural, os primeiros 40 anos da sua vida são pouco conhecidos. Após de passar por uma conversão religiosa na década de 1630, Cromwell tornou-se um puritano independente, assumindo uma posição, no geral, tolerante, face aos protestantes do seu tempo. Um homem intensamente religioso - autodenominado de Moisés puritano - ele acreditava profundamente que Deus era o seu guia nas suas vitórias.

Lusiadas 4: Os Lusíadas é uma obra poética do escritor Luís Vaz de Camões, considerada a epopeia portuguesa por excelência. Provavelmente concluída em 1556, foi publicada pela primeira vez em 1572 no período literário do classicismo, três anos após o regresso do autor do Oriente. A obra é composta de dez cantos, 1102 estrofes que são oitavas decassilabas, sujeitas ao esquema rímico fixo AS AS AS CC - oitava rima camoniana. A ação central é a descoberta do caminho

marítimo para a índia por Vasco da Gama, à volta da qual se vão descrevendo outros episódios da história
de Portugal, glorificando o povo português.

Tejo e Douro 5: O Tejo é o rio mais extenso da Península Ibérica. A sua bacia hidrográfica é a terceira mais extensa na península, atrás do rio Douro e do rio Ebro. Nasce em Espanha – onde é conhecido como Tajo - a 1 593 m de altitude na Serra de Albarracín, e desagua no Oceano Atlântico, banhando Lisboa, após um percurso de cerca de 1 007 km. A sua bacia hidrográfica é de 80600 km 2 (55 750 km 2 em Espanha e 24 850 km' em Portugal), sendo a segunda mais importante da Península Ibérica depois da do rio Ebro

Vaz Caminha, Magalhães, Cabral 6: Pero Vaz de Caminha (Galaico-português: Pero Uaaz de Camjnha; Porto, Portugal, 1450 - Calecute, índia, 15 de Dezembro de 1500), às vezes popularmente chamado de Pedro Vaz de Caminha, foi um escritor português que se notabilizou nas funções de escrivão da armada de Pedro Álvares Cabral. Foi também vereador na cidade portuguesa do Porto.
Fernão de Magalhães (Sabrosa, primavera de 1480 - Cebu, Filipinas, 27 de abril de 1521) foi um navegador português que se notabilizou por ter organizado a primeira viagem de circum-navegação ao globo.
Pedro Álvares Cabral (Belmonte, 1467 ou 1468 - Santarém, c. 1520) foi um fidalgo, comandante militar, navegador e explorador português, creditado como o descobridor do Brasil. Realizou a primeira exploração significativa da costa nordeste da América do Sul, reivindicando-a para Portugal.
Embora os detalhes da vida de Cabral sejam esparsos, sabe-se que veio de uma família nobre colocada na província interior e recebeu uma boa educação formal.

Castelo Branco 7: Camilo Ferreira Botelho Castelo Branco (Lisboa, Encarnação, 16 de Março de 1825 - Vila Nova de Famalicão, São Miguel de Seide, 1 de Junho de 1890) foi um escritor português, romancista, cronista, crítico, dramaturgo, historiador, poeta e tradutor. Foi ainda o 1.° visconde de Correia Botelho, título concedido pelo rei D. Luís.

D. PEDRO II E D. ISABEL

A mensagem seguinte, de D. Pedro II e de sua filha D. Isabel, foi recebida em
7 minutos, no dia 19 de novembro de 1921.

DO INFINITO ESPAÇO
É do desconhecido país, da esquecida pátria a que chamais «o infinito Espaço»,
que venho trazer-vos, oh! brasileiros, ainda uma saudação, um adeus derradeiro e
mui saudoso, a vós todos que fostes tão caros e contudo tão ingratos...
Veio agora fazer-me companhia em minhas viagens intersiderais a minha adorada
filha Isabell, que deixou enfim o vosso vale de lágrimas e aflições para vir gozar aqui de uma
recompensa diamantina: ela que não queria ver em seu redor senão livres e puros, aqui encontrou
as águas livres da Vida Eterna, e encontrou ainda um oceano de pureza infinita, de um amor
sacrossanto, de uma caridade divina, virtudes que tanto ela apreciara aí sobre o vosso planeta de
misérias, de vis guerras, de perseguições e artimanhas.

Nascera ela em vossa ridente Rio de Janeiro, no palácio Boa Vista, em 29 de
julho de 1846, vinda em missão sagrada, batalhar para que mais uma parte do mundo
ficasse liberta enfim da vergonha das vergonhas: a escravidão.
Nobremente soube esse espírito de pura luz desempenhar aquilo que estava
nos arcanos da vontade divina, não recuando ante a violenta antipatia que lhe manifestavam a corte
e os ricos fazendeiros, que assim se viam privados de seus "colonos", que assim se viam em parte
esboroados, decaídos por falta de mão de obra.

No dia 28 de setembro, recordai-vos, que neste dia, um espírito radiante, luminoso, doce e sereno, vindo da morada do Pai, soube, neste inesquecível dia, dar o primeiro passo na senda que o Destino lhe traçara: neste dia, do ano de 1871, assinava Isabel o decreto, a Lei, que fazia com que mais ninguém nascera escravo, entravado, sob o céu anil da terra dos sabiás: a Lei do Ventre Livre, o primeiro golpe dado na medieval instituição.

No fundo de seu pensamento, porém, isto não era bastante ainda: não lhe bastava libertar os filhos, não, mas queria ainda libertar os genitores, e pacientemente esperou que a semente do grande grito amadurecesse e então, em 1888, quando sentiu, ou melhor, foi inspirada, de que o momento era chegado, não hesitou mais, e no dia 13 de Maio, proclamou, em tom mais retumbante que D. Pedro ao proclamar a "Independência ou Morte", a remissão da oprimida raça negra.

Ah! o que o Pai da região da Luz escreveu neste momento no Livro da Vida! Ah! se o soubésseis, o invejaríeis: "tu filho, que libertaste, serás libertado: tu, filho que amaste, serás amado..."

E assim o foi, pois que apenas minha cara filha para cá passou, tantos e tantos auxílios encontrou, que logo ficou ciente de que tinha passado de um vale de lágrimas, para uma região de pureza imaculada, para a pátria, onde se recebe a recompensa daquilo que se praticou aí: quer do bem, quer do mal.

Não quis ela assistir mais uma vez, ouvir festejar mais uma vez, aquele dia que tanto ainda lhe pungia a alma, o da proclamação da independência, o dia ingrato em que um povo repudiou aqueles que lhes tinham dado a liberdade, aqueles que os tinham liberto da chaga que os envergonhava diante das nações estrangeiras, aqueles que governavam paternalmente, aqueles que jamais oprimiram pessoa, para em seu lugar colocarem patriotas que levaram a pátria ao estado em que agora se encontra. Não quereria eu e nem alguns dos meus voltar a governar esse povo ingrato, não, pois a voz que aqui soa de além-túmulo, há muito que não sabe mandar mais, morreu para o mundo, não é pois a ambição que fala.

Isabel apenas atravessou a neblina da Morte, encontrou uma multidão de amigos fieis a recebê-la. Foi uma verdadeira apoteose àquela que tão nobremente agira sobre a Terra, aquela que tão santamente soubera cumprir o seu dever. Guiada por mim e por Cristina2, bem cedo recobrou Isabel todas as suas faculdades e a memória de sua vida astral, irradiando então da mais serena alegria, rodeada de múltiplos protetores, que lhe esclareciam ainda alguns pontos um tanto obscuros.

Agora, de cá, enfim remidos, contemplamos o solo que nos serviu de pátria sobre a Terra, e com alegria vemos que muitos passos têm dado no caminho do progresso e da fraternidade. Já não mais existem aí as antigas cizânias entre portugueses e brasileiros, que por exemplo, na Noite das Garrafadas3 tantos estragos causaram e tanto sangue fizeram correr. Não mais existe a antiga prepotência de brancos para com pretos. É um preconceito já quase morto. O regenerador espiritualismo aí avança a passos de gigante, convertendo e espalhando por toda a palre a luz benfazeja da caridade, da fraternidade e do amor ao próximo.

Só uma coisa nos amargura: é vermos a situação do câmbio e do comércio, um quase paralisado e outro estagnado e sem movimento, tudo causado por maquiavelismos políticos, quando o nosso solo, um dos mais ricos e férteis do planeta, produz o suficiente não só para o consumo interno, mas ainda para uma regular escala de exportação; por que não temos homens de iniciativa como a Argentina? Agora mesmo ali estão sendo feitas as plantações de mate, em grande escala, de modo que em poucos anos teremos perdido o mercado argentino de mate. Por que não emancipamo-nos nós também da dependência dos mercados platinos, europeus e americanos?

Não no-lo permite o nosso solo?
Devemos depender do estrangeiro tão somente no assunto da metalurgia e produtos químicos, e outras semelhantes, para cuja fabricação não estejamos ainda aparelhados, mas no terreno agrícola nenhuma necessidade há disso. Nem café, nem cacau, nem açúcar nos faltam. Onde, em que ponto da Terra existe um outro solo tão privilegiado quanto o de Santa Cruz?

Desde as produções das tórridas regiões africanas, até as da temperada Europa, desenvolvem-se neste país de maravilhas, nesta terra de coqueiros, neste recanto do Paraíso Perdido.

Alegra-nos ainda ver que grande parte do povo reconhece a injustiça que nos cometeu, expulsando-nos; qual maltrapilhos, nós, a quem tudo deviam. A todos, porém, já perdoamos, pois que eles, coitados, são tão fraquinhos, ainda presos dos laços de uma matéria que não sabe resistir às paixões mundanas, à vaidade, à ambição... muito terão que caminhar, por vales cheios de turbulentos como eles, até chegarem à convicção de que a verdadeira glória só existe na submissão, na pequenez - os que se exaltam serão humilhados...

Aqui estamos agora todos reunidos, nós que mutuamente nos combatemos sobre a Terra, marechais, generais, políticos, todos enfim, rindo-nos de nossas tolas vaidades terrenas. Hoje, como homens, rimos das troças que ontem fizemos no estado de crianças, rimo-nos de nossa infância. Que é a vida terrena senão um estado em que o espírito fica reduzido à infância? Que é, senão, que suas faculdades jazem adormecidas, enevoadas?

Vou-me pois agora para uma região de que não serei mais expulso, para uma região em que expulsadores não têm entrada; vou-me pois ouvir o cascatear das cataratas esverdeadas de Netuno; vou atravessar esses bosques orvalhados em que reina perpétua manhã, em que a vegetação é toda formidável e diferente da vossa, em que um sopro de paz e harmonia, uma doce brisa faz gemer os antisseculares colossos das florestas, em que o Eterno lamento de um oceano colorido nos recorda o "Porque Eterno"...

Adeus.

ALCANTARA
A present c'est moi qui viens vous confirmer tout ce que ci-dessous mon pére a dit a mon egard: il m'a adressé des lovanges que je ne merite point, puisque je n'aí jamais rien fait pour ceux que je gouvernais, exception faite pour l'amour, puisque je les aí toujours fort aimé.
Ce que j'aí fait pour liberter les eclaves, si je ne l'avais pas fait, quelqu'un autre 1'aurait tout de même su faire.
A presentje ne suis plus Isabel: je n'aí plus de sexe, je suis present, je suis moi-même, eternel, immortel, ne connaissant pas la date de ma naissance et trop certain que pour moi la mort n'existe plus Je prie á Dieu qu'il soit toujours avec vous, pour vous aider toujours á trouver la bonne voie, á savoir distinguer le bien du- mal, pouisque ceux qui sont taches du mal, n'entreront dans le royaume des cieux.
Adieu France, Adieu Paris de ma vie, avec ton pare de Fontainebleau et ta romantique Seine... Adieu Brésil, patrie ingrate, adieu oh! terre des palmiers et du "sabiá"; de toi je conserverai un eternel souvenir, eternel, eternel...

Adieu.
ISABEL

Tradução [Francês]

No momento sou eu que venho confirmar tudo o que meu pai disse: ele dirigiu-me louvores quais eu não merecia, já que eu nunca fiz nada para aqueles que eu
governo, que não tenha sido feito com Amor, desde que eu sempre amei muito.
O que eu fiz para libertar os escravos, se eu não o fizesse, alguém ainda teria
sido capaz de fazer.

Neste momento já não sou Isabel. Eu não tenho sexo, eu estou presente, eu
mesma, eterna, imortal, não sabendo a data do meu nascimento e celiamente para
mim a morte não existe mais. Oro a Deus para que esteja sempre com vocês, para sempre ajudá-los a encontrar o caminho certo, ou seja, distinguir entre o bem e o mal, pois os que são manchados pelo mal, não entrarão no reino dos céus.
Adeus França, Adeus Paris de minha vida, com seu escudo de Fontainebleau
e seu romântico Senna...
Adeus Brasil, pátria ingrata, adeus oh! Terra de palmeiras e "Sabiá". De ti eu
guardo uma eterna lembrança, eterna, eterna...

Adeus.
ISABEL

Notas Explicativas

Isabel 1: Dona Isabel Cristina Leopoldina Augusta Micaela Gabriela Rafaela Gonzaga de Bragança e Bourbon (Rio de Janeiro, 29 de julho de 1846- Eu, França, 14 de novembro de 1921), mais conhecida no Brasil como a princesa Isabel, foi a última princesa imperial e regente do Império do Brasil por três ocasiões, na qualidade de herdeira de seu pai, o imperador Dom Pedro 11, e da imperatriz Dona Teresa Cristina de Bourbon-Duas Sicílias. Foi a terceira chefe de Estado e chefe de governo brasileira após sua avó D. Leopoldina e sua trisavó Dona Maria I. Foi cognominada a
Redentora pois, quando regente do Império brasileiro, assinou a Lei Áurea, que aboliu a escravatura no Brasil.

Cristina 2: Teresa Cristina de Bourbon-Duas Sicílias, cujo nome completo em italiano era Teresa Cristina Maria Giuseppa Gasparre Baltassarre Melchiore Gennara Rosalia Lucia Francesca d'Assisi Elisabetta Francesca di Padova Donata Bonosa Andrea d'Avelino Rita Liutgarda Geltruda Venancia Taddea Spiridione Rocca Matilde (Nápoles, 14 de março de 1822 - Porto, 28 de dezembro de 1889), foi uma princesa do reino das Duas Sicílias, do ramo italiano da Casa de Bourbon, e a terceira e última imperatriz-consorte do Brasil, esposa do imperador Dom Pedro 11. Foi a mãe da princesa Isabel e D. Leopoldina, princesa imperial do Brasil e princesa do Brasil, respectivamente

Noite das Garrafadas 3: A Noite das Garrafadas foi como ficou conhecido um episódio da história do Brasil Império, que envolvia portugueses e que apoiavam D. Pedro I e brasileiros que faziam oposição ao imperador - foi um dos principais acontecimentos do período imediatamente anterior á abdicação do monarca, em abril de 1831. No dia 20 de novembro de 1830, o jornalista Libero Badaró, que denunciava o autoritarismo do imperador D. Pedro I, é assassinado - e supõe-se que foi a mando do próprio governante. Em fevereiro de 1831, D. Pedro I viaja para Minas Gerais, sendo hostilizado pelo povo mineiro. No dia 11 de março ele retorna ao Rio de Janeiro, onde volta a encontrar oposição aberta nas ruas da cidade. O conflito culminou na noite do dia 13, quando os portugueses organizavam uma grande festa para rececionar o governante, mas os brasileiros revoltosos atacaram co pedras e garrafas. Foi, na verdade, uma disputa entre os aliados do partido português - favoráveis ao imperador - e os liberais do partido brasileiro - opositores ao mesmo. Esse episódio teve importância primordial na crise politica que resultaria na abdicação de D. Pedro I em 7 de abril.

NAPOLEÃO BONAPART

A mensagem seguinte foi recebida em 40 minutos, na Academia, em São

Paulo, no dia 8 de setembro de 1924. Enquanto o médium falava em francês, escrevia em português, francês e italiano.

Perdão! Perdão!
Eis as únicas palavras com que, o outrora conquistador do mundo, posso apresentar-me hoje a vós, envergonhado, humilhado como estou pelas ignomínias que aí cometi, sacrificando, pisando e mutilando tudo de quanto mais sagrado e respeitável há: pátria, família, caráter!

Italiano de nascença, filho desse ridente país de flores e de céu cristalino, eu o traíra para dar me, vender-me aos detestáveis "franceses" que só tinham um ideal: esmagar a santa península dos Dante, Petrarca e Torquato Tasso'.
Foi a ambição que fez com que eu me entregasse de corpo e alma à França, pois somente esta podia então dar-me os meios de expandir-me nos meus sonhos e planos de conquista.

Quando incendiado com os infernais desejos que me corroíam, consegui salientar-me no ataque a um forte, então ainda oficial, vi nascer para mim, esta tão desejada carreira, que se deveria acabar em Santa Helena 2 em meio do infindo Atlântico, embalado pelo murmúrio saudoso do mar, que vinha trazer-me ainda uma última saudação irônica da prepotente Inglaterra. Eu fui hipócrita para com os próprios franceses, pois que tendo chegado ao posto de marechal, conhecidíssimo, fui me tornando um ídolo do povo dia a dia, e arvorei-me então em campeão de democracia, que naquele tempo revoltara-se a ferro e a fogo contra os destroços da dinastia dos Bourbons 3, instaurando o culto da Razão, e rompendo com a religião católica: as igrejas e templos estavam todos em presa ao saque e ao fogo.

O Diretório logo tomou-me com o seu braço forte, e qualquer dificuldade que houvesse a vencer, ei-Io a chamar o braço de Napoleão e eu que ardia em meus sonhos de ambição insatisfeita, não perdia ocasião de tornar-me mais popular e conhecido, para, mais tarde, tornar-me mais católico que o Papa e violentei e esmaguei esse Diretório mesmo, que me apoiava, que me elevara do meu nada, apoiando as minhas iniciativas e protegendo-me o mais possível.

Depois, com a astúcia de uma raposa, organizei o consulado que primeiro teve três membros, o que me atrapalhava um tanto em meus sonhos de glória, e consegui afastar também esses empecilhos, tomando-me senhor único, o que ainda não bastava, procurei então guerra e esmaguei os meus vizinhos com o peso do meu punho de aço, e desnorteando-os com a minha tática infernal, e por este meio de sangue e morte cheguei ao meu ideal: fazer-me imperador esmagando para sempre essa democracia, com a qual ao princípio eu fingira partilhar.
Eu conhecia o coração das turbas: todos fascinados com a inigualável pompa da minha coroação, aclamaram, "e algum que viam demais", que tinham já feito a minha psicologia, a estes eu apoquentei e persegui; dentre estas perseguições até hoje se revela uma: o brutal fuzilamento do Conde D'Enghien4, mancha essa que até hoje me persegue nas minhas noites de horrores, noites em que sou perseguido, caçado qual uma fera, por nuvens, por milhares daqueles a quem fiz sofrer, órfãos, viúvas, mães, irmãos, todos enfim.

Só os protetores compadecidos me libertam, com a permissão do Pai que sabe o quanto estou arrependido!

Depois que me vi no cobiçado posto de imperador, esmaguei mais uma vez as aspirações do povo francês reatando amizade com o Papa e o negro clericalismo5; de modo que todo o sangue derramado foi inútil, para essa França que tanto sacrifício fizera para libertar-se de um jugo secular que logo um vil aventureiro reconstituía; eu fui esse vil aventureiro.

Fui ainda eu que por pura vaidade e orgulho empreendi a malograda campanha da Rússia, que teve Moscou por termo. Apenas de posse do colosso, pleno de
orgulho fiquei; ter eu, um ignoto saído do nada, derrubado esses seculares Romano-
vs6, e de poder pisar enfim esse histórico Kremlin7, pedestal desta raça grandiosa que
fugira apavorada ante a minha aproximação.

Oh! como soavam as lajes do velho palácio sob o tacão das minhas botas.
Ah! mas também quando vi a primeira chama de incêndio, espiei... o incêndio
ora era extinto e parecia acabado, quando irrompia de outra parte; breve um vento
desesperado, não queria abandonar Kremlin, mas fui forçado a fazê-lo, chamuscando-me ainda as vestes, e eis-nos fora da cidade, fora do gigante, em pleno campo,
frio, gélido, siberiano como a própria alma russa.

Por desgraça ao organizarmos a retirada, o exército russo, bem munido, começou a perseguir-nos, sem nos deixar um só momento de paz. Essa perseguição
acompanhou-nos até que caísse o terrível inverno que como um sopro gélido de
morte, nos matava milhares de homens por dia; os russos eram também sem piedade
e não perdoavam a vida; e assim de morte em morte fomos expulsos da Rússia, e
atravessamos a Alemanha com poucos mil homens, o que logo excitou todas as revoltas contra nós, pois descaído e fraco ninguém nos queria mais obedecer. O meu
prestígio em França também fora abalado. Ah! e quantas centenas de milhares de
mães ficaram privadas de seus filhos!

Outra infâmia que eu cometi foi a de repudiar Josephina8 só por ela não ser de
sangue nobre, e fui escolher esposa na altiva corte Habsburg 9, na Áustria.
Entretanto a revolta fervia. A velha Albion 10 jamais cedera aos meus caprichos, e agora em conjunto com Blucher 11, da Alemanha, pôs-se em campo e eu,
que já tomara a lição da ilha d'Elba 12, nem mesmo assim desisti e como de costume
esperava vencer.

Soou Waterloo, Wellingtone, Blucher, Albion e Germania 13 aí me esperavam;
passei, como de costume, a noite acordado, estudando os meus planos, e jamais, oh!
ironia! os que me inspiravam me mostravam situações tão belas, tão favoráveis à vitória!

O dia seguinte, porém, decidiu o termo da aventura de um italiano vendido;
batido em todas as linhas. A miséria revoltante pôs-me ainda nas mãos dos então
odiados que prometiam nada fazer-me e que entretanto, apenas me tiveram no seu
poder, me levaram à fatídica Sta. Helena, onde eu vi findar os meus dias, entre ostras,
caranguejos e mexilhões!

Sobretudo me arrependo do mal que fui capaz de fazer à minha cara pátria;
como podia eu lançar o anátema a esse solo adorado? Ah! como o arrependimento
me queima a alma! Ah! Itália, Itália! perdoa a um pobre louco.
Meu último sonho caiu com a queda do Kaiser 14, a quem eu inspirava, esperando poder, por seu intermédio, conquistar o mundo. Ah! E nem mesmo os sofrimentos que passei em planetas inferiores não tinham podido matar este desejo de dominar! Mas agora está tudo acabado! Tudo! Tudo! Nem quero mais comandar o mundo para ser o último dos servos daquelas regiões de luz e sonhos, que me parecem tão longínquas, que nem espero aí entrar...
Nesta última guerra ainda podeis ver a mão de Napoleão, mais que qualquer outra.

Desesperado, eu e os meus procuramos vingar-nos de todos, da Rússia, da
Inglaterra, de todos enfim, até mesmo de quem eu não deveria fazê-lo, da Itália, da-
quela celeste terra de Surriento 15.
Que males cometi, excitando ainda todos contra a Itália: Wilson 16, França,
Inglaterra, que fizeram com que D'Annunzio 17 falhasse em sua patriótica missão de libertador e reintegrador da região trentina.

Cerquei por todos os lados os destinos da Itália, mas apesar de tudo vejo-a
ainda hoje mais forte e sã que nunca, desafiando Bonapartes invejosos.
Perdão! perdoem-me todos, para que eu possa enfim gozar dessa paz que ora
tanto almejo, consolar-me deste arrependimento que não conhece limites!
Volto para o espaço, mais consolado, mais fortificado, esperando que aí ache
agora mais paz, mais calma.
França! Itália! Europa!

Perdão para o grande pecador que é Napoleão Bonapart

Oggidi ritomo ancora d'oltre tomba, per dirvi, oh! italiani! quanto sono pentito, d'avermi venduto,
d'aver tradito quest' Italia, si dolce, si degna d'amore!
Come é stato possibile oh! Dio, ancora cent'anni dopo la morte, cercare di far
male aI paese che in vece dovrei amare con tutto, tutto il cuore.
Come ho potuto io, figlio di questo paese, influire nel pensiero degli statisti,
accioché non dessero alITtalia quel che pure era itálico?
Come ho potuto combattere D'Annunzio? Che ragione avevo, per tanto odiare la patría di Dante, e
pure la mia? Cosa valeva la Francia piu delITtalia? NulIa!
NulIa, nulIa! Essa avev» soldi e soldati alia mia disposizione ed io, um cuore pieno
di ambizione, ed eccone perché mi son venduto.
Ma ora lo confesso pubblicamente, aspettando che quei cuori che sempre si
son mostrati cosi generosi, sapran perdonare anche aI Buonaparte

Tradução [Italiano]

Hoje volto ainda uma vez do além-túmulo para dizer-vos, oh! Italianos! Como
me arrependo de ter me vendido, de ter traído esta Itália tão doce, tão digna de amor!
Como foi possível, oh! Deus, mesmo cem anos após a morte, tentar ferir o país
que eu deveria amar com todo, todo o coração.
Como pude eu, filho deste país, influenciar o pensamento dos estadistas de
modo a que não dessem à Itália aquilo que era itálico?
Como pude combater com D'Annunzio? Que razão eu tive para odiar tanto a
pátria de Dante e também a minha? Quanto valia a França mais que a Itália? Nada!
Nada, nada! Ela tinha dinheiro e soldados à minha disposição e eu, um coração cheio
de ambição, por isso me vendi.
Mas agora o confesso publicamente, esperando que aqueles corações que
sempre se mostraram generosos saibam perdoar também ao Bonaparte

Je demande encore pardon, et un profond pardon à la Francc qui a eté si explorée, si ecorchée par
moi: je lui promettais la liberte, la democratie, la gloire; je lui
aí oté tout ça, pour la lnisser faible et sans ressources; si ce ne fut pas ma ambition,
la Francc serait aujourd'hui bien different, au bien d'etre ce qu'elIe est; l'encienne
Rome en decadence, tant par sa politique que par son debauche et demoralisation.
C'est ma coulpe, si les prêtres jouient encore quelque influence; le peuple et le
Directoire les avaient mis en fuite, avec leurs medailIes e benedictions je les rappele.
J'avais mis la masque de la democratie; je me fis faire empereurl Voilà, voilà le bau-
ge qu'etait le coeur d'un conquereur.

Rien n'a été plus vilain de ma part, que l'act d'obliger l'autorité de me divorcier de Josephine, si
fidéle et amoureuse, pour alIer chercher une princesse au sang
royal! Je me fais dégout, quandje m'en souviens...
Dieu, Europe, Monde. Pardon pour le plus grand pécheur qui aie jamais vécu sous le ciei.

Bonapart.

Tradução [Francês]

Ainda peço perdão e um perdão profundo à França que foi tão explorada, tão

roubada por mim: eu prometi a ela a liberdade, a democracia, a glória; eu lhe tirei tudo isso, para deixá-la fraca e sem recursos; se não fosse minha ambição, a França seria hoje muito diferente, outra coisa do que ser o que ela é; a antiga Roma em decadência, tanto por sua política quanto por sua libertinagem e desmoralização.
É minha culpa se os padres exercem ainda alguma influência; o povo e o Diretório os haviam posto em fuga com suas medalhas e bênçãos de que me lembro. Eu havia colocado a máscara da democracia; eu me coroei imperador! Eis o covil que era o coração de um conquistador.

Nada tem sido mais impertinente de minha parte, do que o ato autoritário de forçar o divórcio com Josephine, tão fiel e amorosa, para procurar uma princesa de sangue real!! Eu me enojo quando me lembro...
Deus, Europa, Mundo.
Desculpem por este maior pecador que vocês jamais viram debaixo do céu.

Bonapart.

Notas Explicativas

Dante, Petrarca e Torquato Tasso 1:
Dante Alighieri (Florença, 1° de junho de 1265 - Ravena, 13 ou 14 de setembro de 1321) foi um escritor, poeta e político italiano. É considerado o primeiro e maior poeta da língua italiana, definido como il sommo poeta ("o sumo poeta").
Francesco Petrarca (Arezzo, 20 de julho de 1304 - Arquà, 19 de julho de 1374) foi um intelectual, poeta e humanista italiano, famoso, principalmente, devido ao seu romanceiro. É considerado o inventor do soneto, tipo de poema composto de 14 versos. Foi baseado no trabalho de Petrarca (e também de Dante e Boccaccio) que Pietro Bembo, no século XVI, criou o modelo para o italiano moderno, mais tarde adotado pela Accademia deila Crusca.

Torquato Tasso (Sorrento, 11 de março de 1544 - Roma, 25 de abril de 1595) foi um poeta italiano, contemporâneo de Ariosto, do século XVI, conhecido pelo poema La Gerusalemme Liberata (A Jerusalém libertada), de 1580, no qual descreve os combates imaginários entre cristãos e muçulmanos, no fim da Primeira Cruzada, durante o cerco de Jerusalém. Ele sofria de uma doença mental e morreu poucos dias antes de ser prevista sua coroação como o rei dos poetas pelo Papa. Até o início do século XIX, Tasso continua sendo um dos poetas mais lidos na Europa.

Santa Helena 2: Santa Helena (Saint Helena em inglês) é o principal componente do território britânico ultramarino de Santa Helena, Ascensão e Tristão da Cunha, localizado praticamente a meio do Atlântico Sul, mas geralmente englobada nos territórios africanos por se encontrar mais perto de África do que da América do Sul. Napoleão Bonaparte faleceu exilado em Santa Helena. A indústria do turismo local explora muito este particular aspecto da história, bem como o calmo estilo de vida de sua população.

Bourbons 3: Bourbonnais; Occitan: Borbonés / Barbonés) era uma
província histórica no centro da França, que correspondeu ao moderno departamento de Allier, junto com parte do departamento de Cher. Sua capital era Moulins.

Conde d'Enghien 4: Louis Antoine Henri de Bourbon-Condé (Chantilly, 22 de Agosto de 1772 - Vincennes, 21 de Março de 1804), mais conhecido por duque d'Enghien, príncipe de sangue real francês executado às ordens de Napoleão Bonaparte depois de ter sido aprisionado em território germânico, conduzido para Vincennes e sujeito a um julgamento cujo veredito já estava predeterminado pelo Primeiro Cônsul Napoleão. A sua execução causou comoção entre a aristocracia europeia e levou ao
resfriamento das relações de Napoleão Bonaparte com o papa Pio VII e com a maioria dos monarcas europeus. Mais famoso na morte do que em vida, a execução do duque d'Enghien transformou o jovem supliciado numa das grandes figuras românticas do início do século XIX.

Clericalismo 5: Influência ou predomínio do clero, da Igreja.

Romanovs 6: A Casa Romanov (em russo: [10M POMáHOBbIX, transl. Dom Romanovykh), é uma família nobre russa, tendo sido a segunda e última dinastia imperial e, portanto, a família imperial que governou a Moscóvia e o Império Russo por oito gerações entre 1613 e 1762. Entre 1762 e 1917, a Rússia foi governada por uma ramificação da Casa de Oldenburgo, que manteve o sobrenome Romanov, hoje ainda utilizado por seus descendentes.

Kremlin 7: Kremlin (KpeMnb), sinônimo de "fortaleza" em russo, refere-se a qualquer complexo fortificado encontrado nas cidades russas históricas. A palavra é mais frequentemente utilizada em referência ao mais conhecido deles, o Kremlin de Moscovo, sede do governo da Rússia e da extinta União Soviética. É uma das maiores atrações turísticas da cidade de Moscovo.

Josephina 8: Josefina de Beauharnais (nascida Marie Joséphe Rose Tascher de la Pagerie; Martinica, 23 de Junho 1763 - Tie-de-France, 29 de Maio 1814) foi Imperatriz da França de 20 de março de 1804 a 10 de janeiro de 1810 como primeira mulher de Napoleão Bonaparte, sendo, portanto, a mulher mais influente da França durante o Primeiro Império. Em 1809, o Imperador decidiu divorciar-se dela - Josefina teria ficado estéril, não podendo dar à França um herdeiro - ocasião em que a imperatriz se retirou para o seu lugar preferido, o castelo de Malmaison. Relatos históricos comprovam que Napoleão desconfiava que sua esposa o traia. Ainda que mandasse cartas desesperadas, sabedor da volúpia de Josefina, a perdoou até descobrir a infertilidade da esposa, Josefina faleceu no ano de 1814 aos 51 anos.

Habsburg 9: A Casa de Habsburgo (em alemão: Haus von Habsburg) também conhecida por Casa da Áustria ou Casa d'Áustria, é uma família nobre européia que foi uma das mais importantes e influentes da história da Europa do século XIII ao século XX. Maria Luísa casou-se com Napoleão Bonaparte em 11 de março de 1810, quando contava com apenas 18 anos de idade. Seu pai tinha a intenção de aproximar as relações políticas entre o Império Austríaco e o Império Francês através da união matrimonial e Napoleão, por sua vez, via na Casa de Habsburgo uma tradicional casa real e uma chance de validar seu poder na Europa. Em 1811, Maria Luísa deu à luz Napoleão 11, o tão esperado herdeiro.

Albion 10: Álbion (em grego: AA(3lwv) é o nome celta ou pré-céltico da Grã-Bretanha. Atualmente é ainda usado, na linguagem poética, para designar a ilha ou a Inglaterra em particular. O nome Albion pode ser uma helenização de Alba, nome que ainda hoje designa, na Irlanda e em Gales, o terço norte da ilha. Na sua origem estaria o fato das suas falésias serem brancas.

Blucher 11: Gebhard Leberecht von Blücher (Rostock, 16 de dezembro de 1742 - Krieblowitz, 12 de setembro de 1819) foi um marechal-de-campoprussiano que liderou seu exército contra as forças de Napoleão na Batalha das Nações em 1813 e na Batalha de Waterloo em 1815.

Ilha d'Elba 12: Elba (em latim Ilva e em italiano Isola d'Elba) é uma ilha na Toscana, Itália, que dista vinte quilômetros da costa. É a maior ilha do arquipélago toscano e a terceira maior ilha italiana e conta com cerca de 30 000 habitantes, número que aumenta no verão. Ela abrigou Napoleão Bonaparte em 1814, após a fracassada invasão da Rússia.

Waterloo, Wellingtone, Blucher, Albion e Germania 13: A Batalha de Waterloo foi um confronto militar ocorrida a 18 de Junho de 1815 perto de Waterloo, na atual Bélgica, (então parte integrante do Reino Unido dos Países Baixos). Um exército do Primeiro Império Francês, sob o comando do Imperador Napoleão (72 000 homens), foi derrotado pelos exércitos da Sétima Coligação que incluíam uma força britânica liderada pelo Duque de Wellington, e uma força prussiana comandada por Gebhard Leberecht von Blücher (118 000 homens). Este confronto marcou o fim dos Cem Dias e foi a última batalha de Napoleão; a sua derrota terminou com o seu governo como Imperador.

Kaiser 14: Guilherme II (Frederico Guilherme Vítor Alberto), (27 de Janeiro de 1859 - 4 de Junho de 1941) foi o último imperador da Alemanha (Kaiser) e rei da Prússia, tendo governado o Império da Alemanha e o Reino da Prússia entre 15 de junho de 1888 e 9 de novembro de 1918. Coroado em 1888, dispensou o chanceler Otto von Bismarck em 1890 e liderou a Alemanha para uma política bélica chamada «novo rumo» nos círculos de política internacional que culminou no seu apoio ao Império Austro-Húngaro durante a crise política de julho de 1914 que levou à Primeira Guerra Mundial

Surriento 15: Sorrento (Nápoles: Surriento) é uma pequena cidade na Campânia, no sul da Itália, com cerca de 16.500 habitantes. É um destino turístico popular, que pode ser facilmente alcançado a partir de Nápoles e Pompeia , uma vez que encontra-se no extremo sul-oriental da linha férrea Circumvesuviana. A cidade tem vista para a baía de Nápoles, como o lugar fundamental da Península de Sorrento, e muitos pontos de vista para a visão da própria Nápoles, o Vesúvio e a ilha de Capri.

Wilson 16: Thomas Woodrow Wilson (Staunton, 28 de dezembro de 1856 - Washington, D.C., 3 de fevereiro de 1924), foi eleito presidente dos Estados Unidos por duas vezes seguidas, ficando no cargo de 1912 a 1921. Era membro do Partido Democrata, tendo também sido reitor da Universdade de Princeton e laureado com o Nobel da Paz em 1919. Foi o presidente americano durante a Primeira Guerra Mundial, que durou de 1914 a 1918. Interrompeu uma série de mais de 16 anos de presidentes do Partido Republicano. Foi a figura chave por trás da Liga das Nações - fundada
durante a Primeira Guerra Mundial para manter a paz internacional.

D'Annunzio 17: Gabriele d'Annunzio (Pescara, 12 de março de 1863 - Gardone Riviera, 1 de março de 1938) foi um poeta e dramaturgo italiano, símbolo do decadentismo e herói de guerra. Além de sua carreira literária, teve também uma excêntrica carreira política. Relação de Wilson, França, Inglaterra com D'Annunzio:
O Estado Livre de Fiume foi uma cidade-estado da história contemporânea, que existiu entre 1920 e 1924, na atual cidade de Rijeka, na Croácia.

Com a derrota do Império Austro-Húngaro na I Guerra Mundial, o status da cidade de Fiume tornou-se um problema internacional: a assim chamada "questão de Fiume". Durante a controvérsia entre o Reino da Iugoslávia e o Reino de Itália, as forças internacionais propuseram a fundação de um Estado independente.
O presidente americano Woodrow Wilson tornou-se árbitro da disputa ítalo-iugoslava pela cidade e apoiou a instituição de um Estado independente, potencial sede da Liga das Nações.

Na cidade seguiu-se um período de instabilidade e o poder passou do "Comitê nacional iugoslavo" ao "Conselho nacional italiano" e depois à ocupação franco-britânica. O poeta italiano Gabriele D'Annunzio aproveitou a situação confusa e, em 1919, ocupou Fiume com o seu movimento irredentista, e proclamou a Regência Italiana de Carnaro. A coloração política dos "legionários fiumanos" variava do intervencionismo pré-bélico de esquerda (por exemplo Mario Giordano, que depois tornou-se comunista, era um tenente, amigo de Gramsci, que organizou um encontro, não realizado, entre D'Annunzio e Gramsci) à ala reacionária, que teve sempre mais peso durante o período de ocupação de Fiume.

Em 12 de novembro de 1920 o Reíno de Itália e o Reino de Iugoslávia firmaram o tratado de Rapallo (1920), com o qual as duas partes reconheciam a total independência do Estado de Fiume e prometiam respeitá-Ia.
Com tal ato foi fundado o Estado Livre de Fiume, o qual existiu de facto um ano, e de iure (?) quatro anos. O novo Estado foi imediatamente reconhecido por todos os principais paises, inclusive os Estados Unidos da América, a França e o Reino Unido.
D'Annunzio não aceitou tal tratado e foi expulso da cidade pelas forças militares regulares italianas (Natal de sangue- 24-30 de dezembro de1920).

S. FRANCISCO DE ASSIS

Sessão realizada em 23 de dezembro de 1922.

Aos irmãos homens:
Quem vos fala neste instante é aquele que em vida não quis ser senão o "Poverello l ", quando pudera galgar às eminências; não quis ser senão o servo do Senhor,
quando pudera dominar os homens; não quisera ter outra riqueza que o seu burel, ao invés de usufruir dos regalos que a fortuna dá; que abandonou os amigos e os seus,
que tantos os tinha, para se encerrar num claustro, de onde só saia para pregar aos homens o amor e a igualdade de origem de todos os seres e de todas as coisas: homens, estrelas, peixes, pássaros e flores.

Nasci em Assis, na ridente península itálica, no verão do vetusto ano de 1132,
e aí vi, em minha cidade natal, a felicidade e a alegria sorrirem-me sob múltiplas formas. Meu verdadeiro nome seria, e era o que havia sido escolhido, João, isto é,
Giovanni, mas meu pai, voltando das terras da gloriosa Gallia2, fez-me batizar Francisco, em homenagem ao país onde havia feito a sua fortuna e bem-estar. Eu mesmo, após ter feito os meus estudos, tão rudimentares naqueles tempos, na igreja de S. Giorgio, onde adquiri noções de latim e aprendi o francês provençal, entrei para o comércio, ajudando meu pai, porquanto então não era isto desonroso.

Todavia, em mim ninguém reconheceria aquele que haveria de ser um homem
solteirão e solitário, austero e fervorosamente religioso. Irradiando e expandindo a alegria da minha juventude esplendorosa, luxuosamente vestido, passando minhas
noites em serenatas, entoando as canções dos trovadores, com amigos caríssimos,
eis o que era a minha vida: um sorriso! Alegres banquetes onde só ressoava o tinir de copos; os bosques traziam-nos os ecos de gargalhadas felizes, sem que no entanto,
nisso houvesse traços de malevolência ou pecado. Simples expansões de uma juventude exuberante. Nunca o egoísmo imperou nessas lautas comezainas, pois, jamais pobre bateu em vão à porta do predestinado noivo da Pobreza.

Em consequência de uma daquelas guerrilhas feudais que naquele tempo
assolavam a Itália, fiquei prisioneiro durante um ano, e só a minha jovialidade
conseguiu animar os meus conterrâneos co-prisioneiros, e, quando volvi à minha cidade natal, vi-me cercado da consideração de todos os meus concidadãos de uma maneira tal que quase aproximava às raias da adoração.

Aos vinte e cinco anos fui assaltado por uma moléstia violenta, e foi então, na
solidão do leito, em meio de dores, que em mim se despertou, imperiosa, aquela luz,
que por vezes, em meio de festas, me fazia pesaroso sem motivo. Ao restabelecer-me, morrera o jovem folgazão, para então surgir o homem, cônscio de que esta vida não é senão um enigma sem nome, e que, para obter o seu conhecimento, se fazia mister renunciá-la.

Após esta mudança, propus-me tomar-me soldado, afim de poder esquecer a
multidão de pensamentos contraditórios que sem cessar me assaltavam, e foi assim
que abandonei minha adorada Assis para sair, qual um cavaleiro andante, à cata
de aventuras, com o intuito de proteger o fraco contra o forte e bater-me por todas as causas que me parecessem nobres. Mas esse Hipólit03, tendo caindo novamente
doente, tive uma visão febril, e então uma voz fez-me saber que outro era o meu
exército, e que o meu campo de batalha e ação era a consciência dos homens de
então, que inteiramente estupidificados, não nutrindo outro ideal que a guerra e a ambição de conquistas e riquezas, esqueciam-se do fim desta vida, para entregarem-se à mais repugnante das

materialidades. Embora eu, para abandonar a minha expedição cavalheiresca, tivesse de esmagar sob os pés todo o meu amor próprio, assim o fiz, e voltei à minha cidade natal, pobre e despojado, quando todos esperavam ver-me voltar qual um príncipe, como eu o prometera, e foi então que tive ocasião de verificar a volubilidade dos sentimentos das massas.

Todos quantos antes me queriam, ora nada mais faziam que chalacear, o que me amargurou e espezinhou até o desespero...
Foram esses os prolegômenos que me arrastaram à vida religiosa, não àquela falsa religião de cruzadas e batalhas, mas à verdadeira, em fé e ações até o momento de angariar discípulos, os quais me seguiam em toda a parte e foi então que se me delineou, embora temerosamente, a ideia da fundação de uma instituição onde pudéssemos nos refugiar dos males do mundo, para não dedicarmos a nossa vida senão a Deus, ao mesmo tempo em que praticavámos a sua lei.
Irmãos homens! Aí tendes em breves traços o que foi a vida pecadora e indecisa de quem hoje alistais no rol dos santos!

Sim, podereis contentar-me como e quanto quiserdes, sem que eu deixe por isso de protestar a minha pequenez, pois, todos vós o sabeis e ninguém o ignora, que fui e sou sempre pequenino e pobrezinho, como o foi em Terra.
Ah! meus caríssimos! Quão diferente da vossa é a atmosfera que ora respiro, nesta etérea mansão, onde da manhã à noite só ressoam as harmonias do concerto da glória e onde perante vós se retratam, sem freios nem obstáculos, os inefáveis mistérios, por vós sempre incompreendidos, da evolução da vida e do seu "porquê indecifrado"!

Pudesse eu desvelar-vos este panorama gigantesco, formidável e esplendoroso do desenrolar da gravitação eterna, e restaríeis confusos, atônitos, ante tão majestosa grandeza, vós que debateis num vale, não de lágrimas, mas de misérias ferinas;
onde o mal campeia à solta e tudo respira intrigas pequeninas.
Ah! como interpreto agora aqueles ímpetos de outrora, que sem causa manifesta, me sulcavam de amargura, em meio dos festins e banquetes, quando a minha felicidade ridente parecia triunfar de todos os males!

Eram arrancos da alma saudosa por voltar à verdadeira pátria, e que, longe dela, sofria todas as ânsias do exilado em remota ilha, ouvindo em resposta aos seus brados anelantes, apenas o monótono mugido da extensão das águas
Qual o viajor transviado, em tropical e árida terra de canibais, sob um céu inexpressivo e incolor, assim minha alma cumpria a sua missão, ou antes o Dever que assumira, indiferente e serena, cônscia de sua força e fazendo de sua fé um inabalável baluarte inexpugnável, fortaleza de uma alma convicta de si e certa de estar cooperando para a execução dos desígnios do Soberano Senhor.
Ah! Como em meus momentos de lucidez intuitiva, de transe clarividente, me pareciam sem vida e mortiças, as mais floridas regiões da Terra; quanto me parecia ser vil e alvar a maior das felicidades humanas, a mais inebriante alegria terrena; como tudo isto se reduzia e fazia mínimo, perante o triunfo desse reino excelso que desdobrava as suas maravilhas ante meus olhos estáticos. Turbilhões de mundos sem conta rolando na escura amplidão do céu nunca limitado, como se fossem ornamentos de brilhante prata sobre um fundo de crepe tristonho. Mundos onde pela aurora, aos primeiros clarões do dia nascente, milhões de arco-íris multicoloridos, em celestial apoteose, sobrepujam as trevas da noite que se finda, para afirmar vitoriosamente o domínio da luz diurna que inicia mais uma jornada no ciclo desses mundos de querubins e arcanjos; dessas humanidades emancipadas dos efeitos das coisas seguidas e que desconhecem por completo a prática das infâmias que são o pão nosso em vossa terra; um leve ato de amor próprio, de ambição ou egoísmo, seriam ali considerados aberrações monstruosas!

Sim, daqui ouço, por antecipação, as vossas perguntas.
Ah! não duvidei, tudo isso é real, ou antes, todas essas descrições ficam aquém da realidade fulgurante que vos aguarda na vida de além-túmulo, oh! homens de pouca fé, para quem apenas é verídica a falaz matéria palpável, a qual um sopro, um simples choque das leis do alto, do além, reduzem a pó, cinzas que o vento consigo leva!

Vã, pois inútil, é esta insensata e estonteante canção da vida, que arrastando, como arrastou e arrastará, as multidões em seus enleios narcotizantes, em seus meneios de vertigem, em sua atração sedutora e mentirosa, vem, a datar dos séculos sem memória, guiando a humanidade na vereda da dor, de uma aflição cuja causa ainda não foi solucionada, numa amargura fúnebre e continua; oh! louca humanidade! não vedes que a vida que glorificais e a Parca a quem detestais não são senão uma e a mesma palavra? Não reconheceis pois que uma não é senão a máscara da outra? Em Verdade vos digo, que se há um Satanás a quem prestais culto e que vos castigai, dilacerai sem pausa, não é senão em vós mesmos que deveis procurar a causa de sua origem.

Dizem as escrituras que o último inimigo que o homem terá de vencer será a Morte, e cumpre-me acrescentar, que não a vencereis jamais sem vencerdes o temor que por ela tendes, sem vencerdes o amor à Vida, sem vencerdes o prazer de viver, de existir em carne, pois que então, quando isto tiverdes realizado, tereis galgado um plano de Ser todo diferente, e aí podereis então usufruir da única vida que desse nome seja digna: a da alma, imortal e perene.

Irmãos homens! Encarai o vosso céu tropical, antes da aurora, quando a imensidade não é senão um jardim de luzes, quando nas planícies do céu milhões de Sírio tremulam e flamejam, quando o melancólico palor das vias-lácteas se toma mais intenso e o azul da abóbada imensa mais sombria, como que lutando para ainda reafirmar o poder das trevas noturnas sobre o dia triunfante que está por nascer, sim, e então figurai-vos que este espaço infinito todo, em cuja profundez imensurável o vosso olhar atônito mergulha, sem jamais encontrar um ponto de estabilidade final, que todo ele é semeado de mundos e mais mundos, com maior abundância que a seara nos campos, que os grãos de areia em um deserto, e onde como aqui, palpitam corações sedentos de amor e de justiça, labutam gênios privilegiados, sofrem mártires e tripudiam no vício e na perversão, os ditos grandes da Terra, sempre formando aquele contraste incoerente, aquela antítese chocante que há revoltado os exaltados de todos os tempos e esgotado a matéria de todas as filosofias que hajam aparecido!
E então, julgaríeis pois que Deus, a causa elementar do grande edifício universal, tanta grandeza houvera criado unicamente para seu deleite? A grandeza do efeito não vos fará presumir uma grandeza ainda maior, a da causa?

Deus teria criado inutilmente e antecipadamente votado ao nada, esta inumerável escala de seres viventes que se inicia nos animais para findar no homem?
Como poderia o Sumo Amor votar ao nada, ou melhor, criá-los apenas para sofrer, estas legiões de seres a que chamais de irracionais, escravos fidelíssimos que seguem seus amos até na morte, e em cujos olhares, meigos e súplices, só se nota submissão e amor; seres menos irracionais de que vo-lo pensais e que do homem apenas esperam um afago, um gesto carinhoso, um sorriso amável, uma palavra doce e é quanto basta à sua felicidade tão pouco exigente; e no entanto o que se vê? A sua recompensa, o esforço de sua humilde submissão, remunerada com o tacão da bota, com o chicote, com a fome, com o matadouro, com o abandono ao relento; portanto, só quem não tiver alma ousará levantar a mão sobre o pobre bichinho indefeso, que em vão procura explicar a sua inocência, por carecer da fala, e assim sofre todas as atrocidades, todas as bestialidades desses a quem de antemão eu condeno, em nome do Meu Pai, às ultimas misérias!

Se passarmos da escala irracional à racional, aí então toma-se mais frizante

o contraste sempre vivo dessa desigualdade que tão bem emblema a injustiça: o homem de gênio, altruísta e amante do progresso e da verdade, esse parece que só conheceu a luz do dia vilipendiado, quando os êmulos de Nabucodonosor, e que tantos são, parecem gozar de todas as graças do céu, não obstante a sua impiedade, o seu egoísmo, a sua degradação. Oh! Supor que todo este conjunto contrário seja a realidade, somente porque as filosofias e as crenças de todos os tempos não o puderam explicar, dar-lhe uma razão de ser, uma justificativa, é fazer como uma criança que quisesse ser iniciada no labirinto das altas ciências; não, o inverso da grande medalha, que é o lado material e concreto daquilo que julgais ser a vida, é que vos oferece semelhante quadro, que só poderia ser racionalmente explicado e compreendido, se me fosse possível fazer-vos ver o verso do cunho, que é a base espiritual, o mistério invisível, e onde têm a sua base ou causa todos estes acontecimentos que para vós são chamados insolúveis; se pudésseis ver as duas faces da mesma medalha ao mesmo tempo, então uma luz maior que a do dia far-se-ia em vossos corações, e então talvez rísseis das próprias vicissitudes e angústias, ou talvez chorásseis...

Homens sem fé! Tende confiança na justiça final, porque ela será feita e cada qual terá prêmio conforme às suas obras e então vós todos vereis realizados os vossos anelos e aspirações, além da medida dos vossos desejos incontidos, e no dia augusto da manhã final o verbo eterno vos será revelado!
Reprimir vossos soluços e sofrer as vossas angustias, oh! viajores do planeta, porquanto o Tempo está mais próximo do que vo-lo pensais!
Glória a meu Pai que está no Céu, pela graça que ora me concede de poder assim falar aos homens, afim de inspirar-lhes ânimo para continuarem a trilhar a senda espinhosa do seu Calvário!

Glória a Ele pela imerecida graça que concedeu ao último dos seus filhos, de vir ser o porta-voz da sua vontade, quando tantos querubins e arcanjos constantemente o adoram e são felizes em executar suas ordens!

Há ainda entre os homens quem ouse atribuir-me ideias de panteísmo, e isto devido ao verdadeiro culto de adoração que eu prestei à natureza e a todas as partes que a compõem. Meu Deus! Como poderia ser qualificada de panteísmo a adoração prestada à tua criação, à natureza verdejante, ao mar espumoso e às estrelas perdidas na imensidão da noite, pois se tudo isso é fruto da tua vontade e do teu amor, e uma pálida reprodução da tua própria grandeza, inconcebível e velada!

Pois se o próprio dogma vos diz que ele está em toda parte, porque não havemos, pois de adorar a sua presença até nas coisas mínimas da criação? Não são as ovelhas e os peixes, assim como os homens, filhos do mesmo Pai? Se, como pretendeis alegá-lo, há grande diferença e fundo vácuo do homem ao animal, quão grande será pois a que medeia entre o homem, o mais civilizado, santo, culto e sábio, ao ser que habita as plagas dos mundos avançados? Ah! sempre e sempre relembrais o preconceito da dignidade pessoal, sentimento que vos isola, e põem obstáculos ao reino da fraternidade, essa antecipação da paz celestial...

Assim pois, meus irmãos, se somos pequeninos e fracos, sejamos grandes pela magnanimidade de sentimentos e fortes na constância de uma fé imperturbável, afim de correspondermos na nula medida de nossas vãs forças, à liberalidade desse Pai a quem tudo devemos!

Meus irmãos! Aproxima-se mais um natalício daquele que nos veio pregar a inefável doutrina de amor ao próximo e perdão das ofensas recebidas, daquele que pediu que deixassem vir a ele os pequeninos, e que finalmente coroou a sua obra com o mais glorioso dos sacrifícios: a Cruz! Aproxima-se mais um aniversário daquele que chorou sobre Jerusalém e sobre o mundo, por ver quanta dor e sofrimento ainda lhes estavam reservados, na antevisão das monstruosas iniquidades que estavam por vir e da punição terrível que seria a sua consequência.

Sim, os séculos passaram e a sua profecia foi cumprida: passaram os homens e as obras dos homens, mas as suas palavras não passaram, e hoje, com mais vigor revivem, sob o sustentáculo da revelação espírita, que não vem destruir, mas confirmar e elucidar, ao mesmo tempo que dar um remate àquela doutrina vigorosa que se oculta na miragem das parábolas e atravessou os séculos desapercebida e falsamente interpretada.

Chegaram os tempos anunciados para o advento da luz, e agora as vozes do céu se fazem ouvir tão alto, que só será surdo aquele que não quiser ouvir. O espiritismo puro de Kardec é a chave do iluminismo, o eureka que vem, após tão longa demora, arrancar o véu do santuário, para expor aos homens de boa vontade, essa mesma verdade que vinte séculos não souberam interpretar nem definir; oh! vós
que chorais com o coração amargurado, e esperais pela vinda de uma mensagem salvadora, de uma voz que vos fale à alma, aí tendes, em breves e simples palavras, a exposição tão concisa dessa luz transcendente que sempre zombou das pesquisas da falsa ciência. Lede, praticai e estudai esta música celestial das almas, que é o espiritismo, e então vereis novos horizontes abrirem-se ante vós, e encontrareis enfim o consolo suave, que coisa alguma pudera prodigalizar-vos.

Glória a Deus, em sua onipotência, pela graça que neste instante concede ao gênero humano, de mostrar-lhe a senda; Glória ao seu nome santo, que em uníssono é cantado pelas aves do céu; Santo é o seu nome que em mil preces ecoa; Glória ao seu poder infindo que as estrelas refletem; Glória ao seu fulgor sagrado, de que o sol é apagada imagem; Glória ao seu amor, que abraça o céu, a terra, e o espaço infinito!

Adeus.
Francisco de Assis
(poverello)

Notas Explicativas

Poverello 1: Pobrezinho. Diminutivo de Povero ["pobre" em Italiano]. (Nota do Editor)

Gallia 2: O termo Gália é usado para referir, quer o moderno território francês (do mesmo modoque um português se pode referir ao seu país como Lusitânia), quer a antiga região povoada pelos Gauleses (que era, no entanto, um pouco mais vasta que a moderna França), e que constituiu uma província do Império Romano.

Hipólito 3: Hipólito filho de Teseu e de Hipólita, rainha das amazonas, que herdou da mãe o gosto pela caça e pelos exercícios violentos.
Nabucodonosor 4: Nabucodonosor 11, Nebucadrezar ou Nebucadnezar (na ortografia babilônia Nabu - kudur - uzur, Nebo, proteja a coroa! ou Nebo, proteja as fronteiras!) foi o filho e sucessor de Nabopolassar, rei da Babilônia que libertou o reino da Assiria e destruiu Nínive. Em uma inscrição, ele se chamava de o favorito de Nebo. Foi o mais poderoso rei da Babilônia

CARDEAL RAMPOLLA

Mensagem recebida em 16 minutos, no dia 20 de setembro de 1925.

Oh! vós que procurais!
Não olheis nem a lua nem as estrelas, nem as nuvens que nos ocultam o infinito, nem o mar encapelado, quando quiserdes ler o porquê de vosso misterioso destino, o porquê de vossas angústias, o porquê de vossa alma, que sempre palpita, sofre e anseia, sem jamais encontrar aquela paz que tanto procura...
Por quê?

Por que esse vago ansiar, essa sombra no passado, uma vida que já se foi, e da qual contudo não nos podemos recordar? Tudo não nos diz que um grande mistério está atrás de tudo isso que se chama vida material...?

A humana grei, desde os tempos imemoriais tem procurado pesquisar esse mistério sem fim: vãos esforços: o mistério, sempre próximo, afastava-se à medida que dele os humanos se aproximavam...

Hoje, porém, sob o comando do Espírito da Verdade, do que devia vir após Jesus, o véu do santuário rasgou-se e nós, os mensageiros de Além-túmulo viemos trazer aos humanos o espelho em que poderão contemplar, não só o seu passado, como ainda o germe do próprio mal que os atormenta...

Fora de vós nada há: nada vem de fora; olhai para dentro, para o vosso interior e daí vereis que vós sois a própria causa de todas as vossas dores e aflições...
Fostes vós mesmos que vos desviastes da Lei que ordena o Amor, a Justiça e a Igualdade, e sair fora da Lei, é sentir o ferrete da Dor...

Eis porque essa Humanidade tanto chora, tanto pranteia sem jamais encontrar consolo: a Dor!
Quereis saber o que é esse passado misterioso, o que foi vossa existência passada? Olhai o vosso estado presente, analisai que espécie de sofrimentos mais vos afligem, e então certos estais, de que estais com o livro do Destino aberto ante vós; sofreis? A mesma espécie de sofrimentos fizestes padecer a outrem... chorais? Fizestes chorar... Sois traídos em vossos afetos? O mesmo fizestes!
Notai ainda que se hoje sois senhor, amanhã sereis escravo; governa hoje, obedece amanhã; insulta, será insultado; despreza, será desprezado... ao avarento, ao usurário, ao mesquinho, ao injusto, ao bruto, ao escarnecedor, a todos estes enfim virão punições apropriadas, vendo cada qual ferido naquilo a que dedica a vida, naquilo que está enraizado em seu coração,..

Alexandre 1, aqui só conhece derrota e humilhações; os Faraós estão em trevas e negrume, maldizendo o mau proveito que outrora fizeram de seu poder... Bonapart está numa Santa Helena 2, bem mais amarga de que a que teve em Terra, perdida nas águas do Oceano Atlântico... onde o feriu a mão dos ingleses, ao passo que aqui foi ferido pelos espíritos luminares que governam e dirigem o tribunal dos tribunais, e sofrerá sempre, sofrerá as chamas de uma fogueira, que durará tanto quanto a sua ambição desmedida...

Aqui os maus da terra navegam num mar sem praia, em barquinhos sacudidos pelas ondas, e para cúmulo de seu desespero, só veem ante si o espaço sem fim, sem limites, sem fronteiras, escuro e pardacento, desesperador como um deserto sem oásis, frio como as estepes siberianas, lúgubre como a escavação de um túmulo onde o condenado não antevê porto nem consolação de espécie alguma, mas somente aquela extensão pardacenta e monótona que nunca mais finda... ao passo que o luminar, o justo, o filhinho de Deus, pairando acima das sete

estrelas do mistéri03, compreende o porquê da engrenagem do universo, desta sublime harmonia que supera toda a música da Terra, deste encanto sem nome, deste êxtase sem fim.

Todas as fantasias que vos aparecem em sonhos são outras tantas realidades e sobretudo se notardes que durante o sonho vos sentis como que voando, recordação da alma daquilo que antes fora e que novamente será quando for emancipada, quando levantar o seu voo em direção ao Infinito, qual um balão cheio de hidrogênio, e movido pela hélice do pensamento, pela grande força da dinâmica do Querer, que mais potência produz que todas as máquinas do mundo...

Não há aqui nem o inferno, nem o Purgatório que tanto temeis, com os seus lagos de enxofre e pez fervente, com os seus dragões e feras, com os seus duendes e fogueiras, e os demônios com seus garfos e espetos, com as suas patas de cavalos, chifres e caudas... pois tudo isto não é mais que mera fantasia sem lógica, sem base científica e sem razão de ser, já repelida universalmente.

Muito terá que lutar a Igreja Católica para manter ainda por algum tempo a sua preponderância, o esqueleto de seu passado poder, as fumaças de sua passada grandeza, em que o Papa, qual secretário dos Poderes da Luz e das Trevas fazia e desfazia, dando a uns o inferno, e a outros, que mais dinheiro tinham, o céu, com o seu perpétuo "bel-far-niente", como eles julgam ser esta paradisíaca região, em que tudo refulge de pureza de intenções, de Amor e sobretudo de uma grande caridade, sem limites, sem nome, sem qualificativo suficiente.

As penas e as recompensas do Além são vendidas pela igreja católica como outras tantas mercadorias, ao passo que só poderão ser conquistadas pelo esforço pessoal, pois Jesus mesmo disse: "A cada um segundo as suas obras". Deus não fez política nem diplomacia com nenhum dos pequeninos seres que criou, sendo, pelo contrário, Pai justíssimo, e que, todos os que saírem deste mundo fiados numa unção e numas pastilhas, e lá entrarem com uma alma cheia de vícios e impiedades, amaldiçoarão aos que aqui lhes tiverem dado uma tão fictícia absolvição que com o engodo do céu, os havia arremessado ao Inferno.

Nem inferno e nem o Céu não têm pois existência real tal como os concebeis: a alma feliz, chegada ao conhecimento supremo, feliz estará em qualquer parte, ao passo que a que sofre, mesmo que a ponhais no meio das maiores alegrias, da maior felicidade, se sentirá eternamente infeliz. Céu, está em nós! Inferno está em nós! Nada esperemos pois da parte de outrem, pois está cientificamente provado que somente modificando a química de seu próprio pensamento, virtuando-se, poder-se-á adquirir aquilo que nem todas as orações pagas do mundo conseguiriam. Vede já sobre a vossa Terra quantas vezes a fortuna material acompanha a verdadeira felicidade... quantas vezes desgostos íntimos e profundos empanam o brilho do espelho dessa felicidade aparente.

Hoje, que passei já há muito para as regiões do Infinito, em que tudo sussurra os segredos do Senhor do Grande Jardim, tudo suspira amor, tudo palpita... sobretudo quando passa o refulgente Jesus, a estrela guia de muitos planos astrais, onde é o consolo, o Amor, o Tudo.

Hoje, sim, meus caros e bons irmãozinhos, cá do alto contemplo a Comédia da Vida, que perpetuamente se desenrola sobre o vosso planetinha, que, apesar de vossos choros e desesperos, gira, gira desesperadamente pelas escuridões do Espaço Infinito, no meio de lágrimas e soluços... separado apenas por um tênue véu de uma região em que há tanto esplendor, tanta glória... Ah! pudesse Dante, o percorredor dos espaços, o sublime, escrever outra obra "Divina Comédia" que desta vez bem mais divina seria.

Guai a voi che non amate!
Sconoscendo la Carità
Senza trovare, cercherete Dio
Che a voi mai vedere si fará!

Tradução [Italiano]
Ai de vocês, que não amam!
Desconhecendo a caridade
Sem encontrar, buscarão a Deus
Que a vocês jamais se mostrará!
Vou-me, pois, meus bons irmãos, relampaguear nessas paisagens em que não há problemas a resolver para os que sobre a Terra conheceram a palavra

CARIDADE

Adeus, meus caros
C. Rampolla

Lo Stesso che da tempi serviva alia causa che oggi combatte:
Adoro quelIo che bruciavo e brucio quelIo che adoravo. Addio.
Tradução [Italiano]
o Mesmo que há tempos servia à causa que hoje combate:
Adoro àquele que queimei e queimo aquele que adorava. Adeus.

Notas Explicativas

Alexandre 1: Alexandre 111 da Macedônia, dito o Grande ou Magno (Pela (ou em Vergina), 20 de julho de356 a.C.- Babilônia, 10 de junho de 323 a.C.) foi um príncipe e rei da Macedônia, e um dos três filhos do rei Filipe II e de Olímpia do Épiro - uma fiel mística e ardente do deus grego Dioniso.
Alexandre foi o mais célebre conquistador do mundo antigo. Em sua juventude, teve como preceptor o filósofo Aristóteles. Tornou-se rei aos vinte anos, na sequência do assassinato do seu pai.

Santa Helena 2: Santa Helena (Saint Helena em inglês) é o principal componente do território britânico ultramarino de Santa Helena, Ascensão e Tristão da Cunha, localizado praticamente a meio do Atlântico Sul, mas geralmente englobada nos territórios africanos por se encontrar mais perto de África do que da América do Sul. Napoleão Bonaparte faleceu exilado em Santa Helena.

Sete estrelas do mistério 3: Alusão ao Apocalipse de João. "O mistério das sete estrelas, que viste na minha destra, e dos sete castiçais de ouro. As sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete castiçais, que viste, são as sete igrejas." (Apocalipse 1: 20) (Nota do Editor).

Tradução
Bel-far-niente: (Italiano) A beleza de nada fazer.

RICARDO WAGNER

Dia 4 de novembro de 1928.

Relação de fenômenos científicos, observados na casa do sr. Bernardo Pritze, no Brooklin Paulista, com o médium Mirabelli, espontaneamente, durante a tarde: Enquanto o médium dormia, o seu chapéu foi arremessado ao jardim, através da porta fechada, do corredor da entrada.

Um quadro oval, com fotografia, que se encontrava em cômodo distante, foi

atirado de encontro ao peito do médium e, resvalando, bateu, com violência, na fronte do dr. Eurico de Góes, sentado ao lado.

Logo em seguida, com espaço de uns 4 a 5 minutos, deslocam-se diversos objetos, como: uma faca de mesa, que é espetada num móvel da cozinha; uma navalha que, com a anunciada visão de Santa Terezinha, por parte do médium, é colocada entre as fiores, depositadas num vaso; um facão é fincado no portal da entrada; um relógio é levitado de sobre a parte baixa de um buffet para o alto do mesmo; um boné saiu do cabide e, elevando-se, foi localizar-se à beira do alçapão que dá acesso ao telhado.

No jardim, um botão de açucena foi jogado aos pés do médium, que se achava sentado, conversando com o dr. Góes. Imediatamente, apresentou-se mediunizado e levou as pessoas presentes a verem, a dez passos, mais ou menos, o hastil da planta donde se havia desprendido o botão.

Ao jantar, uma garrafa de vinho Chianti é arremessada às mãos do médium, que a aparou no ar. Par fim, com aviso prévio do médium em transe, e sentado no jardim, desmaterializou-se uma tampa de bomboniére, que se achava, longe, na sala de jantar, dentro da cristaleira fechada a chave. O médium declarou vê-la astralmente e transportar-se para um ângulo do telhado da frente da casa, onde foi encontrada pelo proprietário, Sr. Pritze, com o auxílio de uma escada.

Depois, à noite, na sala de jantar, manifestou-se o espírito do cardeal Rampolla, que falou em italiano, durante todo o tempo em que o médium escrevia uma linda mensagem, em caligrafia gótica alemã, a qual foi assinada - Ricardo Wagner. Antes, ouviu-se música transcendental, com sons metálicos e de campainhas.

Guten Abend!
Ich wünsche herzlich, dass Gott den Frieden über alle weit ausschütten.
Ich komme heute, um euch die gute Neuigkeit zu bringen. Der Professor Mirabelli, selbst wenn am leidend Zustand, wie er ist, empfängt mir ehrlich. Ich wünsche den Medium viel Glück und deswegen bitte ich alle, die hier sind, glaubig zu bleiben, damit der Sieg tatsachlich komme. Vielen Dank verbindliche Madame Pritze und Bernardo, Dr. Goes, Madame Mirabelli und Zucchi. Ich bin zufrieden mit diesem Haus, die die reine Aufrichtigkeit fur die Wissenschaft gezeigt hat, und dessen Saule der groBe Mirabelli ist.

Vorwarts, vorwarts also, meine lieben Bruder, Mut, denn der Sieg ist sicher.
Ich werde stets mit euch und an eure Seite sein; nie werde ich euch verlassen und aufdiese Weise werdet ihr die Glorifikation von Gott. Ich, von der Unendlichkeit der groBen Sterne, sehe alle, was in diese materielle Welt geschieht. Auf euren Planeten "Erde" geht eine Umwandlung, die entgegen einer Entwicklung (wohl Evolution) richtet. Europa ist in der Lage neuen Krieges. Die ganze Welt ist standig in Aufregung, sowohl geistig aIs auch seelisch, eine furchtbare Umwandlung, was mit tiefen Leiden in die Zukunft gesehen sein wird. Glücklich sei der Mensch, der seine menschliche Existenz geistig ausübt, um keine Hindernisse in dem himmlischen Leben zu treffen. Von ganzen Herzen wünsche ich euch, dass euch in der reinen Brüderlichkeit leben. Ich bin glücklich, dass ich euch die frohe Botschaft der anderen Welt geben kann. Ich lebe in einem Land, wo keine Selbstsucht, Verfolgung und Verleumdung besteht. Wo ich lebe, besteht nur Verbrüderung, Liebe und Verkündigung des Wohltuns gegen seine Nachste. Wir leben wie das Motto "alle fur einen und einer fur alle".

Vertraut also in die gõttliche Vorsehung, die Christus erleuchtet und uns ein hervorragender Beweis gelassen hat, aIs er vorgezogen hat, um die Gute aller Menschheit, sich gekreuzt worden

zu lassen; trotzdem gibt es noch Menschen, die nicht wissen, diese groB Wohltat zu würdigen und sich in krasser Undankbarkeit verhalten.

Beobachtet fortfahrend den Charakter ohne Kriterium von der, die sich "gute Freunde" nennen, von welchen medium Mirabelli Opfer wurde, aIs Beweis, dass er viele Arger durchgemacht hat, die er fast getõtet hat. Trotzdem wird er siegen, gerade wie solche die rein und korrekt mit Gott waren. Aus dem Himmel sehen wir alle die heftig Leiden, die in dieser Welt gibt. Der Tag wird kommen, wo ihr in Ruhe und Zufriedenheit leben werdet. Glücklich der Mensch, der allen Leiden zur Ehre Gottes ertragt. Eben weil ich alle Leiden zur Ehre Gottes ertrug, empfinde ich von ihrn jetzt die Ruhe und das Glück, die ich jetzt besitzt. AIs ich dort war, wurde ich von allen kritisiert, Armseligkeit und Undankbarkeit habe ich getroffen, bis zu dem Hochpunkt, wo ich von meinem Vaterland zurückziehen musste und in unbekanntes Land gehen sollte, worüber meine Landesmanner und die ganze Welt schon bescheid wissen. Viele fragen sich schon: wer ist es, der so spricht? Ich bin der kleine und demütige Richard Wagner. Heute verstehe ich, was in dieser materiellen Welt war. In dieser Welt voller von Tranen, war ich nur ein einfaches Medium und diener von Gott. Maine musikalische Begabung waren nicht meine persõnliche Eigenschaft, sonder nur die Eingabe der gõttlichen Erleuchtung, was ich aIs Werkzeug in viele Momente empfing. So waren alle Ton-Dichter, alle Genies der Welt: reine Werkzeug Gottes.

Mõge das Glück des Volkes meinem Vaterland immer noch zunehmen; ein Glück, die seine ganze Oberflache ausrullen sollte, wie es vielmals gewesen sein, rur das Glück der gesamten Menschheit, ist mein herzlicher Wunsch.
Richard Wagner

Gehen wir, also, meine geliebten Begleiter, vorwãrts mit dem Progress, da schon Zeit ist, die Worte der Hohe zu nimmt, gerade die Worte, die die ganze Liebe Gottes ausruft. Ich will euch nicht mehr ermüden, da ich ihr schon überlastet habe. Ich will auch nicht medium Mirabelli, der mich jetzt empfãngt, weiter anstrengen, da sein Herz wegendes Leides und der Verrat schon gemarterte ist, und auch wegen der Wissenschaft überlastet wurde. Ich will michjetzt zurückziehen, indem ich euch Gute Nacht sage.
Mõge den Frieden unser Herr Jesus Christus in diesem Haus und in aller Welt herrschen!
Lebe Wohl!
Richard Wagner

Rechtzeitig: Ich bitte ihnen, mir der orthografischen Irrtümer zu verzeihen, da medium Mirabelli nicht in gut Gesundheit Verfassung ist, was er selbst mir schon davon beschwert habe.

Tradução [Alemão]
Boa noite.
Desejo que a paz de Deus seja transmita a todos.
Venho hoje para trazer-lhes a boa nova. O Professor Mirabelli, mesmo sofrendo como ele está, recebe-me de boa fé. Desejando a felicidade do médium, peço a todos que estão aqui para serem fiéis, para que a vitória realmente venha. Obrigado,
amável Madame Pritze e Bernardo, Dr. Góes, Madame Mirabelli e Zucchi. Sou feliz com esta casa por ela ter mostrado a pura sinceridade do conhecimento, cujo pilar é o grande Mirabelli.

Avante, avante, então, meus queridos irmãos, coragem, porque a vitória é certa. Eu sempre estarei com vocês, e ao seu lado, eu nunca os abandonarei. Desta forma vocês tornar-se-ão a glória de Deus. Eu, do infinito das grandes estrelas, vejo tudo o que acontece nesse mundo material. No seu planeta "Terra" acontece uma
contra transformação evolutiva (ou evolucional). A Europa está em fase de novas

guerras. O mundo inteiro está em agitação contínua, de mente e de espírito, passando por uma terrível transformação, mas o que os espectadores do futuro verão, trará grande alívio. Feliz será o homem que cultiva sua existência espiritual, a fim de não encontrar obstáculos na vida celestial. Eu desejo de todo o coração que vocês vivam na fraternidade pura. Sinto-me feliz em lhes trazer boas notícias deste outro mundo.

Vivo em um lugar onde não há egoísmo, perseguição ou calúnia. Onde vivo existe somente a irmandade, o amor e a proclamação das boas ações com relação ao próximo: um por todos e todos por um. Confiem na providência de Cristo, iluminado por Deus, que deixou uma amostra inconteste, escolhendo ser crucificado para o bem de toda a humanidade; porém ainda existem pessoas que não reconhecem esta grande generosidade e trazem uma extrema ingratidão consigo.

Observem a constante falta de caráter dos que se denominam "bons amigos", dos quais o médium Mirabelli foi vítima. A prova disso são os inúmeros aborrecimentos e dificuldades pelos quais ele passou, que quase o mataram; mas ele ainda vai vencer, da mesma forma que os que forem puros e sinceros com Deus. Todos nós vemos do céu por quanto sofrimento passa esse mundo terreno. Chegará o dia de viverem em paz e harmonia. Bem-aventurado será o homem que suporta todos os sofrimentos pela glória de Deus; precisamente porque eu suportei todos os sofrimentos para a glória de Deus, também eu recebi dele a paz a felicidade que eu possuo tanto agora.

Quando eu estava no mundo, fui perseguido e criticado por todos em suas pobrezas de espírito e ingratidão, até o ponto que eu tive que me afastar da minha terra natal e ir para terras desconhecidas, como os meus compatriotas e todo o mundo bem sabem. Muitos dirão: quem é este que fala desta maneira? Eu sou o pequeno e humilde Richard Wagner. Agora eu entendo o que eu era neste mundo material, cheio de lágrimas, eu era apenas um médium e servo de Deus. Minhas obras musicais não eram os meus produtos pessoais, mas apenas uma iluminação divina que me foi enviada como uma dádiva que eu recebi e utilizei como uma ferramenta. Da mesma maneira são todos os poetas da música, bem como todos os gênios da terra: ferramentas de Deus.

Que a minha amada terra natal seja feliz, mais e mais, na proporção do tamanho da sua superfície, assim como foi nos tempos de felicidade do seu povo, é o que eu desejo de todo o meu coração.
Richard Wagner.

Vamos então, meus queridos companheiros, adiante com o progresso, no qual já é tempo de receber as palavras aqui de cima que clamam pelo amor de Deus. Não quero mais sobrecarregar vocês, já os sobrecarreguei o bastante, mesmo porque eu não quero desgastar mais o já martirizado coração do médium Mirabelli, que me recebe neste momento, já sobrecarregado com o sofrimento, com elementos traiçoeiros e com o conhecimento. Quero agora me recolher dizendo boa noite, e que a paz do nosso Senhor Jesus Cristo reine nesta casa e em todo o mundo.
Com amor,
Richard Wagner.
Em tempo: peço-lhes que me perdoem os erros de ortografia*. O médium Mirabelli não está em boas condições de saúde, fato sobre o qual ele próprio se queixou a mim.

GUERRA JUNQUEIRO

A mensagem seguinte foi recebida na casa "Pensão Palácio", situada à rua Florêncio de Abreu n. 71, onde o médium, sr. Carlos Mirabelli, havia ido em visita ao Exmo. Sr. Dr. Carlos Pereira de Castro. Isso se deu no dia 2 de novembro de 1925, sendo a comunicação obtida em 32 minutos.

Meus Irmãos.

Bem sei que ainda perdura vívida em vossos corações a recordação indelével do meu nome, que imerecidamente admiradores amigos procuraram sempre elevar a alturas estonteantes, onde melhor figurariam outros nomes de maior merecimento nas letras e na poesia dos autores da incomparável língua portuguesa, onde o meu nome sempre fará modesta figura, pois que, ao invés, de tantos talentos, nunca soube contar as formas puríssimas da beleza na sua infinidade de formas, na sua inesgotável variedade de expressão, nem as belezas da harmonia, nem a grandiosidade do belo, mas tão somente queixumes contra a crueldade dos homens, contra a injustiça da sociedade, contra a guerra, contra a obscuridade do destino cruel que nos faz andar rastejantes, qual vermes, sobre este mundo ignóbil, quando na alma nos palpitam grandezas e coisas belas para as quais a palavra não tem expressão. Queixumes e protestos! Protesto contra toda a forma de escravidão, protesto contra a ignorância, protesto contra a superstição, protestos contra a arbitrariedade, protesto contra a intolerância, protesto contra tudo quanto há de mal nessa convenção social de homens maus.

Não fui bem um poeta, como julgáveis, mas um rebelde, um ansioso apóstolo da boa causa, causa que me era inspirada por luminares em cujo meio me encontro, e com os quais neste instante de luzes que me são advindas pela imensa graça de um Poder cuja existência real, imutável e eterna, nunca neguei, mas contra cuja sofística e interesseira desvirtuação por parte dos homens sempre levantei minha voz, sem ter imitadores de ação.

Mas hoje, oh! meus caríssimos, quão feliz que sou, pois, que vale tudo quanto de mais caro possais ter nesse mundo, sim, digo bem, que vale tudo isso perante o simples tremeluzir de uma longínqua estrelinha perdida na imensidade? Que vale toda a vossa glória perante essa enfiada de mundos que gravita num espaço cuja limitação foge a toda conceção?

Haverá ventura que por leve acaso possa sofrer confronto com a grandiosa satisfação, com a radiosa e vibrante felicidade que me invade todo, fazendo com que todas as passadas agruras me pareçam futilidades que as imutáveis leis do tempo em seu curso impenitente já levaram para as sombras de um passado que para mim não é mais que uma miragem que nenhuma impressão mais me causa...

Haverá afeto terreno que confronto possa sofrer com a perenidade do afeto no estado espiritual, junto de si tendo sem cessar a presença dos que nos são caros, e sem essas tormentosas barreiras que na Terra privam de gozar em sua plenitude a bem-aventurança provinda do sentimento do afeto...
Não! Meus caros! Para essas coisas não há confronto com aquilo tudo que de mais caro tendes!

Aqui! Que beleza! O raiar do sol da graça, sobre esses remansos lagos da espiritualidade manifestada em seu mais alto esplendor, em sua eterna manhã, que tudo se reflete nos corações outrora feridos, trazendo-lhes como lenitivo e consolo a possessão final daquele ideal que fora os sonhos e a máxima aspiração de outrora, quando um destino ignóbil nos retinha, miserandos, presos ao invólucro rastejante à superfície desse solo árido e ingrato, cativos qual escravos carregados de ferros, e o fogo dessa grande aspiração interna reprimida pela sujeição a tantas leis orgânicas, naturais, sociais e econômicas!

Viver! Sim, vivam sempre nesse anelo de aspirar o perfume da flor, de contemplar o céu repleto de fulgurações, de ouvir o mugido soturno dos oceanos, de amar, de sentir alto a satisfação íntima do conhecimento de Deus! Mas, entre a vida eterna e livre, das plagas siderais, e a mesquinha vida terrena que é o nosso apego, que distância infinda medeia: é como se quisésseis comparar os furores de uma noite

troventa, de tempestades e catadupas desencadeadas, com o raiar de uma serena manhã de primavera, quando cedo, ao despontar dos primeiros albores, ainda a grama e os trigais cobertos de pérolas de orvalho, a passarada inicia o seu concerto despreocupado, o seu chilrear feliz, também eles, os pequeninos, numa doida expansão de vida, de chilrear e amar sempre!...

Mas, analisai por um instante as coisas sob o prisma da realidade, e que vos restará? Saudade, apenas. Essa mocidade de que vos ufanais, quando os corações batem mais fortes e mais acessíveis são aos generosos impulsos, quando só se aspira sorver em largos sorvos essa vida que tão promissora se nos antepusera, essa mesma mocidade é um mito atroz, que passa antes que disso vos tenhais apercebido, e a carga dos anos, com os seus satélites, a experiência, o sofrimento e a desilusão, deixará em vossas faces risonhas sulcos que não são senão fraca imagem das brechas do coração, e da frieza que vos desanima da razão.

Preferir as instabilidades dessa vida tão mutável como todas as coisas sujeitas às leis naturais, isso é qual se admitíssemos a preferência dos rigores do inverno nevoento e rigoroso aos encantos da primavera bonançosa, como se preferíssemos o pranto ao riso, o luto ao verdadeiro contentamento, a guerra à paz, a dúvida torturante à consoladora certeza, o mal ao bem.

Aqui, os anseios do meu coração, os sonhos que mais no íntimo do coração eu reservava, tudo isto teve aqui cumprimento, e contemplando o espetáculo portentoso do curso dos mundos sem conta, compreendendo a razão dessa luta que faz as humanidades arrastarem os grilhões do destino ingrato sobre a crosta dos planetas a que a fatalidade os ligam, ao ouvir o fragor dos milhões de oceanos cujo vago mugido as vibrações trazem até mim; ao sentir o clamor dessas criaturas viventes que levantam a voz em choros e uivos de dor; ao compreender tudo isto e minha própria pequenez, então me curvo, e volto a mente ao que já fui, para repetir: Oh! não! Não fui poeta nem prosador, mas um filósofo das coisas tristes, um revoltado, um ansioso de mais justiça, de mais equidade, de mais amor, de mais fraternidade, e o mais, não era senão a expressão do que outras mentes, mais abertas às luzes do alto, me transmitiam e que eu, destituído das luzes do espiritualismo, nunca soube compreender.
Sim, um triste e um revoltado!
E eis porque vos repito, que tudo quanto de mais belo e extraordinário trouxésseis para confronto, nada seria junto à bem-aventurança de que o meu coração
está repleto.

Quero ainda nestas linhas que vos dirijo do Além protestar contra o que todos os meus amigos intitulam uma quebra de coerência e que se refere, como já o deveis ter compreendido, à minha suposta conversão ao Catolicismo que tanto combati, e cujos agentes na minha hora suprema, valendo-se da intervenção de alguns amigos mais bem intencionados que conhecedores da atitude que o brio e a coerência lhes impunha assumir, introduziram-se junto a mim, e aproveitando-se do meu estado, tiveram a audaciosíssima petulância de cometer o abusão máximo de me aplicarem (é o termo próprio) os seus sacramentos, que sempre repudiei, por contrários à ciência, ridículos e absurdos.

E assim propalaram estes mercadores da boa fé popular, esses intermediários da água de Lourdes, das bênçãos pontíficas e do milagre sebento, a miserável e ridícula conversão ao absurdo, de quem sempre se batera justamente pelos ideais contrários. Oh! jesuítas e inquisidores, a vossa audácia é sempre a mesma, mas é inútil contra a verdade que dia a dia melhor se patenteia! E é assim que, moribundos, converteis os Ruy Barbosal e outros tantos! É infame, e protesto em nome da razão, da lógica, da justiça, da ciência e da alfabetização.

Rabinos e fariseus! Escribas e vendilhões do templo e da consciência, convertido estou, sim, a essa verdade fulgurante que é o espiritualismo, que conheceis e

negais, mas cuja marcha nunca podereis deter, para que seja um fato o advento dos alevantados ideais de liberdade e progresso que foram o ideal dos grandes homens de todos os tempos.

Quisera dizer mais algo, mas o estado de extrema fraqueza do médium de cujo pulso ora me sirvo disso me impede, lamentando que as organizações espíritas sejam tão pouco unidas, levando todo o tempo em recíproca obra de demolição, de que pasmo, mormente quando vejo os pretendidos espiritualistas atacando o elemento expoente máximo do espiritualismo neste século, que é o médium Mirabelli, que em quatorze anos de uma atividade única, depois de ter dado provas no limite máximo do que era humanamente possível de se exigir em matéria de prova, ainda é, hipocritamente acusado de charlatanismo, justamente por traidores, ontem seus amigos, que melhor do que ninguém mais neste orbe, certos estão da contextura íntima e real dos fenómenos, realidade que procuram encobrir, levados por um despeito que só encontra apoio na inveja, no espírito de intriga e de mesquinharia, prejudicando com isso a causa de que todos se dizem apóstolos. Fora, oh! vendilhões, oh! fariseus! oh! escribas, oh! charlatães, oh! imitadores! oh! judas! oh! Pilatos! fora da minha presença, oh! homens sem brio e sem pudor, que mais que vós valem esses rijos materialistas que puramente negam os factos que não estão ao alcance da sua compreensão, mas a quem não ocorre o veneno da calúnia! Fora, oh! vós cujo apoio e aplausos por módico preço se adquiririam! Fora, que me envergonha de ter pertencido a uma geração de cujo seio há eclosão destes tarados abortos da moral e de toda ideia de dignidade!

E é por isso que afirmo, que essas misérias, toda essa covardia, toda essa acomodação a conveniências inconfessáveis, o que vale isto tudo perante o fraco tremeluzir da menor das estrelinhas perdidas na imensidade dos céus! ...
Adeus, adeus!
Guerra Junqueiro

Notas Explicativas

Ruy Barbosa 1: Ruy Barbosa de Oliveira foi um polímata brasileiro, tendo se destacado principalmente como jurista, político, diplomata, escritor, filólogo, tradutor e orador. Um dos intelectuais mais brilhantes do seu tempo, Foi um dos organizadores da República e coautor da constituição da Primeira República juntamente com Prudente de Morais

Luiz Mirabelli
(Pai do médium) Tolerância, eis o título da bela mensagem seguinte, recebida em 10 minutos, no dia 9 de março de 1926.

Tolerância!
Eis, meus caros, a palavra cuja ausência tão altamente retardou o porvir de vosso planeta, constrangendo aquilo que, mais que qualquer outra coisa, deve campear livre de peias, nos prados da liberdade: pensamento!
Intolerância! Eis a causa pela qual os doutos levaram o Cordeiro à cruz; eis a razão pela qual os pagãos perseguiam os neo cristãos; eis a razão pela qual a Roma dos Césares mantinha os seus circos e os seus leões; eis o porquê das torturas que na Idade Média eram aplicadas aos ditos infiéis; eis a razão de ser do cerco de La Rochelle l; eis porque a Grande Armada foi despedaçar-se de encontro às rochas da costa britânica; ei-Ia bramindo durante a revolução de 1789; e ei-Ia ainda, nos hodiernos tempos, estrugindo mais azeda que o ódio, no campo político e ainda no das crenças religiosas, onde, tudo quanto não seja da camarilha, é excluído do beneficio e do gozo dos privilégios que deveriam ser auferidos pela generalidade: sim, ei-Ia que campeia ainda, a hidra dos tentáculos de fogo, semeando por toda a parte a destruição, a ruína e a desmoralização, o que é facilmente verificável, se analisarmos as condições dos países onde impere a politicagem ou então, que estejam sujeitos ao sistema clerical, que foi e continua a ser um dos elementos preponderantes de desorganização, visto que incompatibiliza a fé com a ciência. Ainda e sempre a intolerância!

Grandes culpados são os pais, que envergando com tão grande responsabilidade, quanto o seja a da paternidade, entregam a educação dos seres que lhes estão
confiados, em mão de pessoas tão pouco idôneas quanto sejam os denominados sacerdotes da igreja que tão bem pervertem os ensinamentos do maior dos iniciados:
a católica! Proclamando-se a única verdadeira e infalível, estabelece, só por isso, o mais firme raizame de intolerância, porquanto, combaterá tudo quanto não esteja de acordo com as suas normas, tudo quanto pretenda participar também da possessão da verdade, de que pretende ser depositaria única. Logo, o homem que, em sua infância, fora imbuído de tais ideias, mais tarde, em sua vida pública, fará aplicação prática dos ensinamentos de absolutismo, recebidos na banca escolar, e então, quantas vezes surgem dissensões e as revoltas internas ou atritos exteriores, sem que sejam radicalmente conhecidas as causas: eis como, em aparência indiretamente, o clero atua, diretamente, no movimento universal, político e religioso, por preparar homens incompatíveis com a harmonia e a indulgência, virtudes essas, de que, sobretudo em relação à última, todos temos a maior das necessidades...

Em terreno de política, o sistema de açambarcamento, reservando tudo somente para ser desfrutado pelos correligionários, revela espírito de mesquinhez, mas no fundo o que realmente predomina é ainda a intolerância, em face da qual, só é bom e nobre o que de seus credos participe, sendo que, o maior mérito e o mais rutilante intelecto, serão depreciados, se marcharem sem as ideias preconcebidas da maioria. A generalização do sistema republicano, que brevemente terá aplicação geral, ao mesmo tempo em que veio sanar algumas lacunas do extinto feudalismo, veio juntar, aos numerosos erros deste, mais alguns essencialmente nocivos: basta que observemos o que se passa nesta nossa amada pátria, neste momento mergulhada num abismo de empréstimos externos, sob condições pesadíssimas, ainda agravadas pela vertiginosa queda da moeda nacional: a regra é a política, e esta ou aquela fação
ao saber que qualquer cargo governativo vaga, despende largamente o dinheiro e as nomeações, para os seus protegidos e as ameaças e coações de toda a espécie, para aqueles que poderiam por qualquer forma perturbar a marcha de seus planos tenebrosos, não faltando ainda, na política do interior, na política de sertão, a violência e o rubro assassinato, de que, de tempos em tempos, os jornais trazem os pálidos ecos: sempre a intolerância!

Se passarmos em análise os sistemas filosóficos e religiosos dominantes, veremos que os partidários da metempsicose lançam o anátema aos que admitem a
supervivência da personalidade após a morte, quando de outro lado o Islã proclama que só deles é Allah, sendo Maome2 o seu profeta; a igreja romana, mais intolerante, brada, a plenos pulmões, que fora dela não há salvação, condenando tudo quanto não seja o eco de seus "Oremus et laudamus"...

Ainda temos o ocultismo, o esoterismo e a teosofia, procurando cada qual
interpretar a verdade a seu modo: o ocultismo, procurando mover as alavancas do infinito oceano, por meio de sua simbologia, realizada em plano físico e com repercussão no plano astral, quando em realidade caiu em notáveis absurdos, desvirtuan-do altos preceitos científicos para cair no domínio da superstição e da charlatanearia mais ridícula.

Revendo o esoterismo, e analisando os seus adeptos, em seus feitos e obras,
bem como estabelecendo comparações entre a sua doutrina e a pura verdade, como ela é visível a nós, chegaremos à convicção, insofismável, de que, embora por vezes se aproxime do ideal, descamba, por outras vezes, na ladeira da derrota sôfrega, tudo devido, no entanto, a um esoterismo falso e mercantil, muito em voga, que ilude os seus adeptos conduzindo-os à inação, confiantes em que, as suas preces às estrelas façam-lhes aparecer milhões na cama, sem trabalho; ademais, esses círculos de concentração esotérica mercantil, não escolhem seus adeptos, visando só o lucro, de
forma que a todo e qualquer ignorante é facultativo dela fazer parte. Note-se ainda que em suas afirmações de regra nota-se: "Eu sou, portanto eu posso", quando, sem Deus, nada somos nem podemos. Orgulho...

Vejamos ainda o teosofismo, o espiritismo modificado, dosado com o ocultismo, e bem mais notável que a precedente, por exigir estudos profundos, para progredir e alcançar a luz, tendo porém ainda uma brecha fraca: é o medo, o impenetrável
terror do Carma, o seu dragão lendário, quando é justo que aceitemos com resignação toda e qualquer provação que nos venha de existências passadas, suportando-as com resignação e firmeza e não vendo em tudo senão a mão do Incriado Ser, não havendo pois razão para temores. Tem o seu ponto fraco!

Acima de tudo, estas doutrinas consideram-se, pois, as privilegiadas, e em
única posse da verdade, o que constitui ainda intolerância embora por forma tácita!
Analisemos agora o combate que estas seitas e confrarias travam, lançando-
se mutuamente o anátema, porque um afirma que a lua está em conjunção com as estrelas, quando o outro diz que é a serpente que está enrolada na esfinge, quando surge o terceiro e diz que não é a lua nem a serpente, mas sim uma árvore, cujos ramos, em sentido cabalístico, contêm o segredo de todas as coisas: assim vivem com
o pensamento obsedado pela miragem de crocodilos sagrados e elefantes brancos, sem saberem a maior parte das vezes, que a maior serpente é a sua língua ferina, que não vacila em ferir o brio e a honra alheios. Discutem sobre o conhecimento da lua e não se lembram de que já um sábio da antiga Alexandria dissera: "Conhece-te a ti mesmo!"

Vejamos agora de relance o que estabelece a doutrina de Kardec, para estabelecermos um paralelo: procuremos, já que o nosso tema é esse, se ainda aí existem a intolerância e o absolutismo.

Ora, o kardecismo não condena crença nem coisa alguma, a não ser os vícios,
logo, a sua ação, a sua refração, não pode ser senão boa e benéfica, como de fato o é, pois que, acima e antes de tudo, estabelece o direito do livre arbítrio, que nem mesmo Deus nega ao homem, razão pela qual o considero a expressão máxima da tolerância, acrescentando ainda, que não se proclama detentor das verdades eternas: expõe a Lei, a mesma Lei que todos vós conheceis intuitivamente, de maneira clara e positiva, tão diferente do pedantismo oficial, permanecendo ao alcance de todas as inteligências.

O espiritismo expõe a Lei e deixa-a exposta a toda e qualquer análise, sem
impô-la a quem quer que seja, porquanto, onde houver pressão, tensa estará a mola, a fibra da resistência, ao passo que, o que voluntariamente rende-se, não tem cadeias de que libertar-se, porque, mais que nunca permanece livre. Os que retardarem-se na chegada, não terão que queixar-se senão de si próprios, de sua incúria pessoal, da mesma maneira que, aqueles que, embora em boa fé, pretendam impor a crença, laboram em erro profundo, como é o de alguns dentre vós, agentes de um zelo
desmedido. Lembrai-vos de que a vossa ebulescente propaganda aproxima-se da Intolerância: sim, se vedes trevas, mostrai-lhe a fonte de luz, e deixe-a após agir por si própria: lembrai-vos da própria infância!
Mostrei, pois, que o espiritismo é a antítese viva do facciosismo: fala, sem
olhar a quem; os que querem ouvir, detêm-se, os que não, continuam a estrada, sem serem por isso culpados, sendo apenas fracos: a Tolerância.
Vejo ainda que há entre vós quem se espante com a polêmica travada por certo
personagem, que não está senão executando uma missão que lhe foi confiada, e então a maior glória será dada à causa que vos reúne sob o mesmo estandarte, que é a da Verdade, razão pela qual nada há que vos turbe, da mesma forma que nada pode esmorecer ou assustar aquele que ousou proclamar, em pleno século de incredulidade:
Naitre, mourrir, renaitre encore et progresser sans cesse: telle est la Loi!
A Tolerância esteja entre vós, adeus.

Luiz Mirabelli

Notas Explicativas

La Rochelle 1: O Cerco de La Rochelle, ordenado por Luís XIII de França e comandado pelo Cardeal de Richelieu, começa em 10 de Setembro de 1627 e acaba com a capitulação da cidade, em 28 de Outubro de 1628. Se o Édito de Nantes levou a paz ao reino de França, teve também o efeito de criar um Estado dentro do Estado. A ameaça que enfrenta o poder do rei é bem real e Richelle pretende reduzi-la a nada. Graças ao édito de Henrique IV, La Rochelle torna-se um alto posto da Igreja reformada da
França. Este porto, último local de segurança dos huguenotes, recebe por mar o auxílio dos ingleses, prontos a intervir quando se trata de colocar em perigo o poder de seu grande rival histórico, a França. O maior receio de Richelieu é que esta praça forte torne-se uma espécie de bastião de onde os protestantes, ajudados fínanceiramente pelos ingleses, poderiam amparar-se de todo o
território francês. Richelieu toma então a decisão de tomar La Rochelle.

Maomé 2: AbO al-Qãsim Mul)ammad ibn 'Abd Allãh ibn 'Abd al-Muttalib ibn Hãshim, mais conhecido como Maomé Meca, ca. 6 de Abril de 570 Medina, 8 de Junho de 632) foi um líder religioso e político árabe. Segundo a religião islâmica, Maomé é o mais recente e último profeta do Deus de Abraão.

Tradução
Oremus et laudamus: [Latim] Oremos e Louvemos

LUIZ MIRABELLI

Recompensa, eis o título de uma bela mensagem, obtida aos 10 dias de dezembro de 1928.

Recompensa
Muitas vezes, meus Irmãos, ao meditardes sobre o assunto que mais vos espanta, a Morte, enchei-vos de um inominável espanto, de um terror sem nome, ao pensardes, que se tiverdes feito o mal, o que aí no Além sofrereis, e não sabeis sequer fazer-vos também uma ideia sobre as recompensas do céu, que julgais inacessíveis, materiais. Pois bem, eu, vindo dessa região que tanto temeis, venho desmentir todas as crenças que até esta data tem procurado definir o misterioso assunto do Além. Nada aí existe de purgatório ou de inferno. O Espaço Infinito, um negrume sem limites, um vácuo espantoso, uma extensão que sempre se estende mais, eis o que os olhos do viajor recém-chegado contemplam! Neste espaço, milhões de fagulhas, em todas as direções, são outros tantos Mundos, como o que ora se deixou, povoados da mesma vida, marchando, lutando, sob os auspícios do mesmo destino: misterioso e arrebatador espetáculo este! Como arrebata! Como encanta!

Como é sublime o momento em que voltamos a lembrar-nos daquilo que fomos, antes de habitar a Terra! O filho volta ao lar, e então recorda-se dos tempos idos... "águas passadas não voltam" é aqui um ditado sem valor, pois que aqui, ao som da trombeta do Pensamento, o passado é presente... o tempo foge, o espaço sem fim torna-se limitado, é abrangido por esse olhar da alma, que tudo vê... profundo como as águas do oceano Pacífico, obscuro como o espaço trevoso, cheio de pirilampos, suave como a brisa marítima, cascateia como as águas que caem, ribomba como o trovão, irradia como a luz do dia, torna-se obscuro e tétrico como uma noite de revolta, brilha e reflete como um espelho, torna-se invisível, reaparece... por instantes cheio de amor e encantos, suave, meigo, implorador, suplicante, logo após sério, profundo, retraído, meditador, pensativo; alegre como a criança que salta por uma manhã orvalhada na relva dos prados, reflete no espelho do "Eu" somente folguedos e inocência infantil, reflete o palor de uma madrugada enluarada, o eterno vai e vem dos oceanos, o desabrochar da flor, a massa compacta das florestas neptunianas, o infindo mistério do Espaço sem fim... Muda a imagem do espelho: começam a aparecer esvaídas sombras, fumaças - um rumor como que vibração elétrica, roncar surdo e monótono, demonstra o esforço, o eterno esforço do "Eu"... quer saber sua origem, quando começou, onde principiou - eterna sombra, eterna fumaça cessa a concentração, esperando no Pai...

Parece amontoado como os seixos espalhados à beira-mar, colorido e cheio de formas como as conchas ora abrupto e formidável como o secular rochedo, ora alteroso como o balancear das vagas, fragoroso e estrepitoso como o ruir de ondas, como o mar agitado, sopra como o tufão, sibila como o vento, desliza como as águas de um riacho, chameia como um vulcão, multicor como as rochas e montanhas de Marte e Júpiter, transparente como os granitos de Saturno, triste e melancólico como o soluçar das aves noturnas em Vênus, fugidio como o azougue, atraente como o ímã: cintila como o diamante com o refulgir brilhante, trêmulo como a luz da lamparina, ereto e firme, majestoso e impotente como o pico do Himalaia, ora frio como as noites de outono, logo quente tropical como o deserto do Saara.
Irradia luzes multicores, irradia amor, justiça e caridade, irradia a misteriosa glória do Não Conhecido Ser.

Em seu redor aspira-se o dulçoroso perfume do jasmim e da dama-da-noite, em seu redor é um encanto perpétuo, em seu redor é tudo luz, tudo sereno: é um lago tranquilo. Eis, pois, o que tereis se fordes justos sobre a Terra, se não fizerdes ao próximo o que não quereis que ele vos faça, eis aí o que sereis: eis aí o futuro...
O céu não existe, pois, em parte alguma, não tem sede limitada, mas residirá dentro de cada um de vós: olhai dentro de vosso coração e não para fora, pois no vosso interior mesmo encontrareis aquilo que inutilmente procurais no exterior.
Purificai o vosso coração, purificai-o para que não se realize o que Jesus disse: "em verdade vos digo que aquele que não for como esta criança não entrará no reino dos céus" e digo eu: "Quem tiver ouvidos, ouça". Adeus, boa noite.

Luiz Mirabelli
O Protetor

LUIZ MIRABELLI

A comemoração dos vivos!
Eis o título sugestivo de uma bela comunicação recebida na filial da Academia, em 2 de novembro de 1925, no curto espaço de 28 minutos.

Comemoração dos vivos!

Venho hoje, neste para vós memorável dia, dar-vos a boa nova de que tanto duvidais, julgando que a separação da matéria ponha ponto final em tudo quanto existiu de bom e generoso, naqueles a quem tanto chorais, a quem tanto entristeceis, pois que as lágrimas dos que ficaram, pingam como gotas de fogo no sentimento dos que passaram...

Venho hoje de uma região, de um país cheio de estrelas, sóis, luas e mil astros cintilantes, todos eles habitados por humanidades como a vossa: marchando, marchando para o Além desconhecido... nós, os astrais, que formamos também uma vasta nação, nós que dia e noite contemplamos as estrelas rolarem pela escuridão do céu infinito, não choramos o dia dos Mortos... todos elevamos um hino de glória ao Altíssimo, comemorando a vida, não passageira e sofredora como a vossa, mas sim eterna e eivada da doçura do céu, animados pela presença doce e consoladora de um misterioso "Alguém" que é aquele a quem vós chamais Deus, e que só os anjos puríssimos podem contemplar, tal é o seu esplendor, suave como a brisa da madrugada, formidável como o despenhar das ondas que se quebram no oceano, temo como o arrulhar da juriti nos bosques, imponente como o ecoar do trovão, rutilante como o sol, puro como o inocente e contudo conhecedor de todo o mal... tal é o Ser sagrado, cujo nome jamais pronuncio sem emoção...

Santificado seja seu nome...
sobre os seus planetas multicores...
que conheceram o seu amor...

já libertos de nossas dores...
Sim, festejamos o dia dos vivos, porque a Morte não existe: longos anos de-
correram desde que eu deixei de chamar-me Luiz sobre a Terra, para ser espírito
neste Espaço sem limites... e, entretanto, nada está à minha Mente? Não penso eu?
Não existo?
Sim, eu existo, e hoje mais vivo que outrora e em compreensão de nossas dores terrenas: para mim
já o véu levantou-se e ora compreendo a profunda Justiça do
Pai, que reencarna juntos o algoz e a vítima, o rico e o pobre, o escravo e o senhor, o
inimigo com o inimigo, para submetê-los a provas... sirva a muitos de vós essa lição,
vós que não conheceis a paz no lar e sentis no fundo do coração uma vaga antipatia
ou aversão, pelas pessoas que justamente mais deveríeis amar: contemplai o que sobre esse mundo
se chama família e sociedade e então compreenderei o porquê desse batalhar que não cessa...
guerreiros das trevas, que só acordarão quando aterrorizados se acharem perante aquele tribunal
que não perdoa... que vê todas as faltas... que dá ao rico mão à pobreza, ao senhor a servitude, ao
algoz o cadafalso, ao assassino as trevas sem nome...

Festejai, pois, o dia não dos Finados, mas da Justiça, da Liberdade, da Paz.
Que minhas palavras vos façam, pois, conhecer o valor do perdão, da indulgência,
da resignação, pois estas virtudes vos servirão um dia para entrardes na morada dos
justos, onde não se admitem suspeitas, maledicências, ódios, traições ou vinganças;
para estes existe um fogo de vergonha, de dor, de arrependimento, de desespero,
que lhes parece Eterno, pois que aqueles que procuram ferir, acabam sempre ferindo
aqueles que mais caros lhes são... à entrada no reino do Além, angústia medonha será
a sua, e aqui não há consolo, não: os maus espíritos são como os demônios da lenda:
perseguem sempre, reavivando recordações e deliciando-se com lágrimas...
Ai! a vós, meus irmãos e ouvintes, fazei com que para vós este Dia venha a
ser de repouso, de paz...

Os mortos, aliás vivos, que tanto chorais, a cada instante estão junto a vós, quando vosso
pensamento vibrante de saudade e amor, os chama, clama pelo seu nome
querido, e o que Eles desejam ver da vossa parte, não são as custosas coroas e pintados túmulos de
mármore, não, mas sim, que os ameis sempre como os amastes em vida, que em seu nome deis de
comer aos que têm fome, de vestir aos nus; essas pompas da vaidade humana, que gasta cada ano
milhões em vãos enfeites, em refinadas hipocrisias, são um verdadeiro insulto à pobreza, que,
pasma e cabisbaixa contempla tanta grandeza quando seus filhinhos não têm o que comer, quando
os seus lares são míseras choupanas, quando eles são doentes e não têm meios de tratamento,
quando eles são tristes, e não ouvem uma voz que os console. Ah! ricos da Terra! Olhareis os
esplendores do céu, tão tímidos e humilhados quanto os pobres, e então aí, nesse Espaço escuro e
insondável, cujos limites infinitos não têm fronteiras, clamareis, chorareis, suspirareis, sem
ouvirdes também uma voz consoladora, mas ao invés, os puríssimos Juízes da celestial corte vos
dirão, vos insuflarão o pensamento de descerdes ainda sobre um planeta de provação, sobre um
vale de lágrimas como o nosso... sofrer? Por que tanta pompa de um lado, e de outro, tanto choro,
tanta angústia, tanto sofrer?

Por que tanto valor depositado sobre a terra fria, no dia dois, para que logo
após, no dia três, venham os ladrões roubar os restos da vaidade social?
Recusais a pobres e dais a ladrões? Ah! saiba todo aquele que isso fizer, que rouba o Pai que está
nos céus, que rouba a Jesus, e que rouba-se a si próprio, no futuro...
Os Esaús 1 modernos vendem o seu direito de primogenitura ao céu, não por
um prato de lentilhas, mas por um prato de vaidades, que nem sequer teve o valor da
lentilha, que ao menos sacia a fome corporal...

Sabei todos que é lei não mutável ser a caridade a porta de toda a graça, e
não haver fora dela salvação alguma...

Nada, pois, de coroas, e muito menos missas, mas sim esmolas e caridade, sem

medidas, pois que assim bem melhor agradareis aos daqui, das estrelas, que com a clareza e profundez do olhar espiritual olham e vigiam, não vossos atos, mas sim vossos sentimentos e pensamentos, analisando-os com toda a severidade...
Para quê missas pagas a um membro da mais rica organização da Terra, o padre? Para que pedraria e mármores?

Esmolas! Esmolas! Eis o que devemos fazer no dia dois de novembro: dar mantimentos, roupa, calçados, medicamentos e dinheiro àqueles que dessas coisas necessitam.

Existe ainda a esmola de espírito que consiste em consolar os pobres de esperanças, os doentes da vida, os que veem tudo negro no futuro: aí sim podereis praticar o mais nobre sacerdócio, todavia, sempre que protegerdes, sempre que ajudardes, moral ou pecuniariamente, não o façais nunca com o intuito de recompensa ou ainda sob o sujo intuito de interesse, que não só tira todo o mérito ao feito, como ainda a converte em um pecado...

No dia de finados, pois, meus caros, não ide dar esmolas a inexistentes almas do purgatório, nem acender velas em parte alguma, mas tratai de viver hoje melhor que nos outros dias, sem ofender vosso próximo, praticai a caridade, e enchei vosso pensamento e coração de uma doce saudade, de um amor mais forte que nunca pelo ser querido que já se foi: não vivei nesse dia senão para esse ser e deixai todos os vossos bons feitos à sua saudosa memória, e então, vo-lo digo eu, mais perto que nunca estará este tão chorado e idolatrado ser: por longe que ele esteja, nas infinitas e puríssimas regiões do céu, ele atenderá a este clamar e virá ainda uma vez visitar esta casa que foi sua, estes seres que lhe foram companheiros em vida, e cujo afeto a separação não conseguiu romper!

Não chorai mais, pois, porque amanhã, talvez dentro em poucos dias, semanas ou meses, estejais em companhia dos vossos na Grande Pátria, "una sola" para todos, na Pátria da Vida, pois que vós é que sois os mortos: vosso espírito, dotado de faculdades miraculosas, acha-se fechado no casulo da matéria, impossibilitado de ver a distância, de ler o pensamento e outras coisas que são os verdadeiros atributos da vida; repito: vós é que sois os mortos e o dia da morte tão temida não fará mais que restituir-vos à vossa verdadeira condição: aquilo que sois, quando sonhais, aquilo que as imaginações infantis concebem, aquilo que fostes antes de entrar em vosso corpo: espírito. Esse vago anseio, essa doce saudade que às vezes sentis sem saber o porquê, não são mais que recordações fugazes da Liberdade, do Paraíso Perdido, do mundo maravilhoso de fadas e bosques encantados, de onde viestes!

Contempla! Humanidade! No espelho desta verdade, o mistério dos teus destinos, que tanto sondas, sem tê-los jamais desvendados. Eu, tendo pois, cumprido a minha sagrada missão de anunciar-vos a vida eterna e indestrutível, de Além túmulo, vou-me para as regiões em que o sussurrar da brisa é tão suave, o ar tão puro, os oceanos multicores, as montanhas gigantes; vou, por um destes planetas reunidos, a vós desconhecido, embalar-me em sonhos, ouvindo o troar, o lamento eterno de um mar cor-de-rosa, ouvir, ao clarão de oito luas doces e claras, o cantar da passarada noturna!
Adeus! Planeta Terra! Adeus!
Esmolas e mais esmolas no DIA DOS VIVOS!
Jesus e sua corte de arcanjos de fogo estejam convosco.

Adeus.
L. Mirabelli

Notas Explicativas

Esaús 1: Esaú e Jacó é uma história do livro de Gênesis, parte integrante da Biblia. Trata da relação entre os filhos gêmeos de Isaque e Rebeca. Segundo a tradição, o filho primogênito tinha

direitos exclusivos. Dentre os gêmeos, o que nascera primeiro fora Esaú. A mãe tinha preferência pelo mais novo, Jacó, chegando a planejar junto com ele, para enganar o pai que estava velho e já não enxergava bem. Rebeca ajudou Jacó a passar-se por Esaú, para roubar o direito deste. O facto cria uma inimizade grande entre os gêmeos. No entanto, nos capítulos 32 e 33 de Gênesis nós encontramos a reconciliação destes dois irmãos. (Wikipédia)

"Um dia, quando Jacó estava cozinhando um ensopado, Esaú chegou do campo, muito cansado, e foi dizendo: Estou morrendo de fome. Por favor, me deixe comer dessa coisa vermelha aí? Jacó respondeu: Sim, eu deixo; mas só se você passar para mim os seus direitos de filho mais velho. Esaú disse: Está bem. Eu estou quase morrendo; que valor tem para mim esses direitos de filho mais velho? Então jure primeiro, disse Jacó. Esaú fez um juramento e assim passou a Jacó os seus direitos de filho mais velho. Ai Jacó lhe deu pão e o ensopado. Quando Esaú acabou de comer e de beber, levantou-se e foi embora. Foi assim que ele desprezou os seus direitos de filho mais velho." Gêneses 25: 29-34 (Versão: NTLH)

Tradução
Una sola: [Italiano] Única

LEONARDO DA VINCI

A bela mensagem seguinte foi recebida, em 25 minutos, na sede da Academia, no dia 5 de novembro de 1921.

Meus irmãos!
Fala-vos hoje, recém-chegado das escuras regiões interplanetárias, após ter percorrido infindos desertos do Espaço, após ter contemplado milhões de colares de mundos, aquele que em vida, entre vós chamou-se Leonardo, o pintor, o engenheiro, o arquiteto, o cinzelador, o operário, o homem de todas as profissões... o homem de todos os engenhos... o homem multiplicado...

Acabo de contemplar, em companhia de Ângelo, Raphael, Benvenuto l e centenas de outros caros companheiros, quadros de uma beleza tal, que penas não os podem descrever. Só a imaginação riscada por um clarão da graça Divina, por uma fulgurante corrente superior, poderá por momentos, iluminada, ter uma fagulha da compreensão daquele infinito amor, que jamais deixou de fazer palpitar milhões de trilhões de seres, por esse Universo afora... por momentos esquecido, logo após, no sofrimento, novamente recordado, com mais ardor, com mais fé...

Ele, o Pai que está nos céus, é o mais insigne matemático, pois que tão bem calculou a força centrípeta e a força centrífuga, que ambas, repelindo-se, produzem o equilíbrio; dividiu a eletricidade em duas correntes diversas: negativa e positiva; foi Ele quem estabeleceu a incomparável precisão das combinações químicas; tantas partes do dissolvente, em tal grau ou tantos graus de calor, dissolverão tantas partes do corpo químico a dissolver; Ele aí estabeleceu uma escala de uma precisão admirável; Ele ainda determinou a velocidade da luz, por segundo, por minuto; Ele regrou o calor, as suas causas determinantes; Ele regrou ainda a velocidade do som; Ele disse que o calor dilataria os corpos, e o frio os retrairia. Que fizeram os matemáticos, os químicos e os físicos senão descobrir estas Leis? São eles porventura criadores?

Vamos ver a astronomia. Quem foi o Autor destas potestades do Espaço? Quem resolverá tal problema? Onde estão estas Leis puramente mecânicas e sem inteligência, que de uma nebulosa fazem um mundo habitado por seres inteligentes? Quem criou este conjunto grandioso de planetas, todos em condições tão várias de vitalidade, de atmosfera, de gravidade... o que é natural e adaptável em Pallas 2, não o seria em Sírio 3… Os astrónomos não fazem mais que cálculos hipotéticos sobre as maravilhas do céu…

As artes da Terra em nada se comparam com os quadros que a mão de Deus grava no fluido intermediário: às vezes, os espíritos reunidos, filhinhos prediletos do Pai, espargem-se em largas faíscas de luz multicor, ostentando toda a celestial pureza dos seus pensamentos, vibrantes, ardentes de um amor e uma fé infinitos, irradiantes, fazendo palpitar tudo ao redor de sua influência angelical, expelindo de si uma luz, ora clara e suave como o luar, ora refulgente e cintilante como o arder do sol ao meio-dia, após roxa, após verde, após azul, e embalam-se na Adoração do Incriado! Pintura alguma poderá dar uma ideia de tal beleza!

Outras vezes são aerólitos gigantes, voando precipitadamente pelos espaços, deixam após si larga faixa de luz. Voam com uma rapidez vertiginosa, chocando-se às vezes com outro bólido semelhante ou com um planeta em formação. Oh! Pai! pudessem os da Terra ver esta explosão medonha, cujo ecoar tonitruante chega ao infinito, este sinistro clarão de destruição e morte, incêndio inominável, cujo reflexo espalha claridade a trilhões de quilômetros em redor, trovoada, cujo ribombar parece ameaçar o próprio Deus, e então ficaríeis arrebatados, extasiados, como nós e longos tempos após ainda aí estaríeis, meditando, meditando... nos mistérios do céu, na profundez do Divino, no porquê da vida...

E é o que tem contemplado o vosso irmão Leonardo desde que deixou esse mundo de vaidades, digo melhor, de provações, para vir habitar uma morada bem melhor, bem mais pura.
Aí é tudo um composto de ilusões, de inimizades, de inveja, e aqui, o contrário, tudo paz, tudo verdade, tudo harmonia: aqui não se fere mais, pois que todos conhecem a profundez da Justiça Divina e quanto ela seja infalível, ferindo sempre, com a mesma espada aquele que teve por hábito ferir...

Não existe aqui purgatório nem tampouco inferno e muito menos um céu murado e fechado com pesados portões, qual uma fortaleza, mas somente a alma do pecador que privada da luz, sofre o fogo das trevas, da visão constante de seus crimes, de suas faltas, no céu;... é a alma que, remida de todas as suas faltas e culpas, tendo pago tudo, nada mais devendo ao Pai, goza o Supremo Bem, que é a tranquilidade e satisfação, o conhecimento do mistério de Deus, e com ele o porquê da vida, do Espaço Infinito, o porquê ainda do Amor, mistério que vossa ciência ainda não conseguiu explicar... cada alma assim é o seu próprio céu, é o seu próprio paraíso... dentro de seu pensamento está o Éden da lenda, com a proibida árvore do conhecimento do bem e do mal... Longe das más influências, não são mais perseguidos pelos maus espíritos, não têm pesares, nem ódio, nem frio, nem fome, nem tristezas: para estes, às vezes uma hora é tão cheia de ocupações e de alegrias diversas, que lhes parece terem nela vivido um século; outras vezes séculos parecem-lhes minutos, fugitivos segundos.

Vagam esses cândidos seres em regiões longínquas de vossa Terra. Ao chegar-se às proximidades das moradas destes luminosos, já se vêm clarões de uma luz estranha e sentimo-nos penetrados de uma santa paz, de uma doçura que quereríamos que durasse sempre... e então se olharmos para baixo, veremos lá ao longe, muito, muito baixo, os pobres réprobos, fitando ansiosos, lacrimejantes, essa morada onde não podem entrar, essa luz que seus olhos pecadores ainda não suportam, a alegria desses espíritos puríssimos, tão diferentes de si mesmos, lavados em lágrimas, cegos para aqueles a quem amam.

Esses réprobos veem ainda, em suas longas noites de arrependimento, formosos e atraentes planetas, rodeados de uma multidão de satélites, fiéis companheiros de suas noitadas de sonhos, e nesses planetas desejam ir, descansar, desabafar as suas dores, mas quando dele se aproximam, envergonham-se de si mesmos e sentem-se mal naquele ambiente de luz e caridade, ao passo que uma voz escarninha e perseguidora recomeça, a seu lado, a eterna canção dos perseguidos: "Lembra-te!

Lembra-te! De tuas faltas! De teus crimes! Das lágrimas que fizeste verter!" Outra voz escarninha recomeça: "Paga! Paga sangue com sangue! Quem com ferro fere, com ferro é ferido!..."

Ah! então!, meus caros, esses pobrezinhos! Que lágrimas quentes vertem!
Quanto se arrependem. Ah!, mas é tarde!
Eu também, à minha passagem, tive de suportar amargores, trevas, alucinações, mas tendo perdido enfim a indecisão, sujeitei-me às provas reparadoras, tão
duras... e vi enfim nascer um raio de luz e de esperança após ter-me ainda diversas vezes encarnado sobre vossa terra, em vidas sem glória, de pouco brilho, medíocres.
Soubéssemos todos nós as faltas que cometemos durante a nossa vidinha terrestre, a cada momento rimo-nos do próximo, maltratamo-lo, desejamos-lhe todo o
mal possível, intrigamo-lo; somos egoístas, duros, cruéis e desalmados, quando o que deveríamos ter é a suprema caridade para com todos, quer fazendo esmolas e
caridade em dádivas, bem como no trato, pois há necessidade de caridade, de esmolinhas, no olhar, no cumprimento, em palavras consoladoras... descobrir essas grandes dores ocultas e procurar dar-lhes um lenitivo, é uma das obras mais meritórias.

Sois, pois, agora sabedores da Lei da Justiça que rege o mundo que começa lá onde o vosso acaba: o túmulo.

Adeus pois, caríssimos.

ScriVêndo nella patria brasiliana, naturale ê che sia in por- toghese, vistoché altrimenti non sarei mai stato capito.
Che gl'italiani me lo scusino, giacchê ne comprendon la ragione, e siân alio stesso tempo certi che il Vinci non dimenticherà l'ido- latrata patria italiana, dove ha fatto il suo passaggio, intanto che erisí sal mondo, o meglio, sul pianeta Terra, che oggi, presentemente ha lasciátà, per andare fin'a uma Terra dove non ci son odii, nê diffidenze, nê inimicizie, ma soltanto amore e CARITA

Tradução [Italiano]

Escrevendo na pátria brasileira, é natural que seja em português, já que de outro modo eu não seria jamais compreendido.
Que os italianos me perdoem, pois eu compreendo a razão, e estejam ao mesmo tempo certos que Vinci não esquecerá a idolatrada pátria italiana, onde fez sua
passagem enquanto estava no mundo, ou melhor, no planeta Terra que, atualmente, deixou para ir a uma terra onde não existe ódio, nem desconfiança, nem inimizade, mas somente amor e
CARIDADE

Je veux voir si je n'aí pas encore oublié le doux idiome des français, lesquels j 'aí toujours fort estime pendant ma vie de tra- vaux, de science et d'arts.
J.e desir donc que les français sachent toujours comprendre les principes que j'aí exposés dessus, et de même qu'ils suivent toujours avec le même essor dans la voie du progrés, tant scienti- fiqüe, que artistique, que semble être tout à fait dans leurs destins.
Etudiez donc, non seulement la science positive, mais encore le spiritisme: hors de la charité il n'y a pas de salut.
Adieu.

Tradução [Francês]

Eu quero ver se eu ainda não esqueci a doce língua francesa, a qual eu sempre senti uma forte estima na minha vida profissional, de ciência e artes.
Entendo que os franceses sempre sabem como entender os princípios que eu

salientei anteriormente, e que eles ainda seguem o mesmo desenvolvimento no caminho do progresso, tanto científico, como artístico, parece ser o seu destino.
Estudem, portanto, não apenas a ciência positiva, mas o espiritismo: fora da caridade não há salvação.

Adeus.
Assig. L. Vinci

Notas Explicativas

Ângelo, Raphael, Benvenuto 1: Michelangelo di Lodovico Buonarroti Simoni (Caprese, 6 de Março de 1475 - Roma, 18 de Fevereiro de 1564), mais conhecido simplesmente como Miguel Ângelo (português europeu) ou Michelangelo (português brasileiro), foi um pintor, escultor, poeta e arquiteto italiano, considerado um dos maiores criadores da história da arte do ocidente. Rafael Sanzio (em italiano: Raffaello Sanzio; Urbino, 6 de abril de 1483 - Roma, 6 de abril de 1520), frequentemente referido apenas como Rafael, foi um mestre da pintura e da arquitetura da escola de Florença durante o Renascimento italiano, celebrado pela perfeição e suavidade de suas obras. Também é conhecido por Raffaello Sanzio, Raffaello Santi, Raffaello de Urbino ou Rafael Sanzio de Urbino. Junto com Michelangelo e Leonardo Da Vinci forma a tríade de grandes mestres do Alto Renascimento.
Benvenuto Cellini (Florença, 3 de novembro de 1500 - idem, 13 de fevereiro de 1571), foi um artista da Renascença, escultor, ourives e escritor italiano.

Pallas 2: Palias, menor dos planeta na designação Palias, é o segundo asteroide a ter sido descoberto (depois de Ceres), e um dos maiores do Sistema Solar. Estima-se que compreende de 7% da massa do cinturão de asteroides. Quando Palias foi descoberto pelo astrônomo Heinrich Wilhelm Matthaus Olbers, em 28 de março de 1802, foi considerado como um planeta, assim como outros asteroides no inicio do século 19. A descoberta de muitos mais asteroides depois de 1845, levou à sua reclassificação.

Sirio 3: Sirio (Sirius, a CMa, a Canis Majoris, Alpha Canis Majoris) é a estrela mais brilhante no céu noturno, com uma magnitude aparente de -1,46, localizada na constelação de Canis Major. Pode ser vista a partir de qualquer ponto na Terra, sendo que no Hemisfério Norte faz parte do Hexágono do Inverno.

SAINT SIMON

Ata da sessão de psicologia fenomenal, ou de observação científica de fenómenos psíquicos, realizada no arrabalde "Brooklin Paulista", residência do sr. Bernardo Pritze, procurador do Banco Alemão Transatlântico, em São Paulo.

Às 8 horas e 25 minutos da noite, o médium Carlos Mirabelli manifesta-se em transe, aparentemente tranquilo. A transição operou-se com suavidade, pois estava conversando no salão de jantar, numa roda de mais cinco pessoas, as quais, todas, assinam esta ata. Tomando umas tiras de papel e um lápis, o médium declarou acharem-se presentes e ao seu lado duas personalidades desencarnadas, diferentes: uma, o marquês de Scalea, que se manifestava, em puro italiano, pela voz do médium;
e outra, que se utilizava do seu braço para escrever certa mensagem, dirigida em resposta a uma carta do sr. Pascal Forthuny, endereçada a Mme. Pritze, da vivenda sita em Montmorency (Seine et Oise), França. Essa mensagem escrita foi assinada pelo nome célebre de Saint Simon, escritor e filósofo francês do século XVIII e dos primeiros decênios do século XIX. O fato mais interessante é que, enquanto o braço direito do médium escrevia, em dez minutos, a mensagem, num elevado francês clássico, com uma lógica e uma ironia inexcedíveis, a voz de Mirabelli se dirigia aos ouvintes, num requintado italiano de salão, fazendo comentários a respeito de passagens relacionadas com o médium, com a carta e com o que se havia passado e se iria passar na Europa, em relação à reputação do médium, ou à veracidade dos

fenômenos que lhe eram atribuídos num folheto impresso e divulgado! Duas coisas diversas, realizadas ao mesmo tempo, por intermédio da personalidade do médium. A carta foi lida em seguida e admirada. Prescreveu o marquês de Scalea se tirassem cinco cópias e se reconhecessem as firmas das pessoas presentes a esta sessão, devendo ser as cópias enviadas a diversos pontos da Europa. Depois disso o marquês de Scalea dirigiu-se, em versos italianos, rimados, a cada uma das pessoas presentes, referindo-se a factos peculiares, de per si, a cada um dos assistentes. Antes de terminar a comunicação oral, o marquês de Scalea, assim intitulado, pediu ao dr. Eurico de Góes desse uns passes magnéticos no médium e impusesse a mão direita, agitada, sobre um copo de água, a fim de fluidificar, para que o médium bebesse, o que foi feito, atendendo ao seu estado de depressão de forças e de saúde abalada pela diabetes progressiva.

Voltando o médium ao seu aspeto normal, sentou-se de novo no meio mais próximo, da assistência, da qual estava destacado. E continuou como antes a tomar parte na conversação, quando se deu um transporte bastante interessante, fenómeno classificado entre os factos chamados de telecinesia. Uma cigarreira de Tartaruga pertencente ao proprietário da casa (objeto que se achava guardado numa gaveta cerrada, em um quarto distante, fechado a chave) foi, depois de anunciada e vista, astralmente, pelo médium, muito tempo antes, transportada e atirada a um canto do salão. Nesse quarto o médium não havia entrado.

Eis os factos comprovados por nós, com as luzes acesas e em condições de ausência de fraude e grande rigor de observação, notando-se que o médium é de instrução limitada.

Mes freres,
lei, en haut, aupres Dieu, le Créateur, ou nous somes, au régne de la spiritualité la plus pure, resonnent vos appels secrets, pour que quelqu'un vienne vous porter un message que soit a un temps une affirmation ou un dementi, sur les faits de la spiritualité, a vous tous manifestés par les merveilles dont est dynamisateur le médium Mirabelli qui me reçoit et vous transmet selon il lui est possible ce que je crois, ce que les espritis tous savent â l'Espace, et ce que tout le monde devra connaítre dorénavant.

La déficience criteria use e de tout ce que vient bouleverser les principIes établis, de la science, ne peut être condamnée, et est le moyen le plus sur de mettre en preuve définitive tous les affaires plus ou moins invraisemblables, comme sont par exemple, les phenomenes dites mirabellieus.

Voila, mourir... et revivre encore, cette est la Loi etablie par Allan Kardec.
Essayer, définir... et essayer encore, ter me semble d'être la réglé scientifique de quelqu'un d'outremer qui vous addresse de lettres que vous cachez si soigneusement pour le monde et vos connaissances, mais pas pour nous qui voyons même les pensées et les intentions!

Oui, monsieur le douteur, douter donc, et doutez jusqu'à que nous vous donnerions ces preuves que tout â la portée qu'elles, sont, ne devraient point avoir échappé a votre perception de scientiste et rechercher experimenté...

Eh, donc, qu'il a été facile a quer touriste brésilien, de vous convaincre que les faits dont il fit un des témoins principaux, ne soient que supercherie et mystification! Et vous tous, des hommes experimenté que vous etes, porteurs de nomes et d'un haut degré de responsabilité, vous vous avez laissé attraper si facilement, par un qui, ayant combattu les faits les a plus tard acceptés comme vrais, dans une contradiction que a surpris I'opinion publique au Brésil, notamment apres que son nom a été trompeté dans tous les journaux et affiché partout dans les villes de Santos, Sâo Paulo et Rio de Janeiro, sans qu'il eut osé protestér, sans qu'il eut osé contredire sa confession publique!!!

Et a présent le voila, qu'il va a Paris et cherche ses connaissances et quelques hommes qui se presument inteIligents, et bien murmure â l'orne que les faits qu'il a témoigné ne sont que mystification! C 'est curieux!
Non. C'est drôle!
Eh Dieu; comment peut etre que lui, experimenté et intelligent qu'il est, nie les faits auparavant, et cherche de prouver et y réussit - selon il affirme - que tout ce que Mirabelli faisait n'etaient que jeux de scene, combinaison de fils, ét prestidigitation, pour s'en dedire ensuite, apres avoir assisté a une séance presque sécrété et a laquelle il a pris toutes les préventions possibles, se confessant ex- pontanément convaincu de l'authenticité des faits auxquels il venait d'assister, tout en excluant la moindre possibilité de fraude ou mystification?

Et apres, cette confession, aurait-il fait d'autres séances ou illui ait été possible obtenir quelques preuves de prestidigitation, et avoir, consequement, une raison d'ordre scientifique pour dépeindre sa premiere confession? A-t-il fait cela? A-t-il des preuves en contraire'? A-t-il attrapé le jongleur?
Non! Non! Non!.

Mais il y a de plus. Ceux qui se sont mis â l'étude des facultés de Mirabelli, se sont apres valu de son nom comme un des plus insuspects témoins et dont la confession portait la plus profonde empreinte de sincérité, et avait été faite a des amis, sans qu'il pensait a la possibilité de que tout cela venait a la connaissance du public et de la presse! Il a donc parlé sans quelque idée preconçue: donc, il a dit la vérité.
Et plus tard encare, voila son nom aux vitraux des boutiques dans les trams, dans les chemins de fer, sur les murs des maisons et dans les annonces des joumaux : sa confession! sa confession! Apres avoir pretendu prouver la jonglerie, il s'était retracté et confessait la sincérité des faits auxquels, il avait assisté. Et comme tout d'autres, il avait pris toutes les précautions pour ne se laisser tromper!
Et l'homme visée par tout cela, ne prononçe pas un mot de démenti! Pas un mot!
Et a un ami qui lui demandé l'opinion sur les faits, apres -confession,il repondit textuellemente: - "Je doute des hommes, mais je ne peux plus mettre en doute la spiritualité"! Et l'ami auquel il a dit cela est un de ses plus intimes...Demandez lui s'il ne s'en rappelle, or s'il veut que nous le lui rappelions? Il aura peut-etre la mémoire un peu affaiblie par le voyage! ...

Eh donc! S'il se sent obligée de demasquer le pretendujongleur, c'est si facile: a son retour au Brésil, il pourra repeter par écrit dans la presse â qu'il appartient, tout ce qu-il a murmuré a Paris et en Italie.

Ici, ou les evenements controversés ont eu lieu, il trouvera Mi- rabelli toujours prêt â se defendre par la presse des accusations qu'on lui fit, j'en sui sur.
Car, c'est evident que Mirabelli ne pourrait aller jusqu'à se defendre en France, des intrigues, de quelqu'un qui n'a pas assez de courage et de caractere pour venir l'accuser publiquement a Sâo Paulo! Ce serait que de donner a ces intrigues une importance qu' elles n'ont et n'aurontjamais!

Qu'il vienne accuser â Sâo Paulo, ou il y a bien de gens que connaissent sont amitié et la raison des fréquentes visites qu-il fait â l'evêque de Sâo Paulo, liequel par devoir d'office est un grand enemi de tout ce que soit spiritisme ou spiritualité...
Ne discutons l'intérêt matériel que chacun peut avoir...

Donc, mes freres, faites savoir cela a vos connaissances de France, que vous écrivent des lettres, que vous cachez â tous excepté â nous.
Car a la fin, jé ne sai pas qui serait a blâmer, si celui que trompe. ou ceux que

se laissent tromper.
Em retournant chez moi, la Haut ou tout est certitude jé prierai pour vous,
mes amis.

Adiéu
Saint Simon.

Tradução [Francês]

Meus irmãos,
Aqui, no alto, da parte de Deus, o Criador, onde estamos, no reino da espiritualidade pura, ressoam os seus chamados secretos, para que alguém possa lhe trazer
uma mensagem a tempo, confirmando ou negando os factos sobre a espiritualidade,
a todos vocês que se manifestam das maravilhas ocorridas por meio deste dínamo
Mirabelli que me recebe, e que transmite tanto quanto possível, creio eu, o que os
espíritos do espaço sabem, e que doravante todos devem conhecer.

A falta de critérios de uso e de tudo o que perturba os princípios estabelecidos
pela ciência não podem ser condenados, e é o modo mais seguro para testar definitivamente todos os casos mais ou menos improváveis, como são, por exemplo,
os fenômenos ditos "mirabélicos" (relativos à Mirabelli).

Então, morrer e reviver mais uma vez, esta é a lei estabelecida por Allan Kardec.
Tentar definir... e tentar novamente, como parece ser a regra científica de alguém do exterior que lhe envia cartas que você oculta cuidadosamente do mundo e de
seus conhecidos, mas não de nós que vemos até mesmo os pensamentos e as intenções!

Sim, senhores céticos, duvidem, portanto, e continuem a duvidar, à medida
em que damos mais provas e evidências de que existimos, o que deve ter escapado
às suas perceções de cientistas e pesquisadores experientes.

Bem, por isso foi fácil para o turista brasileiro vos convencer de que os factos
que ele presenciou e que fez dele uma das principais testemunhas não passaram de truques e enganações! E todos vocês, homens experientes como são, transportando nomes de um alto grau de responsabilidade, deixaram-se tão facilmente ser convencidos por um que combateu os factos que mais tarde foram aceitos como verdadeiros, em uma contradição que surpreendeu o público no Brasil, especialmente depois que seu nome foi estampado nos jornais e exibido ao longo das cidades de Santos, São Paulo e Rio de Janeiro, ele não se atreveu a protestar e nem ousou contradizer sua confissão pública!

E agora aqui está. Ele vai a Paris em busca de conhecimentos e ao encontro
de alguns homens que se presumem inteligentes, ~ara comentar, adornando os factos
que presenciou, como sendo apenas mistificação! E curioso! Não. Isso é engraçado!
Oh Deus, como é possível que ele, experiente e inteligente como é, nega o
passado e tenta provar e conseguiu, conforme diz, que tudo que Mirabelli fez não
passava de encenações, combinações entre comparsas ou prestidigitação, para se retratar em seguida, depois de participar de uma reunião quase secreta onde ele tomou todas as precauções possíveis, confessando espontaneamente que estava convencido da autenticidade dos factos que ele tinha acabado de testemunhar, excluindo qualquer possibilidade de fraude ou farsa?

E depois desta confissão, que ele teria feito outras sessões e foi possível para
ele conseguir alguma evidência de prestidigitação, e ter, como consequência, uma
razão científica para retratar sua primeira confissão? Ele fez isso? Ele tem evidência
do contrário? Ele é um malabarista?
Não! Não! Não!

Mas há mais. Aqueles que começaram a estudar as faculdades de Mirabelli,

depois de seu nome ser insuspeito, testemunhas cuja confissão foi da mais profunda e repleta sinceridade, e confessada para os amigos, sem saber da possibilidade de que tudo isso chegasse ao conhecimento do público e da imprensa! Ele falou, portanto, sem qualquer ideia preconcebida: Daí, ele disse a verdade.

E mais tarde, ainda aqui o seu nome estampados nas vidraças das lojas, em bondes, em ferrovias, nas paredes das casas e dos anúncios de jornal: sua confissão! Sua confissão! Depois de afirmar ter provado a fraude, ele se retratou e confessou a sinceridade dos factos a que havia assistido. E como os outros, ele tomou todas as precauções para não ser enganado!

E o homem que viu tudo isso, não pronunciou uma palavra de desmentimento! Nem uma palavra!

A um amigo que pediu a sua opinião sobre os factos, depois de sua confissão, ele respondeu textualmente: "Eu duvido dos homens, mas não posso questionar a espiritualidade!". E o amigo a quem ele disse isso, é um dos seus mais íntimos... Pergunte a ele se ele lembra, ou se ele quer lembrar? Será talvez que sua memória foi um pouco enfraquecida pela viagem! ...

Pois bem! Se ele se sente obrigado a desmascarar as pretensões do prestidigitador, é muito fácil: quando retomar ao Brasil, poderá repetir na imprensa, por escrito, tudo aquilo que ele disse em Paris e na Itália.
Aqui, onde os eventos controversos ocorreram, ele encontrará Mirabelli sempre pronto a se defender pela imprensa das acusações feitas a ele, tenho certeza.
Pois é evidente que Mirabelli não poderia ir até a França se defender das intrigas de alguém que não tem caráter e coragem suficiente para vir publicamente acusá-lo em São Paulo! Seria dar importância demais a essas intrigas e elas nunca a terão!
Que ele acuse em São Paulo, onde há muitas pessoas que têm sua amizade e sabem das frequentes visitas que ele faz ao bispo de São Paulo, o qual por dever de oficio é um grande inimigo de tudo o que é espiritualidade ou espiritismo... Não discutimos o interesse material que alguém possa ter...

Portanto, meus irmãos, informem isso a seus conhecidos da França, que escrevem as cartas que vocês escondem de todos, exceto de nós.
Porque no final, eu não sei quem será culpado, os que se enganam ou aqueles que se deixam enganar.
Volto agora para casa, no alto onde com toda certeza irei orar por vocês, meus amigos.

Adeus
Saint-Simon

S. FRANCISCO DE ASSIS

A mensagem seguinte foi recebida em 15 minutos, no dia 14 de janeiro de 1925.

Meus irmãos, o noivo da pobreza vos saúda. Deus esteja convosco, e vos ampare, agora e na consumação dos séculos. Assim seja.

Meus irmãos, mais uma vez me é permitido, pela incomensurável bondade do Pai, de vir vos saudar, de vir vos dar a mensagem da graça que com permissão do Pai é concedida a todos os homens de boa vontade, de vir vos reafirmar ainda, ontem como hoje, agora como sempre, a esplendorosa verdade da vida eterna da alma, com a sobrevivência dos puros afetos, com a remissão de todas as dores, com soberana justiça para todos os crimes que as leis da Terra não podem punir, com essa paz de

coração por que tanto anseias, e com a finalidade da presença de Deus, que mais que todas as coisas, será a maior, a mais inefável, a mais consoladora, a mais gloriosa e a mais duradoura das recompensas!

Deixai, oh! meus irmãos, que vossas almas em constante anseio clamem perenemente pela sua admissão no reino de Deus. Nesse reino donde já foi banida toda treva espiritual, nesse reino sem fronteiras, limitado pelo infinito, coroado pelas
fulgurações das estrelas, iluminado pelo fulgor de número indizível de sóis multicoloridos, ornado pelas fachadas de palor celestial que são as vias lácteas silenciosas, e enxameado de mundos cuja enumeração seria tentar um prodígio, seria realizar o impossível, e nas quais, também como aqui, corações palpitam e seres multiformes gravitam, uns em vales de lágrimas como o vosso, porém outros em mundos que a graça de Deus tocou, e donde para todo o sempre estão banidos a dor, o sofrimento, as deceções, o ódio, a inveja, e todo esse horrendo cortejo de irmãos do egoísmo, da egolatria, que ulceram vossos corações, angustiam vossas almas, desfazem vossas justas aspirações, amarguram vossas esperanças, roubam vossos afetos, derrubam vossa frágil fé, martirizam todas as cordas sensíveis do vosso coração, fazendo para vós desta vida, não uma passagem acidentada, cujas asperezas a caridade deveria poder ouvir, mas sim a cruciante impressão, nítida e forte, desse inferno de chamas e tormentos que em vossa superstição temeis; sim, eu daqui o brado, e bem alto, para que saibais que vejo em vosso coração como se o meu fora, que o inferno de que porventura estejais temerosos, posto em confronto com a dor infinita e sem consolo possível que como uma broca vos perfura o coração com fúria só satanicamente concebível, e como tenazes de aço vos comprime a torturada fronte e vos oprime o já opresso pensar, vos faz estalar as fontes e arder os olhos em fogo fundente, levando-vos às agonias do desespero, aguçando-vos com os acicates de uma quase loucura que não é demência mas só o sofrimento bradante e cruci agudo da pobre alma tornada, hipersensível a um sofrimento elevado às potencialidades máximas da angústia, esse sofrimento todo - repito-o, - posto de confronto a esse inferno que credes fervente de alcatrão e resinas, de permeio com diabólicos personagens, não é este senão uma irrisão, expressão desproporcionada de inconfrontável inferioridade.

Inferno? Inferno? Inferno? Meu irmão! Vá-lo tendes em sua mais requintadamente perfeita expressão! Não procureis alhures o que tendes em vosso coração!
E para reafirmar mais uma vez minha mensagem de esperança e certeza, para vos consolidar nessa nova fé, para confirmar essa Terceira Revelação que tanto vos custa aceitar, que Deus em sua magnitude permitiu que mais uma vez a vós se dirigisse o mesmo, o mais desmerecedor, o mais humilde, o menos sábio, o menor, o
menos radioso, o menos merecedor dos seus servos.

Meus irmãos, ficai cientes de que em nada deterão a propagação da verdade que irradia como o sol, esses arremedos científicos que ora procuram provar a impossibilidade da vossa manifestação! Sim, poderão compilar novos sistemas, com
exteriores visos de razoabilidade, mas não têm eles noção do quanto Deus é grande e do quanto seu poder é infinito; jamais sentiram eles a Sua voz em seus corações, porque essa voz onde ecoa, grava com tinta indelével; jamais se sentiam eles como que transportados fora de si, junto de Deus, junto de vós; jamais nos quiseram ouvir quando em seus ouvidos vezes tantas sussurramos essas verdades que tanto se esforçam por desvendar; e por quanto o quisessem, nunca alcançaram essa clarividente consciência espiritual cheia de serenidade e convicção da sua existência no sempre, que é o dom das almas muito humildes; o seu raciocínio é mais estéril que o rochedo crestado pelo sol, mais vazio de verdade que privado de vida o corpo de um cadáver, mais improdutivo que o cardo que só produz espinhos. Pobres corações tardos dos nobres entusiasmos! E deixai-os rir da minha reprimenda, porque rir-me-ei por último, dessa sua estultice que Deus há de perdoar.

Fora da Caridade não há salvação. Esta é a verdade em todos os tempos; tanto outrora comigo em Assis, como hoje eu aqui entre vós. Seja a caridade todo o fito das vossas ações, pois que por ela vos aproximarei de Deus; através da caridade chegareis à virtude da humildade, a grande redentora, a virtude favorita de Deus, a

virtude preclara dos anjos; a caridade é a fraternidade de todos os corações; a caridade vence o orgulho e a própria luxúria; a caridade é qual um sol que ilumina as almas; a caridade é a segura bússola que no torvelinho mundano indica a senda que conduz a Deus; a caridade é benevolente e não exige; a caridade é a virtude primacial; a caridade é a maior das virtudes; a caridade é a virtude das virtudes; e fora da caridade não há salvação.

Oh! Pai que estás nos céus, faze que a caridade abrande os rigores de que os homens usam uns para os outros; faze que ela, a virtude tua querida, os conduza à humildade, para que possam ser perdoados, para que com maior complacência encarem os recíprocos defeitos. Assim seja e assim o permitas, meu Pai que estás comigo.

E por ser humilde servo da caridade, é que escolhi uma casa de caridade, para fazer aos irmãos-homens o meu agradecimento, muito confuso, muito humilde, de joelhos, como um pobrezinho que sempre fui. Que vozerio, que rumor, meu Deus, de todo o mundo, e a mim, ínfima criatura, é que dirigem tantas laudes? Não pode ser, pois não sou merecedor senão de vossa comiseração, e aqui a meu lado vejo, fulgurantes, aureolados de fulgores da glória, rodeados de arcanjos, radiosos como sóis, os meus irmãos Thomaz e Vicente de Paula, Savanarola e Bernardo de Clairvaux1, e vós, a mim que nada sou, dirigis tanto louvor...

Quero crer que Mussolini e Gabriele2 deram exagerado apreço às minhas obras, que só subsiste ainda porque Deus o quer, e causaram a tribulação ao meu humilde nome de louvores que só pertencem a Deus, o inspirador de tudo quanto fiz, mas daqui de todo o coração lhes agradeço, e também peço a Deus que sigam sempre humildes e caridosos, muito caridosos; e a vós aqui reunidos, que poderei dizer senão que o coração me transborda de radiosa satisfação, pelas esmolas, pelo conforto e conselhos, pelas medicações e outros atos pelo meu amado irmão Carlos3 aos pobrezinhos em minha intenção! Deus lhes pague e seque as suas lágrimas como ele o tem feito aos meus amados pobrezinhos; rogo também a Deus pelas autoridades desta tradicional cidade, que tanto se tem mostrado solidárias com todas as iniciativas altruísticas que corações nobilíssimos hão levantado. Mantenham todas as autoridades santistas sempre vivo o bom exemplo dos atuais, que Deus tenha em santa guarda; e também aos meus antigos confrades na fé, na pessoa do seu amado bispo, esse espírito iluminado por Deus, que como santo médium da fé, da caridade e da esperança, de contínuo transmite aos seus demais irmãos a revelação das inspirações que dos luminares recebe, também a eles, de oração humilde agradeço, e peço que comigo, a uma só voz, entoem o santo hino da caridade, e que essa caridade seja sempre a sua religião interior, na paz de Deus, sob a proteção e amparo dos luminares celestes do reino espiritual que comigo ao lado do médium pairam, e que assim seja, agora e na consumação dos séculos...

Mas, meus irmãos, vozes longínquas chamam-me, devo partir, embora por mais tempo me fosse aprazível entre vós permanecer, mas, vós o sabeis, a minha fraca vontade apenas executa a soberana vontade do Pai, que a todos vós, com tudo quanto vos é caro, sempre proteja e abençoe, como de coração trêmulo de eterna gratidão vos abençoa.

O Poverello de Assis

Notas Explicativas

Thomaz e Vicente de Paula, Savanarola e Bernardo de Clairvaux 1:
Tomás de Aquino (Roccasecca, 1225 - Fossanova, 7 de março 1274) foi um padre dominicano, filósofo, teólogo, distinto expoente da escolástica, proclamado santo e Doutor da Igreja cognominado Doctor Communis ou Doctor Angelicus pela Igreja Católica. Vicente de Paulo, nascido Vincent de Paul ou Vincent Depaul, (Pouy, 24 de abril de 1581 - Paris, 27 de setembro de 1660) foi um sacerdote católico francês, declarado santo pelo Papa Clemente XII em 1737. Foi um dos grandes protagonistas da Reforma Católica na França do século XVII.

Girolamo Savonarola (Ferrara, 21 de setembro de 1452 - Florença, 23 de maio de 1498), cujo nome é por vezes traduzido como Jerônimo Savonarola ou Hieronymous Savonarola, foi um padre dominicano e, por curto período, governou Florença.

São Bernardo de Claraval O. Cist., ou de Fontaine, foi um abade de Claraval, santo e Doutor da Igreja. Nascido em 1090 em Fontaine-Iés-Dijon, falecido em 20 de Agosto de 1153 na Abadia de Claraval. Foi um monge cisterciense e grande propagador da Ordem e defensor da Igreja. Uma das personalidades mais influentes do século XII. Foi ele quem escreveu a regra dos Templários e outras obras como o Tratado do Amor de Deus e o Comentário ao Cântico dos Cânticos. É também o compositor ou redator do hino Ave Maris Stella. Também é sua a invocação: "ó clemente, ó pie-
dosa, ó doce Virgem Maria" da salve-rainha.

Mussolini e Gabriele 2: Benito Amilcare Andrea Mussolini (Predappio, 29 de julho de 1883 - Mezzegra, 28 de abril de 1945) foi um político italíano que liderou o Partido Nacional Fascista e é creditado como sendo uma das figuras-chave na criação do Fascismo. Gabriele d'Annunzio (Pescara, 12 de março de 1863 - Gardone Riviera, 1 de março de 1938) foi um poeta e dramaturgo italiano, símbolo do decadentismo e herói de guerra. Além de sua carreira literária, teve também uma excêntrica carreira política.

Carlos 3: Carlos ou Carmine Mirabelli. (nota do Editor).